



**HENRIQUETA PAULA
DIAS VICENTE
ANTUNES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
NAS EDIÇÕES AFRONTAMENTO**



**HENRIQUETA PAULA
DIAS VICENTE
ANTUNES**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
NAS EDIÇÕES AFRONTAMENTO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria Teresa Cortez, Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este relatório a todos os «Colegas» da Afrontamento que, para além, de terem possibilitado a minha fácil integração na editora, colaboraram prontamente comigo em todas as ocasiões, partilhando comigo o seu saber, auxiliando-me nas diferentes tarefas, esclarecendo-me dúvidas, dando assim um contributo valioso para a realização deste trabalho teórico e prático.

o júri

presidente

Prof. Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Teresa Marques Baeta Cortez Mesquita
Professora Associada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(orientadora)

Doutor Daniel Ferreira Polónia
Assistente Convidado da Universidade de Aveiro
(arguente)

Licenciado José Manuel Coelho de Sousa Ribeiro
Diretor das Edições Afrontamento, reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro

agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu reconhecimento à Administração das Edições Afrontamento, na pessoa do Dr. José Sousa Ribeiro, por me ter proporcionado o estágio. Deixo um agradecimento muito especial à Dra. Andrea Peniche, responsável pelo Departamento Editorial e minha Coordenadora de Estágio, mas também à Paula Viana, responsável do Departamento de Produção, pela orientação nos meandros da edição e também pelas palavras atentas e de encorajamento durante o período de estágio.

Agradeço ainda à Prof.^a Doutora Teresa Cortez que sempre me estimulou e acarinhou durante as etapas deste percurso.

O meu muito obrigada à minha família, por todo o apoio, carinho e paciência, e aos meus amigos, pelas palavras de incentivo e força.

palavras-chave

Edições Afrontamento, estudos editoriais, cadeia de valor do livro, produção editorial, gestão editorial, comunicação editorial.

resumo

O presente trabalho corresponde ao relatório do estágio em edição realizado no Departamento Editorial das Edições Afrontamento durante quatro meses (1 de novembro de 2010 a 28 de fevereiro de 2011). Este período foi alargado até 15 de março de 2011, por necessidade de completar algumas tarefas que estavam sobre a minha responsabilidade.

Após um enquadramento relativo à edição, ao livro e ao processo editorial português, esboça-se, na segunda parte deste relatório, a história de uma casa editora ao longo de quase 50 anos e apresenta-se a sua organização atual. Para além disso, explora-se o catálogo e as coleções.

Na terceira parte, aborda-se a cadeia de valor do livro e os métodos de trabalho utilizados nas diferentes áreas do processo editorial pelas Edições Afrontamento, lançando-se uma ponte de ligação às atividades e tarefas desenvolvidas durante o estágio (abordagem teórica e prática).

De seguida, apresenta-se uma breve reflexão crítica sobre a experiência de profissionalização e as dificuldades inerentes.

Em jeito de conclusão, tecem-se algumas considerações sobre a editora, os seus recursos humanos e a sua capacidade de reinvenção ao longo do tempo.

keywords

Edições Afrontamento (Afrontamento publishers), publishing studies, publishing value chain, publishing production, publishing management, coordination, book marketing communication within the publishing branch

abstract

The core of this work is the report of the traineeship in publishing held at the editorial department of Edições Afrontamento from 1st November 2010 to 28th February 2011. This period was later extended to 15th March to allow for the conclusion of the tasks I was directly responsible for.

After a short contextualization regarding the publishing procedures, the book, and the Portuguese publishing process, the nearly fifty years of the history of Edições Afrontamento is outlined in the second part of this report, along with its present organization, catalogue and collections.

In the third part, the chain of value of the book is then described, as well as the work methods and procedures used in the different areas by the publishing staff of Edições Afrontamento. A rapport with the activities and tasks carried out during the traineeship (theoretical and practical approach) will be established step by step.

A brief critical reflection about the internship in publishing and all inherent difficulties will be presented thereafter. As a conclusion, some considerations concerning the publishing house, the management of human resources and its self-reinventing ability in the publishing context through times will be made.

ÍNDICE geral

INTRODUÇÃO	15
1. Edição em mudança – breve enquadramento	19
2. História de uma casa editora: As Edições Afrontamento	25
2.1 De 1960 até ao final do Estado Novo	26
2.2 Do 25 de Abril até finais dos anos 80	36
2.3 De inícios dos anos 90 até ao presente	40
2.4 Organização atual da Afrontamento	45
3. Catálogo da editora	51
3.1 Perfil editorial	52
3.2 Coleções	55
3.3 Revistas	62
4. Processo editorial	69
4.1 Coordenação	72
4.1.1 Receção e seleção de originais	73
4.1.2 Contratos e direitos autorais	75
4.1.3 Solicitação dos registos ISBN e depósito legal	78
4.1.4 Envio de exemplares das obras aos autores	80

4.2 Comunicação	81
4.2.1 Serviço de imprensa	82
4.2.2 Fichas do livro	85
4.2.3 Protocolos e concursos	87
4.2.4 Lançamento de livros	89
4.3 Produção	91
4.3.1 Receção de originais e criação de fichas de trabalho	92
4.3.2 Fichas técnicas do livro	95
4.3.3 Composição, paginação e capas	97
4.3.4 Revisão textual e gráfica (provas e ozalides)	104
4.3.5 Encomenda de serviços gráficos	109
4.4. Atividades desenvolvidas durante o estágio	112
4.4.1 Coordenação, atividades	113
4.4.2 Comunicação, atividades	117
4.4.3 Produção, atividades	126
4.4.4 Assessoria	140
4.4.4.1 Manutenção e melhoramento da base de dados	141
4.4.4.2 Colaboração em tarefas administrativas várias	143
5. Avaliação crítica do estágio	149
6. Considerações finais	157
7. Bibliografia	161
8. Anexos	171

ÍNDICE de quadros

- Quadro 1.** Segmentação de cores nas coleções *Biblioteca das Ciências Sociais, Biblioteca da Filosofia e Biblioteca da Arqueologia* | **p. 58**
- Quadro 2.** Atribuição de ISBN | **p. 79**
- Quadro 3.** Dados técnicos da ficha de trabalho *O Douro Português. De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente* | **p. 94**
- Quadro 4.** Especificação do trabalho gráfico | **p. 111**
- Quadro 5.** Lista de pedidos e receção de ISBN e Depósito legal | **p. 114**
- Quadro 6.** Lista de fichas do livro «Novidades» | **p. 123**
- Quadro 7.** Obras trabalhadas durante o estágio | **p. 127**
- Quadro 8.** Manuais, normas e *links* da *internet* utilizados durante o estágio | **p. 128**
- Quadro 9.** Coleções atualizadas na Base de Dados | **p. 142**

ÍNDICE de gráficos

- Gráfico 1.** Distribuição de coleção por ano (1968-1989) | **p. 56**
- Gráfico 2.** Distribuição de coleção por ano (1990-2010) | **p. 57**
- Gráfico 3.** Distribuição da *Biblioteca das Ciências Sociais* por subcoleção, ano de edição e título | **p. 58**
- Gráfico 4.** Relação das publicações produzidas em coedição | **p. 60**
- Gráfico 5.** Dimensão do valor de edição de revistas no total de produção editorial | **p. 63**
- Gráfico 6.** Distribuição global de edição de revistas | **p. 64**

ÍNDICE de figuras

- Figura 1.** Logótipo da Loureiro, Pereira & Oliveira, Limitada | **p. 33**

- Figura 2.** Grupo fundador da Afrontamento | p. 34
- Figura 3.** Organograma da Afrontamento | p. 45
- Figura 4.** Visão integrada da cadeia do livro | p. 69
- Figura 5.** Cadeia de produção do livro | p. 70
- Figura 6.** Passatempo *Os meus livros* / Edições Afrontamento – *Estórias Limbidinosas* | p. 84
- Figura 7** Ficha técnica do livro *As ruas presas às rodas* | p. 97
- Figura 8.** Simetria axial de um livro | p. 99
- Figura 9.** Esquema do plano de 8 e 16 páginas | p. 108
- Figura 10.** *Bleed* e corte de papel | p. 110
- Figura 11.** Número de ordem dos títulos na coleção *Fixões* | p. 115
- Figura 12.** Número de ordem e de registo na ficha técnica | p. 116
- Figura 13.** Documento para envio de exemplares ao autor | p. 117
- Figura 14.** Convite para o lançamento do livro *Cimo de Vila* | p. 119
- Figura 15.** Argumentos de venda dos livros *Fronteiras da Sociologia* (BCS/Sociologia) e *O Segredo de Iris* (*Tretas e Letras*) | p. 121
- Figura 16.** Argumentos de venda dos livros *PME – Plano de Marketing Empresarial* (*Diversos*) e *A Noite de Ravensbrück* (*Teatro*) | p. 122
- Figura 17.** Informação tratada do título e do autor da obra | p. 124
- Figura 18.** Biografia dos autores de *Estórias Limbidinosas*, *Fotografar a Natureza em Portugal e Espanha*, *Cimo de Vila* e *Entre o Medo e o Desejo de Crescer, Psicologia da Adolescência* | p. 124
- Figura 19.** Capas, dados técnicos e código de barras de dois títulos | p. 125
- Figura 20.** Capas dos livros trabalhados | p. 133
- Figura 21.** *Descobrir as Poças de Maré* (Índice — 1ª e 2ª edição) | p. 134-135
- Figura 22.** *Descobrir as Poças de Maré* (1ª e 2ª edição) | p. 135
- Figura 23.** *Descobrir as Ribeiras* (1ª e 2ª edição) | p. 136
- Figura 24.** *Guia Culinário da Praia da Aguda*, da página Lota (1ª e 2ª edição) | pp. 137
- Figura 25.** *Guia Culinário da Praia da Aguda*, da página Receitas (1ª e 2ª edição) | p. 138

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio pretende abordar algumas das etapas subjacentes à atividade editorial (o objeto de estudo) e para as quais é imprescindível a envolvimento de todos os que lhe dão forma e efeito. Sem esse espírito de partilha e corresponsabilização, não era possível transformar uma panóplia de tarefas em soluções viáveis.

Com o objetivo de fazer deste relatório um instrumento de divulgação do trabalho realizado durante os meses de estágio que percorri, desde a participação no processo criativo à produção final, apresento as diferentes atividades desenvolvidas na edição de diversos livros e outras publicações, bem como o resultado final de alguns desses projetos em que colaborei.

O relatório está dividido em cinco partes distintas. Como enquadramento ao tema, apresento uma visão mais abrangente do binómio livro-editor, relacionando-o com os valores de produção nacional do setor.

Na segunda parte do relatório dou a conhecer a história das Edições Afrontamento, uma editora que soube enfrentar múltiplas adversidades e levar por diante o seu projeto, um projeto ancorado no propósito de divulgar cultura e saber em língua portuguesa, no qual continua a apostar nos tempos difíceis que a edição atravessa. Em seguida, faço uma breve referência ao que considero ser a estrutura atual das Edições Afrontamento.

Na terceira parte, descrevo e analiso o fundo de catálogo da editora, com menção às respetivas coleções de livros e revistas, e apresento a sua dimensão estatística atual.

A quarta parte explora pormenorizadamente os processos que ocorrem durante o ciclo de produção do livro e durante a pós-produção. Descrevo e deslindo as várias etapas do ciclo, que incluem as secções da coordenação, comunicação e produção, bem como os processos de edição após fabrico, designadamente a comercialização e respetiva distribuição.

Seleciono ainda uma gama de trabalhos editoriais que contaram com a minha participação e envolvimento, avaliando todos os aspetos de preparação dos mesmos e registando as dificuldades experienciadas.

Outro aspeto abordado nesta quarta parte prende-se com a assessoria editorial, que inclui um conjunto de tarefas administrativas por vezes «desqualificadas» como trabalho menor, mas que são parte integrante do processo editorial, também nas Edições Afrontamento.

Na quinta parte faço uma avaliação crítica daqueles que considero terem sido os pontos fortes e os menos favoráveis do estágio realizado. Numa perspetiva de especialização e profissionalização, indico valências e ferramentas necessárias para se iniciar uma carreira no setor editorial e livreiro.

Por último, e após apreciação cuidada deste percurso, teço algumas considerações finais, que se prendem, em muito, com a ética de trabalho que o setor editorial requer, por forma a produzir com qualidade um produto cultural fundamental, o livro.

A secção dedicada aos Anexos pretende disponibilizar elementos complementares relativos a algumas das ações realizadas e apresentadas ao longo do relatório, para melhor ilustração e como suporte aos meus argumentos e considerações.



1. EDIÇÃO EM MUDANÇA — BREVE ENQUADRAMENTO

1. Edição em mudança — breve enquadramento

O processo de edição conta com três peças fundamentais — o autor, o editor e o leitor. Entre si estabelecem diferentes laços que fazem com que a cadeia de produção de um livro se constitua.

O livro impresso, como referem Febvre e Martin, demorou «quatro mil anos a surgir» na sociedade ocidental, só em meados do século XV, a invenção dos caracteres móveis por Gutenberg permitirá a rápida reprodução dos textos e um processo de divulgação mais alargado. O livro impresso poderá ser visto como o *mass medium* mais antigo (cf. Martin / Febvre: 1992: 14).

Ao longo dos séculos, o livro como bem cultural, foi adquirindo qualidade, força e posição de destaque. Em 1900, a percentagem de pessoas que liam livros já era de setenta por cento, segundo Timóteo Álvarez, o que ilustra bem a importância da leitura e o papel do livro na sociedade (cf. *apud* Sousa, 2006: 550).

Com a importância crescente do livro, a figura do editor começa a definir-se e a diferenciar-se de atores como o impressor ou o livreiro. Em Portugal, os prototipógrafos começam a estabelecer-se ainda no século XV, e até ao século XIX os «editores» mantêm-se ainda à sombra de tipógrafos ou livreiros. A pouco e pouco ganham estatuto e tornam-se figuras centrais da indústria do livro (cf. Faria e Pericão, 2008: 437). A ligação entre o livro e o editor intensificou-se, pois, no decorrer dos tempos. Hoje em dia, a «matéria-prima» gerada pelos autores, com a intenção de a verem transformada em livro, é selecionada pelos editores em função do público-alvo.

Sem dúvida que esta responsabilidade da seleção cria no editor português a necessidade de aliar uma visão cultural a uma visão de negócio. Como resume Martins, «o livro é um híbrido, ao mesmo tempo produto cultural e industrial; o editor é simultaneamente homem de letras e homem de negócios e, hoje, uma organização em diálogo com outras “pericialidades” [*sic*] a exigirem-lhe formação específica e profissionalização.» (Martins, 1999: 39)

Nesta dualidade de negócio e cultura, indústria e saber, a experiência do editor¹ aliada ao conhecimento literário e linguístico e uma boa cultura geral, são uma mais-valia. Um bom gestor, um bom administrador noutras áreas, falhará redondamente se não atender à especificidade do produto livro. Publicar livros e comercializá-los não é o mesmo que fabricar parafusos e colocá-los no mercado!

Nesse sentido, o sucesso ou insucesso das obras depende em muito da capacidade de escolha e das decisões estratégicas deste profissional. O seu trabalho está ligado à gestão do «caminho» do autor, pois, em primeira instância, é do trabalho dos autores que depende a empresa editora². A necessidade de competir entre pares faz com que o editor tenha que estar sempre atento ao mercado, que seja «muito proativo», de acordo, com Rosário Alçada Araújo, editora da Oficina do Livro, especialmente quando se trabalha com autores portugueses³.

O processo de edição exige criatividade, tanto nas pequenas como nas grandes editoras. Contudo, num mercado dominado por grandes grupos, a criatividade ganha maior relevo no que diz respeito aos pequenos editores. A capacidade de organização e planeamento nestes espaços originadores de livros é capital, pois editar exige tempo e polivalência. Habitualmente, uma editora produz vários projetos em simultâneo, pelo que, se não forem bem articuladas e dominadas estas técnicas de gestão, cada etapa do ciclo pode atrasar a seguinte, tornando o processo extremamente longo e com custos humanos e financeiros acrescidos.

¹ Segundo Borges e Gil, «a experiência do editor forma-se a partir de uma mistura entre princípios e prática» (2008: 30).

² «Casa ou instituição que se responsabiliza pela edição de publicações. Casa editora» (Faria / Pericão, 2008: 439).

³ Seminário de Tipologias da Edição, Universidade de Aveiro, 13 de novembro de 2009.





De facto, o negócio dos livros é uma atividade muito rica. Selecionar livros para editar, entre todos os que são recebidos, é uma tarefa que exige responsabilidade, sensibilidade e alguma perseverança, mas também, por vezes, algum desprendimento económico. Sobre o perfil do editor, Jason Epstein (2002: 1), diretor da Random House, cofundador da *The New York Review Book* e criador da *Library of America*, precursor da venda de livros *online*, diz assim:

«Trade book is by nature a cottage industry, decentralized, improvisational, personal; best performed by small groups of like-minded people, devote to their craft, jealous of their autonomy, sensitive to the needs of writers and to the diverse interests of readers. If money were their primary goal, these people would probably have chosen other careers.»

O setor do livro «produz e vende bens num mercado específico» (Medeiros, 2010: 35), pelo que a edição e os editores representam uma das esferas mais significativas do setor das indústrias culturais. Pautada pelas políticas culturais, a cadeia de valor desta indústria assume as atividades produtivas mas também inclui as redes distribuidoras, essenciais para a comercialização, promoção e difusão dos livros, sem as quais falharia o consumo final dos bens.

Atualmente, em Portugal, o diálogo entre a área produtiva e a da distribuição configura-se difícil. Para além da crise económica que se vive, existem várias questões que conturbam o mercado editorial, em especial, para as pequenas editoras. No centro deste debate está a concentração em grandes grupos editoriais, que surgiram nos últimos tempos, a relutância das grandes redes livreas em apostar em tipologias de edição viradas para grupos de leitores mais específicos ou até a «desmoralização» da lei do preço fixo, em vigor desde 1996, e cuja função principal, segundo António Guerreiro, «era manter a diversidade das espécies bibliográficas e evitar a massificação de *best-sellers*» mas que se tem vindo a desatualizar, por assim dizer, face às grandes alterações no mercado do livro verificadas nos últimos anos, designadamente face às estratégias e estratagemas das grandes cadeias livreas e das grandes superfícies comerciais⁴.

⁴ *Apud* SANTOS, Rogério (2009), «Distribuição e produção editorial e Feira do Livro», *Blog Indústrias Culturais*. Vd. <http://industrias-culturais.hypotheses.org/6997> [23.09.2011].

Na realidade, estas variáveis em conjunto transformam-se em elementos de forte pressão junto dos consumidores finais e fazem com que o mercado do livro se incline tendencialmente para o lado das novidades – atente-se no caso do *best-seller* *O anjo branco*, de José Rodrigues dos Santos (Gradiva), que foi o livro mais vendido em Portugal no ano passado (135 mil exemplares impressos), segundo a GFK - Growth from Knowledge, empresa de estudos de mercado⁵ — e condene ao desaparecimento as pequenas editoras e livrarias menos vocacionadas para o grande público, apostadas em tipologias mais diferenciadas.

Aliás, sobre os números nacionais de venda de 2011, afirma Isabel Coutinho que ocorreu uma descida de 3% na compra de livros relativamente ao período homólogo do ano anterior. Os dados relativos à venda de livros em Portugal foram divulgados recentemente pela consultora GFK - Growth from Knowledge e mostram que, no primeiro semestre de 2011, foram vendidos 6,2 milhões de livros.

Em 2010 tinham sido vendidos mais do dobro (14,6 milhões). A ficção e a literatura infantojuvenil foram os géneros menos atingidos nesta baixa de vendas⁶. Os números mostram que o mercado livreiro está a enfrentar um período de recessão, com a faturação a descer de 170 para 70 milhões.

Todavia, mau grado as condições difíceis que a indústria editorial atravessa, os pequenos editores continuam a tentar disputar um lugar na cadeia da edição nacional e por isso trabalham no sentido de criar novas sinergias e estratégias que lhes permitam manter-se em atividade. É esse o caso das Edições Afrontamento.

⁵ LUSA (2011), «"O Anjo Branco" foi livro mais vendido de 2010», *DN Artes*. Vd. http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=1748355&seccao=Livros [23.09.2011].

⁶ COUTINHO, Isabel (2011), «Portugueses estão a comprar menos livros», *Público*. Vd. <http://m.publico.pt/Detail/1518830> [30.11.2011].



2. HISTÓRIA DE UMA CASA EDITORA: AS EDIÇÕES AFRONTAMENTO

2.1 De 1960 até ao final do Estado Novo

2.2 Do 25 de Abril até finais dos anos 80

2.3 De inícios dos anos 90 até ao presente

2.4 Organização atual da Afrontamento

2. História de uma casa editora: as Edições Afrontamento

As Edições Afrontamento têm a sua sede no Porto e possuem uma história que está prestes a atingir os cinquenta anos, pois em 1963, sob a chancela Afrontamento foi publicado o seu primeiro título, *Ao encontro da pessoa*, uma antologia de textos dos filósofos franceses Emmanuel Mounier⁷ e Jean Lacroix⁸, com cerca de sessenta páginas.

O nome da editora é inspirado num texto de Mounier que consta do livro acima referido, onde se lê: «A pessoa expõe-se, exprime-se: faz face, é rosto. A palavra grega mais próxima da noção de pessoa é *prosopon*: aquele que olha de frente, que afronta» (p. 5). No seguimento dessa ideia-base, os primeiros livros publicados levavam na contracapa a seguinte epígrafe: «Quando a desordem se torna ordem, uma atitude se impõe: afrontamento». Esta atitude tornou-se o lema da Afrontamento, no tempo do fascismo.

Até ao 25 de abril de 1974, as Edições Afrontamento foram uma editora com um programa marcadamente político, afrontando o regime ditatorial instaurado por António Oliveira Salazar e desafiando a censura⁹. O contexto histórico da época em que surgem os primeiros livros publicados pela Afrontamento será sumariamente apresentado mais adiante.

⁷ E. Mounier nasceu a 12 de abril de 1905, em Grenoble e faleceu em Châtenay-Malabry a 22 de março de 1950. Fundador da corrente do pensamento cristão denominada personalismo, foi uma voz crítica do marxismo e do fascismo. As suas obras e ideias influenciaram a ideologia da democracia cristã. Em Portugal, tal influência fez-se sentir em vários setores políticos antissalazaristas. Vd. [http://www.infopedia.pt/\\$emmanuel-mounier](http://www.infopedia.pt/$emmanuel-mounier).

⁸ J. Lacroix nasceu a 23 de dezembro de 1900, em Lyon, e morreu a 27 de junho de 1986. Figura do personalismo cristão francês fundou com Mounier a revista *Esprit*, em 1932. Vd. <http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Jean+Lacroix>.

⁹ O regime político do Estado Novo instaurado em 1933 utilizava a célebre ferramenta "lápiz azul" e cortava todo o texto considerado impróprio nos vários meios de comunicação, como forma de repressão. Os livros não estavam sujeitos a censura prévia, mas podiam ser apreendidos depois de publicados. Era a Direção-Geral de Segurança que emitia os mandados de busca às livrarias. Os correios controlavam a circulação de livros. Esta política manteve-se durante mais de 40 anos e está bem patente na memória dos portugueses (cf. Medeiros, 2011: 73-89).

Atualmente com um perfil editorial marcadamente generalista, a Afrontamento mantém uma presença destacada no campo das Ciências Sociais e Humanas. No seu catálogo figuram ou figuraram ainda livros de tipologias como ficção, poesia, literatura infantil, arte, matemática, filosofia, música, cinema, fotografia, guias, como também livros escolares das disciplinas de Filosofia, História e Matemática. As Edições Afrontamento mantiveram-se até à data como editora independente. É hoje uma editora de dimensão média e lança cerca de 70 títulos por ano. Nos subcapítulos seguintes, procurarei percorrer, com maior detalhe, a história da editora, da fundação até ao presente.

2.1. De 1960 até ao final do Estado Novo

Em Portugal, a década de 60 foi uma época de incontáveis obstáculos e conflitos a nível político, económico e cultural. A guerra colonial tem início no ano de 1961 e, com o tempo, o país embrenha-se na questão colonial e afasta-se cada vez mais do mundo. Ainda no campo político, a candidatura de Humberto Delgado, e outras ações da oposição, como o assalto ao paquete de Santa Maria e a revolta de Beja abalaram o regime vigente, no entanto, a estabilidade deste viria a ser rapidamente restaurada. Estas são algumas das memórias que Mário Brochado Coelho¹⁰, grande impulsionador do projeto Afrontamento, deixa sobre o tempo do salazarismo num estudo sobre a cooperativa cultural Confronto, *Confronto. Memória de uma cooperativa cultural. Porto, 1966-1972* (2010), que contém importantes informações sobre as Edições Afrontamento. Também António César Gouveia de Oliveira¹¹, outro dos membros fundadores da Afrontamento, recorda esses tempos no seu livro *Os anos decisivos, Portugal 1962-1985: Um testemunho* (1993: 49):

¹⁰ Mário Brochado Coelho nasceu a 2 julho de 1939 em Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia. Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Regressou da guerra colonial em Angola a 3 de janeiro de 1966. Nesse mesmo ano, tornou-se presidente de direção da Confronto - Cooperativa de Promoção Cultural, SCRL. Bateu-se por várias causas, tendo, por exemplo, defendido, na qualidade de advogado, presos políticos nos Plenários Criminais do Porto e Lisboa. Vd. <http://cerneoverso.blogspot.com/2009/05/mario-brochado-coelho.html> [18.05.2011].

¹¹ António César Gouveia de Oliveira (1941-1997), regressou de Angola em outubro de 1966 e veio viver para o Porto por motivos familiares. Conhecido historiador político, licenciou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e, em 1986, obteve o doutoramento, pelo ISCSP — Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Foi militante do PCP — Partido Comunista Português até aos anos sessenta. Depois de 1974, próximo de Melo Antunes, fundou o MES — Movimento de Esquerda Socialista, com Jorge Sampaio e João Cravinho. Vd. <http://maltez.info/aaanetnovabiografia/conceitos/oliveiracesar.htm> [08.05.2011].





Punha-se-me, como é óbvio, o problema da minha participação numa guerra, que sabia injusta e opressiva dos povos sob o domónio [sic] colonial português, e a consciência nítida de que nenhum povo é livre enquanto oprimir outros povos. Contudo, a propaganda e as atividades antiguerra colonial não tinham ainda atingido as proporções que haveriam de atingir anos mais tarde (...).

O sentimento comum de que era necessário continuar a trabalhar para criar fissuras no Estado Novo motivava o aparecimento de novas formas de “luta”, como a cultural. As revistas e os livros poderiam constituir um poderoso instrumento de resistência e de propagação de ideias contrárias ao regime e, ao mesmo tempo, poderiam fazê-las viajar até outros pontos do mapa internacional. Lembra César de Oliveira (1993: 52):

Em janeiro de 1963, contudo, começou a publicar-se uma revista que, até pouco antes do 25 de Abril e juntamente com a «velha» *Seara Nova*, viria a ter grande importância no debate político, na difusão de ideias, no tratamento de grandes questões da política internacional: *O Tempo e o Modo*. Curiosamente, no mesmo mês em que saiu o 1.º número da revista — que incluía artigos de Mário Soares, Alçada Batista e Jorge Sampaio — o MPLA abria uma nova frente na guerra colonial em Angola, em Cabinda.

É neste contexto político e sociocultural que surgem as primeiras obras da Afrontamento. José Sousa Ribeiro¹², atual editor principal, define o projeto da Afrontamento como um «projeto muito singelo» que surgiu pela mão de um grupo de jovens entre os vinte e os trinta anos, estudantes do ensino superior ou recém-licenciados, em início de vida profissional e com fortes interesses em temas de religião e de política. Eram, na sua grande maioria, católicos progressistas, intelectuais católicos que se empenharam politicamente na oposição ao regime.¹³

¹² José Manuel Coelho de Sousa Ribeiro nasceu a 15 de março de 1950, no Porto. Licenciou-se em Economia, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. É desde 1972, editor das Edições Afrontamento, onde exerce também as funções de sócio-gerente e diretor de produção.

¹³ Sobre os católicos progressistas, refere José Barreto, no seu artigo «Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar»: «Menos impreciso será o rótulo de *crístãos progressistas* ou *católicos progressistas*, surgido em alguns países da Europa no fim da Segunda Guerra. A designação fará carreira em Portugal a partir do final dos anos 50 e princípio de 60, apesar de o regime de Salazar e o próprio cardeal-patriarca o lançarem como epíteto infamante à crescente oposição católica (em que, diga-se, predominavam os intelectuais), pretendendo assim conotá-la em bloco com o campo comunista. Com efeito, *progressista* era o eufemismo em voga nos partidos comunistas para designar potenciais aliados e *compagnons de*

José Carlos Marques¹⁴ — um dos membros do grupo, recorda: — «O grupo do Afrontamento (Kyko, Pedro Francisco, eu, Raul Moura, Eneias Comiche, Armando Barrias, José Leal Loureiro, Gaspar Barbosa, etc.), que se reunia no meu sótão entre 1963 e 66» para a partilha de ideias comuns (Coelho, 2010: 25).

O regime ditatorial preocupava fortemente esse grupo de amigos — viviam-se tempos difíceis, mas o elo comum entre eles era a sua oposição ao regime e o gosto pelo debate de ideias. É nestas discussões que surge a ideia de fundar uma editora, pois, como recorda José Sousa Ribeiro, os livros não eram sujeitos a censura prévia, o que dava uma margem mais larga para arriscar em autores não gratos e adiar o problema da intervenção censória. As sinergias criadas com as múltiplas organizações opositoras do regime impulsionaram assim uma trajetória editorial associada às temáticas da guerra e suas sequelas: «a mobilização de jovens, a emigração, a deserção» e outras de ação cívica e política (Coelho, 2010: 16).

Os conflitos iam surgindo um pouco por todo o mundo, no ano em 1965 rebentava a guerra no Vietname e Humberto Delgado era assassinado perto de Olivença. Esta trágica notícia para a oposição era ainda manchada pelo comunicado do Governo, que afirmava ter ele sido «vítima de um ajuste de contas entre a oposição» (*apud* Oliveira, 1993: 74).

Nos anos seguintes, a situação nacional continuou a ter como pano de fundo a guerra e o «beco sem saída» a que conduzia a política colonial salazarista. Um tema tão fraturante e ao mesmo tempo «uma grande escola de inovação para toda a sociedade portuguesa e em especial para a sua juventude» (Coelho, 2010: 16).

route efetivos, em particular entre os cristãos. De início, a insinuação feita pelo poder e pela hierarquia da Igreja foi frontalmente repelida pelos católicos opositores do regime, que acharam necessário demarcar-se das «doutrinas progressistas, no sentido em que estas foram condenadas pela Igreja». Mas, posteriormente, alguns deles — que por vezes se aproximaram bastante *Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar* do marxismo, quando não mudam inteiramente de campo — não protestarão contra a designação de *católicos progressistas*, achando-a mesmo prestigiante.» (Barreto, 1994: 296s)

¹⁴ José Carlos Marques nasceu em 1945, no Porto. Licenciado em Filosofia, foi professor do ensino secundário, bem como tradutor, editor, assessor e leitor editorial. No Porto publicou a revista *Gente Nova* (1965), pertencente a Juventude de Cristo Rei, e fundou as revistas *Espaço* (1966) e *Erguer a Voz e Cantar* (1969). Trabalhou em várias editoras, de entre as quais, a Livraria Figueirinhas, no Porto, a editora Regra do Jogo, Moraes Editores e Difel, em Lisboa. Vd. <http://www.sempreempe.pt/index.php?option=content&task=view&id=34>.





Retornavam das antigas colónias jovens portugueses combatentes que haviam perdido a confiança nos mais velhos à frente dos destinos do país e que, descontentes com a apatia e falta de respostas, clamavam por novos objetivos e destinos. Assim e no ano «em que o regime comemorava os 40 anos da sua fundação, o governo de Oliveira Salazar cada vez mais isolado internacionalmente» (Oliveira, 1993: 88), constituía-se a Confronto¹⁵ — uma cooperativa de difusão cultural e ação comunitária que pretendia assumir um papel dinamizador no diálogo entre pessoas que partilhavam, na cidade do Porto, um interesse comum, a luta política e cívica.

Do grupo de ativistas que estiveram ligados à fundação da Confronto, integraram-se, entre muitos outros, Mário Brochado Coelho, António César Gouveia de Oliveira e Pedro da Conceição Francisco¹⁶, que estiveram também ligados à Afrontamento. É, aliás, bem visível, em vários documentos, a permeabilidade de membros entre a Confronto e a Afrontamento.

Para além de a editora figurar na lista das ações ligadas dos movimentos ligados à cooperativa¹⁷, também as reuniões decorriam nas instalações da Confronto — Cooperativa de Promoção Cultural, SCRL, na altura, numa pequena sala da Praça Guilherme Gomes Fernandes, no Porto (cf. Coelho, 2010: 44). Esta cumplicidade entre Confronto e Afrontamento permitiu um maior desenvolvimento da, muito familiar estrutura da editora.

Os textos da coleção *Antologias* editados e coordenados por Pedro da Conceição Francisco resultavam dessa colaboração. Eram basicamente textos sobre assuntos quentes no âmbito político-cultural, de autores maioritariamente estrangeiros (cf. *infra*, p.55s), que mais tarde eram transformados em “cadernos” (livros).

¹⁵ A Confronto, Cooperativa de Promoção Cultural, SCRL fomentou o diálogo entre pessoas, ideias e grupos diferentes mas que se situavam dentro de um quadro de defesa dos direitos humanos e oposição política ao regime fascista de Salazar e Caetano (cf. Coelho, 2010: 31-33; 167).

¹⁶ Estudante de economia, regressado da Guiné-Bissau em maio de 1966 e desde há muito ligado à Juventude de Cristo Rei do Porto. Do grupo de jovens nascidos sob a influência dos dominicanos do Convento de Cristo Rei, contam-se José Carlos Marques, António Carlos Pacheco, Ana Maria Campo, João Pedro Guimarães, Regina Lagoá, Alexandre Sobral Torres e outros (Coelho, 2010: 17).

¹⁷ O relatório da direção da cooperativa do ano 1967 mostra uma relação de entidades que colaboram com a Confronto: «Movimentos ligados à cooperativa: MoJAF — Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna (Porto e Coimbra), CCD — Centro de Cultura Católica, Afrontamento, Espaço e Secção Universitária (com outro nome)» (Coelho, 2010: 64).

Em 1967, segundo recapitula Mário Brochado Coelho, o grupo da Afrontamento reuniu-se mais uma vez nas instalações da Confronto para dar continuidade ao projeto editorial, no entanto, essa nova fase de publicações iria ainda demorar mais algum tempo a surgir, devido a situação política do país (Coelho, 2010: 41).

Em 4.2.1967, a Confronto cedeu as suas instalações para uma reunião de pessoas ligadas ao esforço editorial «Afrontamento» com vista à sua estruturação e início de uma nova fase de publicações, tendo estado presentes: Pedro Francisco, Mário Brochado Coelho, Raul Moura, Pedro Barros Moura, José Leal Loureiro, Eneias Comiche, Machado Cruz, Artur Castro Neves, Arnaldo Fleming, José Carlos Marques, Eugénio Furtado, Gaspar Barbosa, Bento Domingues e David Miranda.

Em 1968, Salazar é afastado do governo por motivos de saúde, sucedendo-lhe Marcelo Caetano como Primeiro-Ministro. Nessa fase, o caminho traçado para a edição dentro da organização ia avançando lentamente e mostrava-se pouco dinâmica. Tinham sido publicados apenas cerca de sete livros¹⁸, mais ou menos um título por ano, que exibiam um aspeto modesto, não só pela contenção de custos, mas também devido à tecnologia tipográfica então em vigor ser ainda bastante artesanal.

À época, a Afrontamento não possuía uma política editorial definida. Os livros «Afrontamento» saíam esporadicamente e o grupo que os publicava não tinha a veleidade de a gerir, o que significava que formalmente não era ainda uma editora, no entanto, a partir de 1971, inicia-se um novo período de trabalho para os membros intervenientes. Relembra José Capela que é dentro das portas da Confronto que tem lugar um «rejuvenescimento» do grupo Afrontamento.¹⁹

¹⁸ Para além do 1.º título já referido foram publicados pela coleção *Antologias* os seguintes livros, de acordo com catálogos antigos da editora: 2. *O homem invisível*, de Pablo Neruda (trad. de Manuel Pina), 1964, 53 pp.; 3. *Do integrismo ao nacional-vaticismo: Os católicos e as direitas* (colaboração de Mário Brochado Coelho), 1965, 98 pp.; 4. *O plano Langevin-Wallon de reforma do ensino*, 1966, 75 pp.; 5. *Iniciação à teoria económica marxista*, de Ernest Mandel, 1968, 72 pp. (duas edições). Numa outra coleção publicaram-se dois pequenos títulos: *Mas socialismo porquê?*, de Albert Einstein, e a obra coletiva *A oposição à Guerra no Vietname do Sul*. Os livros que assinalaram a reformulação da editora em 1971 foram *Em defesa de Joaquim de Andrade*, de Mário Brochado Coelho, 1971, 168 pp., da coleção *Bezerro D'Ouro*, e ainda *Moçambique pelo seu povo*, seleção, prefácio e notas de José Capela, 1971, 170 pp., inserido na coleção atual *As Armas e os Varões*.

¹⁹ Atualmente é autor do catálogo das Edições Afrontamento. Convidado por César Oliveira, participou como membro do projeto e acompanhou-o intrinsecamente até ao início dos anos 70 [29 de julho de 2011].





Continuava a manter-se a «estrutura informal», mas já se discutia, durante as reuniões, a possibilidade da fundação de uma editora, embora sem suporte comercial. A necessidade de manter afastada a constituição social da empresa provinha do facto de que tanto autores como responsáveis poderiam sofrer represálias (como a apreensão dos livros) e ser objeto de processos judiciais, o que poderia resultar em perdas económicas avultadas. Mas tinha-se a perfeita noção de que produzir um título por ano era insuficiente para conseguir rendibilizar e produzir novas obras.

Nessa conformidade, ocorreu a Mário Brochado Coelho, que interviera, na qualidade de advogado, em processos mediáticos, como o do teólogo e sacerdote Joaquim Pinto de Andrade, um dos fundadores do MPLA — Movimento Popular de Libertação de Angola, a ideia de que, por definição, os processos judiciais eram públicos, uma vez lidos e presentes ao juiz, e que não resultaria nenhum óbice pela sua publicação. Assim e utilizando as peças jurídicas utilizadas no julgamento deste nacionalista angolano preso pela PIDE — Polícia Internacional e de Defesa do Estado em Luanda e julgado em Portugal, editou-se *Em defesa de Joaquim Pinto de Andrade*, em 1971, cujo intuito era angariar fundos que permitissem sustentar a política editorial futura. Segundo José Capela, a tiragem rondou os vinte mil exemplares e foi disseminada através de uma venda militante,²⁰ pois não estava criada a estrutura comercial adequada, acabando, contudo por chegar também às livrarias²¹. O êxito desta iniciativa possibilitou a estruturação de uma política editorial que iniciou com este livro uma coleção que abarcaria outros casos jurídicos, sobretudo de processos políticos resultantes do momento que se vivia, e que impulsionou o aparecimento de novas coleções,²² entre as quais se destaca *Movimento Operário Português*,²³ criada por César Oliveira, «sobre a história, até então ignorada, do operariado» (Oliveira, 1993: 100).

²⁰ Havia uma rede clandestina que funcionava através de amigos, familiares e conhecidos, o que permitia distribuir grandes quantidades, por vezes dos 10 000 aos 30 000 exemplares de cada título.

²¹ Apesar do momento que se atravessava, a venda de livros atingiu, por estes anos, números elevados, como atesta Nuno Medeiros: «Os números surpreenderão mesmo os mais acostumados às idiossincrasias do mercado e à imprevisibilidade dos comportamentos dos leitores: entre novembro de 1970 e outubro de 1972 foram comprados 15 milhões de livros, um recorde absoluto até então e desde aí no campo editorial português» (2011: 216).

²² Na gama das novas coleções para além da acima citada foram criadas: a coleção *Bezerro D'Ouro*, que incluiu livros como *A prisão do Dr. Domingos Arouca*, de F. Salgado Zenha, 1972, esg.; *Estudantes de Coimbra no plenário*, de vários autores, 1973; *Uma rarsa eleitoral (o caso do sindicato metalúrgico de Aveiro)*, de José Afonso e M. Brochado Coelho, 1973; *O caso da Capela do Rato no Supremo Tribunal Administrativo*, de vários autores, 1973 (2ª edição); a coleção *Cidade em Questão*, com títulos como: *Ocupação do bairro do Bom Sucesso em Odivelas por 48 famílias de barracas*, de vários autores,

A editora foi crescendo e, entretanto, o governo do Estado Novo ia acumulando preocupações «com as sucessivas movimentações que, cada vez mais, nasciam nas cooperativas culturais», espaços de discussão e reflexão impulsionadores da luta social e política. As cooperativas culturais eram entendidas como uma «subversão dos valores do regime» e, por isso, é decidido pôr-lhes rapidamente um fim, o que atingirá também a Confronto, que encerra as suas portas em março de 1972 (cf. Coelho, 2010: 151): «O Presidente da Confronto tomou disto conhecimento por contrafé do Comandante da Polícia de Segurança Pública do Porto no dia 3 de março de 1972, às 23.00 horas na sede da cooperativa, à Rua de Santo António, 150, 2.º andar, Porto.»²⁴

A editora, que até então que partilhava o espaço da cooperativa, é forçada a encontrar novas instalações, uma loja-sala, que aluga nas traseiras do n.º 664, 2.º direito, na Rua Fernandes Tomás, no Porto. No mesmo ano, José Sousa Ribeiro é admitido como primeiro quadro assalariado da Afrontamento, numa altura em que estava praticamente concluído o processo de impressão do livro *Moçambique pelo seu povo*,²⁵ o primeiro título da coleção *As Armas e os Varões*. A obra, com prefácio e notas de José Capela, resulta de uma seleção de textos coligidos a partir do leque de cartas dirigidas pelos leitores ao jornal *Voz Africana*²⁶ (ANEXO I). Como resultado da maior atividade editorial destes anos e para lhe servir de estrutura administrativa e comercial, no ano de 1973 decidiu criar-se uma sociedade comercial de distribuição de livros, com a denominação Loureiro, Pereira & Oliveira, Lda.

1972, esq.; *Urbanizar e construir para quem?*, de Fernando Gonçalves, 1972; a coleção *Contradizeres*, que incluiu *Depois de os pregos na erva*, de Maria Gabriela Llansol; e a coleção *O Saco de Lacraus*, na qual foi publicado o estudo *A oposição operária 1920-21*, de Alexandra Kollontai, 1973.

²³ Em conformidade com o catálogo da editora, da coleção *Movimento Operário Português* faziam parte os seguintes títulos: *Da casa sindical ao forte de Sacavém, notas de um sindicalismo preso no último movimento operário*, de Frutuoso Firmino, 48 pp., 1971; *O congresso sindicalista de 1911*, de César Oliveira, 100 pp., 1971; *O operariado e a República Democrática. 1910-1914*, de C. O., 304 pp., 1972; *O movimento operário de Portugal*, de Campos Lima, 136 pp., 1972; *O sindicalismo em Portugal*, de Manuel Joaquim de Sousa, 248 pp., 1972; *A criação da união operária nacional, problemas e alternativas do congresso operário de Tomar de 1914*, de C. O., 224 pp., 1972; *O socialismo em Portugal. 1850-1900. Contribuição para o estudo da filosofia política do socialismo em Portugal na segunda metade do século XIX*, de C.O., 408 pp., 1973; *Os trabalhadores e o lock-out em Vieira de Leiria*, de José Gomes Bandeira e Luís Humberto, 86 pp., 1974.

²⁴ A 4 de março de 1972 foi levada a público uma circular da direção da Confronto, na qual constava a transcrição da ordem de encerramento da cooperativa, comunicada por via de contrafé (cf. Coelho, 2010: 164).

²⁵ Foram produzidos mais de 40 000 exemplares do título, que contou com três edições.

²⁶ O jornal *Voz Africana* foi fundado por José Capela em 2 de junho de 1962. O semanário era propriedade do Centro Africanos de Manica e Sofala, na Beira. Esta informação foi dada em conversa com José Capela e baseia-se também em documentação em sua posse [29 de julho de 2011].





A designação aproveitava os apelidos de três dos seus sócios pela sua homogeneidade vegetal — António César Gouveia de **Oliveira**, José Leal **Loureiro** e Júlio Augusto de Castro Gomes **Pereira** e a ela associava-se a marca²⁷ «edições afrontamento», para criar uma ligação unívoca e de destaque na cena editorial.



Fig. 1 – Logótipo da Loureiro, Pereira & Oliveira, Lda.

A escritura da sociedade comercial ocorreu no dia 6 de janeiro de 1973. O capital social investido no valor de 180 contos foi dividido em quotas iguais pelos nove sócios (20 contos cada), com funções de gerência.

Para celebração do ato decorreu um almoço no pátio do Restaurante Orfeu, que funcionava no primeiro andar da Rua de Júlio Dinis, no Porto. A comemoração contou com a presença dos nove sócios-gerentes da Loureiro, Pereira & Oliveira, Lda.

O momento ficou registado na fotografia colocada abaixo, onde o grupo está organizado pela seguinte ordem, da esquerda para a direita:

1. sentados, padre José Soares Martins (historiador, usava o pseudónimo José Capela nas suas obras), César Augusto Gouveia de Oliveira (historiador, iniciou os estudos sobre o Movimento Operário sob a República) Mário Brochado Coelho (advogado proeminente no Porto), José Leal Loureiro (ativista de causas nas áreas da cultura e da política, fundador da editora *A Regra do Jogo*), José Sousa Ribeiro (economista e ligado à editora desde 1972);

²⁷ A marca é um nome, termo, símbolo, desenho — ou uma combinação desses elementos e que é usada para identificar os bens ou serviços de uma empresa ou grupo de empresas e diferenciá-los da concorrência (cf. Kotler, 2004: 418; 426).

2. de pé, Pedro da Conceição Francisco (economista e ligado à editora desde 1963), João Barrote (com experiência editorial adquirida na Livraria Paisagem do Porto), Júlio Augusto de Castro Gomes Pereira (economista e secretário-geral do Sindicato dos Bancários do Porto) e António Moreira Melo (assistente social e técnico da Comissão de Coordenação da Região Norte).



Fig. 2 – Grupo da Afrontamento²⁸

O maior problema deste ofício, na altura, segundo César Oliveira era «a apreensão das edições na tipografia, após a composição e a impressão, e depois — com a obra já à venda nas livrarias» (1993:99).

A opção de não constituir uma sociedade editorial, mas apenas uma sociedade de distribuição de livros provinha da existência dos riscos pecuniários provenientes da apreensão de livros e de complicações com a polícia política. Para evitar que os títulos fossem apreendidos pela PIDE (ANEXO II), contornava-se a situação, usando o subterfúgio das edições de entidades individuais ou da edição de autor.²⁹

²⁸ Fotografia gentilmente cedida por José Capela.

²⁹ O autor suportava o custo de edição e oferecia os exemplares, raramente os comercializava. Hoje em dia, a edição de autor, autorizada por ele e publicada a expensas suas, continua a existir sobretudo como recurso, quando, sem conseguir o interesse de uma editora, o autor decide assumir os custos, para ver o seu texto no prelo (cf. Faria / Pericão: 2008: 429).





Apesar do risco, optava-se por publicar o livro como se fosse uma edição particular, o que fazia com que «o autor não coincidisse com o responsável pela edição» (Oliveira, 1993: 99). Para assumir a edição escolhiam-se pessoas que tivessem um estatuto social e profissional público, um advogado conhecido, um gestor distinto ou um professor universitário prestigiado eram responsáveis por ela. Dessa maneira, a polícia limitava-se a apreender os livros e não importunava a editora, só quem distribuía, a distribuidora e os livreiros, que alegavam o seu único interesse comercial e obviamente declaravam não ter no livro apreendido qualquer responsabilidade intelectual.

Os livreiros tinham a noção de que só deviam ter um exemplar à venda e os restantes escondidos, o subterfúgio facilitava um grande espírito de colaboração entre os livreiros e as editoras. Até mesmo com os livreiros que eram conservadores se mantinha essa política de colaboração, o entendimento ia no sentido de os livros continuarem a circular.

Entre 1971 e 1974, a editora passou a ter uma rede de publicação estável e produziam-se cerca de oito a dez novos livros por ano, o que permitiu a constituição de um catálogo editorial, como veio a acontecer. De facto, quando chegou ao 25 de Abril, a Afrontamento possuía já um rol de obras e autores para apresentar (cf. *infra*, p. 55s).

Os livros anteriores a este período não terão tido uma grande circulação no mercado livreiro. A distribuição dos livros editados pela Afrontamento, como se disse atrás, até ao final de 1971 era essencialmente assegurada por uma rede de contactos interpessoais, chegando a muito poucas livrarias, e essencialmente da área do Porto.

Segundo José Ribeiro, a partir de 1972 estabeleceram-se relações com empresas de Lisboa, geridas por pessoas de esquerda e que atuavam já como distribuidoras de livros para todo o país: primeiro a Livraria Ulmeiro e, a partir da sua constituição, a Assírio & Alvim. Sobre isso Mário Brochado Oliveira salienta o esforço desenvolvido por entidades como a Assírio & Alvim no sentido de colocarem à venda «as edições da Afrontamento, sobretudo no Centro e Sul do país» (1993: 99).

Em rigor, até ao 25 de Abril, as Edições Afrontamento por entre riscos de ordem política, social e económica e com grande coragem conseguiram editar obras de referência. Cumpriram neste período um papel fundamental no campo editorial português, o de promover a palavra e o pensamento, contrariando proibições. Com a Revolução de Abril, começavam uma nova etapa.

2.2 Do 25 de Abril até finais dos anos 80

O 25 de abril de 1974, ao instaurar um regime democrático onde não existiam entraves administrativos à liberdade de expressão, trouxe à cena editorial portuguesa uma nova abertura para todos os que pretendiam publicar livros e que antes não o tinham conseguido.

Se, até então, a política editorial da Afrontamento tinha privilegiado temáticas políticas, sociais e económicas, e apostado em edições «arriscadas», com o fim da censura, a equipa editorial questionou-se quanto ao papel que poderia assumir com a instauração do regime democrático e ponderou se deveria ou não dar continuidade à atividade editorial.

Com uma dinâmica empresarial criada, com um projeto editorial já bem definido e com uma experiência acumulada ao longo de anos bem difíceis, a decisão foi simples e equilibrada.

A Afrontamento continuou a laborar e decidiu continuar a apostar na diferença. Os serviços da editora mudaram do andar das traseiras onde tinham permanecido durante os dois últimos anos para a Rua Costa Cabral, n.º 859, no Porto. Às matérias reconhecidas como bandeira e que identificavam a Afrontamento, como, por exemplo, a luta anticolonial e as questões político-sociais,³⁰ juntaram-se agora outras.

³⁰ Algumas dessas publicações editadas em 1975 pertencem atualmente à coleção *Arquivo*, totalmente esgotada: *Colonialismo e Lutas de Libertação*, sete cadernos sobre a guerra colonial (vários autores), com uma compilação de textos sobre o colonialismo português e as guerras coloniais, 324 pp.; *Boletim Anti-Colonial: 1 a 9*, 212 pp.; e, por fim,





A pouco e pouco foi-se consolidando a diferenciação que, no fundo, cunhou a editora até hoje, a especialização no campo das ciências sociais e humanas, mas decidiu-se que, à partida, não ficaria excluído nenhum domínio de edição, pelo que, com os anos, começaram a ser consideradas áreas como as de ficção, poesia, literatura para crianças, livro escolar e edição de revistas (cf. *infra*, p.62s). A Afrontamento construiu-se, portanto, a seguir ao 25 de Abril, como uma editora generalista.

O início da atividade é escudado na produção literária internacional, recorrendo-se a tradução de obras de autores estrangeiros³¹, no entanto, o volume de propostas de edição por parte de autores portugueses faz com que pouco a pouco o essencial da atividade da editora seja de produção nacional.

A abertura às ciências sociais e humanas trouxe muitos autores portugueses, o que fez a Afrontamento reduzir a publicação de autores estrangeiros. O tempo era propício à investigação e consequente produção de escritos científicos, sobretudo em ligação às universidades, que, até ao 25 de Abril, tinham estado deveras isoladas.

No meio académico, e fruto da exigência para progressão na carreira, os investigadores com necessidade de publicar os resultados das suas investigações começaram a recorrer cada vez mais aos editores.

Proporcionou-se assim uma conjugação de interesses entre a comunidade científica e a atividade editorial, uns pretendiam divulgar e os outros publicar. A afluência das inúmeras matérias para editar em português justifica, entre outras, a coleção *Biblioteca das Ciências do Homem*, que mais tarde é convertida na Biblioteca das Ciências Sociais (cf. *infra*, p.55s), o que contribui para definir o perfil editorial da Afrontamento.

Cadernos Necessários (1969-1970), 480 pp., artigos críticos sobre o governo marcelista, editados sob a responsabilidade de Mário Brochado Coelho. Vd. <http://caminhosdamemoria.wordpress.com/2009/11/10/a-extrema-esquerda-e-as-eleicoes-de69/>.

³¹ *Relações raciais no império colonial português*, de C. R. Boxer, 136 p., 1973, editado pela Hutchinson & C.º Ltd. e distribuído pela Penguin Books, Ltd. (Inglaterra), foi uma das primeiras obras estrangeiras presentes na coleção *As Armas e os Varões*. Esta informação foi obtida através de documentação propriedade da editora à qual tive acesso e onde foi possível ler o pedido dos direitos autorais para Portugal.

O início dos anos oitenta foi pautado pela inclusão da produção de revistas académicas, técnicas e científicas. A primeira foi *Sociedade e Território*³², a qual obteve no seu número de lançamento um êxito inesperado, esgotando a tiragem de três mil exemplares, que veio a provar-se insuficiente face à procura. Aliás, encontram-se esgotados muitos números da revista, que vai já no seu quadragésimo segundo número (1.º ao 5.º; 7.º e 8.º; 10.º a 12.º; 14.º a 16.º e 20.º). No seu novo ciclo de vida, a Afrontamento aposta pois na edição de publicações periódicas, lado a lado com a produção de livros.

O conhecimento do *métier* de conceção e produção move-se no sentido da necessidade do público, ou seja, da comunidade, que carece de profissionais conhecedores do conteúdo mas também do exterior do produto. A junção de ambos os negócios permite colocar o *marketing* da editora a funcionar, ou seja, gera-se valor³³.

A ligação da editora às universidades (e a centros de investigação) trouxe, nos anos 80, mais pedidos de produção de revistas, tendo multiplicado as solicitações nesse âmbito. O mercado de revistas funcionou (e funciona ainda) através de parcerias ou protocolos entre a Afrontamento e a entidade proprietária. Nos anos 80, era comum as editoras suportarem quase por inteiro os custos de produção. Assim aconteceu com a revista *Sociedade e Território*, e também com outras, que entretanto acabaram ou deixaram de ser publicadas, como a *Revista de Psicologia* (revista editada com a Sociedade Portuguesa de Psicanálise) ou a revista de cinema *A Grande Ilusão*.

Apesar desta política de colaboração com centros de investigação universitários se ter mantido para o futuro, a verdade é que a distribuição e a venda deste género de revistas revelaram-se cada vez mais difíceis a partir dos anos 90, por razões relacionadas com as transformações nos setores de distribuição e de retalho livreiro e também com o público-leitor.

³² O primeiro número da *Sociedade e Território*, editado em 1984, sob a direção de António Fonseca Ferreira, apresentou-se subordinada ao tema «Clandestinos e outros destinos», 88 pp. Trata-se de uma revista dedicada aos estudos urbanos e regionais, com periodicidade quadrimestral (cf. capítulo 2).

³³ Entre os anos 70 e 80 é observado um *marketing* de diferenciação pela segmentação, posicionamento e criação de valor denominado Estágio do Valor (cf. Lindon *et al.*, 2009: 29-30).





À medida que as livrarias independentes iam desaparecendo para dar lugar a grandes cadeias livresas, apesar da real procura deste mercado, a política de distribuição praticada pelos proprietários dessas redes foi criando dificuldades que impediram uma maior reprodução, a tiragem foi decaindo e, conseqüentemente, o mesmo aconteceu com as vendas desse produto. Não sendo revistas de grande circulação — pelo cariz científico ou mais especializado — as livrarias tenderam a desinteressar-se.

Num plano mais técnico, a Afrontamento atenta aos desenvolvimentos tecnológicos que se iam operando na área da tecnologia gráfica vai procurar manter-se atualizada. Desde os finais dos anos setenta que se utilizava já quase integralmente a tecnologia *offset* para a impressão dos livros, mas a partir de 1986, quando se começa a difundir o computador *Macintosh*, a Afrontamento é talvez a primeira empresa editorial portuguesa a incorporá-lo na sua atividade produtiva e começa então a encarregar-se da pré-impressão dos livros que publica e mesmo a encarar vir a prestar serviços a terceiros.³⁴

Anteriormente já havia sido feita uma tentativa de melhorar os processos de composição dos livros, com a aquisição de modernas máquinas de escrever. A técnica utilizada resultava da transformação da máquina de escrever elétrica, da Rank Xerox³⁵. A máquina possuía uma cabeça rotativa que ajustava os espaços entre as letras e as palavras, tal como o computador o faz hoje em dia. Com isto, geria-se o texto uniformemente e, por conseguinte, este deixava de ter a aparência típica do texto feito com máquina de escrever.

O aspeto era mais profissional e a mancha de texto homogénea. No entanto, tinha várias desvantagens: o elevado valor da máquina, a dificuldade em operá-la e o facto de ficar confinada a um único posto de trabalho (monoposto). De qualquer forma, a máquina em questão permitiu realizar a composição de livros, entregues à gráfica já compostos.

³⁴ Nesta época a Afrontamento foi das primeiras empresas editoras a inovar, a par do *Jornal de Notícias*. Informação obtida através de José Sousa Ribeiro [12 de setembro de 2011].

³⁵ Nos finais dos anos 70, a Xerox desenvolveu um sistema operativo quase totalmente em ambiente gráfico. A Interface de utilizador da PARC — Palo Alto Research Center consiste em *widgets* gráficos com janelas, menus, caixas de opção, caixas de seleção e ícones. Usa em adição ao teclado um cursor comandado por um rato. O primeiro produto a usar uma interface gráfica de sucesso foi o Macintosh em 1984. Possuía um conjunto de utilitários como calculadora, bloco de notas, despertador e reciclagem de arquivos. Vd. <http://samuraize.site90.com/CLCWORK1Parte5.html>.

Na indústria gráfica domina já a impressão em *offset*, pelo que, com este equipamento, era possível fotografar o texto e lançá-lo na máquina de *offset*.

Quando surgem então os referidos computadores da Apple, a experiência adquirida na fase intermédia anterior aguçou o desejo de seguir nesse caminho. Aliás, a editora tinha, anos antes, contratado uma pessoa para realizar esse tipo de empreitadas, ou seja, encarregada de digitar e compor os textos em ficheiros para impressão.

No final dos anos oitenta estava já implantada uma secção de paginação e de composição de textos, e continuaram a acompanhar a evolução tecnológica com a chegada dos *scanners*, os quais liam os textos que os autores entregavam e permitiam intervir no tratamento de imagem.

Mais tarde, passou a inclui-se também a pré-impressão, num processo natural e evolutivo. Como resultado da evolução, ocorre um aumento do número de colaboradores na equipa. A produção apresentava já, nessa altura, uma dimensão razoável, pelo que a totalidade da cadeia de produção editorial é, desde os anos 80, cumprida quase por completo nas edições Afrontamento.

2.3 De inícios dos anos 90 até ao presente

A década de 90 foi extremamente profícua em renovações internas da editora. Logo em 1990 a editora comprou a empresa gráfica Rainho & Neves, Limitada, que surge como uma oportunidade, uma vez que já era um dos fornecedores da editora, mas vem também ao encontro da procura incessante em inovar aos vários níveis, posicionar-se de maneira diferente dos outros editores e ao mesmo tempo rendibilizar a mão de obra da casa.

Este investimento assaz positivo permitiu realizar outro tipo de produções e, por conseguinte, alcançar novos mercados.





Adquiriu-se uma especialização no setor das publicações que possibilitou não só trabalhar para produções internas como também angariar clientes externos, fossem editoras ou não. A aceitação de encomendas de produção gráfica permitiu um intercâmbio de processos. Quando na gráfica surge uma encomenda, é encaminhada para a editora, onde é realizado o trabalho de composição, tratamento de imagem e pré-impressão, e só depois a encomenda volta à gráfica, para a impressão e acabamento do livro ou de outro produto gráfico (brochuras, catálogos, entre outros).

O trabalho externo proveniente de outras editoras ou instituições permite a rentabilização da equipa disponível, o que, em conjunto com a evolução tecnológica, tornou o trabalho muito mais produtivo. A metodologia de troca constante de processos entre a editora e a gráfica permite que o trabalho externo abunde consideravelmente, ajudando a sustentar toda a estrutura. Associando-se e adaptando-se a estas constantes mutações e novidades, a editora abriu, em 1996, uma página na *internet*³⁶, que permite uma maior abrangência comunicacional com o mundo exterior, designadamente na divulgação das suas publicações através do catálogo *online*.³⁷ A ferramenta organizada por coleção, autor e título, permite, através de um motor de pesquisa, encontrar os títulos pretendidos, de forma fácil e rápida.

Em 2001, com o falecimento da sócia Marcela Torres³⁸, a Afrontamento perde aquela que foi o pilar na área da coordenação e que tinha assumido muitas das decisões relativas ao catálogo da editora. Estivera à frente do projeto durante 25 anos.

³⁶ A plataforma foi criada no sistema *Adobe GoLive*, programa da Adobe, que atualmente foi substituído pelo *Adobe Dreamweaver*, há cerca de quatro, cinco anos após a Adobe o ter adquirido à *Macromedia*.

³⁷ O canal *internet* e o seu desenvolvimento intensificam o aparecimento de novas tecnologias de informação como o *web marketing* e o *e-commerce*. Estes instrumentos ajudam o editor a aproximar-se do consumidor final, direcionando a informação de forma mais perspicaz com o intuito de promover e comercializar os livros, ou seja o *marketing* deixa de ser transacional onde cada compra é vista como uma transação isolada e passa a ser relacional, isto é, mais centrado nas necessidades e interesses do cliente (cf. Lindon *et al.*, 2009: 29s).

³⁸ Marcela Figueiredo Torres nasceu a 27 de setembro de 1940, em Tondela, e faleceu a 8 de fevereiro de 2001. Era licenciada em Ciências do Trabalho e Empresa pelo ISCTE — Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, foi ativista política opositora do regime salazarista, fundadora do extinto MES — Movimento de Esquerda Socialista, e, mais tarde, fundadora do BE — Bloco de Esquerda. Foi coproprietária e principal responsável editorial das Edições Afrontamento. Informação recolhida em vários recortes da imprensa pertencentes a Editora Afrontamento que foram recolhidos pela *Recorte* — Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa, Lda.

Ao longo dos anos de atividade da Afrontamento, as livrarias e a orientação a seguir no que diz respeito à distribuição dos livros foram temas amplamente discutidos, uma vez que eram essenciais para definir o posicionamento pretendido dentro do setor.

O facto de terem ocorrido algumas situações de perdas financeiras provocadas pelas sucessivas insolvências das distribuidoras³⁹ com as quais mantinham negócio levou a Afrontamento a equacionar a inclusão dessa área nos serviços da editora, o que veio a acontecer há cerca de dois anos, em 2009, com a fundação da distribuidora Companhia das Artes, Limitada quando a última distribuidora externa utilizada também faliu. A editora, mais virada para os processos a montante, não tinha internamente grande capacidade e apetência para a promoção e venda de livros. Acresce que a dificuldade do próprio negócio fez tardar a decisão de se lançar na distribuição. A decisão foi inevitável, uma vez que, na ocasião, não havia nenhuma distribuidora em boa situação e credível no mercado.

Vendo as grandes dificuldades pelas quais o tecido livreiro enfrentava, a ideia condutora da Afrontamento passava também por permitir a terceiros recorrerem aos seus serviços, com o intuito de suprirem dificuldades de distribuição. Dado que, nos últimos anos, se verificou em Portugal uma cada vez maior concentração de edição, que funciona como elemento de pressão junto ao consumidor final, os grandes grupos têm vindo a criar relações de força com os pontos de venda final, que as pequenas editoras muitas vezes não conseguem contrariar. No sentido de ultrapassar esta barreira tem sido feito um esforço entre a Afrontamento e a Companhia das Artes, Limitada, com o intuito de promover iniciativas editoriais conjuntas que permitam a sua projeção e que, ao mesmo tempo, lhes possam dar peso e reputação. A distribuição dos guias da *Lonely Planet*⁴⁰ é exemplo desse tipo de junção de forças para que a distribuidora tenha êxito.

³⁹ A editora tem um vasto historial de distribuidoras com as quais trabalhou ao longo dos quase 50 anos de existência, como é o caso da DigLivro — Distribuidora de Livros e Material Didático, Lda., em Lisboa, da Novilivro — Distribuidora de Informação e Cultura, Lda., no Porto, e, mais tarde, da Audil — Distribuição de Livros e Material Audiovisual, Lda., em Lisboa e Porto. O registo das distribuidoras consta nas contracapas de catálogos antigos consultados.

⁴⁰ *Lonely Planet* é a editora de maior dimensão na publicação de guias de viagem, digitais e impressos. É atualmente propriedade da BBC — British Broadcasting Corporation, tendo sido adquirida aos seus originais fundadores Maureen e Tony Wheeler (75% das ações em 2007 e os restantes 25% já em 2011). Originalmente denominada Lonely Planet Publications, sofre alteração de nome, em julho de 2009, com o intuito de espelhar a vasta oferta disponível pela indústria de viagens e evidenciar os produtos digitais. Vd. <http://www.lonelyplanet.com/about/>.





A Afrontamento publica hoje em dia cerca de setenta títulos por ano, o que lhe confere a posição de editora de dimensão média. Publicando historicamente sobretudo livros de ensaio, foi constatando que a proliferação das novas tecnologias de informação e da *internet* tem vindo a minar progressivamente as vendas do tipo de livros em que se especializou. Muitos desses livros não possuem uma grande visibilidade no mercado, uma vez que, na sua maioria, são muito especializados, mais dirigidos para um público-alvo interessado em questões sociais ou científicas. Procurando abrir-se, melhorar a imagem da editora e corresponder às exigências do mercado, as Edições Afrontamento decidiram, já neste ano de 2011, criar uma chancela⁴¹ denominada Teodolito.⁴²

A chancela funciona como se fosse um departamento da Afrontamento e constitui uma resposta da editora à necessidade de se relançar na ficção — a especialização nas ciências sociais e humanas conduziu-a a algum afastamento do grande público, embora já tivesse no seu catálogo uma coleção de ficção.⁴³ Para construir a chancela Teodolito, os editores da Afrontamento sentiram a necessidade de contar com um novo colaborador reputado, sabedor e experiente na área de ficção.

A oportunidade surgiu com a disponibilidade pessoal do conhecido editor Carlos da Veiga Ferreira⁴⁴, antigo editor da Teorema e extremamente bem relacionado no mundo dos agentes literários e da edição internacional, a quem foi proposto que desenvolvesse tal catálogo para a Afrontamento. O repto foi aceite e a independência do editor mantida, isto é, Carlos da Veiga Ferreira passou a ser o editor responsável pela definição da linha editorial da chancela, obviamente em consonância com os interesses da Afrontamento, na escolha de títulos e na sua promoção.

⁴¹ Chancela, de acordo com o *Dicionário do livro*, é um «selo, sinete, que tem gravados a rubrica, o nome ou a marca de pessoa, entidade ou repartição pública, para assinatura e autenticação de papéis». Na área editorial é uma marca que se pretende distinta dos outros produtos existentes (Faria / Pericão, 2008: 245).

⁴² O nome Teodolito foi inspirado num texto de Luís Pacheco e no instrumento de precisão que serve para apontar linhas e traçar coordenadas, de acordo com o seu criador, Carlos da Veiga Ferreira. Vd. <http://ler.blogs.sapo.pt/737390.html>.

⁴³ A editora possui a coleção *Fixões*, presente no seu Catálogo desde 1980.

⁴⁴ Carlos da Veiga Ferreira (1949) formado em Ciências Sociais, entra na Teorema em 1973, tendo dirigido esta editora ao longo de mais de vinte anos. No ano de 2008 vendeu a editora ao grupo Leya, continuando como editor principal. Sai no fim de 2010 por rutura com o grupo. É um dos mais reputados editores literários independentes. Publicou autores como Italo Calvino, Jorge Luis Borges, Vladimir Nabokov, Primo Levi, Patricia Highsmith ou Brett Easton Ellis, entre outros Vd. <http://ler.blogs.sapo.pt/737390.html>.

O projeto da Teodolito vai no sentido de privilegiar grandes nomes internacionais de ficção e ensaio, abrindo-se, contudo, à possibilidade de também apostar em originais de autores portugueses. Como primeiro título, foi lançado em abril de 2011 um livro de contos, *O prazer da leitura*,⁴⁵ em conjunto com a FNAC, para assinalar o Dia Mundial do Livro, mas só em novembro deste ano serão lançadas mais obras de ficção. A estratégia criada permite lançar a Afrontamento em áreas com um público mais diversificado, acreditando-se que esta abertura possa ser uma boa medida na sua sustentação económica e evolução.

A Afrontamento completa cinquenta anos de atividade editorial em 2013. As sucessivas metamorfoses pelas quais foi passando foram consequência da sua evolução no panorama nacional, tendo-se conseguido manter como editora de referência nas áreas que edita. Atualmente é reconhecida por possuir um catálogo com cerca de 90% de autores portugueses. O seu crescimento gradual é confirmado pelo número de novos títulos lançados e pela criação de novas coleções como as encetadas nos últimos dois anos (2009 e 2010), respetivamente: *Guias de Enoturismo*, com 3 títulos publicados; *Obscuro Domínio* e *Nova Biblioteca das Utopias*, com dois títulos; *Caixinhas de Matemática*, com 1 título editado; *Os Trabalhos e os Dias*; e *Porto Arquiteturas* (em coedição), ambas com 1 título publicado.

A forte presença de livros no Plano Nacional de Leitura é também sinal desse crescimento: no ano 2010 foram incluídos no PNL 36 livros pertencentes às coleções *Fixões* (2 títulos), *Edições Especiais* (1 título), *Tretas e Letras* (32 títulos) e *Viver a Matemática* (1 título).

A chancela Teodolito, recentemente criada, como vimos, pretende abrir caminho a uma nova orientação editorial e, ao mesmo tempo, permitir realizar novos projetos. As Edições Afrontamento têm, pois, procurado reinventar-se com os tempos, sempre tentando corresponder aos diferentes desafios do mercado livreiro.

⁴⁵ A obra conta com ilustrações de António Jorge Gonçalves e apresenta textos dos escritores Afonso Cruz, Ricardo Adolfo, João Tordo, entre outros.





2.4 Organização atual da Afrontamento

O organograma apresentado pretende dar uma ideia mais precisa do fluxo de produção da Afrontamento, tal como o percecionei.

A organização apresenta uma estrutura circunscrita a três grandes áreas: Direção Editorial; Coordenação e Produção. No cimo da pirâmide surge a área da Direção Editorial que centraliza operações como a gestão e coordenação de todas as fontes, colaboradores e outros recursos, como os materiais e financeiros, mas que trabalha em ligação com as áreas-base da Coordenação e Produção, com as quais organiza tarefas e processos de criação dos livros. As trocas básicas de informação e a dinâmica entre todas as partes envolvidas formam um todo coeso, que faz da Afrontamento uma entidade maleável.

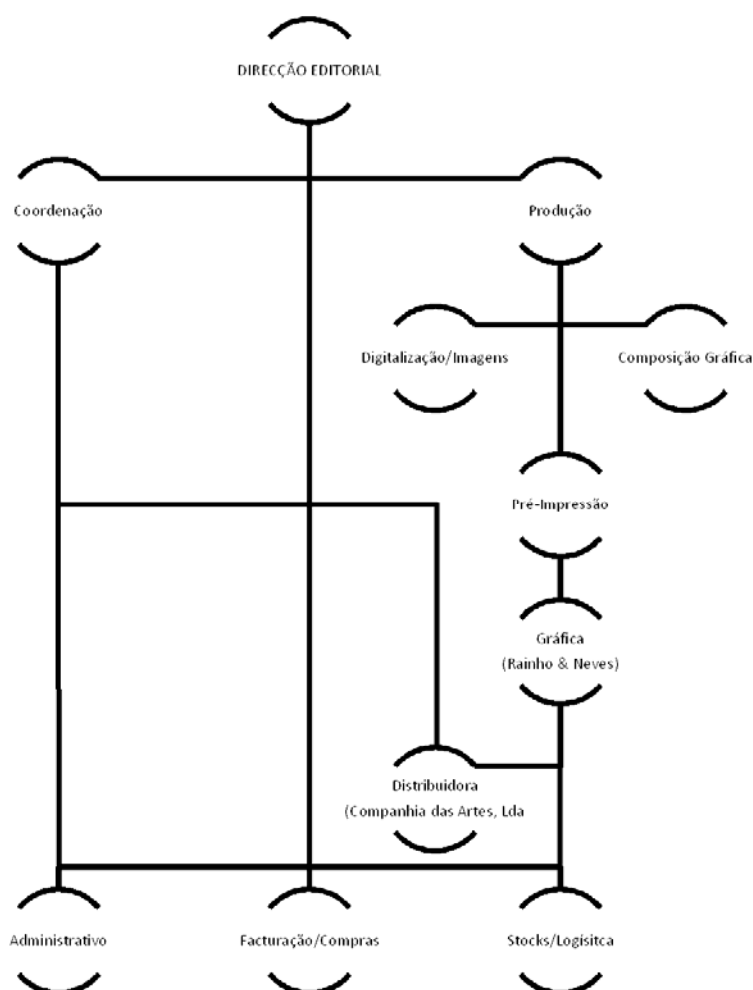


Fig. 3 – Organograma da Afrontamento

Da equipa interna da Afrontamento fazem parte quinze pessoas distribuídas pelas várias áreas, onde desempenham as tarefas de secretariado editorial, edição, digitalização, composição gráfica e pré-impressão, gerência, contabilidade e faturação e ainda a administração do armazém.

Para estimular o trabalho em equipa, as áreas principais promovem a ligação com os restantes departamentos da empresa, mantendo todos os produtos a desenvolver acompanhados das respetivas fichas do trabalho (cf. *infra*, p.93s), que possibilitam a todos os elementos da cadeia perceber qual a fase em que está o trabalho. O resultado pretendido é uma maior integração dos intervenientes no próprio processo, o que permite desenvolver sinergias na equipa no sentido de cumprir os prazos definidos do cronograma editorial, para evitar custos acessórios provocados por possíveis atrasos.

Independentemente do tipo de projeto editorial a desenvolver (novo *layout*, composição gráfica de um texto ou tratamento de imagens), são os *designers* ou operadores que estão encarregados de toda a conceção de *design*, após *briefing* acionado pela área de produção. A equipa de pré-impressão é incumbida da imposição dos planos, para poder obter a prova final que segue para aprovação (interna ou externa, dependendo da sua origem), antes de o produto ser concluído graficamente, isto é, passar à impressão na gráfica.

O trabalho gráfico de impressão das obras a publicar é realizado internamente através da gráfica Rainho & Neves, Limitada⁴⁶, detida pela Afrontamento. A gráfica trabalha para inúmeras entidades como especialista do setor de publicações, entre elas, para as editoras portuguesas Teorema, Relógio d'Água, Campo de Letras e a galega Edicions Xerais, e produz ainda inúmeras obras insertas em órgãos de comunicação social (jornais *Correio da Manhã*, *Público*, *Sol* e revista *Sábado*).

⁴⁶ A Rainho & Neves, Limitada foi fundada em 1982 como empresa de acabamentos gráficos, estabelecendo-se em Santa Maria da Feira. Executa todo o tipo de trabalhos gráficos como a criação, digitalização, paginação, impressão e acabamento de livros (brochados e cartonados), revistas, brochuras institucionais, *flyers*, cartazes, etc. Adquire novas instalações fabris em 1996 e, alguns anos mais tarde, amplia-as para um espaço com o total de 25 000 m², sem contar com outras instalações anexas. Com um bom nível tecnológico dos equipamentos é uma empresa de média dimensão, com um volume de faturação superior a xx milhões de euros/ano. Vd. http://www.edicoesafrontamento.pt/web%20rainho/index_rn.html.





A área da distribuição⁴⁷ é assessorada pela Companhia das Artes, Limitada, detida pela editora, conforme atrás referido. A sua meta principal é auxiliar a organização a atingir os objetivos de visibilidade e retorno financeiro no mercado livreiro, os quais constituem fatores críticos de sucesso para a marca e/ou editora.

O sistema de distribuição disponibiliza ainda o serviço a outras editoras que dele necessitem. A distribuidora articula com a área de *stocks*/logística as existências de cada título para que, em caso de rutura de exemplares, possa ser processada atempadamente uma nova tiragem, se tal for necessário.

Atualmente, para ser bem-sucedida, uma empresa não deve negligenciar nenhuma das posições do organograma, incluindo as tarefas nele contidas, no entanto, como refere Kotler, esse «sucesso não depende apenas do grau de excelência com que cada departamento desempenha seu trabalho, mas também do grau de excelência da coordenação das diversas atividades departamentais» (2004: 67). Por isso, uma equipa multidisciplinar nas vertentes centrais — direção, coordenação, produção — é essencial para agilizar e rendibilizar a estrutura e, por conseguinte, o próprio negócio.

Foi essa motivação e engenho que permitiu que a Afrontamento se tivesse mantido como editora de referência ao longo destes quase 50 anos.

⁴⁷ «Trata-se de um dos processos da logística responsável pela administração dos materiais a partir da saída do produto da linha de produção até a entrega do produto no destino final. Compreende as atividades necessárias para a oferta comercializada pela empresa / editora fique acessível ao seu mercado consumidor.» (Borges / Gil, 2008: 152)

3. CATÁLOGO DA EDITORA

3.1 Perfil editorial

3.2 Coleções

3.3 Revistas

3. Catálogo da editora

O catálogo de uma editora⁴⁸ é o seu cartão de visita, é ele que lhe confere ou não uma personalidade e que lhe garante ou não prestígio. O catálogo demora algum tempo a ser construído e é segmentado de acordo com os mercados a atingir. Trata-se de um trabalho contínuo uma vez que está em constante evolução.

O catálogo inventaria os autores (novos e referências «da casa») e obras, que são organizadas por coleções ou por núcleos temáticos. Não existe uma fórmula secreta para construir um catálogo, cada editora possui uma linha editorial distinta, a qual pode ser especializada ou generalista, e é de acordo com esses critérios que seleciona as obras para editar.

A aceitação de novos autores por uma determinada casa-editora depende muito do prestígio do respetivo catálogo e da relação a estabelecer entre essa eventual notoriedade e o próprio grau de consagração do autor em causa.

Construir um catálogo é uma ocupação a tempo inteiro, em especial para o editor (mas também para a sua equipa), que desempenha um papel fundamental na escolha das obras que vão ser publicadas na editora.

Cada vez mais a razão de ser de um editor está na sua capacidade de escolha, de ir construindo um catálogo de referência que atraia os autores e inspire confiança aos leitores. O resto é agilidade de uma estrutura, o financiamento, a qualidade das traduções e revisões, o grafismo, a paginação e a promoção (Vale, 2009: 26).

⁴⁸ «Catálogo de Editor é uma lista de obras que uma editora tem disponíveis para venda.» (Faria / Pericão: 2008: 228)

Nos dias de hoje, o fundo de catálogo das Edições Afrontamento oferece uma vasta coleção na área da Cultura, mas é no campo das Ciências Sociais e Humanas que mais se destaca e é nele que centra a sua ação editorial.

A maior parcela de obras editadas enquadra-se no âmbito da Antropologia, Ciências da Educação, Economia, História, Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise, Sociologia, Epistemologia, Filosofia e Arqueologia. No entanto, fazem também parte do seu «armazém» editorial obras de ficção, poesia, literatura para crianças. As revistas e os livros escolares são também contemplados, embora ocupem no catálogo um lugar menos representativo.

3.1. Perfil editorial

A primeira experiência em edição realizada pela Afrontamento surgiu em 1963, com a publicação da obra *Ao encontro da pessoa*, de Emmanuel Mounier, que, com a sua epígrafe «*Quando a desordem se torna ordem, uma atitude se impõe: afrontamento*», deu o mote para o nome da editora.

Nessa altura e ao ritmo de um livro por ano, a editora lança em Portugal escritores como Emmanuel Mounier e Jean Lacroix, Ernest Mandel, Isabel Mota, Mário Brochado Coelho e Pablo Neruda, entre outros. Apesar de mais virada para a publicação de autores estrangeiros, não descurou a produção nacional.

A política editorial da editora começa a definir-se a partir de início dos anos 70, quando, em 1971, publica um dos mais emblemáticos livros do seu catálogo *Em defesa de Joaquim Pinto de Andrade*, assinado por Mário Brochado Coelho (cf. *supra*, p. 31).

Juntamente com esta obra surgiram outras relacionadas com alguns casos jurídicos do momento (na coleção *Bezerro D'Ouro*, já extinta), que motivaram os «responsáveis» da Afrontamento a assumir a atividade editorial de forma mais profissional.





Assim, com uma cadência ainda suave em termos produtivos, vão surgindo novas temáticas e coleções⁴⁹. Dessa relação constam o *Movimento Operário Português* (cf. *supra*, p. 31), onde César Oliveira, fundador da editora, publicou os seus primeiros trabalhos sobre a história do operariado português, e também a coleção *As Armas e os Varões*, para a qual José Capela, grande impulsionador da editora, contribuiu com vários títulos sobre África e as colónias portuguesas, os povos, as culturas e tradições e a guerra colonial, ou ainda a coleção *O Saco de Lacraus*, nascida pela mão de José Leal Loureiro e José Carlos da Costa Marques, fundadores da editora, que pretendia «fornecer pistas e novas perspetivas sobre o processo da construção do socialismo e da realidade soviética» (cf. Oliveira, 1993: 100).

A partir da Revolução de Abril, a Afrontamento diversifica o seu catálogo e intensifica o ritmo de publicação, mantendo-se no entanto, fiel à ideia que a originou, uma vez que afrontar passa também por desafiar e estimular a leitura e o pensamento crítico dos leitores da sociedade portuguesa. Atualmente, no cenário da edição nacional, a Afrontamento assume-se como uma editora de carácter generalista, com uma forte aptidão para as Ciências Sociais e Humanas, que pontificam na produção na editora. Nesse sentido, a linha de edição que privilegia é a académica, que tem um público específico.

Para além de livros, as Edições Afrontamento também produzem e editam revistas científicas, com temáticas diversas ligadas à Psicanálise, Arqueologia, Arquitetura, ao Urbanismo, aos Estudos Feministas, à Sociologia, Economia, entre outras.

As publicações periódicas serão abordadas mais à frente em subcapítulo próprio. Esta aposta resulta da forte ligação de proximidade ao meio académico e à comunidade científica, que a Afrontamento conquistou e que mantém, desde 1977, através de parcerias com instituições e centros de investigação nessas áreas.

⁴⁹ Na gama das novas coleções, para além das acima citadas, foram criadas outras, no entanto, algumas desapareceram como por exemplo *Bezerro D'Ouro: A prisão do Dr. Domingos Arouca*, F. Salgado Zenha, 1972 esg.; *Estudantes de Coimbra no plenário*, vários, 1973; *Uma farsa eleitoral (o caso do sindicato metalúrgico de Aveiro)*, José Afonso e M. Brochado Coelho, 1973; *O caso da Capela do Rato no Supremo Tribunal Administrativo*, vários, 1973 (2ª edição), outras coleções foram renomeadas, e existem outras que ainda hoje se mantêm no catálogo da editora, a *Cidade em Questão: ocupação do bairro do Bom Sucesso em Odivelas por 48 famílias de barracas*, vários, 1972 esg.; *Urbanizar e construir para quem?*, Fernando Gonçalves, 1972; a coleção *Contradizeres: Depois de os pregos na erva*, Maria Gabriela Llansol; e a *O Saco de Lacraus: A oposição operária 1920-21*, Alexandra Kollontai, 1973.

De qualquer forma, e como já referi, a Afrontamento abriu-se a outros segmentos de edição e contempla no seu catálogo livros de ficção, poesia, literatura infantil, livros de arte, guias, livros de música, cinema, fotografia, livros escolares, entre outros. Do vasto repositório de publicações disponíveis, cerca de 90% são em língua portuguesa.

Na Afrontamento a edição de livros está para além de uma atividade meramente comercial. A divulgação de cultura e conhecimento faz parte da maneira de ser e estar dos seus responsáveis e colaboradores. A linha editorial adotada reflete essa «filosofia», que é substancialmente diferente da de editoras que se regem tão-só por critérios comerciais. Quando a Afrontamento opta por editar algum livro ou autor, fá-lo, por vezes, apesar das fracas perspectivas de vendas.

O perfil dos editores da Afrontamento é vincadamente cultural. Faria e Pericão afirmam que o editor cultural «é aquele que não tem como primeira finalidade do seu trabalho o lucro que ele poderá proporcionar-lhe, mas sim motivações respeitantes a um ou a diferentes domínios científicos, literários ou artísticos (...) (2008: 438). Esta forma de entender a edição é partilhada pelos editores da Afrontamento.

O departamento gráfico da editora encontra-se grandemente dotado ao nível dos recursos humanos e materiais, produzindo trabalhos editoriais e gráficos também para entidades externas. Para além disso, a editora detém uma empresa gráfica, onde, para além da impressão e do acabamento dos seus próprios livros, produz obras e outros produtos gráficos para diversas editoras e instituições. Esta estratégia de imagem e posição perante o mercado livreiro (e não só) concede-lhe autonomia, referência e ao mesmo tempo maior rendibilidade de recursos. A forte capacidade editorial e de produção detida permitiram-lhe tentar o novo desafio, que é a constituição da nova chancela — a Teodolito (vd. *supra*, p. 44).

Mais abrangente propõe-se incluir grandes nomes internacionais de ficção e ensaio, o que possibilitará à editora uma maior projeção em novos mercados e, assim se espera, uma maior consolidação económica.





3.2. Coleções

O posicionamento⁵⁰ das Edições Afrontamento, nos dias de hoje, passa por abarcar um número variado de tipologias de edição, se bem que, com especial destaque para os diversos ramos das ciências sociais e humanas com uma larga presença no total de obras editadas.

Analisando tangencialmente o catálogo geral das obras é bem visível a grande diversidade e produtividade das Edições Afrontamento. Como referência saliento os números seguintes:

- 48 coleções;
- 745 autores;
- 1374 títulos (livros e revistas);
- 231 números de revistas periódicas;
- 202 títulos na coleção *Biblioteca das Ciências Sociais*.

Com um catálogo tão rico em coleções, autores e títulos, não procurarei, naturalmente, demorar-me numa análise pormenorizada, mas tentarei, mesmo assim, destacar algumas das coleções mais significativas e também aquelas com as quais tive um contacto mais direto.

Para uma consulta mais fácil das coleções é disponibilizado na secção de anexos um quadro com a indicação das diferentes áreas tipológicas abrangidas pela Afrontamento (ANEXO XVI).

A primeira coleção a ser criada foi a *Textos*, em 1968, e conta com mais de oitenta títulos publicados, o que representa um percentual de 6,4% no catálogo da editora.

⁵⁰ O posicionamento é a «estratégia de imagem e posição que o estratega de *marketing* pretende que o seu produto tenha». Ao criar um produto deve equacionar-se qual a perceção transmitida aos seus públicos e mercados, ao acrescentar valor nas características e benefícios do produto criam-se inúmeras possibilidades de comunicação comercial e interesses negociais com diferentes resultados (cf. Torres, 2011: 92).

Após a data de formação da primeira compilação, o ritmo de criação de novas coleções foi praticamente de uma por ano. Nos vinte e um anos que se seguiram (1968-1989) foram criadas cerca de quinze coleções.

No referido período destacam-se os anos de 1975 e 1984 por neles se conceberem um maior número de colecções.

Assim, logo após o 25 de Abril criaram-se as três coleções *Crítica e Sociedade*, *Imagem e Som* e *Diversos* e no ano de 1984 foram também criadas as três seguintes: *Álbuns*, *Biblioteca da Filosofia* e *Obras Completas de José Acúrsio das Neves*.

Entretanto, o processo de produção editorial foi crescendo e evoluindo e, entre 1990 e 2010, a criação de coletâneas passou para o dobro, ou seja, perto das duas por ano, no total de trinta e quatro coleções.

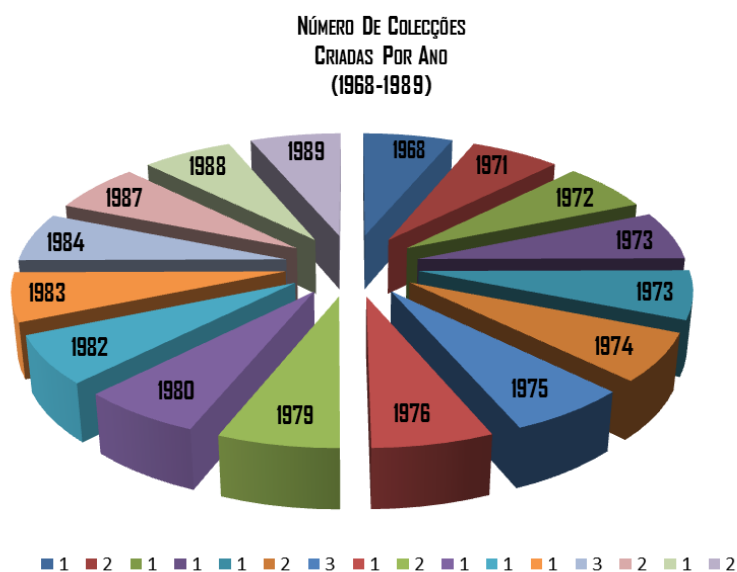


Gráfico 1 – Distribuição de coleção por ano (1968-1989)

No período destaca-se o ano de 2005, com cinco coleções editadas, entre as quais duas subcoleções da *Tretas e Letras* («Atividades» e «Tradições Populares Portuguesas»), *Peanuts*, *Peanuts — Obra Completa*, *Peanuts — Obra Completa* (em caixa), *Ciências da Natureza* e *Edições Especiais*.



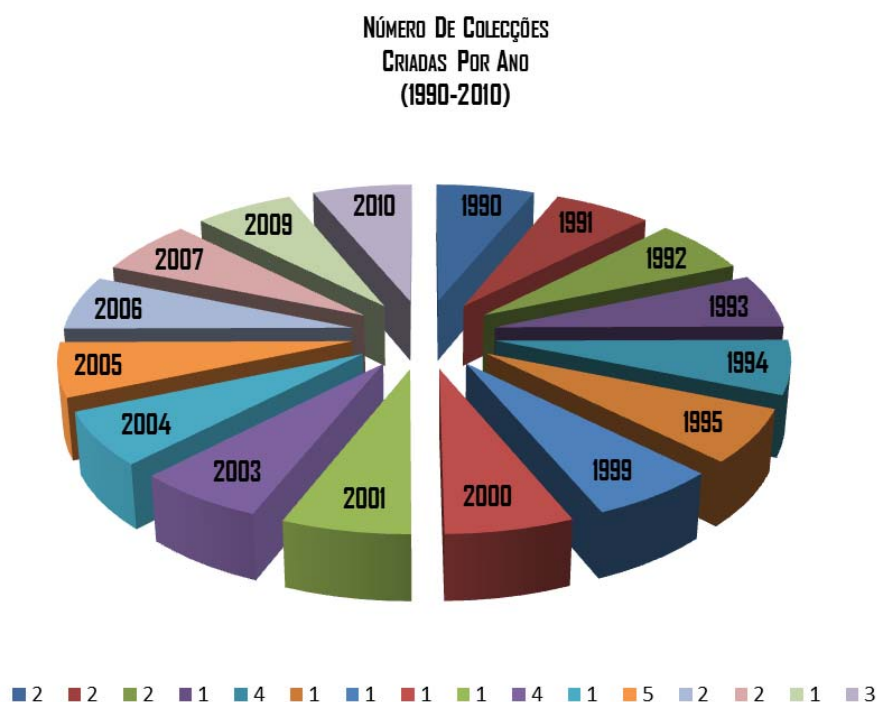


Gráfico 2 – Distribuição de coleção por ano (1990-2010)

A coleção *Álbuns*, criada em 1984, conta com cento e vinte e um títulos editados, e é a segunda maior em número de títulos, a seguir à *Biblioteca das Ciências Sociais*, cujos duzentos e dois títulos representam 15% do total de títulos publicados pela Afrontamento.

Na coleção *Biblioteca das Ciências Sociais*, conforme já referido, encontram-se obras de Antropologia, Ciências da Educação, Economia, História, Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise, Sociologia, Epistemologia, Filosofia, Arqueologia e outras.

Assim, e de acordo com o gráfico 3, é possível verificar um maior destaque da subcoleção «Sociologia, Epistemologia», que conta com oitenta títulos publicados desde que foi criada em 1977, surgindo a seguir a subcoleção «História», com trinta e cinco títulos editados desde a data da sua criação, em 1980. Fruto da necessidade de abranger outras temáticas na coleção, dezasseis anos depois, de ter sido criada a subcoleção «História» é criada a subcoleção «Plural», com temas como migração, regionalidade e demografia, infertilidade, etc., assuntos diferentes e não incorporáveis nas restantes séries. A série dispõe de treze títulos no mercado.

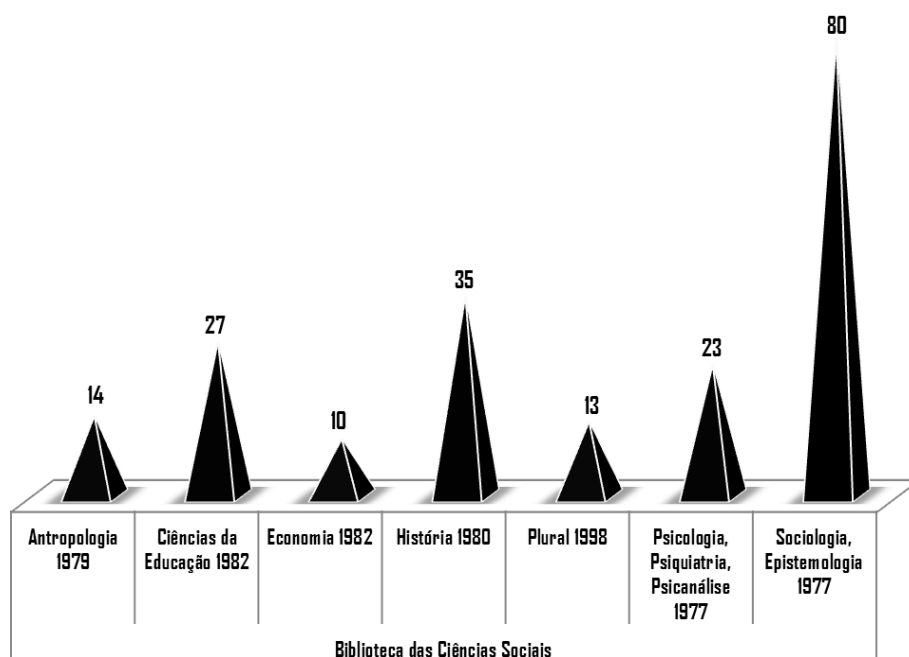


Gráfico 3 – Distribuição da BCS por subcoleção, ano de edição e título [1977 - 2011 (abril)]

As subcoleções inseridas na *Biblioteca das Ciências Sociais* em conjunto com as coleções *Biblioteca da Filosofia*, criada em 1984, e *Biblioteca da Arqueologia*, criada em 2003, apresentam um padrão de cores segmentadas por subcoleção, conforme elucida o quadro a seguir:

BIBLIOTECA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	CORES	
Antropologia		
Ciências da Educação		
Economia		
História		
Plural		
Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise		
Sociologia, Epistemologia		
BIBLIOTECA	CORES TÍTULOS	
Filosofia		24
Arqueologia		2

Quadro 1 – Segmentação por cores das coleções BCS, *Biblioteca da Filosofia* e *Biblioteca da Arqueologia*

A abordagem sistemática de cores na capa permite criar um elo com o conteúdo temático da própria subcoleção, cada cor correspondendo a uma temática diferente.





O universo editorial do livro infantil (edição para crianças) é também trabalhado pela Afrontamento, e nesse âmbito, entre outras, foi criada a coleção *Tretas e Letras*, que integra as seguintes subcoleções: «Tretas e Letras», «Atividades», «Jovem», «Olho Vivo», «Triciclo Voador» e «Tradições Populares Portuguesas». A primeira subcoleção foi criada em 1979, e, até à data, foram produzidos sessenta e quatro títulos; nove anos depois foi a vez da «Jovem» com cinco títulos. Em 1990 apareceu a «Triciclo», na qual estão incluídos oito obras, e treze anos depois a «Olho Vivo» com cinco títulos. As últimas subcoleções criadas foram «Tradições», em 2004, que tem sete livros publicados, e a «Atividades», em 2005, que até à data só tem um título editado. O segmento representa mais de 6% na produção editorial total.

Em 2010 foram criadas três coleções: *Guias do Enoturismo*, *Caixinhas da Matemática* e *Obscuro Domínio*. Os três guias da primeira coleção, *Douro*, *O rio do vinho*; *Abecedário dos vinhos* e *Moscatel de Setúbal*, de José A. Salvador, são roteiros práticos que aliam o turismo ao percurso vinhateiro, isto é, o elemento base é o vinho, conjugado com tudo o que o rodeia, sejam os produtores, os enófilos, a paisagem, as origens ou as histórias dos viajantes. A coleção *Caixinhas de Matemática*, com os títulos *Ao redor de uma acácia e outros contos* e *Labirinto de Luana*, de Eugénia Soares Lopes, são obras multidisciplinares e pedagógicas que aliam as histórias contadas a atividades matemáticas a desenvolver pelas crianças. As ilustrações estiveram a cargo de Simona Traina e Fedra Santos, respetivamente. Sob o cunho *Obscuro Domínio* foram lançadas *As escarpas do dia*, de Albano Martins, e *O caderno da casa das nuvens*, de Vasco Graça Moura.

A publicação de obras em coedição, como referem Faria e Pericão, são edições «(...) em cujos custos, riscos e lucros participam mais de um editor» (2008: 273), ou seja, quando a Afrontamento estabelece um protocolo de edição (cf. *infra*, p. 77) está a realizar com outra entidade uma convenção de partilha de custos e lucros para a produção de determinada obra. Os protocolos que a editora realiza com os diferentes centros de investigação criam um aumento significativo de assuntos e por conseguinte de novas edições.

Relativamente à produção em coedição, o gráfico 4 apresentado a seguir é bastante elucidativo no que respeita aos títulos existentes e valores percentuais comparativos com o total das coedições.

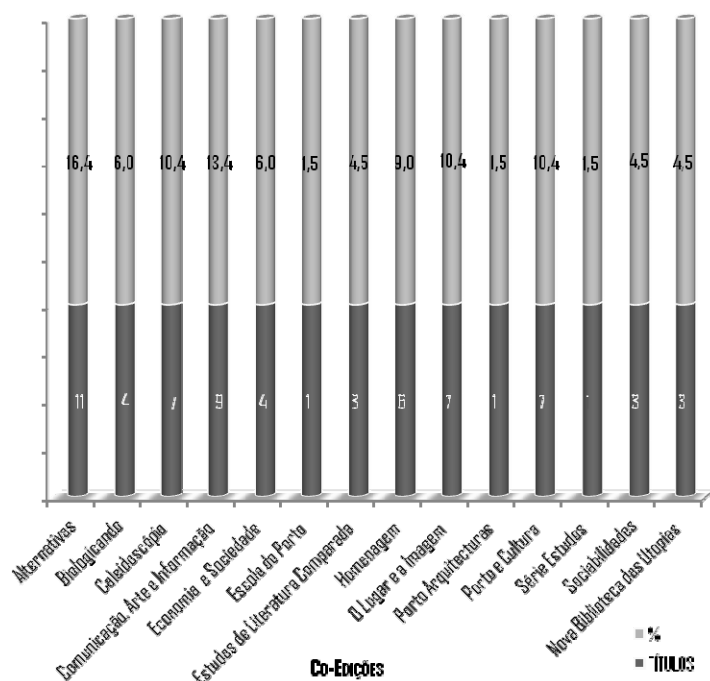


Gráfico 4 – Relação das publicações produzidas em coedição

Entre outras, a gama de publicações realizadas por coedição inclui a coleção *Economia e Sociedade* (2004) vocacionada para temas relacionados com a sociedade e a demografia portuguesas e é propriedade do CEPESE — Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, a qual é uma instituição consagrada à investigação científica, de vocação interuniversitária, com estatutos próprios⁵¹.

A *Caleidoscópio* e a *Sociabilidades* são revistas organizadas pelo CIIE — Centro de Investigação e Intervenção Educativas. Este Centro foi criado em 1988, por iniciativa de Stephen R. Stoer, e é uma unidade de investigação financiada pela FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia e institucionalmente vinculada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto⁵².

⁵¹ Informação recolhida in <http://www.cepese.pt/porta/instituicao/contactos> [23.03.2011].

⁵² Informação recolhida in <http://www.fpce.up.pt/ciie/> [23.03.2011].





A publicação *Comunicação, Arte e Informação* é organizada pelo CETAC.MEDIA — Centro de Estudos das Tecnologias e Ciências da Comunicação. O Centro foi criado em 2007 e é uma unidade de investigação na área científica das Ciências e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Possui pólos nas Universidades de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte) e na Universidade do Porto (Faculdade de Letras)⁵³.

As coleções *Estudos da Literatura Comparada* e *Nova Biblioteca das Utopias* estão sob a responsabilidade do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/FLUP, que desenvolve diversas atividades de investigação através de estratégias comparatistas na análise de textos e contextos, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde 1998, que este Instituto, constituído como Unidade I&D (Investigação & Desenvolvimento) e com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no Quadro do Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI), tem fomentado o Projeto de Investigação Literatura e Identidades, onde estão inseridas estas coleções.

A coleção *Estudos da Literatura Comparada* foi criada em 2009 e, nesse ano, foram lançadas as obras *Identidades reescritas*, de Paulo Eduardo Carvalho, e *Lentes bifocais*, de Ana Paula Coutinho Mendes; em 2010 foi lançado o livro *Annemarie Schwarzenbach*, de Gonçalo Vilas-Boas.

A coleção *Nova Biblioteca das Utopias* foi criada em 2010 e editou logo *Novelos de Sintra*, de Jorge Bastos da Silva, e *Vasco José de Aguiar. Utopista português do século XIX*, de Jorge Telles de Menezes; o terceiro título, *Pedro Henequim*, de Pedro Villas-Boas Tavares, foi editado em 2011.

A organização do portefólio de livros, autores e coleções que a editora possui determina os vários segmentos de mercado para os quais produz, sempre com a ideia subjacente de qualidade e rigor e, ao mesmo tempo, de reforço da imagem que pretende transmitir no mercado editorial (cf. Torres, 2011: 93).

⁵³ Informação recolhida in <http://www.cetacmedia.org/> [23.03.2011].

3.3 Revistas

As primeiras revistas foram provavelmente criadas no início do XVIII, como refere Timóteo Alvarez; denominavam-se *museums* e os seus conteúdos eram preenchidos por temas de interesse geral (cf. *apud* Sousa, 1992: 545). A designação *magazine* apareceu depois e advém da palavra *magasin* (armazém), de origem francesa. Estas revistas abordavam uma grande variedade de temáticas e lançaram um grande número de escritores.

Com o tempo, as revistas foram evoluindo, aperfeiçoando-se, e abriram-se a diversas áreas de interesse, a diferentes públicos, e, lado a lado com revistas mais generalistas, surgiram muitas outras especializadas tematicamente. Para além da segmentação que foi sendo criada, surgiu ainda um outro tipo de revistas muito próximo do livro, as revistas científicas compostas pelos textos provenientes dos investigadores que anunciavam as suas descobertas, de circulação reduzida e um público-alvo restrito.

No início do século XX começaram a surgir alguns dos principais modelos de revistas que são ainda utilizadas atualmente, por exemplo revistas de assuntos gerais (baseadas no modelo mais antigo deste género de revistas), de informação noticiosa (informação especializada), visuais (fotojornalismo), de informação especializada no «social» ou urbanas (cf. Sousa, 1992: 546s).

Em Portugal, em termos gerais, o volume de publicações periódicas editadas continua a ser elevado. Para além dos jornais e revistas para o grande público, existe um expressivo número de publicações produzidas por organismos privados e públicos como as coletividades, associações, universidades e respetivos centros de investigação, entre outros.

Atualmente, a Afrontamento produz e publica muitas revistas especializadas, como já anteriormente referi. As revistas representam cerca de 17% da edição. Os modelos utilizados na sua produção são, na sua maioria, projetados (conceção de *layout*) e paginados pelos profissionais que trabalham na editora.



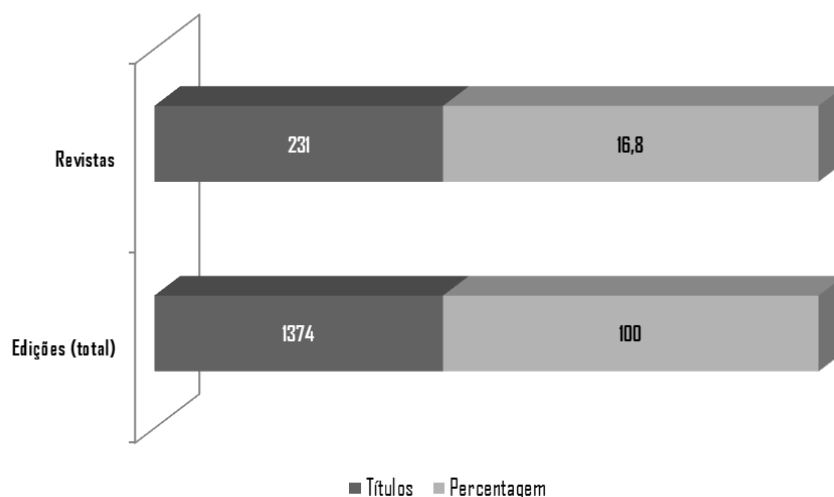


Gráfico 5 – Dimensão do valor de revistas no total de produção editorial

A primeira revista concebida e editada pela Afrontamento foi a *Sociedade e Território*. Apesar de não ter origem académica, foi concebida por um grupo de pessoas interessadas na temática territorial. O seu primeiro número, subordinado ao tema «Clandestinos e outros destinos», foi lançado em 1984 (88 páginas). Editada de quatro em quatro meses (quadrimestral), é uma revista especializada em estudos urbanos e regionais e, atualmente, está sob a direção de António Fonseca Ferreira. Tem quarenta e dois números publicados, o que representa 18,2 % do total de revistas editadas pela Afrontamento. Nesse mesmo ano foi também criado o *Caderno das Ciências Sociais — CES*. Na base de dados consta que a último número publicado foi o 24/25, em 2008.

A *Revista Portuguesa de Psicanálise*, propriedade da Sociedade Portuguesa de Psicanálise e dirigida por Jaime Milheiro, foi editada desde 1985 até 2003 (24.º número).

Nos anos 90 surgem mais três novas publicações, a *Arqueologia Medieval* (1992), dirigida por Cláudio Torres e propriedade do Campo Arqueológico de Mértola, vai já na sua 11ª edição (2011); a *Educação, Sociedade & Culturas* (1994), organizada em cadernos temáticos e artigos livres e orientada por José Alberto Correia, lançou a 31.ª edição em 2011, assumindo a segunda posição, com uma percentagem de 13%, na representação do volume de revistas editadas; e ainda a *Psicodrama* (1994), detida pela Sociedade Portuguesa da Psicodrama, que se manteve até 2001 (6 números).

No início do ano 2000 foram produzidas as seguintes revistas: *População e Sociedade*, do CEPESE — Centro de Estudos da População, *Economia e Sociedade* (2003), com dezassete números até 2008 (último registo na base de dados); *Itinerários de Filosofia da Educação*, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, mais especificamente do gabinete de Filosofia da Educação (2004), que, em 2010, fez nove números sob a direção de Adalberto Dias de Carvalho; *Ex Aequo*, da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (2004), que se debruça sobre os assuntos relacionados com as mulheres e que, até ao corrente ano, publicou vinte e dois números.

No ano 2005 foram incluídas no catálogo da editora a *Afinidades*, a revista da Fundação Museu Abel Salazar sobre arte, ciência e cultura, com dois números lançados no mesmo ano, e os *Cadernos de Literatura Comparada*, propriedade do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/FLUP — Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que em 2010 alcançou os vinte números publicados. Em 2007, a última revista inserida na categoria foi a *Inforgeo*, da Associação Portuguesa de Geógrafos, sob a direção de Teresa Sá Marques, que conta com um único exemplar até ao momento editado.

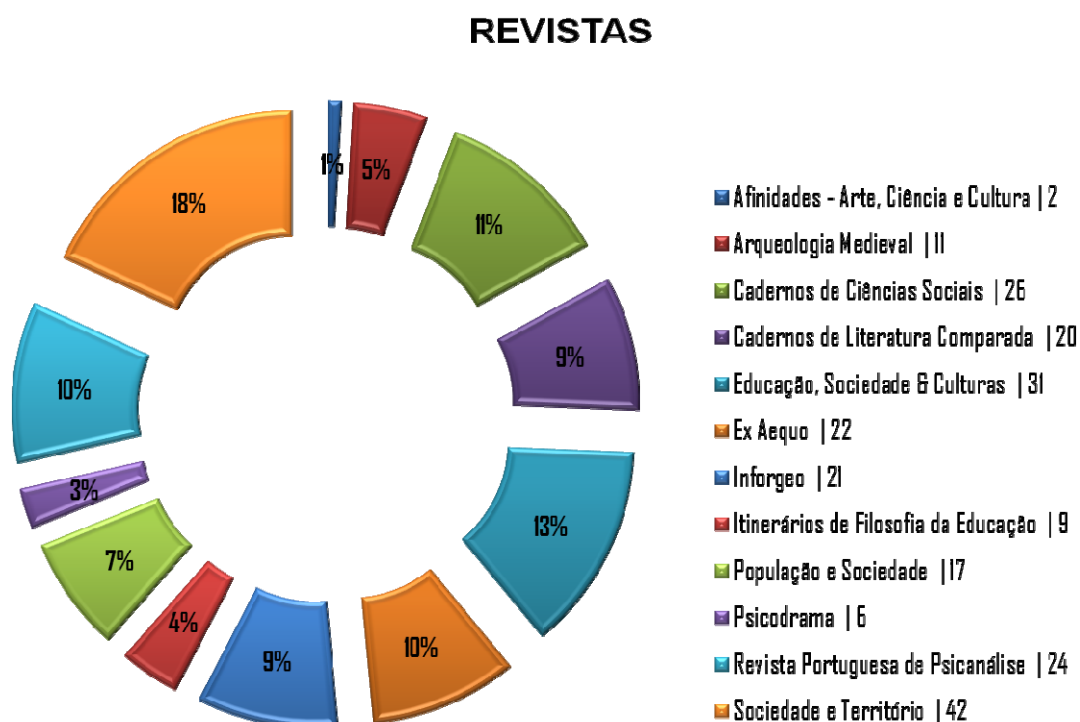


Gráfico 6 – Distribuição global de edição de revistas



A conjugação de interesses entre a comunidade científica e a atividade editorial permite uma elevada produção de obras periódicas e não-periódicas. A Afrontamento tem vindo a consolidar a sua posição como editora de revistas científicas e a reputação que ganhou neste setor explica que um número cada vez maior de organismos ligados à investigação a procurem como parceira para as suas publicações periódicas.



4. PROCESSO EDITORIAL

4.1 Coordenação

4.1.1 Receção e seleção de originais

4.1.2 Solicitação dos registos ISBN e depósito legal

4.1.3 Envio de exemplares das obras aos autores

4.2 Comunicação

4.2.1 Serviço de imprensa

4.2.2 Fichas do livro

4.2.3 Protocolos e concursos

4.2.4 Lançamento de livros

4.3 Produção

4.3.1 Receção de originais e criação de fichas de trabalho

4.3.2 Fichas técnicas do livro

4.3.3 Composição, Paginação e Capas

4.3.4 Revisão textual e gráfica (provas e ozalides)

4.3.5 Encomenda de serviços gráficos

4.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio

4.4.1 Coordenação

4.4.2 Comunicação

4.4.3 Produção

4.4.4 Assessoria

4.4.4.1 Manutenção e melhoramento da base de dados

4.4.4.2 Colaboração em tarefas administrativas várias

4. Processo editorial

No mundo da edição de livros, o editor é identificado como a pedra basilar da produção editorial. Este profissional tem como função principal promover uma adequada interação de todos os agentes do processo.



Fig. 4 – Visão integrada da cadeia do livro⁵⁴

A atividade comunicacional desenvolvida entre os vários elementos da cadeia do livro⁵⁵, incluindo o editor, sendo devidamente harmonizada, permite a excelente troca de ideias e para além disso estabelece pontes de confiança, profissionalismo e competência.

A experiência internacional demonstra que uma política nacional do livro só tem êxito se conseguir promover o diálogo entre todos estes elos da cadeia e se cada um deles tiver realmente em conta os restantes. Sendo o livro o lugar geométrico da convergência inevitável de numerosos e divergentes interesses, por que não adotar uma visão integradora dos vários subsetores da cadeia do livro [...] (Martins, 1999: 3-4).

Na «visão integrada» de Jorge Manuel Martins (1999: 2s), os autores, editores, gráficos, distribuidores e mercados que a compõem possuem, cada um deles, uma identidade própria e, por isso, funções profissionais distintas:

⁵⁴ Esquema original no parágrafo «Decifrar o papel do editor» (MARTINS, 1999: 2-3).

⁵⁵ De acordo com o curso de Gestão de Projetos Editoriais ministrado por Booktailors – Consultores Editoriais, é uma «sequência cronológica de passos que as matérias-primas têm de percorrer na construção física de um produto», isto é, a produção editorial, transpondo para o caso da editora (LOPES, 2010: 39).

1. autores/criadores: produtores de conteúdos, escritores, redatores, coordenadores editoriais, tradutores, artistas, ilustradores, fotógrafos;
2. editores: mediadores entre autores e mercados, mediante o recurso a pericialidades de organizações terceiras (agentes, gráficos, distribuidores, líderes de opinião, etc.) a montante e a jusante;
3. mediadores gráficos: *design* gráfico, circuito clássico (pré-impressão, impressão, acabamento, embalagem), novos circuitos (produção eletrónica e intermediação digital);
4. distribuidores: novos canais (como o comércio eletrónico), canais diretos (clubes de livro, correio direto, porta-a-porta, feiras), canais indiretos (redes de distribuição, importadores, exportadores, redes de livrarias, quiosques, grandes e médias superfícies);
5. mercado e instâncias de receção: bibliotecas, mediadores culturais, diferentes geografias de destino da língua, consumidores de informação, leitores.

O circuito editorial conta com o conhecimento e eficiência de uma equipa multifuncional que constrói a cada momento de intervenção uma ação integrada e não isolada, pois é «inútil produzir livros se não houver rede de distribuição, criar bibliotecas se não houver livros, escrever livros se não houver editores, editar se não houver leitores». Todos os elos da cadeia prestam o seu contributo para o propósito final, que é sempre criar um produto passível de ser vendido no mercado (Martins, 1999: 3).



Fig. 5 – Cadeia de produção do livro⁵⁶

⁵⁶ Esquema original disponível na documentação do curso de Gestão de Projetos Editoriais ministrado por Booktailors — Consultores Editoriais (Lopes, 2010: 4).





A estrutura da cadeia de produção do livro tem uma sequência cronológica que permite à «matéria-prima» transformar-se em livro físico. Mais especificamente, a produção do livro abrange três fases: a Editorial (criativa); a Pré-Impressão (adaptação ao processo industrial) e por fim a Produção (reprodução) (cf. Coelho, 2009: 6-9).

Na **fase editorial** os originais (fontes para trabalhar⁵⁷) são rececionados ou captados pelo editor e direção editorial, os conteúdos são avaliados de acordo com a linha e estratégia editorial. A seguir surge a negociação e contratualização dos manuscritos selecionados. Decorrem contactos com autores, discutem-se direitos autorais, prazos de entrega e especificidades diversas. São também realizados diferentes trabalhos necessários para o desenvolvimento do projeto (tradução, revisão, grafismo e paginação).

Na **fase de pré-impressão**, a editora põe em prática as ideias concebidas anteriormente para o projeto gráfico e editorial (páginas de abertura, cabeçalhos, legendas, notas de rodapé, formatações hierárquicas textuais, níveis de titulação, índices, entre outros) e avalia outras necessidades. Ocorre a paginação e a adaptação do protótipo ao processo industrial (CTP⁵⁸, chapas, etc.) entre outras. Como fases transversais surgem a preparação e normalização do original e a revisão textual e tipográfica. Executam-se provas impressas (primeiras provas) para que os revisores verifiquem pormenores gráficos, tipográficos e linguísticos, e processam-se emendas. Idealmente deveriam ser corrigidas, para que não fosse necessário mais que dois jogos de provas em papel.

A emissão de ozalides (vd. *infra*, p. 107) dá a noção aproximada das características finais do miolo da obra. Estas são também provas em papel, no entanto mais fiéis ao resultado final, porque nelas podem ser detetadas, por exemplo, pequenas anomalias resultantes da transição do ficheiro entre computadores.

⁵⁷ As fontes para trabalhar apresentam origens diversas e podem ser manuscritos, imagens (iconografia) ou tipos de fontes tipográficas.

⁵⁸ *Computer to Plate* é uma tecnologia que permite que a chapa seja gravada a partir do ficheiro digital, via *laser*, sem precisar dos fotolitos. O ficheiro é enviado directamente para as chapas sem processos intermédios. As chapas após gravação e revelação ficam prontas para ser colocadas nos respectivos cilindros. O *workflow* é completamente digital, bem como as novas formas de controlar a pré-impressão (Barbosa, 2004: 62s).

Na **fase de produção** realizam-se as tarefas de impressão e acabamento. Para o efeito, consoante a técnica de impressão adotada e a tiragem pretendida (CTP, *offset* ou impressão digital), é efetuada uma calibração ao nível da cor, tendo já nessa altura sido definido o formato e papel, bem como o tipo de acabamento (miolo cosido ou brochado).

Implícito no quadro editorial está o último parâmetro, a **comercialização**. A colocação das obras no posto de venda faz-se através de um agente distribuidor, que poderá ser interno ou não à editora ou grupo editorial. Transversalmente ao ciclo de produção desenvolvem-se estratégias de *marketing* e de comunicação, com o objetivo de dar a conhecer a obra o melhor possível junto do público, leitor ou prescriptor.

De acordo com a organização editorial da Afrontamento, os aspetos relativos à coordenação, comunicação e assessoria inserem-se na fase editorial, enquanto os da produção pertencem à fase de pré-impressão.

4.1. Coordenação

A coordenação editorial é essencial como elemento de interligação com o processo de pré-impressão que no caso da Afrontamento vai mais além, uma vez que a sua organização estrutural exige ainda que ocorra uma ponte entre os restantes serviços. A posição assumida é essencialmente executiva (em parceria com a Direção Editorial).

Os trabalhos internos decorrentes da atividade editorial são supervisionados para planificação e preparação de atividades a montante: distribuição e vendas. Ocorrem algumas adjudicações no âmbito da colaboração externa, como tradutores⁵⁹, revisores e até outro tipo de criativos⁶⁰.

⁵⁹ Pessoa que converte um texto ou uma obra para uma língua diferente da língua original (Faria / Pericão, 2008: 638).

⁶⁰ A categoria inclui os *designers* gráficos «que planeiam a forma e o aspeto gráfico de uma obra antes de ela ser feita, em especial concebendo-a em pormenor; trata-se sobretudo de um trabalho de artes visuais, especialmente desenho, gravura ou *lettering*» (Faria / Pericão, 2008: 373).





Neste último ponto, a Afrontamento recorre inúmeras vezes a ilustradores⁶¹, pois a vertente editorial que dedica aos livros para a infância necessita deste tipo de profissionais.

Entre outras atribuições, a responsabilidade de fazer o *editing*⁶² das obras e a preparação do original antes de paginação são muitas vezes encargos que estão sobre este domínio; no entanto, na Afrontamento, dada a equipa experiente de profissionais de que dispõem (alguns *designers* gráficos trabalham há mais de vinte anos na editora), estas matérias são habitualmente tratadas na secção de Produção. No âmbito das matérias subordinadas à coordenação estão o contacto com os autores, a negociação dos direitos autorais e contratualização das edições, o registo de edição e coleção, os pedidos de ISBN e Depósito Legal.

4.1.1 Receção e seleção de originais

O início do processo editorial ocorre quando à editora chega um original, seja por contacto direto com o autor ou receção via correio. Os originais passam por um crivo apertado, bem como por uma apreciação extremamente cuidadosa e detalhada no sentido de corresponderem ao perfil editorial procurado pela editora.

À semelhança do jornalismo, a edição de livros é uma atividade de *gatekeeping*⁶³. Neste caso, cabe ao editor a responsabilidade de selecionar os livros que pretende editar entre todos os recebidos e que foram sujeitos à sua apreciação. A opção é condicionada por vários fatores que transcendem a subjetividade e os gostos pessoais de cada editor.

⁶¹ «Pessoa que executa os desenhos ou gravuras destinados a ilustrar um livro ou outra publicação; cada época teve os seus ilustradores, mas aconteceu que muitos pintores ocasionalmente ilustraram livros, quando não havia artistas especializados na arte da ilustração(...)» (Faria / Pericão, 2008: 638).

⁶² Interpretação do projeto gráfico, isto é, consiste na especificação do departamento de produção (equipa responsável com possível intervenção de designer gráfico) das soluções a implementar ao longo da obra, em edições que não estão pré-formatadas (cf. Coelho, 2009: 10).

⁶³ Em 1950, o jornalista David Manning White propõe a metáfora do *gatekeeper* para explicar a seleção de notícias. Das notícias potenciais que chegam a um órgão de comunicação apenas algumas se tornam efetivamente notícias. O jornalista - decisor é quem determina o que se tornará notícia. Esses momentos de decisão correspondem, na metáfora, aos portões (*gates*). O jornalista corresponde, na metáfora, ao porteiro (*gatekeeper*). Para White, as decisões do *gatekeeper* seriam, essencialmente, subjetivas, embora igualmente condicionadas por factos como os *deadlines* (*apud* Sousa, 2006: 216).

Durante a análise das propostas editoriais, ocorre igualmente uma triagem dos autores em discussão. Há que ter em atenção, contudo, que o processo de seleção é bidirecional, isto é, autores e editores selecionam-se mutuamente⁶⁴.

Até à deliberação final são tidos em conta parâmetros de apreciação como o género literário e a temática da obra, a reputação do autor, a qualidade do material apresentado e as potencialidades comerciais da proposta em análise — a perceção que o editor tem do possível sucesso do livro junto do público e dos prováveis lucros —, a condição financeira da editora (é ou não o momento ideal para investir na edição de um novo livro) e do mercado (os distribuidores estão ou não interessados no autor e na temática), entre outros aspetos. (cf. Davies, 2006: 14).

A opção de escolha para o editor recai sempre sobre «um original de valor comercial, ou então de mérito intrínseco», por isso um autor que proponha um original a uma editora deve ter em atenção que uma proposta bem concebida é a sua «melhor carta de apresentação» (Vilela, 1992: 38). Atualmente, o mercado editorial português sofre da seguinte contingência: a oferta ultrapassa a procura em grande escala. Um importante fator para este excesso de oferta, como bem faz notar Gabriel Zaid (2008: 137s), prende-se com o seguinte: «[...] à medida que aumenta a população com formação universitária, não aumenta o número de pessoas que leem, mas sim o número de pessoas que querem ser lidas».

Todos querem ser escritores e tendencialmente desejam criar uma obra independentemente da sua tipologia, o que faz disparar o número de propostas editoriais. A rotina de apreciação e triagem de originais exige tempo e acribia. Leia-se Davies (2006: 17):

Choosing books to publish is just like any other test of observation; beginning with developing an eye, a feel, a set of navigational tools for getting around. Experience simply heightens and focuses your sense of observation. You learn!

⁶⁴ Afirma Davies (2006: 14): «The selection process is two-way. Both authors and publishers go through the process of selecting each other».





A Afrontamento recebe em média cerca de dez a vinte originais por mês provenientes de todo o país. A via mais comum para a sua receção ainda é por correspondência (CTT), no entanto, o envio por correio eletrónico está a tornar-se uma prática similar.

Os livros submetidos à editora depois de uma seleção prévia pela coordenação são colocados à consideração do conselho editorial, que poderá aprová-los ou não, sendo condição *sine qua non* enquadrarem-se na sua linha editorial. O conhecimento adquirido sobre o que é adequado e expectável publicar, ao nível das temáticas mas também em termos de vendas, tem sido construído ao longo dos anos.

Os trabalhos que não obtêm parecer favorável são devolvidos via correio, devidamente acompanhados de uma carta, explicando o motivo da recusa. Quanto aos aprovados, após a comunicação ao autor da decisão (por escrito ou por telefone), avaliam-se as necessidades do projeto em termos gráficos e de paginação, bem como ao nível da revisão e, se necessário, tradução, e posteriormente encaixam-se no planeamento das edições a publicar. A editora dispõe de um cronograma com o número de obras a publicar por mês. Após concluída a decisão editorial, insere-se a obra numa coleção, para que seja paginada segundo o *layout* pré-definido para a referida coleção.

4.1.2 Contratos e direitos autorais

O corpo editorial, após a tomada de decisão de publicar determinada obra, informa o autor. Estabelece com ele um acordo que só é válido quando celebrado por escrito e nos «precisos termos» do referido documento: o contrato de edição⁶⁵. As cláusulas do contrato-tipo (ANEXO III) compreendem a tiragem, os direitos de autor (percentuais sobre o preço de capa de cada exemplar vendido, número de exemplares a obter, descontos sobre a aquisição de exemplares), entre outras.

⁶⁵ Considera-se de edição o contrato pelo qual o autor concede a outrem, nas condições nele estipuladas ou previstas na lei, autorização para produzir por conta própria um número determinado de exemplares de uma obra ou conjunto de obras, assumindo a outra parte a obrigação de os distribuir e vender [Artigo 83.º, Secção I, Capítulo III do CDACD — *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, n.º 64, 1.ª série, publicado em *Diário da República* a 1 de abril de 2008].

De acordo com o contrato estabelecido, ocorre uma cedência de direitos de autor, ou seja, o autor concede à editora a licença e o direito exclusivo da reprodução e comercialização do livro, na sua forma integral (suporte papel ou digital)⁶⁶.

Em matéria de direitos autorais⁶⁷ é importante ter presente que todos os pontos de um contrato são negociáveis. Apesar de as editoras disporem dos seus próprios modelos para propor, as cláusulas são amplamente discutidas com os autores para ficarem bem definidas e explicitadas. A negociação dos valores percentuais a pagar e respetivos prazos de pagamento é essencial para o autor e também para a editora, que pretende sempre evitar correr riscos de prejuízos e também riscos de incumprimento, quanto à periodicidade. As falhas nos pagamentos criam suspeitas sobre a honestidade da editora, pelo que o pagamento tem que ocorrer escrupulosamente na data combinada.

A prestação de contas é uma questão delicada tanto para os autores como para os editores, por isso, e para que não ocorram queixas relativas às contas, os contratos da editora apresentam uma cláusula bastante clara que determina que o autor recebe o mapa de vendas do ano anterior (anualmente, em março) e que a verba que lhe é devida será liquidada durante os dois meses seguintes.

A cláusula essencial no contrato diz respeito à remuneração percentual, ao pagamento ao autor de uma percentagem daquilo que o mercado pensa que é o valor do livro. A remuneração do autor em 10% do preço de capa⁶⁸ de cada exemplar vendido é a que a Afrontamento habitualmente pratica

⁶⁶ O sujeito do direito autoral é, portanto, o autor, ou ainda o titular patrimonial de autoria de obra intelectual, e o objeto desse direito é a proteção legal da própria obra criada e fixada em qualquer suporte físico ou veículo material, isto é, o direito autoral serve para proteger juridicamente a matéria-prima de comunicação entre os intervenientes do processo, ou seja, os originais dos autores (cf. Gandelman, 2004: 15).

⁶⁷ A retribuição do autor é a estipulada no contrato de edição e pode consistir na quantia fixa a pagar pela totalidade da edição, na percentagem sobre o preço de capa de cada exemplar, na atribuição de certo número de exemplares, ou em prestação estabelecida em qualquer outra base, segundo a natureza da obra, podendo sempre recorrer-se à combinação das modalidades [Artigo 91.º, Secção I, Capítulo III do CDACD — *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, n.º 64, 1.ª série, publicado em *Diário da República* a 1 de abril de 2008].

⁶⁸ O preço de capa é o preço pelo qual a editora sugere que o livro seja vendido nas livrarias. O percentual pode ser negociado para mais ou para menos. Por definição, este preço é maior que qualquer outro valor que se possa sugerir e pode ser mais facilmente controlado pelo autor.





Relativamente à venda de direitos para o estrangeiro, para edições em outros países, em português ou em traduções, uma das soluções possíveis a utilizar pela editora é fazer os valores a pagar depender de quem partiu a iniciativa dessa venda (pela editora: 50% para ambos; pelo autor: 70% para este e 30% para a editora). Para as edições seguintes, estipula o contrato que cada reedição subsequente à primeira é ininterrupta, desde que o autor, previamente avisado, não discorde no período de quinze dias.

Todos os contratos de edição possuem cláusulas padrão como as que acabaram de ser referidas, cabendo apenas discutir o número de exemplares a doar ao autor e o percentual de desconto a que este tem direito na compra de outras obras da editora. Para além disso, o autor obtém ainda um certo desconto no que respeita às compras futuras do título contratualizado.

O contrato editorial pode ainda assumir uma condição de renda fixa, a qual é utilizada para os autores referência da editora e para autores mais conhecidos no mercado editorial. De acordo com esta modalidade, o autor pode receber o pagamento de direitos autorais adiantadamente, em prestações mensais de um determinado valor, ou à cabeça, na sua totalidade. O pagamento adiantado pela editora pode eventualmente provir de um patrocínio que o autor tenha obtido para a obra editada.

Na Afrontamento existe ainda o contrato denominado «Protocolo de Edição» com cláusulas simples e efetivas e que determinam a quantia de exemplares a produzir e a divisão em partes iguais do valor adquirido pela venda dos mesmos. Trata-se do regime de coedição⁶⁹, muito utilizado entre a editora e as instituições, como por exemplo os Centros de Estudos das Faculdades, as Fundações ou Câmaras, entre outras.

Logo que as cláusulas entre a editora e o cedente (autor) estejam definitivamente acordadas, o contrato deve ser enviado com a maior brevidade, pois, de acordo com Gill Davies (2004: 48):

⁶⁹ «Edição de uma obra em cujos custos, riscos e lucros participam mais de um editor» (Faria / Pericão, 2008: 273).

Any author is likely to get frustrated if the contract takes weeks to arrive. A contract should be sent to an author no more than a month after the deal has been agreed (...). The author wants commitment and as far as the author is concerned, nothing substitutes for a contract.

4.1.3 Solicitação dos registos ISBN e depósito legal

Após a aprovação do original e contratualização com o autor, o original segue para a Produção, que emite a ficha técnica do livro.

Quando esta chega à Coordenação, dela há ainda determinados campos que devem ser completados, para o que é necessário, por exemplo, requisitar o ISBN (*International Standard Book Number*)⁷⁰ e o Depósito Legal⁷¹, bem como atribuir os números de ordem⁷² e de registo⁷³ (ou edição). Este último consta da requisição à gráfica, como indicação para a distribuição da edição.

O processo de solicitação do registo de ISBN é um procedimento idêntico para todas as obras. Existe um formulário, *Pedido de Atribuição de ISBN*, que deve ser preenchido de acordo com as características do livro (indicação do título da obra, nome do autor, número de volumes e tipo de suporte (papel, encadernação e formato). Habitualmente, o modelo é remetido à Agência Nacional de ISBN (desde 1988 que a APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros é a entidade responsável pela agência portuguesa) via correio eletrónico (ANEXO IV).

⁷⁰ O Número Internacional Normalizado do Livro é o sistema que permite identificar e localizar os livros através de um número único, de acordo com título, autor, país (ou língua), editora e ainda diferentes edições dos mesmos (cf. Agência Internacional do ISBN, 2005: 4-5).

⁷¹ O Depósito Legal, atualmente regulado pelo Decreto-Lei n.º 74/82 de 3 de março e pelo Decreto-Lei n.º 362/86 de 28 de outubro, é o depósito obrigatório de um ou vários exemplares de toda e qualquer publicação numa instituição pública para tal designada [artigo 1.º, do capítulo I]. O Serviço do Depósito Legal funciona na Biblioteca Nacional.

⁷² «O número de ordem é progressivo e é aquele que designa cada uma das unidades de um conjunto classificadas segundo a mesma colocação» (Faria / Pericão, 2008: 875). O número insere o título num determinado conjunto de obras, ou seja, na respetiva coleção.

⁷³ «O número de registo é um número progressivo, único e não repetível atribuído a uma unidade bibliográfica quando dá entrada numa instituição.» (Faria / Pericão, 2008: 876)





ISBN (13 dígitos)		ISBN 978-972-36-1137-3 9 789723 611373
Prefixo	Prefixos disponíveis 978 e 979 (EAN internacional)	978
Identificador do grupo de registo	Área geográfica ou linguística (Agência Internacional do ISBN)	972 (Portugal)
Identificador do registante (o editor)	Identifica um editor em particular, ou uma impressão no âmbito de um grupo de registo em particular	36 (Afrontamento)
Elemento de edição	Identifica uma edição específica, efetuada por um editor em particular	1137 (Título)
Dígito de controlo	Número calculado através de uma operação matemática (algoritmo de módulo 10) que garante a individualização perfeita de cada ISBN	3

Quadro 2 – Atribuição de ISBN⁷⁴

O ISBN funciona como um bilhete de identidade; o número de identificação específico é constituído por 13 dígitos que precedem a sigla ISBN, divididos em cinco grupos separados através de espaços ou hífenes que devem ser apresentados de forma clara e legível. Este elemento identificativo assume extrema importância, apesar de não ser obrigatório por lei, aquando das pesquisas bibliográficas nacionais ou internacionais, uma vez que é através dele que os editores, bibliotecários e livreiros obtêm a fácil e rápida localização dos livros.

Quando se trata de publicações periódicas — a editora produz inúmeros títulos periódicos —, o processo é similar, e o sistema utilizado é o ISSN (*International Standard Serial Number*)⁷⁵. Para o solicitar, deve ser preenchida uma ficha dirigida à Biblioteca Nacional de Portugal com os seguintes dados: título e subtítulo, bem como data prevista para a publicação do primeiro número (mês, ano) e qual a sua periodicidade; a identificação do editor e a forma como está mencionado na página de rosto; o nome dos diretores/coordenador(es) da publicação conforme a página de rosto e ainda qual o tipo de suporte da mesma (impresso, em linha ou CD-Rom). Trata-se de um serviço totalmente gratuito.

⁷⁴ O quadro representa a segmentação do ISBN por grupos. Como exemplo foi utilizado o título *Expérience et Problématisation en Éducation. Aspects philosophiques, sociologiques et didactiques*, de Michel Fabre, Adalberto Dias de Carvalho, inserido na coleção «Biblioteca de Filosofia», editado pela Afrontamento, em 2011.

⁷⁵ Trata-se do «Número Internacional Normalizado das Publicações em Série, um conjunto de 8 dígitos impressos em dois grupos de quatro dígitos separados por um hífen, precedidos por um prefixo alfabético. O último dígito é o da verificação. (...) Identifica a publicação em série enquanto tal, mudando apenas caso se verifique uma mudança no título da publicação; o número que é precedido por esta sigla deve ser colocado no canto superior direito da capa, na página de rosto ou naquela onde se apresenta a ficha técnica. É atribuído pelo *International Serials Data System* (ISDS) e é baseado numa norma ISO, a ISO 3297-1986» (Faria / Pericão, 2008: 693).

O preenchimento dos dados em falta termina com a inserção do número de registo do depósito legal, cujo objetivo principal é organizar e conservar uma coleção nacional com o intuito de defender e preservar a língua e a cultura portuguesas⁷⁶. Compete à gráfica Rainho & Neves, Limitada, solicitar o referido número à Biblioteca Nacional de Portugal mediante o preenchimento de um formulário *online* com a antecedência de uma semana.

Após terminar a produção do livro e no sentido de dar seguimento à função do depósito legal que «visa reunir e divulgar a produção editorial portuguesa», a gráfica da editora como entidade responsável pelo processo de impressão (depositantes) fica incumbida de remeter ou entregar no Serviço do Depósito Legal, que funciona na Biblioteca Nacional (agência bibliográfica nacional), um número predefinido de exemplares⁷⁷. Em caso de infração à norma, isto é, a não realização do depósito legal, a entidade fica à mercê da aplicação de uma coima e ainda inibida de divulgar as obras produzidas⁷⁸.

4.1.4 Envio de exemplares das obras aos autores

Quando o livro chega impresso ao armazém da Afrontamento (pós-produção) procede-se ao envio dos exemplares ao autor, de acordo com o contrato de edição, cujo conteúdo foi anteriormente pré-estabelecido e que toma agora forma efetiva com as assinaturas do autor e do editor. O autor recebe dois exemplares do contrato de edição, um dos exemplares foi previamente assinado pelo editor (gestor da editora e responsável pela Direção Editorial) enquanto o outro é assinado pelo autor e devolvido à editora.

A obra recebida é proveniente da gráfica, o que implica verificar os detalhes de impressão para ver se ficou tudo de acordo com o especificado na Encomenda de Serviços Gráficos (cf. *infra*, p. 109s), antes de proceder ao envio ao autor.

⁷⁶ Cf. Artigo 3.º, capítulo II do Decreto-lei n.º 74/82 de 3 de março.

⁷⁷ O número predefinido pelo depósito legal é de 14 exemplares [cf. Artigo 7.º, capítulo IV, do Decreto-lei n.º 74/82 de 3 de março].

⁷⁸ Cf. artigo 5.º, capítulo V e artigo 18.º, capítulo VIII do Decreto-lei n.º 74/82 de 3 de março.





No contrato pré-estabelecido e por imposição legal ficou definido o número de exemplares a que o autor tem direito. Nos contratos da Afrontamento, este é, por norma, o segundo ponto do contrato de edição.

Habitualmente, a cláusula menciona o número de livros a imprimir, bem como a quantidade destinada ao autor. Um exemplo: «O Editor realizará deste texto uma edição de 2000 exemplares, dos quais 1800 serão destinados a venda. Dos restantes, o Autor terá direito a 50 exemplares, sendo o remanescente utilizado em atividades promocionais»⁷⁹. Isto significa que 50 exemplares deverão acautelar-se para envio ao autor.

4.2. Comunicação

As organizações não funcionam sem comunicação. O processo de comunicação exige antes de tudo, tempo e dedicação. O sistema editorial não passa sem a atividade comunicacional, todas as vertentes tem que ser bem trabalhadas, porque só dessa forma é possível a empresa obter reconhecimento e visibilidade perante a sociedade.

Num mercado competitivo, uma comunicação efetiva desempenha um papel vital na estratégia de *marketing*. A revolução digital abriu as portas a novos processos tecnológicos e com eles surgiram as redes de informação — a *internet* e as redes sociais — que difundem rápida e globalmente a mensagem. A imagem da editora provém exatamente dessa promoção⁸⁰. Inserido nesse território está o serviço de imprensa que aposta na interação com todos os meios (tradicionais e menos tradicionais⁸¹), criando canais de comunicação externos que permitem a divulgação dos valores da organização e ao mesmo tempo dos seus produtos, os livros.

⁷⁹ Cláusula extraída de um contrato estabelecido em 2011.

⁸⁰ A empresa deve assumir o papel de comunicadora e promotora (a promoção enquanto comunicação é elemento do *marketing-mix*). Para isso tem «um conjunto de instrumentos controláveis de *marketing*», que, ao interagirem, obtêm ações decisórias sobre a sua política de gestão e, por consequência, junto do seu mercado-alvo (cf. Kotler *et al.*, 1999: 109).

⁸¹ Em sentido estrito, os meios de comunicação mais tradicionais são a televisão, a imprensa, a rádio, os *outdoors* e o cinema. Os mais recentes são a *Internet*, as caixas ATM, os transportes públicos e até mesmo o chão da casa de banho! (Lindon *et al.*, 2004: 304)

4.2.1 Serviço de imprensa

O serviço de imprensa é realizado a partir de um planeamento estratégico e centra-se no envio frequente de informações jornalísticas para os veículos de comunicação em geral e imprensa especializada, com vista a uma possível exposição do livro⁸².

Entre os meios disponíveis para divulgação estão os jornais e revistas, agências de notícias, páginas da *internet*, portais de notícias e até emissoras de televisão. O trabalho cuidado e persistente permite à editora criar um vínculo de confiança com os veículos de comunicação⁸³ e sedimentar a sua imagem de forma positiva. Pelo perfil e natureza específica de parte substancial das edições publicadas pela Afrontamento, os ditos órgãos de comunicação corrente não são, muitas vezes, os mais importantes. Logo, as revistas científicas, a imprensa especializada, os comentadores e docentes universitários são, muitas vezes, os alvos preferenciais.

A imprensa generalista muito raramente recenseia obras científicas/especializadas, por duas ordens de razão: falta de competência, isto é, não conta na sua equipa com jornalistas especializados ou com consultores científicos que lhes permitam publicar crítica especializada; e conceção comercial estreita. Isto faz com que a divulgação de obras técnicas fique muito reduzida ao pequeno circuito das revistas científicas.

Quando existe por parte de algum órgão de comunicação interesse relativamente a um determinado livro ou autor, sobre o qual pretende publicar uma recensão, é-lhe enviado um exemplar. Normalmente, a editora não expede «gratuitamente» exemplares ao circuito jornalístico, no entanto, a preparação de pacotes de imprensa por vezes surgem por pedido do autor (cf. *infra*, p. 145).

⁸² O livro como resultado da produção editorial «é um vetor essencial da comunicação da empresa», o seu papel é comunicar através da «forma, *packaging*» e da marca que carrega (cf. Lindon *et al.*, 2004: 304).

⁸³ «Uma empresa que lança um novo produto, ao divulgá-lo junto dos órgãos de comunicação social (...), consegue muitas vezes que sejam publicados artigos sobre o lançamento do produto ou sobre uma campanha publicitária do mesmo ou ainda sobre a estratégia da empresa com este lançamento, sem que tenha que pagar a estes veículos de informação» (Lindon *et al.*, 1999: 358).





As campanhas de divulgação dependem do público a quem é dirigida, isto é, escolhe-se a forma de comunicação. Se for para a distribuidora ou livrarias, utilizam-se as fichas promocionais «Novidades» (com as informações relevantes sobre o livro, conteúdo e autor) da obra; se for para a imprensa, é construída outro tipo de informação, menos comercial. Assim, processa-se o envio eletrónico das referidas fichas a um grande número de livrarias e distribuidores, em detrimento dos *press releases* (textos jornalísticos para a divulgação do livro e do autor) mais dirigidos aos órgãos de comunicação social. A intenção é alertar para a existência de um novo livro no mercado, canalizando a oferta para os possíveis compradores/leitores.

O contacto com a imprensa é estabelecido regularmente por telefone, após a informação sobre determinado livro ou lançamento ter seguido por correio eletrónico. A chamada serve para confirmar a receção e a possível disponibilidade do jornalista para se referir ao livro ou estar presente num evento. A listagem dos órgãos de comunicação social (especializados e não especializados), bem como das livrarias e distribuidores, deve ser atualizada com frequência nos seguintes campos: entidades e nomes dos responsáveis, fax, telefone, morada e endereço eletrónico. A ideia é precaver os possíveis enganos, que podem impedir que a mensagem chegue ao seu destinatário.

Atualmente, no setor livreiro, a aplicação preferencial para dar a conhecer as novidades editoriais, lançamentos e outros acontecimentos é a rede social *Facebook*⁸⁴, no entanto é imprescindível que a página da *internet* disponha da mesma atenção, pois é a montra da editora. Carece de atualização diária com informações de todo o género sobre as obras.

As pesquisas *online* são frequentes e sem dúvida que o catálogo digital (ou impresso) das obras é um instrumento comunicacional com bastante poder, enquanto imagem da editora e do perfil editorial definido.

⁸⁴ O *facebook* é uma rede social fundada por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, ex-estudantes da Universidade Harvard. Foi colocada *online* a 4 de fevereiro de 2004 e inicialmente a sua adesão era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard. Ao longo do tempo tem sido expandida a vários tipos de utilizadores. Possui aplicativos que para além de outras ações permitem divulgar assuntos e acontecimentos e convidar as pessoas para esses eventos. Vd. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> [15.08.2011].

É essencial que esteja acessível aos seus públicos da forma mais atualizada e completa, para garantir o conhecimento das áreas editoriais de atuação, respetivas novidades e, acima de tudo, ganhar credibilidade junto ao mercado.

No sentido de divulgar as obras da Afrontamento, ocorrem por vezes colaborações com o autor no sentido de serem promovidos alguns passatempos em *blogs* ou em revistas direcionadas para a leitura como é o caso da revista *Os Meus Livros* ou o *Blogtailors*, o *Blogue da Edição*. A título de exemplo refiro o passatempo *Estórias libidinosas*, realizado a 15 de novembro de 2010, entre a OML — *Os meus livros* e as Edições Afrontamento. Semanalmente no *blog* da OML é lançado um novo desafio sob a orientação «Enriqueça a sua Biblioteca», que permite aos participantes vencedores ganhar livros. Para isso é colocada uma questão livre (sobre a obra ou outra temática qualquer) aos leitores da revista que são convidados a encontrar a resposta na edição que está na banca.

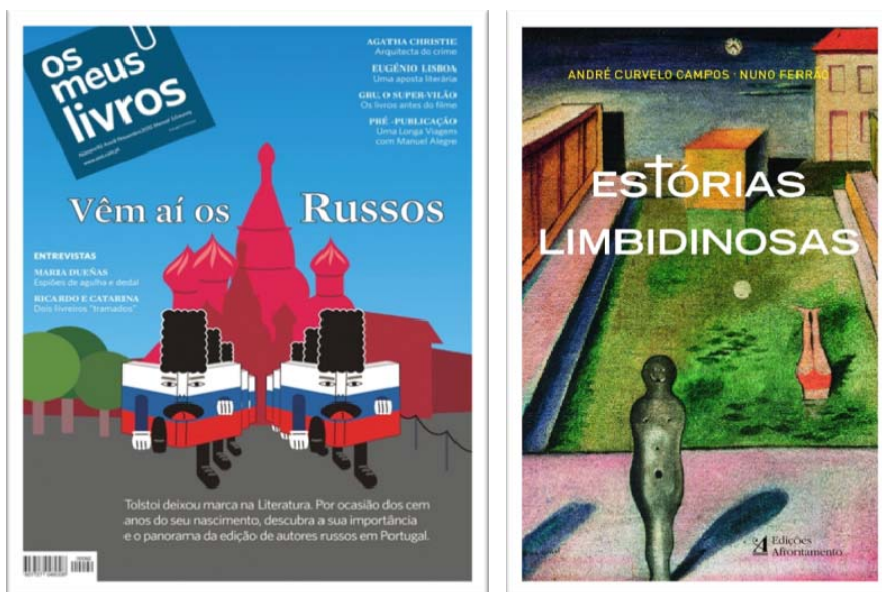


Fig. 6 – Passatempo *Os Meus Livros* — novembro / Edições Afrontamento — *Estórias Libidinosas*

Assim, a pergunta concebida pela OML para o passatempo referido foi «Os guardas foram buscar o Faísca a casa de quem?» e para obter um exemplar do livro *Estórias libidinosas*, de André Curvelo Campos e Nuno Ferrão, bastava responder acertadamente para o email indicado na página (as três primeiras respostas).





Os vencedores deste passatempo podiam, se assim o quisessem, receber o livro em mão própria, assinado pelos autores, a 18 de novembro, em Lisboa, na livraria Leya na CE Buchholz (Coimbra Editora) por altura do lançamento da obra.

4.2.2 Fichas do livro

A Ficha do Livro é um eficaz instrumento de comunicação, pois o seu objetivo primordial é promover e divulgar o livro.

Na Afrontamento, a produção deste material promocional está sob a alçada da área da coordenação, que faz a ponte com a força de vendas da editora⁸⁵. Como «não basta fazer um bom produto — há que dá-lo a conhecer e há que valorizá-lo, surge a necessidade de elaborar um documento claro e sucinto»,⁸⁶ e, ao mesmo tempo, apelativo, muito semelhante a um folheto publicitário. Na editora, em vez do comunicado de imprensa, cria-se uma ficha do livro denominada «Novidades», da qual constam as características relacionadas com o livro e alguns detalhes essenciais para o *marketing* e força de vendas.

O documento criativo é construído com uma funcionalidade estritamente particular e comercial, a de poder ser enviado aos retalhistas ou livreiros. Normalmente, este instrumento de trabalho é construído à medida que o livro vai sendo produzido⁸⁷, para poder antecipar a informação à equipa que trata das vendas⁸⁸, isto é «fazer saber», para que se possa iniciar a promoção do novo livro junto dos canais de distribuição⁸⁹.

⁸⁵ A força de vendas de uma empresa é o conjunto de pessoas cuja missão principal é vender ou fazer vender os seus produtos por meio de contacto direto com os potenciais clientes, distribuidores ou «prescritores». A atividade pode ser desenvolvida interna ou externamente (cf. Lindon *et al.*, 1994: 363).

⁸⁶ Na comunicação de *marketing* é essencial que a mensagem seja transmitida de forma perceptível, para não suscitar qualquer tipo de dúvida nos destinatários, aquando da sua leitura (cf. Lindon *et al.*, 1994: 316-317).

⁸⁷ «Shortly after a book has been acquired, the commissioning editor will draft an 'advance information' sheet. This is the earliest attempt to harness the excitement that led to the book being signed» (cf. Swainson, 2009).

⁸⁸ A comunicação interna é primordial na transmissão e divulgação da imagem da empresa perante o público externo. Neste caso a força de vendas funciona como o elo de ligação entre a editora e os canais de distribuição, é a comunicação de dentro para fora, a acionar reações. (cf. Lindon *et al.*, 1994: 313s).

⁸⁹ O canal de distribuição corresponde ao itinerário percorrido por um produto ou serviço, desde o estádio da produção ao do consumo. Nesse percurso surgem os intermediários, um grupo de indivíduos e de empresas (cf. Lindon *et al.*, 1994: 260).

A ação desta equipa tem como objetivo «fazer gostar» e «fazer agir», por isso tem que trabalhar em função da atitude das casas livreas para conseguir que o livro seja recebido com sucesso e para que, logo de seguida, seja solicitado para exposição e venda (cf. Lindon *et al*, 1999: 310). Sobre esta questão, refere Baverstock:

An advance notice is usually the first opportunity to alert both the firm and the wider market to the forthcoming publication of a new title. It is sent to bookstores, wholesalers, the company's reps and agents dealing with international markets, and any other parties interested in the firm's publishing programme. Because an advance notice is usually drafted by the editors it is often viewed as an editorial document. Forget that: its task is to sell. (2008: 25)

Para a estrutura comercial, as fichas do livro⁹⁰ funcionam como instrumento de trabalho, por isso, dela devem constar todos os detalhes de publicação, desde os elementos gerais às especificações mais técnicas. A ficha promocional da editora é elaborada com base nessas duas áreas distintas:

1. na primeira é colocado o título a negrito e a seguir o subtítulo, quando existe (o tamanho de fonte do título deve ser maior do que a subtítulo, para dar ênfase); o nome do autor e uma breve biografia com apresentação de foto (se possível); para além disso, inclui-se a sinopse do livro, a qual resume o conteúdo e a temática (colocados do lado esquerdo da folha);
2. na segunda é colocada uma imagem pequena da capa do livro (o objetivo é dar uma referência visual da capa), características do livro (dados necessários para criação do produto e faturação — código de barras, preço, peso, dimensões), que funcionam como suporte ao setor comercial, e argumentos de venda, para a força de vendas/distribuidora possuir elementos de persuasão para conseguir a aquisição da obra por parte dos livreiros (colocados do lado direito da folha).

⁹⁰ As fichas do livro são documentos promocionais denominados pelos autores ingleses e americanos por *advance notice* ou *advance information sheet* conforme refere Baverstock, (2008: 8) «This is usually in the form of a single sheet (sent by e-mail and in printed format) and includes all the basic title information: a brief description (blurb) and author profile; bibliographical details, price and expected publication date; key selling points and features. Available in print and electronic format».





A fechar a informação, é colocada a data para conclusão do livro. O dia previsto deve ser o mais realista possível, para evitar um cálculo incorreto que possa prejudicar a reputação da editora no circuito livreiro.

A ficha promocional é enviada eletronicamente para a distribuidora e para o retalho que adequa a informação dependendo da segmentação-alvo da publicação⁹¹, isto é, de acordo com o público ou públicos a quem se dirige a obra. Para os órgãos de comunicação social (imprensa especializada e não especializada) faz-se o *press release*.

4.2.3 Protocolos e concursos

O protocolo não é mais que uma associação entre dois ou mais intervenientes/editores que realizam uma edição conjunta para a qual celebram um Protocolo de Edição (cf. *supra*, p. 77).

O mercado de revistas funciona muitas vezes por parcerias ou protocolos entre a Afrontamento e a entidade proprietária. Quando as revistas pertencem a um centro de investigação, fixa-se uma partilha de esforços, cofinanciada pelos núcleos em questão. A possibilidade de conceber uma publicação, periódica ou não, dirigida a grupos-alvo específicos, que conta com organizadores e autores especializados (na sua maioria, professores universitários), que «trabalham» em parceria com os editores profissionais, resulta num produto que possui um valor qualitativo superior.

O resultado final do acordo pode ou não ser distribuído conjuntamente pelo proprietário do livro e o editor parceiro. Os protocolos de edição realizados pela Afrontamento referem que a produção e a distribuição são da responsabilidade da editora. Os projetos apoiados podem exibir o logótipo da(s) entidade(s) ou órgão(s) apoiante(s) ou só a referência ao patrocínio.

⁹¹ A segmentação é realizada em função de diversos públicos (consumidores, prescritores, clientes, etc.), compostos por milhões de indivíduos com diferentes particularidades — hábitos, gostos e exigências (cf. Lindon *et al.*, 1999: 138).

Os logótipos são colocados lado a lado nas capas dos livros para criar distinção. A referência ao apoio surge logo acima da ficha técnica do livro. A celebração deste género de protocolos e o recurso a apoios estende-se a várias tipologias da edição.

Entre as inúmeras instituições que promovem a cultura e a edição, destaco a Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, que criou em 2008, e ainda se encontra em vigor, um programa de apoio a revistas com temáticas relacionadas com as ciências sociais e humanas, a teoria da arte, a arquitetura, as artes visuais, o *design*, o teatro, a dança, a música, o cinema e a literatura⁹².

A submissão de propostas exige que sejam publicações periódicas com uma tiragem mínima de 500 exemplares em suporte de papel, que sejam maioritariamente escritos em português. O apoio é essencialmente para novos títulos (cf. Borges / Gil, 2008: 146-147).

A Afrontamento candidata-se com frequência a programas de apoio e concorre também a prémios literários diversos. A estratégia adotada pela editora serve para obter algum tipo de apoio e financiamento, mas, acima de tudo, tem em vista prestigiar os autores do seu catálogo e promover a imagem da editora⁹³. A candidatura de títulos ao Plano Nacional de Leitura⁹⁴, que promove e leva à prática projetos de incentivo à leitura a nível nacional, também é prática corrente da Afrontamento, que, de momento, possui 36 títulos⁹⁵ inseridos na lista de obras recomendadas (o programa inclui autores portugueses e estrangeiros) para os diferentes anos de escolaridade.

⁹² O Programa de Apoio a Revistas Culturais foi criado por Despacho Normativo n.º 8/2008 (publicado em *Diário da República*, 2.ª série — N.º 30 — 12 de fevereiro de 2008) e assume como principal objetivo a publicação de revistas culturais que contribuam para divulgação da produção científica, literária e artística, comparticipando monetariamente nos custos dessas edições culturais. Vd. <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/apoios/apoiosEdicaoRevistas/Paginas/EdicaoRevistasCulturais.aspx> [30.11.2011].

⁹³ A comunicação tem por vezes como objetivo reforçar uma ou mais variáveis como a notoriedade, o conhecimento ou o apreço cujo intuito é obter uma dinâmica causa-efeito, fomentar uma atitude perante o produto ou a empresa (cf. Lindon *et al.*, 1999: 97; 310).

⁹⁴ O Plano Nacional de Leitura foi criado em 2006 com a missão de elevar os níveis de literacia dos portugueses, promovendo os hábitos de leitura, de modo a colocar o país a par dos seus parceiros europeus. Sob a responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com os ministérios da Cultura e dos Assuntos Parlamentares, o PNL envolveu mais de um milhão de crianças e jovens em práticas de leitura orientada. Além do público escolar, os resultados do PNL abrangem as áreas da leitura em família e a rede de leitura pública. Vd. <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php> [10.09.2011].

⁹⁵ Os títulos encontram-se distribuídos pelas seguintes coleções: *Edições Especiais*, 1; *Fixões*, 2 e *Tretas e Letras*, 3.





Com esta iniciativa, os educadores e os professores podem eleger os livros que consideram mais adequados para lecionar aos seus alunos.

Para a Afrontamento, isto significa que a sua marca anda de mão em mão, o que contribui para a divulgação da editora e para a obtenção de um posicionamento diferenciador⁹⁶ relativamente aos seus concorrentes mais diretos.

4.2.4 Lançamento de livros

O lançamento público do livro é a forma mais conhecida e utilizada para colocar a comunidade interessada nas obras a par das novidades de uma editora. A Afrontamento coordena o evento em estreita colaboração com o autor e os responsáveis do local selecionado para o efeito, e é também em conjunto que a data mais adequada é decidida.

O local deve por norma estar «ligado ao universo literário», pois pretende-se um ambiente intimamente relacionado com o autor e os seus leitores. Para além dos habituais espaços das livrarias destinados a esse fim, é, por vezes, opção fazer o lançamento nos auditórios de Faculdades e em bibliotecas, consoante a publicação em causa.

Para este momento único, a escolha do responsável pela divulgação da obra assume um papel relevante, pois é através das palavras do apresentador que a audiência vai tomar contacto com o texto agora impresso. Frequentemente, o apresentador é escolhido em função da temática da obra (especialistas ou interessados no assunto) e da relação com o autor.

Após estes pormenores estarem decididos, deve ser preparado o convite, no qual constam os seguintes dados: o nome da obra e do autor; a data e o local da cerimónia, bem como o nome de quem vai apresentar a publicação.

⁹⁶ O conceito de posicionamento prende-se com a estratégia que a editora traçou para o seu percurso no mercado livreiro português, o qual apresenta uma oferta abundante e diversificada. Com o intuito de alcançar o objetivo definido, «procura dar uma posição credível, diferente e atrativa a uma oferta (produto, marca ou insígnia) no seio de um mercado e na mente dos clientes» atingindo o reconhecimento e a sua diferenciação (cf. Lindon *et al.*, 1999: 155-156).

Quando se justifica, a Afrontamento coloca no convite informação sobre o livro, uma breve sinopse ou apresentação do autor, para sublinhar a qualidade intrínseca do produto.

O convite impresso ou eletrónico é quase sempre feito à medida da imagem original do livro, ou seja, a imagem da capa do livro é utilizada como elemento de reconhecimento, o que permite que a obra seja automaticamente identificada quando está a ser procurada para compra (ANEXO VIII).

Habitualmente, a editora encarrega-se de elaborar e enviar (por correio eletrónico ou correio) os respetivos convites. Os convites são enviados para um rol que inclui o próprio escritor, leitores, jornalistas, críticos, livreiros, etc. Acontece inúmeras vezes serem os próprios autores a fornecer a lista de contactos para o envio dos referidos convites.

Para além dos obrigatórios envios dos convites, é preparado, ao mesmo tempo, um evento no *facebook* a anunciar o lançamento da obra. A ideia é trazer ao espaço onde decorrerá a divulgação da obra novo público, leitores que vão aumentar a rede social do livro lançado.

A preparação do material promocional inclui a estimativa da quantidade de livros a levar para o local onde serão vendidos. No caso de se tratar de uma livraria, e dependendo do *stock* já disponível, o fornecimento de livros poderá não ser necessário.

O lançamento noutros locais que não livrarias implica, geralmente, a disponibilização de um colaborador da editora ou distribuidora para o *stand* de vendas, uma vez que a responsabilidade da venda dos livros é partilhada entre editor e distribuidor.

A possibilidade de adquirir um exemplar com uma dedicatória personalizada do autor constitui um incentivo à compra no ato de lançamento. Com os lançamentos, que marcam a entrada da obra no setor editorial e livreiro, promovem-se os títulos e potenciam-se as vendas da editora.





4.3 Produção

É a editora que desenvolve o projeto gráfico e editorial anteriormente delineado. A responsabilidade de mediar todo o processo, desde a aceitação da publicação do original à sua impressão, cabe ao departamento de produção. O controlo das fases de produção a montante da impressão pretende pôr em prática métodos de otimização e poupança de recursos, pelo que a intervenção do editor deve ser também um imperativo no desenrolar dessas tarefas. O *follow-up* realizado permitirá prevenir eventuais problemas durante a impressão do livro.

A linha gráfica deve apresentar-se coesa, respeitar as normas e regras estabelecidas e não descurar o posicionamento simples e comunicável da editora⁹⁷. As escolhas a realizar devem ter em conta o tipo e tamanho de letra, formato e tipo de papel, título, número de páginas, margens, utilização ou não de imagens, paginação e capa, e devem estar adequadas ao tipo de obra e género textual, ao público-alvo e a questões de *marketing* (cf. Borges / Gil, 2008: 59-60).

A área de Produção da editora dispõe de uma *Ficha Geral*⁹⁸ que permite o acompanhamento do estado de produção de cada obra. Nela são registadas todas as ações (desde a data de entrada do original até a entrega no armazém da editora) relativas ao artigo a produzir, que pode ser um livro, uma revista ou outro tipo de trabalho gráfico (ANEXO XI).

A Afrontamento assume um grande volume de projetos externos (grafismo, paginação e produção de ozalides) que podem ser provenientes da gráfica Rainho & Neves, de outras editoras e gabinetes de *design* ou simplesmente de entidades que necessitem deste tipo de serviços. Na ficha é possível identificar o campo da procedência dos trabalhos de acordo com a seguinte nomenclatura: AFRO-IN (produção interna); AFRO-EX (produção externa); RN (produção da gráfica).

⁹⁷ Informação recolhida durante seminário do *Marketing* do Livro, proferido por Paulo Ferreira e promovido pela Booktailors — Consultores Editoriais [7 de maio de 2010].

⁹⁸ Comumente denominada «Ficha de Obra».

No sistema é também possível verificar o estado do trabalho, através de um código atribuído, bem como a situação em que se encontra (por exemplo, em curso, 1. Muito urgente e 2. Urgente; 3. Suspenso; 4. Terminado, etc.). Através desta informação temos a noção exata do *timing* necessário para a execução do trabalho. Entre muitos outros dados que constam no documento está registado o número de horas despendidas por cada operador e tarefa realizada no fabrico do produto, o que permite gerir recursos e calcular custos que depois podem ser imputados ao preço do livro ou de outro artigo.

Cada tipo de impressão tem distintas especificações (diferentes materiais e procedimentos de pré-impressão) que especificam a gestão e adequação aos trabalhos, no entanto a vasta experiência do responsável do departamento de produção aliada ao conhecimento consolidado do editor ao nível gráfico determinam em grande parte a rendibilidade no cálculo de custos e condições a seguir (tipos de materiais a utilizar, questões técnicas nos acabamentos, entre outras). A planificação e integração dos múltiplos sistemas como os modos de pré-impressão, provas de cor, impressão e acabamentos (os dois últimos passos são processados externamente pela Rainho & Neves, Limitada) possibilitam um ajuste final no trabalho que será depois comercializado.

4.3.1 Receção de originais e criação de fichas de trabalho

Após a aceitação do texto, o departamento de produção reúne-se com a direção editorial para discutir detalhes, acertar pormenores e criar diretrizes a seguir, como, por exemplo, no que se refere aos valores e recursos (humanos e financeiros) necessários e custos inerentes para a produção de um novo projeto editorial. À fase de receção de originais aprovados para publicação, segue-se a normalização (formatação, hierarquização e padronização dos aspetos incoerentes do texto) e posterior revisão textual e tipográfica.

No início do processo é realizada uma leitura prévia e rápida (não necessariamente uma leitura completa do original) que dá a noção da temática e do estilo do autor.





A informação obtida nesse estudo permite definir a coleção onde vai ser inserida a obra e posterior colocação da ficha técnica do livro. O passo seguinte consiste em proceder à abertura da «Ficha do Trabalho» com os dados técnicos do livro, a qual acompanha as tarefas do ciclo de produção.

A edição varia consoante o título e a coleção, pelo que o ficheiro a preparar deve possuir determinadas características para uma impressão de qualidade. O tipo de paginação e os moldes de capa são decididos nesta altura. O operador escolhido recebe em *briefing* todas as indicações necessárias para compor, paginar a obra e construir a respetiva capa. No entanto, há casos em que a produção da capa e a composição das páginas não ficam a cargo do mesmo operador. Durante o processo surgem por vezes dúvidas pontuais, que são sempre acompanhadas pelo responsável de produção.

A ficha de trabalho da editora é um documento onde constam as propriedades específicas do miolo⁹⁹ e da capa¹⁰⁰ (podem ser ou não iguais) para cada projeto a desenvolver. As dimensões (formato, lombada, badanas — integrais ou semi-integrais), coleção, número de páginas, modelo da mancha, páginas de abertura, cabeçalhos, legendas, notas de rodapé, formatações hierárquicas textuais, níveis de titulação, índices e outras definições são referências essenciais para os operadores poderem maquetizar (disposição cuidadosa do texto que serve de modelo para a publicação definitiva) e paginar a obra, mas do documento fazem parte também os elementos de adaptação do protótipo de pré-impressão e impressão, como a cor, tipo de papel, número de cadernos¹⁰¹, lineatura, tiragem¹⁰² e o acabamento a realizar. Veja-se, como exemplo, a ficha relativa ao livro *O Douro português. De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente*, de Ignácio Pignatelli (ainda por editar):

⁹⁹ O miolo são «as folhas de texto do livro ainda sem a capa, frequentes nas encadernações comerciais que são executadas a dois tempos» (Faria / Pericão, 2008: 839).

¹⁰⁰ A «parte exterior de um documento, seja de que matéria for, destinada a protegê-lo; pode conter o título da obra, o nome do autor e do editor, a data, etc» (Faria / Pericão, 2008: 199-200).

¹⁰¹ Caderno é o «conjunto de páginas de um livro ou de um folheto, que ocupa uma única folha de papel». Normalmente os livros são formados por cadernos de dezasseis páginas (Faria / Pericão, 2008: 183).

¹⁰² «Número de exemplares de uma edição que saem da tipografia de uma só vez, ou que são impressos de uma vez só» (Faria / Pericão, 2008: 1195).

O DOURO PORTUGUÊS			
CARACTERÍSTICAS DO MIOLO		CARACTERÍSTICAS DA CAPA	
Cores	4x4 (70x100)	Cores	4x4
Formato	21x25 cm	Papel	Cartolina couché mate 200 grs
Nº de páginas	176 páginas	Lineatura	175 lpi
Nº de Cadernos	(16)x 11 (Plano)	Acabamento	Brochado com plástico
Papel	Couché mate 115 grs	Lombada	1 cm (+/-)
Lineatura	175 lpi	Badana	Semi-integrais
Acabamento	Cosido	Formato	21,3x25
		Provas de cor	Sim

Quadro 3 – Dados técnicos da ficha de trabalho

A escolha do formato, isto é, a escolha das dimensões características do livro, obedece a várias considerações. Existem formatos de paginação à medida de cada tipologia. Como faz notar Álvaro Antunes, os romances são habitualmente publicados em A5, enquanto as biografias são publicadas em folhas de 61 cm x 86 cm (1997: 51).

O papel é fabricado na medida, no peso e espessura desejados. Na Afrontamento, os tamanhos de papel mais utilizados para pré-impressão e impressão em *offset*¹⁰³ são os seguintes: 70cm x 100cm; 61cm x 86cm; 63cm x 90cm e 65 x 96 cm (altura x largura). Estes correspondem ao formato de papel ajustado às máquinas de impressão da Rainho & Neves, Limitada.

A normalização destes formatos tem por objetivo simplificar, ordenar e economizar nas operações de fabrico e na transformação e consumo dos desperdícios (aparas), assim como tornar mais barato o produto, o que se revela de extrema importância no orçamento final da editora.

Em contrapartida, a cartolina utilizada para produzir a capa assume o tamanho 50 cm x 65 cm como *standard* pois é quase sempre fabricada nessa dimensão (cf. Vilela, 1992: 142). A qualidade da impressão é uma preocupação constante do departamento de produção da Afrontamento. A resolução de impressão permite controlar a nitidez e o detalhe.

¹⁰³ O *offset* é uma técnica de impressão convencional e consiste em manter ao mesmo nível (denominado «processo planográfico») na chapa de alumínio (da máquina) as zonas de imagem e sem imagem. A técnica para além de permitir grandes tiragens ainda possibilita uma impressão com maior qualidade a um custo mais baixo (cf. Barbosa, 2004: 77).





A «lineatura» mede o número de linhas por polegada na impressão (lpi — *lines per inch*) relaciona-se diretamente com o tipo de papel (mais ou menos absorvente). Quanto mais linhas por polegada menos perceptível é o ponto a olho nu e maior é a sensação de uma imagem contínua, uma única cor, logo, a definição é melhor (cf. Barbosa, 2004: 30-31).

No conjunto das operações que são produzidas após a imposição do livro, situam-se os acabamentos. O tratamento deste tipo de processos admite muitas variações, já que existe uma vasta panóplia de possibilidades. Em termos de miolo, pode optar-se entre brochado ou cosido (mais comuns), para a capa existem a plastificação, a pigmentação, os relevos, entre outros. As operações mais frequentes, como vincar, dobrar e cortar, são também contempladas nesta lista de procedimentos.

Na ficha, para além dos dois campos para observações (miolo e capa), onde são incluídas informações necessárias à composição e paginação, é também feita referência à necessidade ou não de tirar provas de cor (analógicas, digitais ou ozalides).

4.3.2 Fichas técnicas do livro

O processamento da Ficha Técnica do Livro inicia-se com a atribuição da coleção e finaliza após a receção dos dados do livro respeitantes aos números de ordem e edição, ISBN e Depósito Legal, provenientes do departamento de coordenação.

A estrutura desta ficha, antigamente conhecida por cólofon¹⁰⁴, dispõe de informação sobre o título, autor, editor, impressor, local e data de impressão, número de ISBN, entre outros. Habitualmente é parte integrante das páginas iniciais¹⁰⁵, no entanto, pode surgir na parte final da obra, como por vezes ocorre em alguns títulos da coleção infantojuvenil *Tretas e Letras*.

¹⁰⁴ «Do grego *kolophon*; significa final, término» (Heitlinger, 2007).

¹⁰⁵ As páginas iniciais ou «entrada são as páginas que precedem o texto e dela fazem parte o anterosto, o rosto, a ficha técnica, a página dedicatória, etc.» (Heitlinger, 2007)

Os elementos apostos à ficha técnica podem variar de acordo com o título e coleção onde está inserida, contudo, os agora indicados mantêm-se quase sempre constantes.

- a. Título completo e exato da obra (ou do artigo);
- b. Autor, autores ou organizadores;
- c. Capa (responsabilidade da editora, trabalho sobre imagem de outrem, ilustração, etc.);
- d. Edição (nome e endereço da editora);
- e. Coleção (de que faz parte a obra);
- f. Número de edição;
- g. ISBN;
- h. Depósito legal;
- i. Execução gráfica (impressão e acabamento, neste caso a Rainho & Neves, Limitada);
- j. Distribuição (nome e endereço eletrónico do agente distribuidor, neste caso a Companhia das Artes — Livros e Distribuição, Limitada);
- k. Data de edição.

Na Afrontamento, a ficha técnica é inserida no verso da folha de rosto¹⁰⁶. Esta surge logo a seguir ao anterrosto¹⁰⁷ e inicia a publicação com o título principal da obra¹⁰⁸, o nome do autor e o editor (logótipo) e outros dados (logótipo da entidade promotora, por exemplo).

Quando surge a necessidade de, em alguns títulos ou coleções, inserir notas técnicas sobre a obra e/ou autor, de mencionar patrocinadores e/ou apoiantes do projeto ou ainda outras observações, opta-se por incluí-los na parte superior da página dedicada a ficha técnica do livro.

¹⁰⁶ «Parte da obra em que vai o título, o nome do autor ou tradutor» (Heitlinger, 2007).

¹⁰⁷ Anterosto é a folha de um livro que surge logo após a capa. A primeira página da publicação, que mostra apenas o título da obra. «Antecede a página do rosto (=frontispício) e é colocada logo a seguir às guardas» (Heitlinger, 2007).

¹⁰⁸ «Nome da obra impressa. Palavra, palavras ou frase que identificam uma publicação, obra ou partes dessa mesma obra» (Heitlinger, 2007).





Título: As Ruas Presas às Rodas
 Autor: António Rebordão Navarro
 © 2011, Autor e Edições Afrontamento
 Ilustração da capa: Manuela Bacelar
 Edição: Edições Afrontamento / Rua Costa Cabral, 859 / 4200-225 Porto
 www.edicoesafrontamento.pt / geral@edicoesafrontamento.pt
 Coleção: Fixões – Rebordão Navarro / 75
 N.º de edição: 1348
 ISBN: 978-972-36-1139-7
 Depósito legal: 320938/10
 Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
 geral@rainhoeneves.pt
 Distribuição: Companhia das Artes – Livros e Distribuição, Lda.
 comercial@companhiadasartes.pt
 Janeiro de 2011

Fig. 7 – Ficha técnica do livro *As Ruas Presas às Rodas*

4.3.3 Composição, paginação e capas

A abordagem ao projeto gráfico principia com a conceção do *layout*, passa pela paginação e termina com a produção da capa. O *briefing* ao *designer* deve facilitar-lhe entender o «espírito» de cada livro e motivá-lo a passar da análise funcional para o âmbito da cultura estética.

Na Afrontamento existe um número razoável de operadores que se ocupa da tipografia, paginação, inserção de imagens e ilustração vetorial e *bitmap*; outros ocupam-se da digitalização e correção de imagem; e há ainda pessoal especializado no encadeamento final das páginas, na formatação definitiva dos documentos e na imposição¹⁰⁹.

O sucesso de um *design* de qualidade resulta sobretudo da combinação entre o bom senso e a simplicidade¹¹⁰. A máxima é seguida à risca pelos profissionais da Afrontamento na composição editorial das publicações.

¹⁰⁹ A técnica de imposição dispõe as páginas numa ordem específica para que a folha de papel possa ser dobrada de acordo com um determinado número de páginas: 4, 8, 16, 32, 64 ou mesmo 128. Para poder imprimir frente e verso, como é o caso dos livros, realizam-se duas imposições, de um lado as páginas frente, e do outro as páginas verso (cf. Vilela, 1992: 72).

¹¹⁰ «Good document design is mainly a combination of common sense and keeping things simple» (cf. Adobe, 2000: 13).

Normalmente é utilizado o *software* Quark-Xpress¹¹¹ para desenvolver as maquetes das coleções e respetiva paginação e os programas *Freehand* ou *InDesign*¹¹² para a criação da estrutura dos projetos editoriais (capas, contracapas e lombadas).

O livro, que se constitui como um dos principais objetos de trabalho gráfico de uma editora, forma um conjunto ordenado de folhas em caderno disposto por componentes-base tais como: mancha, cabeça (cabeçalho), pé (rodapé), lombada, margem, cinta, sobrecapa, capa, guardas, anterrosto, folha de rosto, ficha técnica, badanas e miolo (parte interior). No entanto, na lista de componentes enumerados alguns são opcionais, pelo que podem ser ou não utilizados (cf. Heitlinger, 2007).

Para obter uma boa solução comercial, visualmente valorizada e que prenda a atenção dos consumidores, é fundamental respeitar os quatros princípios básicos do *design* editorial: contraste, repetição, alinhamento e proximidade (cf. Williams, 2004: 13).

A ideia por trás do princípio do **contraste** é criar a diferenciação nos elementos que são semelhantes na composição das páginas (tipografia, cor, tamanhos, forma, espaços, etc.). A nível visual devem tornar-se ligeiramente diferentes e hierarquizados, para que possam prontamente ser reconhecidos como tal. A **repetição** de elementos gráficos (cores, fontes, formas, texturas, tamanhos, relações espaciais, etc.) ao longo de todo o livro tem como objetivo criar uma maior organização estrutural e fortalecer a uniformidade e coerência do conteúdo. O princípio do **alinhamento** pressupõe que, ao construir-se a página, seja transmitida uma imagem de conexão entre os elementos que proporcione uma organização visual mais *clean* e não aleatória. O princípio da **proximidade** garante que a disposição espacial da página esteja organizada em função do agrupamento de itens próximos uns dos outros, para que a informação seja logicamente perceptível e facilmente interpretada.

¹¹¹ O *software* permite a criação que vai desde o simples folheto até ao livro com centenas de páginas. Inclui ferramentas de ilustração próprias e trabalha em sintonia com programas de ilustração como *Adobe Photoshop*, *Macromedia FreeHand*, *CorelDraw* ou *Adobe Illustrator*. Vd. http://www.drc.com.br/images/pdf/quarkxpress_7.0.pdf.

¹¹² Os *softwares* pertencem a um «leque de programas informáticos pelos quais são criadas peças de *design* ou publicidade para fins distintos como a impressão digital, o *offset*, a serigrafia, ou jornais e revistas e outros» (Silva, 2009).





Tendo estes princípios como referência, no que ao miolo diz respeito, devem também ser considerados os seguintes aspetos:

1. mancha gráfica;
2. tipografia (famílias serifadas ou não serifadas; existem segmentações de estilo dentro de cada categoria; requerem a aquisição de direitos de utilização);
3. imagens (a utilização de fotografias requer a aquisição de direitos, cada imagem é válida apenas para uma edição).

Conforme referem Hochuli e Kinross, o livro é um objeto determinado pelas proporções humanas da mão e características do olho. Isto estabelece os limites relativos ao formato e as dimensões. A natureza dos seus conteúdos irá ditar o seu aspeto interior, tal como as margens e a harmonia textual¹¹³. A mancha¹¹⁴ tipográfica útil é mais ou menos compacta de acordo com o número de páginas da publicação. Na paginação do livro, o eixo, ou seja, a espinha em torno do qual as páginas viram, é o único elemento que é absolutamente simétrico.

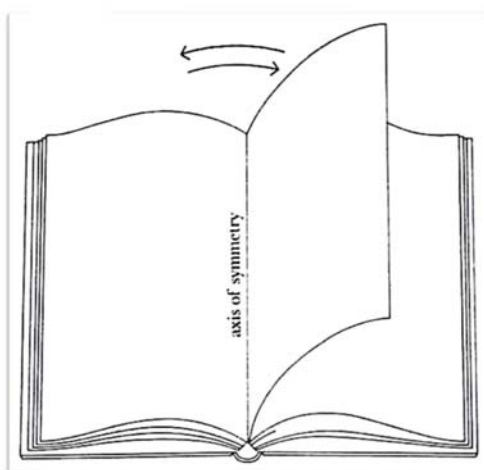


Fig. 8 – Simetria axial de um livro¹¹⁵

¹¹³ «The book as a usable object is determined by the human hand and the human eye. This establishes the upper and lower limits with respect to format, thickness (extend) and weight. Within these boundaries the format of a book is determined by its purpose or nature (...).» (cf. Hochuli / Kinross, 1996: 36)

¹¹⁴ A mancha é «o conjunto de linhas que aparecem impressas na página, excetuando a cabeça e o número» (Vilela, 1992: 35).

¹¹⁵ A imagem foi extraída do *Designing Books. Practice and Theory* (Hochuli / Kinross, 1996: 35).

Quando abrimos um livro é visível a simetria em espelho. Qualquer paginação terá que ter em conta o fator de simetria — páginas simétricas ou assimétricas. De um ponto de vista da paginação, não é importante a página individualmente, mas sim a sua organização final (o *spread*¹¹⁶), o movimento das múltiplas páginas, entendido como a unidade tipográfica final. Sobre este ponto refere Lupton (2006: 141):

Books and magazines should be designed as spreads (facing pages). The two-page spread, rather than the individual page, is the main unit of design. Left and right margins become inside and outside margins. Page layout programs assume that the inside margins are the same on both — the left and right-hand pages, yielding a symmetrical, mirror-image spread.

A aparência final do livro depende da definição da grelha de paginação, logo, devem levar-se em conta os elementos a utilizar e a sua natureza — texto, imagens, gráficos, bem como dimensões.

Os espaços terão que ser calculados em função das dimensões desses aspetos — por exemplo, o espaço mínimo entre duas imagens terá que ser compatível com a altura da linha de texto a utilizar, pois, caso contrário, poderão ficar desalinhados.

O alinhamento nos blocos de texto¹¹⁷ contribui para definir a forma como se lê o texto¹¹⁸. Essa leitura depende também de um bom entendimento entre a tipografia e a hifenização, pois, através dessa relação, consegue evitar-se a existência de linhas «viúvas» (palavras soltas no final da coluna), «órfãos» (palavras soltas de uma frase que acaba no início de uma coluna), «dentes de cavalo» (espaços estranhos no meio das palavras que são visíveis verticalmente no bloco de texto) e palavras mal hifenizadas (separação incorreta das sílabas tónicas).

¹¹⁶ «Página dupla; aberto de página. Revista ou brochura aberta, mostrando uma página par e uma página ímpar» (Antunes, 1997: 40).

¹¹⁷ «The alignment of the text within text blocks contributes to the tone of your documents» (Adobe, 2000: 9).

¹¹⁸ «Conjunto de páginas ou folhas da espécie bibliográfica, onde se trata especificamente do assunto da obra, e pode dividir-se nos seguintes grupos: partes, capítulos, secções e subsecções» (cf. Vilela, 1992: 35).





No corpo do texto deve ser utilizado um tamanho tipográfico adequado à simples leitura visual, de preferência corpo dez ou doze pontos.¹¹⁹

De uma forma geral, as fontes serifadas são mais adequadas para paginar textos longos, enquanto as não serifadas são mais utilizadas em textos curtos, como cabeçalhos ou títulos.¹²⁰ Este tipo de fonte é valioso, pois permite a união das formas individuais e conduz o olhar, tornando o texto mais *readable*, ou seja, mais facilmente lido.¹²¹ Mas também a simplicidade das formas individuais utilizadas faz aumentar o seu poder de reconhecimento, isto é, torna-o mais *legible* (mais legível).

A relação entre o corpo de letra e a entrelinha deve ser regular e adequada, para que os espaços entre parágrafos ou frases permitam uma maior comodidade de leitura. É possível regular espaços entre letras e palavras para melhorar a legibilidade, apesar de os tipos de letra serem desenhados com o espaço entre caracteres adequado para uso geral. Por vezes, surgem situações especiais que necessitam de sofrer um pequeno ajuste, para isso utiliza-se o *Kerning* ou a hifenização das palavras. Assim, por um lado, os parágrafos encolhem-se ou expandem-se, consoante sejam demasiado longos ou muito pequenos, por outro, quebram-se linhas. É sempre preferível dividir uma frase do que separar palavras em sítios irregulares.¹²²

Em ambas as situações, o objetivo é criar equilíbrio e consistência e, ao mesmo tempo, capacidade de leitura e coerência visual. Nas formatações hierárquicas textuais, os níveis de titulação (relações de conjugação e contraste na composição) e índices podem revelar-se elementos marcantes, dependendo do estilo tipográfico adotado e da percepção transmitida.

¹¹⁹ «Body text should be set in an appropriate and easy to read face, typically at 10 or 12 point size» (cf. Adobe, 2000: 14).

¹²⁰ «Serif type is more readable and is best for text; sans serif type is more legible and is best used for headlines» (cf. Williams, 1990: 55).

¹²¹ «Serif types are useful in text because the serifs help distinguish individual letters and provide continuity for the reader's eye» (cf. Adobe, 2000: 3).

¹²² «You can also adjust word and letter spacing to improve legibility. Although typefaces are designed with the correct spacing between characters for general use, special situations can result in the type looking crowded or too loose. To aid readability, it's important to keep word spacing as consistent as possible – even if it means hyphenating words» (cf. Adobe, 2000: 6).

Em alguns tipos de publicações como a académica, o índice remissivo pode ser encarado como um elemento de valorização, uma vez que aumenta substancialmente a usabilidade de um livro.

Nesta listagem são organizados por ordem alfabética nomes, sítios ou conceitos presentes na obra, remetidos às páginas onde figuram. Dependendo da tipologia seguida, pode aparecer no início ou no fim da publicação (cf. Antunes, 1997: 40).

A arquitetura gráfica é escolhida em função do tipo de obra ou autor. Em romances e outros géneros literários para adultos, utilizam-se formatos estritos, pois normalmente são segurados por uma só mão.

O comprimento da linha deve ter entre 45 e 65 caracteres, o tipo de letra deve apresentar-se intemporal, clássico e serifado, e o espaço entrelinha deve ser generoso, para permitir uma leitura contínua e rápida. A quebra de parágrafos e utilização de secções anunciadas permitem uma navegação mais rápida no livro.

Na literatura ilustrada, como é o caso dos livros para a infância, é necessária a harmonização entre texto e imagem, bem como a eleição de um tipo de letra que se relacione com as imagens — não deve ser demasiado compacto nem claro em relação às imagens, de modo a não se sobreponem. O espaço em redor do texto e das imagens possibilita uma distribuição espacial mais homogénea dos elementos.

Na Afrontamento, em termos de estratégia de coleção, são fixados padrões que obrigam à uniformização do estilo em todos os títulos, por isso, a homogeneidade gráfica é criada em torno de um *leit motiv* único (tema, autor, etc.).

Todos os itens citados anteriormente são também válidos na conceção da capa. A capa é o rosto do livro. A primeira impressão que causa pode fazer a diferença entre despertar ou não o interesse imediato do leitor em folhear o livro e comprá-lo.





A capa pode ser visualmente atrativa (chamar a atenção) ou mais discreta. Deve ter uma imagem cuidada, coerente e uniforme, para que o leitor não pense que o miolo é incoerente e de difícil leitura, perdendo imediatamente todo o interesse. Ou seja, um bom livro, para ser vendido, deve adequar a capa ao seu conteúdo, à imagem que quer passar ao seu público-alvo. Da capa devem constar sempre três elementos: autor, título e editora.

A sobrecapa consiste na cobertura de papel ou de outro material flexível, que envolve e protege a capa de um livro encadernado, para sua proteção e/ou decoração. Deve ser dada atenção especial ao tipo de material a usar tanto na capa como na sobrecapa.

Ligada à capa através da lombada está a contracapa que, tal como o nome indica, é a parte posterior do livro. Esta normalmente inclui vários tipos de informação, como o logótipo da editora ou coleção, a referência a patrocínios, comentários de pessoas ilustres acerca da obra em questão, ou sinopses. Assim ocorre na Afrontamento com a maioria dos seus títulos e coleções. Tudo depende do tamanho, dos textos e imagens disponíveis e, por vezes, da vontade dos autores. As sinopses também podem ser inseridas nas badanas.

As badanas são prolongamentos naturais da capa ou cobertura de um livro, dobrando para dentro ao nível da frente das pastas e normalmente têm informação sobre o autor, sobre as suas obras publicadas e que por vezes, fazem também referência a outras obras da coleção onde está inserida.

A lombada é a parte do livro, oposta ao corte da frente, onde se unem os cadernos (cosidos ou colados) com a capa. Tal como na capa, na lombada deve estar presente a informação sobre o autor(a), a editora e o título da obra. Também costuma estar presente a data em que foi publicada a obra, bem como um pequeno símbolo identificativo da editora. Apesar de a lombada poder ser considerada como um dos aspetos menos importantes na elaboração de um livro, a conceção e a apresentação desta devem ser cuidadas, pois a lombada é muitas vezes visualizada antes da capa, nomeadamente, quando o livro se encontra exposto numa estante.

Como refere, aliás, Gill Davies, «a well-design spine stands out from others on the bookshop shelves and should be easily readable» (2006: 97). Para além disso, a lombada deve ser feita com material adequado para resistir ao manuseamento constante e ao passar do tempo.

Concluindo, todas as fases do processo de criação de um livro são importantes. Daí que não devemos julgar o livro apenas pela sua capa ou, como dizem Rui Penedo e Vítor Paulino, «capa ou rosto, livro ou produto... venha o mercado e escolha»¹²³.

4.3.4 Revisão textual e gráfica (provas e ozalides)

A etapa da revisão está intimamente ligada com a da paginação. Aliás, na Afrontamento, a normalização dos originais é realizada após a receção do original¹²⁴ pelos operadores experientes e conhecedores das obras e dos autores do catálogo, mas também das necessidades específicas de uniformização. Estes operadores realizam a pesquisa de duplos espaços, espaços antes ou após a pontuação, aspas, siglas e acrónimos, abreviaturas, parêntesis; fazem a padronização de numerais, formatações, caixas; procedem à substituição de três pontos por reticências e do hífen por travessão ou semitravessão.

As soon as the manuscript arrives (...), it receives a 'structural edit'. This involves looking at everything from the book's structure and narrative pacing to characterization and general style. In the case of non-fiction, it also means looking at illustrations, appendices, bibliography, notes and the index (Swainson, 2009).

Pressupõe-se que a normalização deveria ser feita antes da paginação, no entanto, o processo é efetuado em simultâneo como forma de agilizar processos intermédios e, consequentemente, reduzir o tempo necessário para a tarefa seguinte — a revisão textual e gráfica mais pormenorizada pelo revisor.

¹²³ Expressão extraída da B:MAG 01 — Booktailors Publishing Magazine (2009: 45).

¹²⁴ Os originais são rececionados na Afrontamento em ficheiros digitais, normalmente em formato *word*, e por vezes incluem imagens, tabelas e gráficos.





Após a paginação do livro, as provas são enviadas ao autor, para que este possa verificar se a estrutura da obra foi respeitada e faça a sua revisão do texto. Apesar de ser um risco em termos de prazos a cumprir, é uma norma da editora. As provas paginadas são lidas após terem vindo do autor e as emendas são conferidas, e também são verificados os (tais) critérios de uniformização de coleção e de obra.

O revisor deve ter sempre em conta o livro no seu todo, ao nível estrutural (secções em que está dividido) e hierárquico (titulações, aberturas, formatações de notas, cabeçalhos, rodapés e bibliografias, etc.), o que é essencial para que a obra tenha clareza e transmita a sua mensagem de forma eficiente ao leitor.

As operações de *editing* são convenientes em alguns textos que necessitam de uma revisão mais profunda nos conteúdos originais. A escolha pode recair sobre «novos conteúdos, eliminação ou adaptação de outros», algumas vezes reescrevem-se até parágrafos ou capítulos do texto (cf. Coelho, 2009: 19).

Next comes the copy editing. This is designed to catch all the errors and inconsistencies in the text, from spelling and punctuation to facts, figures and tics of style. In some publishing houses this work is done on-screen, but a significant proportion of editors prefer to work direct on the typescript because they find it is easier to spot changes on paper, and see where decisions have been made along the way (Bill Swainson, 2009).

Eliminar possíveis problemas de comunicação é a função da revisão. Para isso, o seu profissional deverá ter atenção às normas gramaticais da linguagem padrão, à coesão textual, mas também a coerência gráfica, sempre mantendo a ideia e o estilo do autor. O revisor, para poder cumprir esses objetivos e realizar uma abordagem e intervenção compatibilizada, deve dispor de recursos e ferramentas para «trabalhar» o conteúdo e o exterior das obras, como por exemplo dicionários, gramáticas, prontuários, livros de estilo, normas tipográficas e ainda um acesso à *internet*, para poder rapidamente consultar alguns *links* fidedignos dedicados a matérias linguísticas e outras.

No âmbito das competências pessoais e profissionais, o revisor deve, acima de tudo, passe a redundância, ler muito. A leitura vai permitir abrir novos horizontes e acrescentar conhecimentos que permitirão alargar competências culturais e dominar a língua portuguesa. A par disto, existem características intrínsecas ao revisor que o poderão auxiliar na tarefa, como a curiosidade, perspicácia, organização e muita persistência (cf. Coelho, 2009: 20).

O ciclo de revisão na Afrontamento é retomado quando é rececionado o original revisto pelo autor, conforme referido (primeiras provas). Verificam-se as emendas do autor e o revisor efetua as ainda necessárias ao nível tipográfico (gralhas; níveis de titulação dos capítulos; numeração das páginas; translineações; normalização e verificação de índices, legendas e notas de rodapé e respetivas chamadas; frontispício, ficha técnica e páginas finais, pormenores gráficos e de paginação) e linguístico (retificação gramatical, frásica e de conteúdo), de acordo com as normas e o estilo da editora.

No fundo, o revisor realiza a «harmonização de textos em termos linguísticos e de técnica tipográfica» (Antunes, 1997: 91).

O revisor transmite ao operador as informações e indicações sugeridas pelo autor relativas a elementos que não tinham sido inseridos no original, por exemplo, índices (onomásticos, toponímicos, outros), figuras, quadros ou referências bibliográficas.

A transmissão do revisor é feita pela marcação das emendas em papel, recorrendo a uma sinalética muito própria (ordenada e sistemática), para que o operador que tiver que realizar as referidas alterações possa perceber claramente o que é pretendido (vd. ANEXO XII [a; b], pp. 184-185). Para além dos símbolos utilizados, podem registar-se comentários (dúvidas ou sugestões). Na Afrontamento respeita-se a sinalética da *Norma Portuguesa NP-61, 1987 — Sinais de correções datilográficas ou tipográficas*; para além disso existem alguns símbolos disponíveis no *Prontuário ortográfico e guia de língua portuguesa*, de Magnus Bergsrtröm e Neves Reis, que também ajudam. Usualmente, e no caso de existirem sugestões, colocam-se no frontispício, uma vez que é a primeira página a ser vista pelo operador.





Assim surgem as segundas provas com as emendas já corrigidas. O papel do revisor nestas provas é manter-se atento aos pormenores de conferência entre as primeiras e as novas emendas, para confirmar que tudo foi introduzido corretamente.

Os aspetos de estrutura continuam a ser verificados a par da normalização linguística, tipográfica e gráfica. Este fio condutor permite uma leitura global e mais fluida, para que o revisor possa controlar «o resultado final, que se pretende imaculado de erros» (cf. Barbosa, 2004: 18).

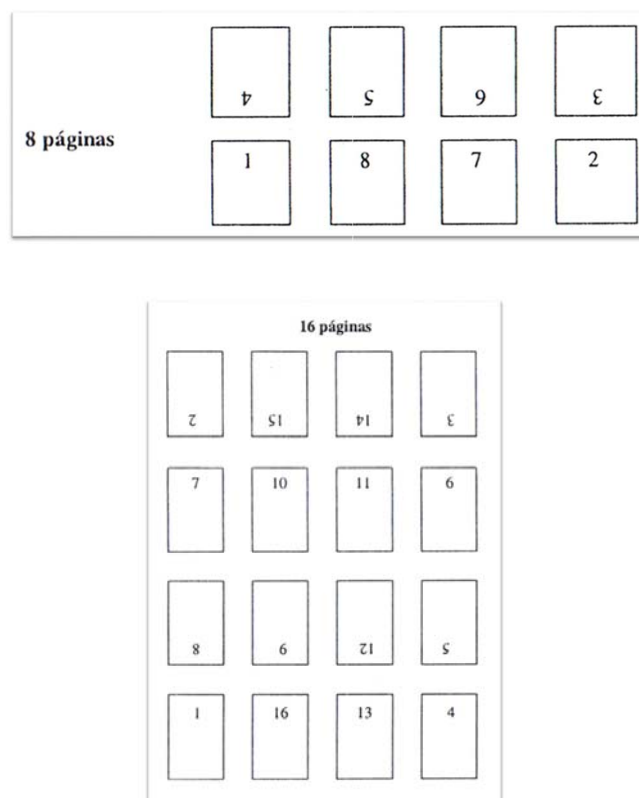
A fase da aprovação gráfica é extremamente delicada, pois, se se falhar constantemente nas correções, pode prolongar-se o ciclo de provas, o que, em termos financeiros, não é viável e pode ameaçar o cumprimento do prazo. Para evitar estes inconvenientes, há que verificar as falhas (se persistirem) no monitor do operador e assegurar que estão corrigidas. Sobre o processo de revisão diz Swainson (2009):

When the book has been typeset, the proofs normally shuttle back and forth in three stages. First proofs are read by the author and a proofreader. This is the last chance an author gets to make amendments. Second proofs, or 'revises', are checked against the collated first proofs and any last-minute queries are attended to. If an index is needed, it is compiled at this stage. The changes to the 'revises' result in third proofs which, in a perfect world, are checked against the second proofs and passed for press. Once in a while this actually happens!

A formatação definitiva dos documentos e respetiva imposição (anteriormente referida) realiza-se na área de pré-impressão da editora, processo pelo qual são obtidos os ozalides.

O sistema de dobra e imposição das páginas impressas são fases relacionadas entre si. Os planos¹²⁵ de impressão mais comuns utilizam a imposição *standard* de 8, 16 ou 32 páginas (cf. Barbosa, 2004: 18).

¹²⁵ Os planos são folhas impressas antes de serem dobradas (cf. Barbosa, 2004: 18).

Fig. 9 – Esquema do plano de 8 e 16 páginas¹²⁶

Atualmente, os ozalides¹²⁷ utilizados na produção gráfica e editorial servem para averiguar a correta ordenação dos cadernos da obra (colados e cortados). No dorso de cada caderno é introduzida uma marca que permite facilitar a confirmação da ordem correta das páginas, para isso basta que se verifique uma sequenciação diagonal. Estas provas mostram como ficará a obra após impressão, uma vez que dão uma ideia aproximada das cores utilizadas, da qualidade e definição das imagens (a existirem) (cf. Coelho, 2009: 14).

Paralelamente à revisão do miolo, ocorre a da capa. O processo segue o mesmo mecanismo, verificam-se os erros ortográficos, gramaticais, de translineação, entre outros. A legibilidade e facilidade de leitura continuam a ser dois itens importantes, pelo que deve verificar-se a funcionalidade e sintonia das cores com o corpo do texto utilizados.

¹²⁶ As imagens dos planos de 8 e 16 páginas foram extraídas do *Manual de estilo gráfico: para escritores, jornalistas, editores, revisores e gráficos* (Antunes, 1997: 150s).

¹²⁷ «Ozalide é uma folha de alumínio ou papel da marca ozalide (anagrama de diazól), que é usada em *offset* e cuja aplicação é muito frequente na reprodução de planos e desenhos executados sobre material transparente por meio da ação da luz sobre um papel ou tecido emulsionado, chamado papel ozalide» (Faria / Pericão, 2008: 903).





O protagonismo que o invólucro do conteúdo tem vindo a assumir no mercado editorial fá-lo ser a imagem do livro e arroga para si a função capital de chamar a atenção do leitor no ponto de venda¹²⁸.

A última etapa do processo de produção está a terminar. Logo que os ozalides estejam averiguados e aprovados, segue para a gráfica o ficheiro em PDF juntamente com a nota de requisição do serviço gráfico a ser realizado pela Rainho & Neves, Limitada (propriedade das Edições Afrontamento, como já anteriormente referido).

4.3.5 Encomenda de serviços gráficos

O ciclo de produção está a chegar ao fim, antes de ser distribuído nos mercados para onde se destina é necessário acautelar a impressão¹²⁹ e o acabamento final.¹³⁰

A construção da arte final, ou seja, o «documento criado no programa mais adequado para o efeito», teve como base uma preparação rigorosa e minuciosa. A Afrontamento utiliza o programa *Quark-Xpress* para compor o projeto editorial, como já foi antes dito.

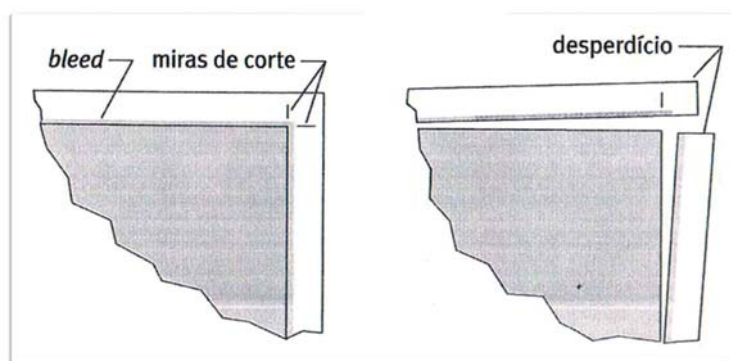
A composição deve obedecer a critérios gráficos que permitam evitar a ocorrência de erros, os textos devem estar revistos e todos os elementos — textos, imagens, ilustrações, logótipos ou gráficos — devem situar-se nos sítios certos, para além de que devem ser incluídas miras de corte (o *bleed*), uma margem branca à volta da área impressa. As artes finais são quase sempre feitas «ao corte», exceto se não houver imagem junto às miras de corte. O *bleed* garante que, mesmo que haja um desvio na guilhotina durante o corte, não apareça o branco do papel¹³¹ à volta da imagem (cf. Barbosa, 2004: 13).

¹²⁸ Informação recolhida durante seminário do Marketing do Livro, proferido por Paulo Ferreira e promovido pela Booktailors — Consultores Editoriais [7 de maio de 2010].

¹²⁹ «Reprodução repetida de imagens e de texto» (Antunes, 1997: 137).

¹³⁰ Em encadernação é o «conjunto de trabalhos que inclui o fabrico da capa e ornamentação das pastas e a colocação do rótulo» (Faria / Pericão: 25).

¹³¹ O tamanho do papel onde o trabalho é impresso é sempre maior do que o tamanho final da peça, para poder incluir o *bleed*, as miras de corte e de acerto e todos os outros indicadores importantes para a impressão (cf. Barbosa, 2004: 14).

Fig. 10 – Bleed e corte do papel¹³²

Após todas as alterações realizadas, e para que a gráfica proceda à impressão, é-lhe enviado o ficheiro em formato PDF.¹³³

A acompanhar o suporte segue o documento «Encomenda de Serviços Gráficos/Livros» com o respetivo número de ordem que identifica o trabalho, bem como a sua data de saída (data da entrega à gráfica).

É redigido o processo a utilizar com todas as especificações, as cores, as provas, o papel e todas as outras indicações que servem de orientação à gráfica para executar o trabalho da forma pretendida.

Todas as características devem ficar bem esclarecidas entre ambas as partes, gráfica e cliente (editora), para evitar a ocorrência de situações problemáticas durante e após a impressão (cf. Barbosa, 2004: 128-129).

A requisição dos serviços gráficos deve ser preenchida de forma clara e objetiva para que seja compreendida pelos intervenientes ao longo do processo. Os campos a preencher incluem inúmeras especificações, mas as referidas estão adaptadas aos trabalhos da Afrontamento (ANEXO XIV).

¹³² A imagem foi extraída do *Manual Prático de Produção Gráfica - Para Produtores Gráficos, Designers e Diretores de Arte* (Barbosa, 2004: 14).

¹³³ *Portable Document Format* é o melhor padrão para o fluxo de trabalho digital da indústria gráfica. «Graças à sua estabilidade, confiabilidade e tamanho compacto, o PDF é hoje o formato mais moderno, prático e eficiente de envio de ficheiros para impressão» (Heitlinger, 2007).





ESPECIFICAÇÕES	DESCRIÇÃO
Nome ou título	Atribui-se um nome para poder distingui-lo entre os outros trabalhos (livros, catálogos, brochuras, monofolhas, etc.)
Breve descrição do trabalho	Define-se se é um livro, catálogo, desdobrável ou uma monofolha.
Número de páginas	Deve mencionar-se a inclusão ou não da capa. Quando a capa é impressa em papel diferente, existem dois campos para poder referir à parte. Por exemplo: 32 pp. + capa — se forem papéis diferentes — ou 32 pp. incluindo a capa — se for no mesmo papel.
Tipo de acabamento e acabamento final	O primeiro item diz respeito ao miolo e ao número de cadernos necessários. O segundo item refere-se à capa (cartolina ou cartão; verniz ou plástico, entre outros). Em caso de dúvida deve fazer-se um teste para confirmar a eficiência do acabamento selecionado no papel específico (um «mono» ¹³⁴).
Dimensão final	O formato em aberto ou fechado.
Número de cores	Distinguem-se as cores CMYK ¹³⁵ , pantones ¹³⁶ ou se vão ser utilizadas tintas especiais (metalizados ou fluorescentes). Por exemplo: 4/4 cores significa quatro cores na frente / quatro cores no verso e 4 + 1/4 cores significa cinco cores na frente - CMYK + um pantone / quatro cores no verso.
Papel	Especifica-se o tipo de papel, a gramagem, a cor, o revestimento e outras características que podem ser consideradas importantes.
Tiragem	Define-se a quantidade e a entrega de exemplares da obra (total, parcelar ou cintada)
Data de Entrega	Especifica-se a data limite para a entrega final do trabalho.
Local de Entrega	Refere-se a morada e o contacto para entrega (só num local ou em vários).
Observações (Requisitos especiais)	No caso de existir alguma característica específica para o trabalho, deve ser referida. Por exemplo se tem guardas, se leva ou não logótipos, se tem que ser aplicado algum tipo de tinta especial, entre muitos outros.

Quadro 4 – Especificações do trabalho gráfico¹³⁷

A escolha do papel onde vai ser impresso o trabalho é extremamente importante, uma vez que se trata de um elemento de *design* que afeta a qualidade do mesmo e por ter um peso significativo no orçamento de produção, como já foi anteriormente referido. Daí que o conhecimento da panóplia de papéis existentes no mercado, características e sua aplicabilidade se torna imperioso neste tipo de mercado. Os papéis podem ser divididos em três categorias: os revestidos (*coated*) — couchés, os não revestidos (*uncoated*) — *fine papers* (papéis utilizados em trabalhos mais luxuosos) e os reciclados.

¹³⁴ O «mono» é um conjunto de folhas do papel específico montadas que simulam o produto final, por exemplo, uma brochura de 8, 16 ou 24 páginas. Expressão utilizada no ramo das artes gráficas.

¹³⁵ O CMYK representa o processo de impressão usado em *offset* através das cores bases que compõem a quadricromia, ou seja o ciano (C), o magenta (M), o amarelo (Y) e o preto (K). O modelo é conseguido através de tinta à base de água de forma subtrativa, ou seja, as cores vão ocultando a luz, o branco. O facto de o papel poder refletir a luz obriga a que, para poder imprimir em papel branco, seja utilizada uma tinta que subtraia (absorva) todas as cores, excetuando a que se pretende refletir (cf. Ribeiro, 2007: 119).

¹³⁶ *Pantone Matching System* é um sistema que representa as cores por meio de um nome ou um número Pantone e que garante uma impressão a cores 95% a 100% estabilizada. Estas cores padronizadas estão integradas em aplicações de ilustração e paginação e fazem a correspondência de cores para a visualização em monitores RGB (cf. Ribeiro, 2007: 118).

¹³⁷ De acordo com as especificações citadas por Conceição Barbosa e adaptadas para a produção da Afrontamento (cf. 2004: 128-129).

A aposta no tipo de papel deve recair sempre sobre o possível acréscimo de valor que pode trazer para o trabalho que temos em mãos, no entanto as suas características determinam em qual se deve investir. Muitas vezes deve realçar-se a qualidade do papel em detrimento de um acabamento mais caro, com cortantes especiais ou cunhos (cf. Barbosa, 2004: 104-105). O revestimento do papel é um tipo de acabamento que determina qual a opção a escolher. Pode ser mate, brilho ou semibrilho (semimate). O revestimento aumenta a opacidade, melhora a suavidade do papel, proporciona uma melhor adesão da tinta e realça o brilho da mesma (cf. Barbosa, 2004: 106).

A Afrontamento opta frequentemente por utilizar papéis couché e IOR, pois são os que possuem os preços mais acessíveis, mas também porque vão ao encontro da imagem das coleções da editora. No caso das revistas, por exemplo, a preferência vai para a impressão em papel branco (IOR), pois existe a necessidade de reprodução fotográfica fiel. No entanto, ambos garantem a boa legibilidade, pelo que a escolha a efetuar se guia mais por critérios estéticos ou técnicos.

Na encomenda não é especificado o tipo e o número de provas necessárias para aprovação do trabalho, uma vez que estas são produzidas internamente nos serviços de pré-impressão da editora. Para finalizar, é ao departamento de coordenação entregue uma cópia da nota de «Encomenda de Serviços Gráficos/Livros» que seguiu para a gráfica. O objetivo é tomar conhecimento, para poder ir processando os instrumentos necessários à divulgação no novo livro.

4.4. Atividades desenvolvidas durante o estágio

O estágio que realizei, entre 1 de novembro de 2010 e 15 de março de 2011, nas Edições Afrontamento permitiu-me desenvolver variadas tarefas nos campos da Coordenação, Comunicação e Produção. Durante o período referido, pude ainda dispensar algum apoio a outras áreas, como por exemplo, a administrativa.





Nos quase cinco meses de estágio na editora tive a oportunidade de apreender e compreender determinadas *nuances* e vicissitudes do mundo da edição (periódica e não-periódica), mas, acima de tudo, pude familiarizar-me com algumas das atividades inerentes à editora e perceber a sua «filosofia de edição».

4.4.1 Coordenação, atividades

As tarefas desenvolvidas no âmbito da Coordenação iniciaram-se de acordo com o ciclo de produção do livro, a entrada do original e a sua aprovação, os contratos e os pedidos de ISBN ou ISSN e Depósito Legal.

No que diz respeito ao fluxo de manuscritos que dá entrada na editora, para a sua gestão, fui incumbida de proceder à elaboração das cartas a remeter aos autores com a devolução de originais impressos que são recebidos na editora para apreciação, mas que não chegam a passar por esse crivo, sendo logo rejeitados numa triagem inicial.

De facto, muitos autores enviam os seus escritos a uma editora sem disporem de conhecimento prévio do catálogo e da política editorial seguida. Algumas propostas não se enquadram na linha editorial da Afrontamento, pelo que nem sequer são canalizadas para apreciação.

Os originais que não são apreciados, bem como os que são rejeitados, são devolvidos ao autor com uma carta a explicar o motivo da recusa. O correio eletrónico¹³⁸ é o recurso mais usual para tratar de alguns dos assuntos relacionados com estas e outras questões.

A organização de uma agenda de forma a ter um mínimo de controlo sobre as datas de lançamentos, locais e apresentadores, pois existe um calendário específico para essas divulgações em público que eu atualizava sempre que necessário.

¹³⁸ O correio eletrónico disponível pertencia à coordenadora editorial, por isso era através dele que estabelecia todos os contactos e envio e receção da informação.

Para além das tarefas referidas, uma outra de que fui incumbida prendeu-se com a solicitação do ISBN e Depósito Legal (ANEXO V) e respetivo encaminhamento (informação à produção) após a receção da informação proveniente dos órgãos respetivos — o ISBN, da Agência Nacional do ISBN, e o Depósito Legal, da gráfica Rainho & Neves, Limitada, que por sua vez o solicitou à Biblioteca Nacional de Portugal (ANEXOS VI e VII). Para processar o pedido do ISBN preenchia na ficha alguns dos espaços em branco como o título da obra, nome do autor, nome da editora e identificador da editora (36), mas também o tipo de suporte e encadernação. Para terminar indicava a quantidade de volumes do livro.

Ambos os elementos (ISBN e depósito legal) são essenciais para a identificação da edição e, por consequência, na pesquisa bibliográfica, motivo pelo qual são colocados na ficha técnica do livro. Após a receção destes elementos via correio eletrónico, as missivas com estas informações são impressas e organizadas (data de receção), sob a forma de arquivo em *dossier* específico para salvaguarda da informação. O quadro a seguir diz respeito à lista dos livros sobre os quais incidiu o meu pedido de ISBN e Depósito Legal, respetivamente.

TAREFA		PEDIDO	RECEÇÃO	
TÍTULO	AUTOR	AMBOS	ISBN	DEPÓSITO LEGAL
Origens e Evolução do Ciberjornalismo em Portugal	Helder Bastos	09.11.2010	11.11.2010	10.11.2010
O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente	Ignácio Pignatelli	09.11.2010	11.11.2010	10.11.2010
A Noite de Ravensbrück - Ensaio Dramático	José Viale Moutinho	10.11.2010	12.11.2010	12.11.2010
A Doença Mental Nem Sempre é Doença. Racionalidades Leigas sobre Saúde e Doença Mental – Um Estudo no Norte de Portugal	Fátima Alves	22.11.2010	24.11.2010	22.11.2010
Das Construções e das Reconstruções: A Memória de um Mosteiro	Manuel Joaquim Moreira da Costa	25.11.2010	26.11.2010	25.11.2010
Limiares Críticos da Educação Contemporânea	Adalberto Dias de Carvalho (Coord.)	13.12.2010	15.12.2010	13.12.2010
Educação e Diversidade Cultural. Notas de Antropologia da Educação	Ricardo Vieira	13.12.2011	15.12.2010	13.12.2011
Expérience et Problématisation en Éducation. Aspects philosophiques, sociologiques et didactiques	Michel Fabre, Adalberto Dias de Carvalho	01.12.2010	13.12.2011	13.12.2011
O Ano do Urso	Flor Campino	16.02.2011	18.02.2011	17.02.2011
De Re Rustica	H. G. Cancela	28.02.2011	01.03.2011	28.02.2011

Quadro 5 – Lista de pedidos e de receção de ISBN e depósito legal





Paralelamente a estes pedidos, atribuía à cada obra, os respetivos números de ordem e de edição (registo) através da entrada do título em dois documentos próprios para o efeito (eletrónico e em papel, respetivamente).



Fig. 11 – Número de ordem dos títulos na coleção *Fixões*

Assim, o número assinalado no círculo a vermelho (cf. Fig. 11) é o número de ordem na coleção, que segue uma cronologia numérica contínua e que posteriormente é indicado na ficha técnica do livro, em conjunto com a coleção respeitante. No ficheiro eletrónico existente para processar a informação, a cada novo título inserido na coleção é atribuído um número (que o identifica em termos históricos) e junta-se o nome do autor, ano de edição, número de páginas e o preço de venda ao público.

Após a receção da ficha técnica do livro proveniente do setor de produção, era sempre necessário conferir os dados relativos à obra (título, nome do autor, coleção, número de edição, ISBN, entre outros), bem como verificar a existência de patrocínios e apoios privados ou institucionais¹³⁹ (a existirem, a editora coloca o nome ou o logótipo da entidade).

O número assinalado na caixa a vermelho (cf. Fig. 12) identifica o número de registo, isto é, o número de edição que legitima o livro como uma unidade bibliográfica e através do qual é encontrado no catálogo geral da instituição.

¹³⁹ Os patrocínios e apoios assumem um papel fundamental na comunicação da Afrontamento, têm como finalidade reorganizar o *budget* orçamental para a produção de determinada obra e ao mesmo tempo promover, por associação às entidades promotoras, a imagem da editora (cf. Lindon *et al.*, 1999: 404-405).

Título: de re rustica
 Autor: H. G. Cancela
 Edição: Edições Afrontamento / Rua Costa Cabral, 859 / 4200-225 Porto
 www.edicoesafrontamento.pt / geral@edicoesafrontamento.pt

Mapa:
 Coleção: Fixões / 136
 N.º de edição: 1364
 ISBN: 978-942-36-1154-0
 Depósito legal: 324346/11
 Impressão e acabamento: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
 geral@rainhoeneves.pt
 ??????? de 2011

Distribuição: Companhia das Letras - Livros e Distribuição, Lda.
 comercial@companhiadasletras.pt

NÚMERO DE ORDEM

NÚMERO DE REGISTO

Fig. 12 – Número de ordem e de registo na ficha técnica

Para originar a unidade, inscreve-se sequencialmente o registo de todos os títulos que são editados no documento oficial existente. Nele são também colocados os seguintes dados: o título, nome do autor, ISBN, Depósito Legal e respetiva coleção e número de ordem.

No decorrer do estágio houve necessidade de esclarecer algumas dúvidas pontuais e prestar apoio aos autores e organizadores de obras coletivas,¹⁴⁰ nomeadamente na aplicação do *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*.

As obras coletivas são algo complexas e suscitam amiúde pequenas questões de aplicabilidade legal, por exemplo: que textos são ou não protegidos pelos direitos autorais e por isso passíveis de contrato; a quem são atribuídos os direitos de autor; os colaboradores que contribuíram têm direito ou não a algum tipo de retribuição; e outras tão pertinentes quanto estas. No tratamento destas questões, foram-me muito úteis os conhecimentos adquiridos no âmbito da disciplina de Propriedade Intelectual e Direitos de Autor, no Mestrado de Estudos Editoriais.

¹⁴⁰ A obra que for criação de uma pluralidade de pessoas denomina-se coletiva quando organizada por iniciativa de entidade singular ou coletiva e divulgada ou publicada em seu nome [Artigo 16.º, Secção II, Capítulo II, do CDACD — *Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos*, n.º 64, 1ª série, publicado em *Diário da República* a 1 de abril de 2008].





A organização por ordem alfabética dos contratos de edição (sucessão de letras do nome dos autores)¹⁴¹ e respetiva colocação em pasta própria era também uma tarefa realizada por mim, esporadicamente. Após conclusão da produção dos livros e chegados estes ao armazém da Afrontamento, é fundamental preparar o pacote de exemplares que serão enviados ao autor via correio ou que o próprio levantará nas instalações da editora. Por vezes a entrega é efetuada pelo responsável do armazém no endereço combinado.

O número de exemplares a enviar ao autor é exposto no contrato, como já anteriormente referi, e uma das minhas tarefas prendia-se com a verificação do que ficara acordado para dar início ao procedimento. É colada no bloco de livros a requisição denominada «Contém Livros» onde consta o nome do autor e o respetivo endereço. Sempre que ocorrem novas encomendas pelos autores é colocado o valor a pagar.

Edições Afrontamento
Rua de Costa Cabral, 859 - 4200-225 Porto - Portugal
Tel: +351 225 074 220 - Fax: 351 225 074 229
www.edicoesafrontamento.pt - comercial@edicoesafrontamento.pt

CONTÉM LIVROS

Exmo.ª Senhor^{as}

A cobrar _____ € (_____)

Fig. 13 – Documento para envio de exemplares ao autor

4.4.2 Comunicação, atividades

A Comunicação é uma extensão da Coordenação, pelo que é visível entre elas alguma permeabilidade processual.

¹⁴¹ Existem diferentes sistemas de arquivo, ou seja, conjunto de documentos produzidos e guardados por uma pessoa na entidade com um objetivo específico e tento em vista a sua utilização posterior (cf. Veiga, 2007: 99-101).

A evolução tecnológica atual põe-nos à disposição as ferramentas de *marketing online*. Entre elas, conta-se a rede social *Facebook*, que merece constante atualização, e mesmo o correio eletrónico, que permite enviar convites eletrónicos para o lançamento dos livros. As redes de informação permitem comunicar através de um simples toque com uma imensidade de pessoas, em todos os pontos do país e do mundo. Para poder comunicar com o público da Afrontamento através do *Facebook*, destinaram-me a tarefa de adicionar alguns «eventos» relacionados, na maioria dos casos, com a exibição dos novos livros.

Os eventos eram anunciados através da criação de pequenos textos colocados em sítios específicos. As informações incluíam o nome do evento (título e nome do autor), a data e localização do lançamento, foto da capa do livro, sinopse e o nome do apresentador. A lista apresentada a seguir mostra alguns desses títulos trabalhados:

- *Portugal, como (im)possibilidade continuada: Cidadania e exílios (1930-1970)*. À «conversa» com Jorge de Sena, Maria Otília Pereira Lage;
- *Porto em azul e branco*, Helder Pacheco;
- *Os donos de Portugal. Cem anos de poder económico (1910-2010)*, Jorge Costa, Luís Fazenda, Cecília Honório, Francisco Louçã, Fernando Rosas (Évora e Setúbal);
- *Psicanálise e mudança psíquica. Cartografias para uma viagem*, Celeste Mapique, Manuela Fleming.

Foram estabelecidos alguns contactos via telefone e correio eletrónico com as livrarias no sentido de agendar e coordenar as apresentações de alguns livros previstos, de acertar datas entre ambas as partes, mas também decidir sobre o apresentador da obra.

O lançamento de livros é, para a Afrontamento, a continuação do serviço de promoção para incentivar o consumo do seu produto. A minha única intervenção nesta área da comunicação externa¹⁴² prendeu-se com o lançamento do livro *Cimo de Vila*.

¹⁴² A comunicação externa é o tipo de comunicação realizada sob a orientação do *marketing* externo e, por conseguinte, direcionada às pessoas fora da empresa (cf. Kotler, 2004: 44).





Nesse lançamento tive então a oportunidade de acompanhar os autores do livro, Carlos Tê e Manuela Bacelar, e a apresentadora na cerimónia do lançamento¹⁴³.

A organização contou com a colaboração da FNAC¹⁴⁴ de Santa Catarina, no Porto, que dispõe de uma sala apropriada para estes eventos. Foram colocados na parede alguns caixilhos com as ilustrações utilizadas no livro para explorar a força da imagem, potenciando a curiosidade dos potenciais clientes.

O sistema de distribuição da FNAC assegurou a venda e a quantia necessária de livros para a sessão. O número de exemplares disponíveis para o dia foi combinado, mas como a previsão foi ultrapassada pela procura, tive necessidade de solicitar telefonicamente à distribuidora Companhia das Artes que fizesse chegar mais livros ao local.

O recurso mais usual para envio do convite é, como já disse, o correio eletrónico, mas também ocorrem lançamentos em que este é enviado em formato impresso.



Fig. 14 – Convite para o lançamento do *Cimo de Vila*

¹⁴³ «Cimo de Vila» é o nome de uma das ruas mais antigas da cidade do Porto que dá nome ao livro, composto por textos inéditos de Carlos Tê sobre o Porto, num diálogo com as ilustrações de Manuela Bacelar (124 pp., 2010, coleção Álbuns/116», ISBN: 978-972-36-1075-8).

¹⁴⁴ A marca FNAC, criada em França em 1954, instalou-se em Portugal a 28 de fevereiro de 1998. Filial do grupo PPR, é líder europeu na distribuição de bens tecnológicos e culturais. Disponibiliza, num só espaço, uma seleção de produtos de literatura, música, imagem, som e todas as tecnologias que se relacionam com estas áreas.

Aliás, no meu primeiro dia como estagiária na editora tive como incumbência colocar nos cacifos dos professores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto cerca de 150 convites impressos para o lançamento do título *Antologia*, de Fernando Echevarría. A estratégia escolhida relacionava-se com o conteúdo do livro, vocacionado para aquele público-alvo. A venda ao público de livros foi algumas vezes realizada por mim, nas instalações da editora, que possui montra disponível.

A tarefa foi também realizada durante alguns eventos, como por exemplo durante o *II Encontro de Sociologia da Educação*, que decorreu no fim de janeiro, na FLUP – Faculdade de Letras do Porto, onde em conjunto com a Companhia das Artes, Limitada, se venderam alguns títulos relacionados com a temática. A experiência adquirida no campo das vendas de livros dá-nos uma visão mais abrangente do circuito da distribuição.

Em virtude do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) ter sido aumentado de 5% para 6% em julho de 2010, pelo Ministério das Finanças e da Administração Pública, foi necessário alterar o valor do preço de venda ao público¹⁴⁵ fixado em todos os livros no catálogo digital. O trabalho de verificação e cotejamento dos preços atualizados foi feito por mim, em colaboração com o colega responsável pela administração, e a que se seguiu atualização da página da *internet* da editora.

Durante o estágio foi-me pedido que elaborasse, sempre que possível, as fichas promocionais «Novidades» para os livros que estavam a ser produzidos e, uma vez que o estágio decorreu num período muito produtivo para a editora, esta tarefa acabou por ser uma tarefa recorrente. Tendo em atenção que é impossível vender o que quer que seja sem comunicar com o cliente, a Afrontamento dedica especial atenção na elaboração desta ferramenta, para que a mensagem *below-the-line*¹⁴⁶ seja difundida de maneira positiva.

¹⁴⁵ O preço final é influenciado por elementos como os custos unitários e o próprio mercado. O valor de um produto ou serviço deve ser cobrado ao público de acordo com o investimento realizado, para que seja recuperado no período de tempo desejado (cf. Torres, 2011: 92).

¹⁴⁶ A comunicação apresenta duas vertentes: *above-the-line* e *below-the-line*. A primeira não estabelece contacto direto entre o vendedor e o comprador e aplica-se aos meios e suportes de comunicação de massas (tv, rádio, cinema, *outdoors*, jornais, revistas, entre outros); a segunda, diferentemente, pressupõe que a difusão da mensagem seja mais direta entre vendedor e





Outro objetivo da ficha é fornecer os dados relativos às obras para constarem do sítio da *internet*, pelo que, nessa introdução de dados, recorria à colaboração do colega responsável pela sua gestão. Entre os itens essenciais das fichas promocionais estão os argumentos de venda.

Na abordagem dos livreiros, a sua escolha tem que ser bem planeada, seja «um único apelo, de ordem racional ou emocional»¹⁴⁷, ou mais que um argumento, o intuito é facilitar a perceção da importância das obras publicadas. Na verdade, «um livro é, em si mesmo, uma mensagem, é comunicação. Produzi-lo e vendê-lo exige, igualmente, comunicação» e é esse o ponto de partida para o sucesso da venda (Sousa, 2006: 62-63).

ARGUMENTOS DE VENDA	ARGUMENTOS DE VENDA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Autor com formação académica na área sociológica e de enorme notoriedade no cenário sociológico português. 2. Os textos fundam-se na sua experiência docente na Faculdade de Economia do Porto, assim como na na investigação que desenvolve no Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 3. Obra bem esquematizada e seccionada em capítulos, de acordo com as origens e disciplinas convocadas: epistemologia, história... 	<ol style="list-style-type: none"> 1. A polivalência do autor e a sua capacidade de cruzar várias formas de expressão artística. 2. O diálogo intenso entre o texto e a ilustração. 3. O reconhecimento público do autor, enquanto artista plástico.

Fig. 15 – Argumentos de venda dos livros *Fronteiras da Sociologia* (BCS/Sociologia) e *O Segredo de Iris* (Tretas e Letras)

Os argumentos de venda relacionam-se com: reputação do autor, por exemplo, em determinado campo de investigação; originalidade ou interesse que a temática da obra possui; qualidade da pesquisa sobre determinado assunto, entre muitos outros que eram explorados de acordo com a obra em questão.

Estes argumentos procuram municiar os vendedores no seu diálogo com os retalhistas ou livreiros. Ou seja, pretende-se que, sem terem o livro, possam argumentar a favor dele e com isso conseguir que a livraria os encomende e os tenha disponíveis na loja.

comprador e engloba todos os meios fora dos *mass media* (força de vendas, promoção de vendas, *telemarketing*, *mailing* (carta física, e-mail, sms), passa-palavra (...)) catálogos de produto, entre outros (Torres, 2011: 46).

¹⁴⁷ A ideia da *USP* — *Unique Sales Proposition* é verificar a existência de relevância ou diferenciação dos livros, bem como de oportunidades especiais de promoção (cf. Clark, 2007: 85).

<p>ARGUMENTOS DE VENDA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O conhecimento do autor sobre a área do <i>marketing</i> e do tecido empresarial português. 2. A abordagem directa e acessível tornam este livro uma prática ferramenta de trabalho na condução da gestão e do planeamento de <i>marketing</i> das organizações. 3. Obra destinada a todo tipo de público, conhecedores e não conhecedores destas matérias. 	<p>ARGUMENTOS DE VENDA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O reconhecimento público do autor. 2. A obra extensa e variada do autor (abordagem de diferentes estilos literários). 3. A temática praticamente inexistente do Holocausto e da segunda Guerra Mundial na literatura dramática portuguesa.
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fig. 16 – Argumentos de venda dos livros *PME-Plano de Marketing Empresarial* (Diversos) e *A Noite de Ravensbrück* (Teatro)

A orientação dos argumentos dependeu sempre em muito da sinopse elaborada pelo autor ou então da leitura de algumas páginas do texto, quando necessário. A título de exemplo, insiro aqui duas sinopses elaboradas por mim:

O campo de concentração Ravensbrück como palco central da história de três prisioneiras deportadas, Betty, Odette e Sara, num campo de morte nazi, em que o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial são o pano de fundo do ensaio dramático *A Noite de Ravensbrück*. Composto em três quadros, a ação decorre na primavera de 1945 e aborda a realidade das condições sub humanas a que estas mulheres estão sujeitas diariamente. Do seu quotidiano diário fazem parte a fome, o frio, os trabalhos forçados, bem como os continuados fuzilamentos e incinerações nos fornos crematórios. A morte impera permanentemente neste quadro e nas suas vidas.

[*A noite de Ravensbrück*, de José Viale Moutinho, *Teatro*, 2010]

A aventura de uma gota de água que, em conjunto com outras gotas suas amigas, percorrem um longo caminho. De uma forma simples, mas rigorosa, este livro explica o ciclo da água. Esta é a sua terceira edição. Depois de muitos anos descatalogado, o autor decidiu fazer novas ilustrações para o texto. É o resultado dessa adaptação que agora se publica.

[*História de uma gota de água*, de Francisco Vaz da Silva, *Tretas e Letras*, 2010]

No desenvolvimento da tarefa, foi-me por vezes necessário confrontar ideias com a coordenadora editorial, uma vez que muitos dos autores eram desconhecidos para mim. Insiro de seguida um quadro com indicação das fichas que trabalhei durante o período de estágio.





FICHAS DO LIVRO: NOVIDADES		
TÍTULOS	AUTOR	ELABORAÇÃO
Cimo de Vila	Carlos Tê e Manuela Bacelar	10.11.2010
Estórias Limbidinosas	André Curvelo Campos e Nuno Ferrão	12.11.2010
João Batista Ribeiro. 1790-1868	António Mourato	16.11.2010
Douro. O Rio do Vinho	José A. Salvador	09.11.2010
Vinhos: Arte e Manhas em Consumos Sociais. A apreensão de uma prática sociocultural em contexto de mudança	Dulce Magalhães	13.11.2010
Origens e Evolução do Ciberjornalismo em Portugal	Helder Bastos	13.11.2010
A Noite de Ravensbrück – Ensaio Dramático	José Viale Moutinho	13.11.2010
Ao Redor de uma Acácia e outros contos	Eugénia Soares Lopes e Simona Traina (ilustração)	20.11.2010
Crise e Reconstrução. O Douro e o Vinho do Porto no Século XIX. História do Douro e do Vinho do Porto - Vol. 4	Gaspar Martins Pereira	20.11.2010
No País das Letras (ou as histórias que a minha avó me contava)	Francisco Vaz da Silva	20.11.2010
Vasco José de Aguiar. Utopista Português do Século XIX	Jorge Bastos da Silva	04.01.2011
Novelos de Sintra	Jorge Telles de Menezes	04.01.2011
Nas Fronteiras da Sociologia. Epistemologia, Política, Ética, Secularização e Gerontologia	António Joaquim Esteves	04.01.2011
O Naufrágio	Jorge Fonseca Mayer	04.01.2011
Fotografar a Natureza em Portugal e Espanha	João Nunes da Silva	04.01.2011
Labirinto de Luana	Eugénia Soares Lopes e Fedra Santos (ilustração)	04.01.2011
O Segredo de Íris	Sérgio Lorré	06.01.2011
Arqueologia Medieval II	Santiago Macias e Susana Gómez Martínez	06.01.2011
O Trabalho nos Centros Comerciais	Sofia Alexandra Cruz	06.01.2011
História de uma Gota de Água	Francisco Vaz da Silva	21.01.2011
Entre o Medo e o Desejo de Crescer. Psicologia da Adolescência (2ª edição)	Manuela Fleming	21.01.2011
As Ruas Presas às Rodas	António Rebordão Navarro	24.01.2011
Órgãos Epistolares	Eduarda Chiote	27.01.2011
Exaequo 22	Teresa Pinto	18.02.2011
Gabriel Marcel. Comunicação e Educação	Joaquim Escola	18.02.2011
Limiares Críticos da Educação Contemporânea	Adalberto Dias de Carvalho (Coord.)	18.02.2011
PME. Plano de Marketing	Hugo Torres	18.02.2011
Expérience et Problématisation en Éducation. Aspects philosophiques, sociologiques et didactiques	Michel Fabre, Adalberto Dias de Carvalho	18.02.2011

Quadro 6 – Lista de fichas do livro «Novidades»

No caso das biografias, as páginas da *internet* de livrarias, outras editoras ou Faculdades foram bons motores de pesquisa para encontrar informação fidedigna sobre os autores, para construir textos com a informação apropriada (nacionalidade, ano de nascimento e outros dados importantes).



Fig. 17 – Informação tratada do título e do autor da obra

A inclusão da foto da capa e do autor obrigava à manipulação e redimensionamento de imagens, uma vez que eram extraídas de um ficheiro proveniente da pré-impressão, que tinha servido para a impressão da capa do livro. A partir do mesmo ficheiro era também retirado o respetivo código de barras.



Fig. 18 – Biografias dos autores de *Estórias Limbídinas*, *Fotografar a Natureza em Portugal e Espanha*, *Cimo de Vila* e *Entre o Medo e o Desejo de Crescer*, *Psicologia da Adolescência*





Os restantes elementos, como o preço, número de páginas, peso e dimensões (largura, altura e lombada), também eram considerados.

As informações a eles respeitantes eram retiradas da Ficha de Trabalho produzida aquando da entrada da obra para paginação, com exceção do valor de venda do livro, da definição do preço¹⁴⁸.



Fig. 19– Capas, dados técnicos e código de barras de dois títulos

O trabalho relativo a cada ficha ficava concluído com a produção de um ficheiro em Adobe.pdf, que era expedido por mim, via correio eletrónico para os elementos da equipa comercial da Companhia das Artes, Limitada (ANEXO IX).

¹⁴⁸ A política de preços implica a análise dos custos variáveis unitários e das margens brutas unitárias para ajudar a conhecer a estrutura individual de cada produto e contabilizar o seu contributo para o equilíbrio da organização (Torres, 2011: 39).

4.4.3 Produção, atividades

A área de produção da Afrontamento tem a responsabilidade de supervisionar a composição da publicação do original à sua impressão. Durante período de estágio tive a prerrogativa de lidar com algumas obras desde o início da produção até à sua impressão.

Na Afrontamento, a estrutura das publicações varia consoante a coleção e respetiva série (subcoleção) a que pertence, em termos de dimensão, mancha e tipografia. Como já referido, tenta-se utilizar um formato compatível com o equipamento de impressão e que permita um bom aproveitamento do papel, o que, de alguma forma, leva a que as dimensões, em termos de largura e altura, rondem o valor 17 cm x 25 cm (obviamente com ligeiras variações), valor esse aplicável ao formato de impressão do papel 70 cm x 100 cm, atingindo-se assim uma maior rendibilidade.

A mancha e tipografias hierarquizadas (corpo, fonte, etc.) vão variando segundo as tipologias. No caso dos livros mais técnicos, como é o caso dos livros inseridos na coleção *Biblioteca das Ciências Sociais*, as fontes serifadas são as preferenciais, como é o caso da *clearface regular*. Já nos livros para a infância adotam-se as fontes não serifadas¹⁴⁹, caracteres mais arredondados e não tão estilizados, até porque «as crianças reconhecem as letras pelas suas formas básicas e como tal tipografias com demasiados detalhes (uma *blackletter*, por exemplo) não vão ser reconhecidas» (Leal, 2008).

Com o desenvolvimento da capacidade de análise dos pormenores técnicos pude, com o tempo, ganhar rigor e colaborar melhor, aquando dos *briefings* aos operadores (*design* e paginação) que trabalham o interior e exterior das novas obras. Na série de obras em que intervirm ao nível da paginação, revisão textual e gráfica, encontram-se três títulos que abordam aspetos relacionados com a educação ambiental e um outro sobre a reciclagem dos resíduos (conto de tamanho reduzido) que pertencem a coleção infantojuvenil *Tretas e Letras*.

¹⁴⁹ «Typefaces without serifs are called san serif (sans is French for without) designs» (Adobe, 2000: 3).





Para além destes títulos, foram-me ainda confiados os seguintes: um título inserido na coleção *Guias*, que é um roteiro culinário de receitas locais de peixes, crustáceos e moluscos, um livro sobre o Rio Douro que pertence à coleção *Diversos* e, por fim, uma obra sobre o tráfico de escravos enquadrado na coleção *Biblioteca das Ciências Sociais*, série «História» [vd. *supra*, gráfico 3, p. 58].

EDIÇÃO OBRAS		
TÍTULO	AUTOR	DADOS TÉCNICOS
Descobrir as Poças de Maré [Plano Nac. de Leitura - LER +]	Mike Weber, Ana Ferreira	88 pp., 2ª edição - 2011, ISBN: 978-972-36-0557-0 / 8,08 euros, Nº Edição: 748
Descobrir a Praia [Plano Nac. de Leitura - LER +]	Mike Weber, Assunção Santos, Ana Ferreira	96 pp., 2ª edição - 2011, ISBN: 978-972-36-0609-6 / 10,09 euros, Nº Edição: 802
Descobrir as Ribeiras [Plano Nac. de Leitura - LER +]	Mike Weber, Assunção Santos e Ana Ferreira	144 pp., 2ª edição - 2011, ISBN: 978-972-36-0666-9 / 10,09 euros, Nº Edição: 857
O Caso do Saco	Eric Many	36 pp. + guardas (por editar)
Guia Culinário da Praia da Aguda	Mike Weber, Assunção Santos, Ana Ferreira	168 pp., 2ª edição - 2011, ISBN: 978-972-36-0619-5 / 9,08 euros, Nº Edição: 850
O Douro Português. De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente	Ignácio Pignatelli	176 pp., ISBN: 978-972-36-1130-4, Nº Edição: 1337, (por editar)
Conde de Ferreira & C.ª: Traficantes de Escravos	José Capela	196 pp. (por editar)

Quadro 7 – Obras trabalhadas durante o estágio ¹⁵⁰

A coordenadora da produção, depois de me esclarecer o enquadramento da obra, entregava-me o original rececionado, ao qual anexava a respetiva ficha do trabalho. A minha tarefa inicial era passar o *briefing* ao operador e entregar o material (em CD) para a paginação da obra, o que ocorreu com *Douro português. De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente* e *Conde de Ferreira & C.ª: Traficantes de escravos*, ambos inseridos em coleções com *layouts* já pré-definidos.

Este desempenho necessita de algum *savoir-faire*, uma vez que estamos a lidar com «colegas» novos e por vezes não recetivos à mensagem transmitida por um estranho, pelo que as competências interpessoais são vitais para que não ocorram mal-entendidos. Na realidade, tudo correu conforme era esperado, a transmissão foi escorreita e não houve dificuldades.

¹⁵⁰ A ordem do quadro é meramente referencial, pois em termos de tarefa a hierarquia de realização não foi essa.

Ao terminar a etapa da paginação, a edição é revista pelo autor (processa-se o envio por e-mail ou o autor vai buscar as primeiras provas), no entanto, existem autores que por já «pertencerem» à Afrontamento, deixam ao critério da editora essa revisão. Existe uma relação de confiança e honestidade entre autor e editora. Obviamente que todas as alterações são comunicadas e discutidas depois com o autor.

Em termos da revisão de texto, estiveram a meu cargo todos os livros mencionados no quadro acima. Na realização do trabalho de revisão, entrei em consideração com os manuais e normas disponíveis para consulta na Afrontamento. A especialização técnica das obras analisadas levou-me muitas vezes a ter que esclarecer dúvidas terminológicas, em enciclopédias, dicionários e *sites* especializados na *internet*. Para além disso, para dúvidas lexicais, semânticas e sintáticas, bem como dúvidas relativas ao próprio processo de revisão, servi-me, sobretudo, dos materiais e ferramentas a seguir indicados:

MATERIAIS E FERRAMENTAS UTILIZADOS NA REVISÃO TEXTUAL	
MANUAIS	EDIÇÃO
Prontuário Ortográfico e Guia de língua Portuguesa	Magnus Bergsrtröm e Neves Reis, Notícias Editorial, Lisboa, 2004.
Breve Gramática do Português Contemporâneo e Nova Gramática do Português Contemporâneo	Celso Cunha e Lindley Cintra, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 2002 e 1984, respetivamente.
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Instituto António Houaiss de Lexicografia	Vários, 2003, Temas e Debates, Lisboa
NORMAS	EDIÇÃO
NP-61, 1987 – Sinais de correções datilográficas ou tipográficas	DR. III Série nº 174, 31 de julho de 1987
NP-3193, 1987 – Títulos de lombada de livros e outras publicações	DR. III Série nº 174, 31 de julho de 1987
Regras de Formatação Bibliográficas	Booktailors – Consultores Editoriais, 2009
Normalização linguística, tipográfica e estrutural	Booktailors – Consultores Editoriais, 2009
SÍTIOS (SITES)	LINK
Infopédia, 2003 – 2011 Porto Editora	http://www.infopedia.pt/
Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, Soc. da Língua Portuguesa	http://www.ciberduvidas.com/
Priberam. Gramática, conjugador de verbos, dicionário	http://www.priberam.pt/
Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP), 2011 Priberam Informática, S.A.	http://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas.aspx
Epítome de Gramática Portuguesa do Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa, Priberam Informática, S.A.	http://www.flip.pt/Flip-Online/Gramatica.aspx
Portal da Língua Portuguesa. Base de dados morfológica, dicionário de gentílicos e topónimos, base completa do AO1990, dicionário de estrangeirismos	http://www.portaldalinguaportuguesa.org/
Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Cândido de Figueiredo (1913)	http://www.dicionario-aberto.net/

Quadro 8 – Manuais, normas e *links* da *internet* utilizados durante o estágio





A linha de intervenção nos textos dos vários livros percorreu dois diferentes graus de revisão, a tipográfica e gráfica e a linguística e ortográfica.

Uma vez que o papel do revisor vai além da pressuposta «caça à gralha»¹⁵¹, a tarefa incluiu uma verificação estrutural e organizacional do documento ao nível da divisão em secções/capítulos, do tipo e corpo de fontes utilizadas e da disposição e conferência de elementos gráficos (caixas, imagens, gráficos e tabelas; numerações e convenções sinaléticas, cores, etc.).

No miolo dei ainda especial atenção aos cabeçalhos e às notas de rodapé (em uníssono com a bibliografia), níveis de titulação (títulos e subtítulos), números de página (cotejo entre o índice e as respetivas páginas), legendas, referências bibliográficas, fichas técnicas; hifenizações, translineação, linhas viúvas e palavras órfãs. Na revisão da capa e contracapa, para além do formato, dos títulos e autores, comparação de sinopses e outras informações, também a lombada do livro, como poderoso instrumento de informação e persuasão que é junto do leitor, mereceu especial cuidado.

A regra da Norma Portuguesa 3193 [vd. quadro 8, p. 128], segundo a qual «os títulos de lombada a utilizar em obras (sejam livros, publicações periódicas, relatórios técnicos e outras publicações) devem apresentar lombadas descendentes» não é totalmente cumprida pela Afrontamento, que, geralmente, opta pela lombada ascendente (para a direita), como ocorreu no caso dos três livros da série *Descobrir* reeditados, por forma a não destoarem dos restantes números da coleção.

Particularizando, na edição de *Douro português. De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente* foram examinadas as primeiras,¹⁵² segundas provas e ozalides para impressão (miolo e capa), no entanto, não chegou a ser impresso por decisão da direção editorial (não obtive mais informações).

¹⁵¹ A revisão linguística pressupõe a correção de situações linguísticas, como sejam incorreções gramaticais, concordâncias, gralhas, normalização de construções frásicas, etc. (cf. Coelho, 2009: 18).

¹⁵² Apesar de ser princípio o autor rever as primeiras provas, o facto de ser um autor da casa, conforme já referido, levou a que fossem revistas primeiro pela editora e depois discutidas as emendas com o autor.

O seu processo de revisão mostrou-se deveras exigente para mim, por dificuldades várias, que passaram pela necessidade de investigação relativa ao tema e por uma grande intervenção textual. O modo de escrever do autor, os lapsos e incongruências relativas aos poemas e outras citações, as falhas (erros ou faltas) nas legendas das imagens, as expressões estrangeiras incorretamente transcritas, foram alguns dos problemas com os quais me deparei.

Para os poemas ou citações incluídos no corpo do texto recorri a alguns *links* relacionados com as figuras citadas, por exemplo, para informações sobre Campos Monteiro,¹⁵³ consultei o Projeto Vercial (base de dados sobre a literatura portuguesa) e o Grémio Literário Vila-Realense (organismo promotor da literatura trasmontana e alto-duriense, da Câmara Municipal de Vila Real). Para as dúvidas com Almeida Garrett e o *Romanceiro Geral de Gaia* consultei o Projeto Gutenberg (possui uma grande variedade de obras antigas em formato *e-book*), onde encontrei uma edição ilustrada por Bordalo Pinheiro.

Refiro a título de curiosidade algumas das normalizações que efetuei para obter uniformidade de critérios no texto, bem como outras alterações necessárias, para além das já referidas contextualmente:

- 1) utilização tanto de aspas como do itálico nas palavras e expressões estrangeiras como *las mujeres*, *Almanzor hay perdido el tambor* ou *Solamente un día y basta hombre*. Dita a regra que, em vocábulos, frases ou períodos em língua estrangeira deve ser aplicado o itálico;
- 2) utilização do itálico para referenciar títulos de obras literárias, em substituição das aspas que por vezes encontrei;
- 3) colocação das citações em texto corrido dentro de aspas, em substituição do itálico;
- 4) utilização de aspas portuguesas (baixas) [« / »] em detrimento das altas [“ / ”], uma vez que as últimas só eram utilizadas em caso de necessidade hierárquica, dentro de uma frase ou expressão iniciada e fechada com as aspas baixas;

¹⁵³ Páginas da internet consultadas para verificação de dados, poemas e escritos dos autores <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/monteiro.htm>; http://gremio.cmvilareal.pt/index.php?Itemid=50&id=60&option=com_content&task=view e <http://www.gutenberg.org/files/24411/24411-h/24411-h.html>.





- 5) distinção entre as caixas altas e baixas, os cognomes e alcunhas foram colocadas em maiúsculas, bem como o início de cada verso, no caso dos poemas;
- 6) referenciação completa no índice dos poemas presentes em texto;
- 7) identificação de diferentes entrelinhamentos, tanto entre os parágrafos como entre os títulos e corpo do texto;
- 8) correção da ficha técnica e substituição de imagens semelhantes no caderno de fotografias.

Esta obra teve a particularidade de incluir elementos extratexto,¹⁵⁴ foram introduzidas no miolo do livro algumas folhas impressas em material diferente, não numeradas e colocadas *a posteriori* em local específico, para o efeito. As fotografias e gravuras de quadros sobre o Douro e terras circundantes colocadas no livro tiveram como intenção acrescentar valor e dar ênfase a uma obra deste género.

No título *Conde de Ferreira & C.^a: Traficante de escravos* (título provisório, uma vez que não foi editado até ao fim do estágio), a minha intervenção restringiu-se às primeiras provas. A publicação *Conde de Ferreira & C.^a: Traficante de escravos* aborda a temática dos grandes negreiros e do tráfico de escravos entre o Brasil e Portugal e dela constam as biografias de senhores e traficantes de escravos, comerciantes e outros armadores de expedições negreiras, fornecedores, consignatários e distribuidores de escravos.

Na revisão deste livro, tive também em atenção alguns aspetos de conteúdo e questões de estilo, por forma a verificar a sua adequação ao público-alvo (cf. Coelho, 2009: 18). Dado tratar-se de um livro especializado e a temática não ser dominada por mim, tive necessidade de esclarecer dúvidas, não só linguísticas e tipográficas mas também relativas a algumas palavras e conceitos relacionados com os assuntos explorados, pelo que, no decorrer da leitura, foi necessário confirmar muitas vezes a informação.

¹⁵⁴ Diz-se da gravura, capa, ilustração, que não são impressos conjuntamente com as páginas de uma obra, mas em folha à parte, não numerada, geralmente em papel gessado (couché), intercalando-se, depois no lugar devido. Usam-se, também, as expressões [como] ilustração, extratexto ou a inglesa *hors-text* (cf. Vilela, 1992: 37).

O caminho seguido veio a provar ter sido o mais adequado, pois foram detetadas várias incoerências e gralhas, carência em padrões (palavras escritas em formas diferentes, por exemplo, Coromanchel e Caramanchel, ou Mugao, Mogau e Mogán). É de salientar que, pela especificidade de alguns termos, foi feito um inventário de anotações, para mais tarde confirmar com o autor. Surgiram ainda questões relacionadas com os tópicos de normalização linguística e tipográfica, como o nome das embarcações, títulos de livros ou jornais citados, alcunhas, nomes geográficos, ordem de soberanos, entre outras.

Assim, para as embarcações, obras e jornais citados apliquei o itálico, e, no que concerne às alcunhas, nomes geográficos (nomes de países, cidades e regiões), respeitei a regra do emprego da maiúscula inicial ou empreguei a minúscula em substantivos que designam acidentes geográficos, como rio, ilha, cabo, oceano, etc.; para a ordem de soberanos, apliquei a numeração romana (cf. Antunes, 1997: 106).

Relativamente às notas de rodapé e respetiva ligação às referências bibliográficas, existiam também algumas falhas. Para os livros técnicos, a norma na Afrontamento estipula que o último nome do autor aparece em caixa alta e que o título da obra surge em itálico, por exemplo: CAPELA, José (1992). *A República Militar de Maganja da Costa*, 1862-1898. Porto: Edições Afrontamento. Procedi a uma adequação ao modelo e, na ficha técnica, foram acrescentados os dados em falta.

Considerando a temática (tráfico negreiro) e o tipo de livro, sugeri a inclusão de um índice remissivo que contemplasse antropónimos (nomes próprios de pessoas citadas) e topónimos (principais nomes próprios dos lugares referidos). A informação recolhida resultou na compilação do Índice Onomástico¹⁵⁵ e Toponímico¹⁵⁶. Procedi ainda à recolha dos nomes de embarcações, que coloquei por ordem alfabética, para possibilitar a consulta (ANEXO XVII, XIII e XIX).

¹⁵⁵ «Aquele em que os cabeçalhos das entradas ou pontos de acesso são nomes de pessoas ou instituições citadas ou mencionadas de outro modo na obra ou obras a que pertence o índice, cujas rubricas estão dispostas por ordem alfabética dos nomes das pessoas citadas no documento. Índice de nomes» (Faria / Pericão, 2008: 665).

¹⁵⁶ «Relação alfabética dos locais que são referidos numa obra, elaborada para facilitar ao leitor a consulta da mesma» (Faria / Pericão, 2008: 665).





A referida lista e os índices foram criados em ficheiro de processamento de texto (*Word*) e guardados pela coordenadora de produção, para serem propostos ao autor.

Durante o estágio, procedi ainda a uma primeira revisão do livro infantil *O caso do saco*, que, tal como a anteriormente mencionada, não foi ainda lançada.

Relativamente aos livros *Descobrir as poças de maré*, *Descobrir a praia*, *Descobrir as ribeiras* e o *Guia culinário da praia da Aguda* promovidos pela ELA — Estação Litoral da Aguda¹⁵⁷, as provas revistas foram as primeiras, segundas e ozalides.

Basicamente os critérios de revisão foram os mesmos para as quatro obras, uma vez que são destinadas ao público infantojuvenil. As fichas técnicas foram alteradas e fazendo-se referência ao facto de se tratar de novas edições revistas e não reimpressões.

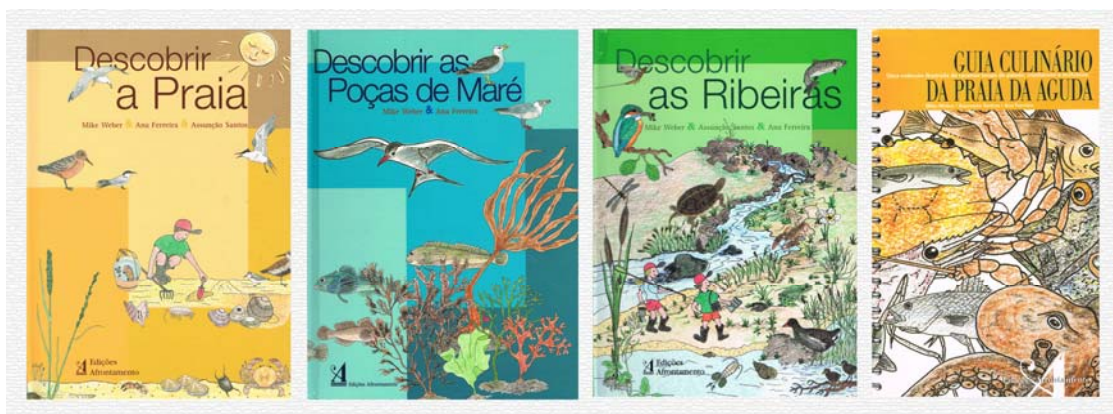


Fig. 20 – Capas dos livros trabalhados

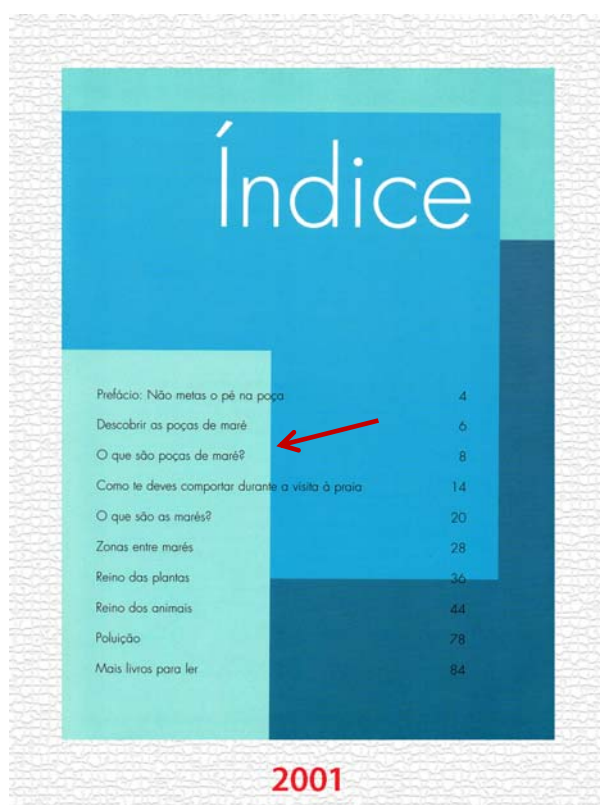
Os livros abordam a temática ambiental e as espécies animais. O guia associa-lhe ainda algumas receitas práticas. As histórias conjugam texto, imagens e atividades para as crianças desenvolverem. A linguagem é simples e fluída, os tipos e tamanhos das fontes são adaptados. O livro vive muito das ilustrações e das cores, pelo que houve um especial cuidado na verificação de provas no nível gráfico estrutural.

¹⁵⁷ A ELA — Estação Litoral da Aguda, propriedade da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e gerida pela Fundação ELA abriu ao público em julho de 1999, na praia da Aguda (a sul do estuário do Rio Douro). A organização desenvolve vários programas, projetos e serviços para aumentar a sensibilização do público em relação ao litoral mas também possibilitar às instituições pedagógicas um contacto direto com o mar. Vd. <http://www.fundacao-ela.pt> [02.03.2011].

Neste tipo de composições, os alinhamentos são bastante importantes para criar contrastes, porque são estes que atraem o nosso olhar, bem como a hierarquização da informação, pois permite otimizar a capacidade de leitura.

Foram esses os princípios seguidos para a análise gráfica e tipográfica em termos de alinhamentos e hierarquização. Assim, por exemplo, no que respeita os índices remissivos dos títulos *Descobrir as poças de maré* e *Descobrir a praia* tiveram que ser alterados, pois que na primeira edição a lista de palavras-chave utilizadas para o índice (os títulos principais) não mostrava qualquer tipo de segmentação.

Após uma leitura cuidada ficou claro que os índices poderiam ser mais fragmentados, pelos subtítulos e ainda pelas atividades que os livros oferecem. Para este último ponto a ideia foi criar um contraste que permitisse diferenciá-las dos títulos (apostámos nas maiúsculas) e subtítulos (maiúscula, só a primeira inicial) pelo que se decidiu dar-lhes alguma cor. Esta modificação obrigou a aumentar o número de páginas estabelecidas para o índice, mas, em termos de percetibilidade, tonou-se mais eficaz (vd. Fig. 21, p. 134-135).



Índice	
Prefácio: Não metas o pé na poça	4
Descobrir as poças de maré	6
O que são poças de maré?	8
Como te deves comportar durante a visita à praia	14
O que são as marés?	20
Zonas entre marés	28
Reino das plantas	36
Reino dos animais	44
Poluição	78
Mais livros para ler	84

2001





<h1>Índice</h1>	
<p> Preambulo 5 Introdução 6 AS POÇAS DE MARÉ? 8 Ser um bom observador das poças de maré 10 Como te deves comportar durante a visita à praia? 13 Tem cuidado! 13 Se cuidadores com os seres vivos! 15 AS MARÉS? 18 Marés vivas e marés mortas 20 Como saber o horário das marés na tua área? 23 ZONAS ENTRE MARÉS 24 Zona da Supralitoral 26 Zona da Eulitoral 26 Zona da Sublitoral 26 </p>	<p> CLASSIFICAÇÃO 28 Reino das Plantas – Flora 30 Reino dos Animais – Fauna 33 Poríferos 33 Cnidários 33 Anelídeos 34 Sabes o que é o Plâncton? 35 Artropodes 38 Moluscos 41 Equinodermes 45 Cnidários 46 Peixes 46 Aves 49 POLUIÇÃO 51 OUTROS LIVROS 55 </p>

Fig. 21 – *Descobrir as Poças de Maré* (Índice — 1ª e 2ª edição)

Já no texto, a barra lateral direita apresentou duas situações incorretas na edição anterior: a primeira, a verticalidade do título que constava na barra surgiu em algumas páginas no sentido descendente e não ascendente, como é visível na figura 22; a segunda relacionou-se com o facto do número de página surgir praticamente cortado, dado a barra ter ficado muito estreita, as margens para corte não estavam certas (vd. Fig. 23, p. 136).

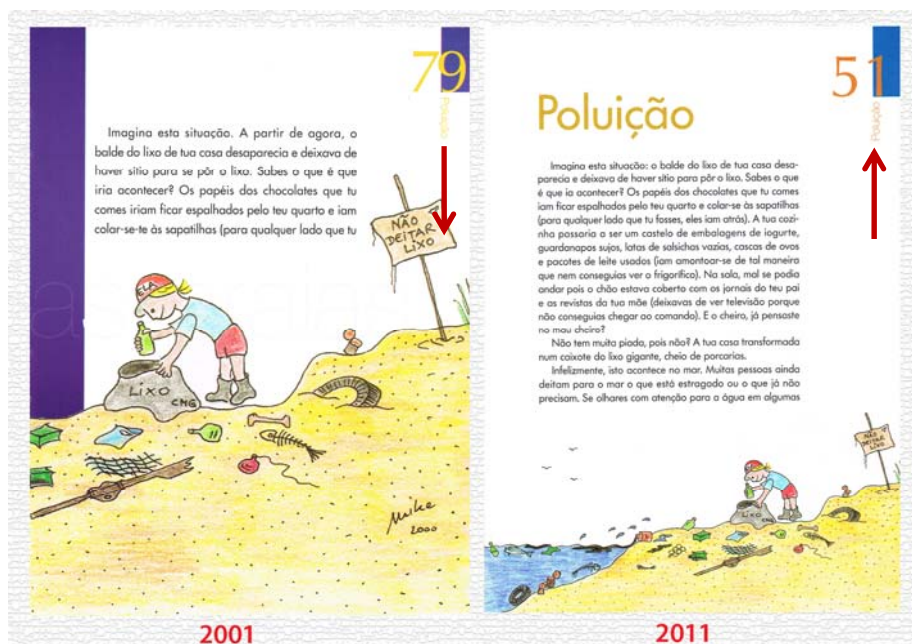
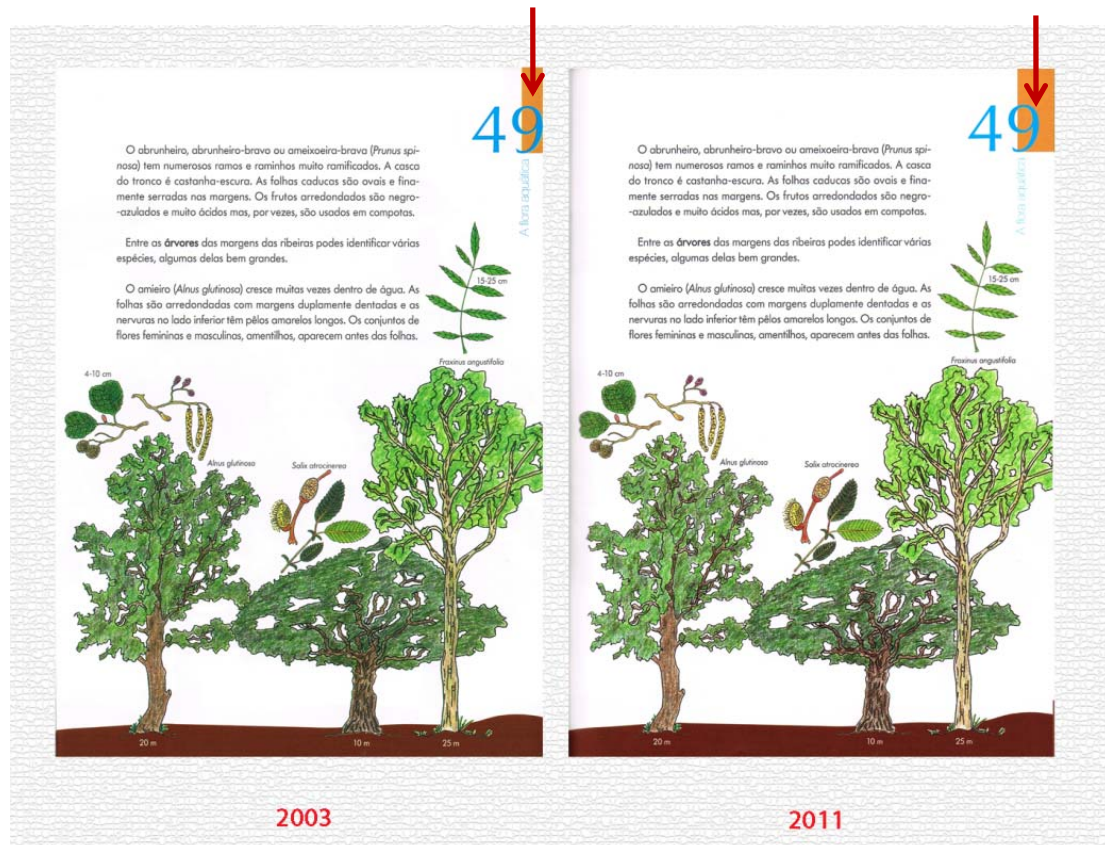


Fig. 22 – *Descobrir as Poças de Maré* (1ª e 2ª edição)

Fig. 23 – *Descobrir as Ribeiras* (1ª e 2ª edição)

Após a revisão das provas, chamei a atenção ao *designer* que estava com o trabalho e que procedeu ao ajuste da dimensão da tira e corrigiu a barra nas páginas mestras dos três ficheiros (*Descobrir as poças de maré*, *Descobrir a praia*, *Descobrir as ribeiras*) que tinham saído incorretas. Relativamente a questões de normalização linguística e ortográfica, foram ainda detetadas e corrigidas algumas falhas nestas três obras.

Ao iniciar a revisão do *Guia culinário da praia da Aguda* foi-me dado um documento em papel do qual constavam algumas sugestões e correções do autor à primeira edição (como por exemplo, nomes de espécies de pescado trocadas ou em falta algum termo no nome científico). Estas indicações não tinham sido realizadas aquando da emissão das primeiras provas pelo que foram indicadas por mim, nas referidas provas. Para além disso, de acordo com o quadro anexado ao documento do autor, detetei que na tabela Lota (indicação do tipo de espécies existentes na lota) estava em falta um elemento de frequência (raro) e que, por isso, o quadro não estava correto. Assim, foram necessárias correções para a segunda edição (vd. Fig. 24, p. 137).



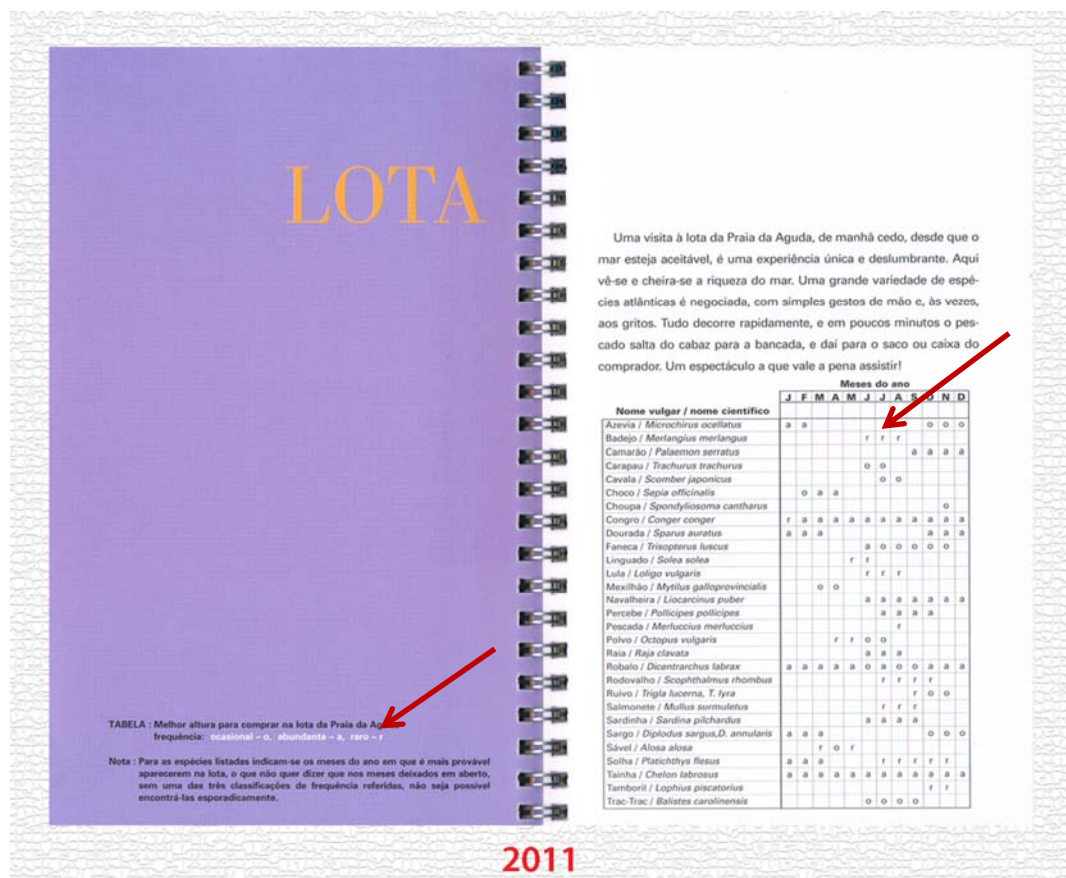
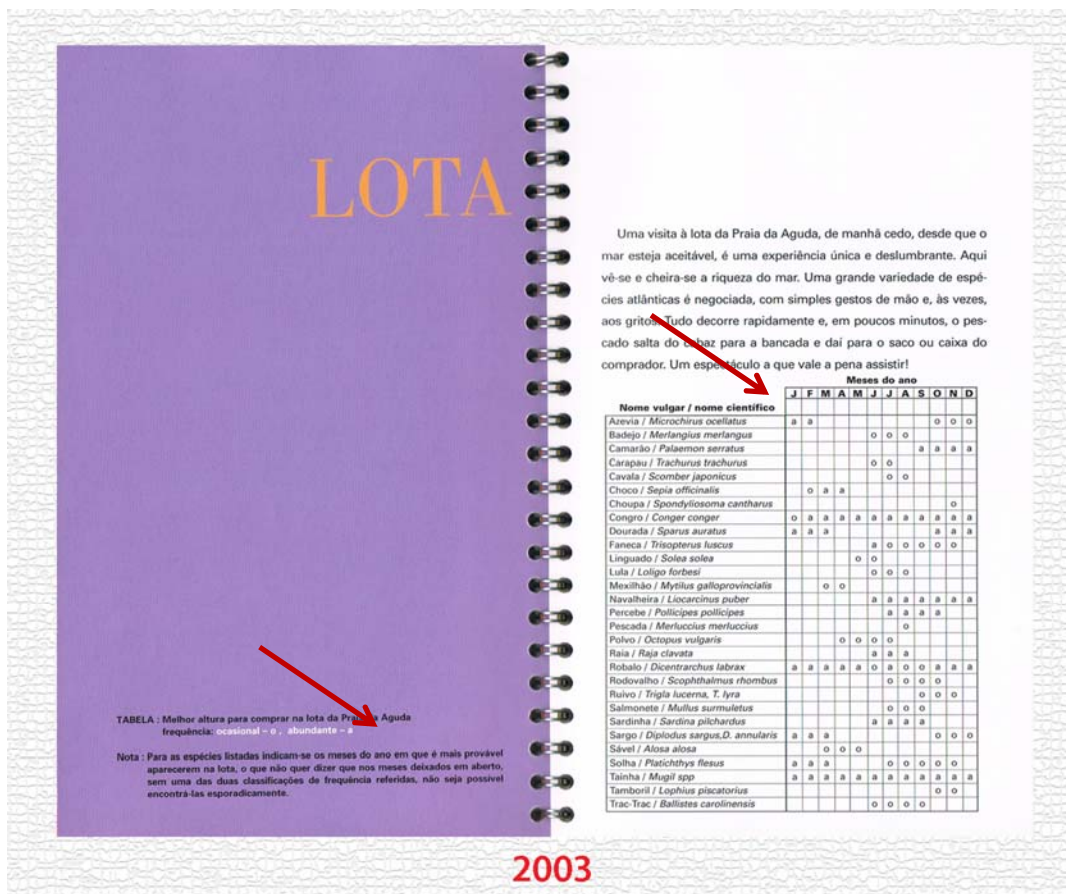


Fig. 24 – Guia Culinário da Praia da Aguda (1ª e 2ª edição), da página Lota

Também verifiquei que, nas várias receitas dos crustáceos, moluscos e peixes, não especificava para quantas pessoas era a refeição, pelo que, por sugestão minha, foi acrescentada uma nota com a seguinte informação: «As receitas apresentadas são para quatro pessoas, salvo se houver outra indicação». A inclusão desta informação permite a qualquer pessoa que deseje preparar uma refeição, baseada nas receitas disponibilizadas no guia, fazê-lo sem ter dúvidas sobre a relação de quantidade por pessoa (vd. Fig. 25, p. 138).



Fig. 25 – Guia Culinário da Praia da Aguda (1ª e 2ª edição), da página Receitas

Durante a execução da revisão dos títulos *Descobrir as poças de maré*, *Descobrir a praia*, *Descobrir as ribeiras* e o *Guia culinário da praia da Aguda* surgiu-me uma dúvida relacionada com o pedido de ISBN, a dúvida era saber se existia ou não necessidade de solicitar um novo ISBN, para uma reedição, pelo que foi necessário consultar o Manual do Utilizador do ISBN para verificar e perceber como funcionava o pedido de ISBN, nestes casos. De acordo com o manual, é necessário pedir um novo ISBN quando o livro sofreu alterações significativas relacionadas com correções e erros de impressão, quando há alteração do título, ou quando uma nova edição tem um novo editor. Dado que estes critérios não se aplicavam aos livros em causa, percebi que não seria necessário solicitar novos ISBN's (Agência Internacional do ISBN, 2005: 12).





No decorrer das tarefas realizadas na área de produção, especificamente em termos de provas de revisão, foi necessário falar com alguns autores, para que ficassem ao corrente do ponto de situação da produção do livro.

Como menciona Gill Davies, «the author will be reminded of his or her part in the process when he or she receives a phone call, an email, or a letter asking if the book is going to plan»(2004: 59). Também com os operadores é necessário manter um contacto próximo, para se conseguir vigiar o processo das emendas.

A nota de Encomenda de Serviços Gráficos possui um número de edição que serve de identificação. O preenchimento desta nota de encomenda constitui a etapa final da produção interna, com ela solicita-se a reprodução do suporte em PDF e dela consta o número de exemplares a serem impressos.

Nesse âmbito preenchi duas requisições relativas aos livros *Descobrir a praia* e *Descobrir as ribeiras*.

O seu correto preenchimento requereu a confirmação de alguns dados, com a coordenadora de produção. Entre eles, a data limite para entrega (desconhecimento do calendário de produção) e o número de exemplares para a editora, ou seja, do total de livros a imprimir, habitualmente a gráfica entrega uma determinada quantidade de exemplares na editora e os restantes vão para a distribuidora.

A minha integração nas diferentes áreas permitiu-me acompanhar o processo de um livro do princípio ao fim do ciclo de produção, desde a entrada do original, passando pelos modos de pré-impressão e provas de cor, pela ligação à impressão e acabamento através da gráfica Rainho & Neves, Limitada, e até pela distribuição, já que pude contactar por várias vezes com a Companhia das Artes, Limitada, para responder às diferentes questões que eram colocadas (sob orientação das coordenadoras). Assim, foi possível obter uma visão mais integrada da cadeia de valor do livro.

4.4.4. Assessoria

A crescente exigência do mercado empresarial leva por vezes à saturação da estrutura organizacional, especialmente nas empresas de média dimensão. Independentemente do tipo de organização, surge inúmeras vezes a necessidade de recorrer a recursos humanos auxiliares para os departamentos mais sobrecarregados de tarefas, no sentido de delegar ou de partilhar determinados procedimentos.

No campo de ação de assessoria¹⁵⁸ surge um ator que tem como objetivo «auxiliar alguém no cumprimento de determinadas tarefas», sejam elas administrativas, comunicacionais, de *marketing* ou de outra ordem. O assessor deve executar de forma eficiente as atividades que lhe são confiadas, uma vez que é um profissional que conhece e compreende as peculiaridades do sistema laboral em que está inserido (cf. Ardions *et al*, 2006: 61-114).

O serviço administrativo assume uma importância vital para o desenvolvimento, qualidade e produtividade da empresa, uma vez que é um auxílio prestado na coordenação e orientação das ações administrativas e interligação com os restantes departamentos no sentido de se alcançarem em comum os objetivos da estrutura. As tarefas de âmbito administrativo abrangem um número considerável de processos, como o auxílio no planeamento e organização das mesmas; a emissão de informações variadas (análise de documentos, levantamentos estatísticos, entre outros); a atualização de arquivos e ficheiros; o atendimento e encaminhamento de pessoas e assuntos (telefónico ou diretamente); o suporte na realização de eventos e outras atividades específicas decorrentes da atividade editorial (cf. Veiga, 2007: 59-67).

A qualidade e credibilidade depositadas no processo devem ser princípios a zelar, em conjunto com a equipa, para melhorar a capacidade do processo de edição, produção e distribuição dos produtos em curso, os livros.

¹⁵⁸ A assessoria é um serviço administrativo constituído por especialistas que apoiam um chefe no cumprimento de determinadas tarefas ou na tomada de determinadas decisões *in* <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/Assessoria> [15.09.2011].





4.4.4.1 Manutenção e melhoramento da base de dados

A base de dados¹⁵⁹ é um instrumento que compila um número infinito de informações organizadas que permitem um acesso rápido e flexível na consulta e ao mesmo tempo um cruzamento desses registos.

A Afrontamento dispõe de uma folha de cálculo em *Excel*, que serve as suas necessidades e na qual são introduzidos todos os dados necessários ao preenchimento das células do ficheiro denominado «Base de Dados».

A estrutura de linhas e colunas deste programa permite criar uma lista de dados, análoga a qualquer outro sistema de gestão de bases de dados. Cada coluna da lista representa um campo, e cada linha, um registo, nos quais é possível inserir variados dados, como texto, números, datas, fórmulas e hiperligações. Pela sua capacidade de tratar listas de dados simples, são disponibilizadas ferramentas que permitem ordenar, filtrar, calcular subtotais, inserir dados através de um formulário, importar e exportar dados, assim como ligar a uma base de dados externa.

Para além dos campos habituais a completar no ficheiro como o título, subtítulo e nome do autor, existem ainda outros a preencher: dimensões (largura x altura x lombada — cm), peso (gr.), ISBN, EAN— European Article Number, coleção, ano de edição e número de edição (1ª edição ou reimpressão), número de páginas e o respetivo preço.

Durante a manutenção da base sugeri a inclusão do número de Depósito Legal pois não constava deste suporte. A informação existente foi construída em função das solicitações das livrarias, que habitualmente, não pedem o referido número, no entanto, o melhoramento foi bem aceite, pois é sempre conveniente possuir um único local de pesquisa da informação sobre os livros.

¹⁵⁹ «A base de dados é uma coleção ou compilação de informações armazenadas num suporte magnético, acessível por computador. As bases de dados podem conter apenas referências e, nesse caso, designam-se *referenciais*, ou conter dados ou textos completos e então designam-se *fonte*» (Faria / Pericão, 2008: 133).

A recolha dos dados foi uma tarefa metódica, morosa e algo monótona, uma vez que requereu uma rotina repetitiva de manuseamento e consulta dos livros impressos. Tornou-se, no entanto, uma ferramenta de aprendizagem na familiarização com o catálogo, coleções e autores, e, paralelamente forneceu-me um vasto conhecimento sobre a organização e locais de armazenamento dos livros.

A competência para gerir o tempo e as prioridades de resposta a outras necessidades laborais permitiu organizar um método para a realização da tarefa. A ideia inicial era atualizar todos os títulos do catálogo, cerca de 1400 impressos no universo de 48 coleções. Em termos de tempo não era viável atualizar todos os campos em falta, por isso optei por selecionar algumas coleções cujos dados foram totalmente inseridos.

COLEÇÃO	NÚMERO DE TÍTULOS
Biologicando	4
Caleidoscópio	7
Guias de Enoturismo	3
História Universal da Música	2
Obscuro Domínio	2
Poesia	70
Poesia e Transcendência	1
Sociedade Portuguesa Perante os Desafios da Globalização, A	8
Sociabilidades	3
Trabalho e os Dias, O	1
Tretas e Letras/Atividades	1
Tretas e Letras/Olho Vivo	5
Tretas e Letras/Série Jovem	5
Tretas e Letras/Tradições Populares Portuguesas	7
Tretas e Letras/Triciclo Voador	8
Vidas	4
Viva a Matemática!	10
Teatro	11

Quadro 9 – Coleções atualizadas na base de dados

A capacidade de bom relacionamento interpessoal revelou-se muito útil na realização da atividade, pois por inúmeras vezes houve a necessidade de recorrer ao responsável do armazém e a outros colegas no sentido de auxiliarem a minha procura de títulos mais antigos, por exemplo.





As bases de dados são um bem versátil e manuseável ao dispor da entidade e que facilitam a comunicação com os canais de distribuição, pois contribuem para a eficiência na resposta. Permitem a fácil identificação dos títulos e dados que a eles dizem respeito, sem perda de tempo nem necessidade de repetição de contacto.

4.4.4.2 Colaboração em tarefas administrativas várias

As tarefas administrativas, incluídas no campo da gestão administrativa, são muitas vezes encaradas como procedimentos não vitais para o desenvolvimento, afirmação ou sobrevivência das organizações e por vezes são até consideradas funções menores.

Na realidade, a área administrativa apresenta uma gama de processos largamente rotineiros nas organizações, mas, motivados pela inovação e desenvolvimento tecnológico que temos vindo a assistir, é possível tornar esses processos mais dinâmicos e modernos, condizentes com a sociedade da informação atual. Ao aumentar a produtividade com qualidade cria-se a personalidade e visibilidade da empresa, distinguindo-a das demais entidades concorrenciais (cf. Ardions, 2006: 61-114).

A *internet* e as redes sociais fazem parte das ferramentas que temos à nossa disposição para poder agilizar as ações diretas ou indiretamente relacionadas com a área administrativa.

Em inúmeras ocasiões prestei auxílio aos consumidores finais nos que diz respeito às existências de títulos, quantidades disponíveis e valores, bem como no preenchimento do Boletim de Encomenda presente na página da *internet* em pdf (ANEXO X).

As questões levantadas eram essencialmente relacionadas com os campos a preencher, nomeadamente os dados financeiros e modos de pagamento. As dúvidas eram prontamente solucionadas através de uma conversa rápida e acessível.

O processo de pagamento realizado pelo comprador exige um comprovativo do referido depósito ou transferência bancária, o que era necessário explicar ao cliente. O documento permite identificar eficazmente o nome do ordenante no extrato da editora, pelo que se solicitava o seu envio por correio eletrónico ou fax. Após a sua receção processava-se a «Venda a Dinheiro» e expediam-se os exemplares solicitados.

Periodicamente, a Afrontamento efetua uma análise dos contratos de edição para conferência dos direitos autorais e posterior pagamento. Como consequência, desenvolve uma atividade que habitualmente é orientada pela coordenação mas que é realizada no âmbito administrativo, uma vez que logo a seguir é processado o documento financeiro e contabilístico do ato (a fatura e o recibo).

Em primeiro lugar verifiquei a existência ou não dos contratos realizados durante o ano de 2010, para processar o referido pagamento. Em segundo lugar, criei um ficheiro em *excel* onde foi introduzida toda a informação relacionada com o processamento das faturas (número de edição, coleção, título, autor, preço de venda ao público¹⁶⁰, existência de contrato ou não e a quantidade exata de exemplares) (ANEXO XV).

Para terminar, procedi ao arquivamento da cópia dos contratos, ficha comercial «Novidades» e de alguns documentos decorrentes do próprio processo em *dossier* específico. A lógica do arquivo selecionado permite evitar discrepâncias e ao mesmo tempo facilitar a análise conjunta de toda a documentação respeitante ao livro.

Das ações recorrentes no estágio, o atendimento telefónico e presencial aos autores e fornecedores foi sistemático: prestação de informações ou reencaminhamento para os serviços competentes, bem como apoio às tarefas relacionadas com reuniões para verificação de provas, no departamento de produção, ou para discutir pormenores contratuais pela direção editorial, etc.

¹⁶⁰ O preço estabelecido a 100% para ser vendido ao público, sem imposto e sem descontos. Serve para avaliar o potencial do mercado e para se saber quotas de mercado. Informação recolhida durante seminário do Marketing do Livro, proferida por Paulo Ferreira e promovido pela Booktailors – Consultores Editoriais [7 de maio de 2010].





O tratamento de pedidos e expedição de livros eram pontualmente motivo da minha colaboração. Na sequência de uma troca de impressões entre o autor¹⁶¹ e a coordenadora editorial, surgiu a ideia de enviar os três títulos da coleção *Guias de enoturismo*¹⁶² para uma lista de pessoas e órgãos de comunicação especializados na área. Por detrás desta campanha comunicacional esteve o propósito de mostrar o terceiro número da coletânea criada em 2010, acabado de sair.

O passo seguinte foi a receção do *email* com a referida lista de nomes e entidades. Para processar esse envio foi elaborado um ficheiro em *excel*, com os endereços e respetivos códigos postais para emitir as etiquetas que depois foram colocadas nos pacotes de livros (vários exemplares por volume) correspondentes. De seguida procedeu-se ao seu despacho por correio.

¹⁶¹ José A. Salvador nasceu em Espinho em 1947 e é jornalista desde 1969. Atualmente mantém uma crónica semanal sobre vinhos na *Visão*, onde é colaborador desde 2001. A Academia Portuguesa de Gastronomia atribuiu-lhe o «Prémio Cultura e Literatura Gastronómica 2004» pelo conjunto da sua obra na área dos Vinhos e da Gastronomia. O autor tem publicados nove livros com a marca Edições Afrontamento.

¹⁶² Os títulos da coleção são: 1. *Abecedário dos vinhos*, 204 pp.; 2. *Moscatel de Setúbal*, 120 pp. e 3. *Douro. O rio do vinho*, 204 pp.

5. AVALIAÇÃO CRÍTICA DO ESTÁGIO

5. Avaliação crítica do estágio

O estágio nas Edições Afrontamento permitiu-me ganhar uma visão clara e abrangente acerca das tarefas a realizar nas várias áreas de intervenção ao longo do ciclo do livro, e assim, constituiu uma experiência ímpar na minha formação profissional.

A Afrontamento integra as áreas-chave de Direção Editorial, de Coordenação e de Produção controlando e promovendo autonomamente as condições necessárias à criação do livro. Os processos instituídos na editora permitem a gestão independente de todas as fases de produção a montante da impressão, ou seja, apreciação e aprovação dos originais; conceção do projeto gráfico e editorial, paginação, revisão textual e provas; e ainda emissão de ozalides.

Fazendo uma análise retrospectiva dos quatro meses que passei na editora, posso seguramente afirmar que consegui aplicar muitos dos conhecimentos teóricos adquiridos na minha formação académica na área da Comunicação Empresarial e Marketing, bem como no Mestrado em Estudos Editoriais.

Os conceitos apreendidos nas cadeiras de Multimédia e Design Editorial permitiram-me criar mecanismos de interação proactiva com os *designers* gráficos. Nas questões ligadas aos direitos autorais ou aos pedidos de ISBN ou ISSN e Depósito Legal, entre outras, foi importante a frequência das cadeiras de Edição na Atualidade e Propriedade Intelectual e Direitos de Autor. Quanto às matérias relacionadas com direção, gestão e planeamento de projetos, editoriais foram de extrema utilidade os assuntos tratados em Gestão e Marketing Editorial.

A minha experiência profissional anterior e o *know-how* adquirido nos anos de trabalho na área da edição periódica e gráfica contribuíram de igual forma para a realização das tarefas do dia a dia e para aperfeiçoar competências.

Ao longo do tempo de estágio, pude contar com a supervisão e o auxílio permanente por todos os elementos da equipa, mas em especial das responsáveis pelas áreas de coordenação e produção, que, contudo, se preocuparam em conceder-me autonomia, em confrontar-me com a necessidade de tomar decisões.

O espírito de colaboração na equipa da Afrontamento, a simpatia dos meus «Colegas», sempre com uma palavra de apoio no momento certo ou uma conversa mais terra a terra, quando necessitava de tirar dúvidas ou precisava de resolver alguma dificuldade, potenciaram aptidões que me permitem, hoje, sentir que estou mais preparada para enfrentar a área técnica deste saber-fazer.

Devido a conjuntura atual, não foi possível à editora disponibilizar todas as condições que considero essenciais para que o estagiário possa desenvolver melhor as atividades ligadas ao estágio. Seria, a meu ver, muito benéfico, também para editora, que o estagiário dispusesse de um endereço eletrónico próprio e de um equipamento informático que não fosse partilhado com os restantes elementos da equipa.

Considero que seria de grande vantagem disponibilizar ao estagiário um computador com *software* específico para o desenvolvimento das tarefas que lhe são atribuídas, como é o caso da pesquisa nos *sites* dedicados à língua portuguesa para esclarecimentos, ou o tratamento de imagens através de programa próprio (*photoshop*).

No entanto, nas ocasiões em que não pude usufruir da utilização do referido equipamento, decidi rendibilizar o tempo, procurando aprofundar conhecimentos em aspetos vários ligados à edição, e realizando algumas tarefas pontuais menos dependentes de meios informáticos.





A minha formação na área editorial saiu bastante favorecida pela oportunidade que tive em acompanhar e participar nas várias etapas da cadeia de produção do livro.

Durante a fase editorial realizei tarefas sob a orientação das áreas da Coordenação e Comunicação, entre as quais, elaboração de cartas explicativas sobre o motivo da restituição de originais aos autores (os não apreciados e os recusados); atualização da agenda de lançamentos; pedidos de registo de ISBN e depósito legal; atribuição do respetivo números de ordem e de edição (registo); verificação dos dados relativos à obra (título, nome do autor, coleção, número de edição, ISBN, entre outros) nas fichas técnicas dos livros provenientes do departamento de produção; atualização de ficheiros, dados e outras informações a constarem da página da *internet* da editora ou do *facebook*; envio de convites eletrónicos para os lançamentos dos livros; execução das fichas promocionais «Novidades» em que os argumentos de venda funcionam como peça fundamental no diálogo entre os vendedores e os retalhistas ou livreiros. Já na fase de pré-impressão, onde está integrada a área da Produção, pude relacionar-me com os operadores (técnicos) com os quais percecionei a preparação do projeto gráfico e editorial, a paginação e a sua adaptação ao processo industrial; no âmbito da revisão textual e tipográfica pude revisar os livros *Descobrir as poças de maré*, *Descobrir a praia*, *Descobrir as ribeiras*, *O caso do saco*, *Guia culinário da praia da Aguda*, *O Douro português*. *De Paradela a São João da Foz com passagem pela nascente* e *Conde de Ferreira & C.^a: Traficantes de escravos*; e como ligação com a fase de impressão e acabamento preenchi duas notas de encomenda de serviços gráficos dos títulos *Descobrir a praia* e *Descobrir as ribeiras*, com as características técnicas e o número de exemplares a serem impressos na gráfica Rainho & Neves, Lda, propriedade da editora.

Na área da assessoria administrativa colaborei em diversas tarefas como a atualização e melhoramento da base de dados (compilação de um número de informações organizadas sobre os livros); auxílio a alguns consumidores finais com dúvidas sobre os títulos, as quantidades disponíveis, os valores, como encomendar e processar o pagamento; análise e conferência dos direitos autorais nos contratos para posterior pagamento e ainda o tratamento de pedidos e expedição de livros, entre outras.

Este quadro editorial mais abrangente permitiu uma aprendizagem mais vasta do mundo da edição, com a vantagem de ter seguido de perto o processo de produção gráfico, ou seja, a preparação do miolo e da capa, tanto para livros como para revistas. Por tudo o que me foi dado a conhecer compreendi como funciona na prática uma editora independente, como é o caso das Edições Afrontamento.

Apreendi também que a estratégia editorial da editora passa pela especialização nas ciências sociais e humanas, onde privilegia a edição académica, no entanto, pela variedade de tipologias que reúne no seu catálogo como livros de ficção, poesia, literatura infantil, livros de arte, guias, livros de música, cinema, fotografia, livros escolares, entre outras assume-se como uma editora de carácter generalista. É essa pluralidade de segmentos de edição e obras, que constam do portefólio da editora, que me proporcionou o contacto com duas realidades diferentes, a edição universitária e a edição comercial. Para além de lidar com conteúdos e âmbitos desconhecidos para mim e com os quais pude aprofundar conhecimentos, a experiência conduziu-me também para um melhor entendimento da segmentação em termos de consumidor e de vendas editoriais. A edição universitária como projeto de longo prazo possui um mercado bem delimitado e a sua venda é feita essencialmente por prescrição, neste momento, com a proliferação das novas tecnologias de informação e da *internet*, a editora sofre uma quebra nas vendas do tipo de livros em que se especializou enquanto a edição comercial aposta no diálogo com os canais de retalho para negociar a colocação de obras em espaços que as promovam e as façam alcançar o consumidor final.

Considero um privilégio ter podido realizar o meu estágio numa editora mais pequena, como as Edições Afrontamento, pois assim pude participar nas áreas editorial e de produção. Habitualmente, os estagiários colaboram unicamente com um dos departamentos da editora — o editorial e ficam confinados às tarefas e aos trabalhos adstritos a esse setor, ao passo que esta prerrogativa fez-me perceber e aprender, mais e melhor, sobre o funcionamento dos departamentos, das áreas que a compõem, enfim da própria editora e suas decisões editoriais.





Considero que o processo de aprendizagem se estende ao longo da vida. A etapa agora a terminar forneceu-me as ferramentas indispensáveis para destrinçar a teoria da prática e saber adaptar-me aos vários tipos de exigências decorrentes do processo editorial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. Considerações finais

Desde o primeiro livro impresso em Portugal¹⁶³ já muitos anos se passaram. O universo português da edição foi sofrendo mutações ao longo dos anos, condicionado pelos acontecimentos históricos, mas também pela evolução tecnológica. As fontes tipográficas e as técnicas de impressão evoluíram, o tecido empresarial foi dinamizado para corresponder à necessidade constante de atualização e modernização de estratégias e decisões, tendo sempre em mente o aperfeiçoamento.

Apesar de, nas últimas décadas, se terem vindo a registar grandes progressos na indústria portuguesa da edição, as empresas ligadas ao setor (criação, produção gráfica, distribuição) apresentam ainda estruturas reduzidas, pelo que recorrem pontualmente a colaboradores e/ou fornecedores especializados para suprirem as suas necessidades e atuarem em diversos âmbitos editoriais.

Também se verifica que as grandes editoras apostam fortemente na área comercial para obtenção do lucro máximo e consequente estabilidade, em detrimento, muitas vezes, da qualidade e personalização das edições publicadas.

A Afrontamento reinventou-se ao longo dos anos adequando recursos humanos e adaptando processos e instalações no sentido de ultrapassar as barreiras de mercado, o que prova a sua capacidade, força e posição neste setor, o que a diferencia da concorrência. Os colaboradores que a compõem são nada mais, nada menos, que um dos seus bens mais valioso.

¹⁶³ Pentateuco, em caracteres hebraicos, impresso na oficina do judeu Samuel Gacon, em 1487 e publicado em Faro (cf. Anselmo, 1991: 97).

Nesta editora de média dimensão, a equipa, que se entende como parte integrante de uma editora histórica com quase cinquenta anos, fortaleceu internamente a editora e essa coesão, empenho e entrega reflete-se na sua imagem exterior, uma imagem de qualidade, que constitui um imenso trunfo junto dos seus públicos-alvo: autores, redes de distribuição (equipa de vendas e distribuidores), livreiros e leitores.

A exploração do universo profissional editorial e a convivência com os diversos intervenientes em diferentes contextos permitiram-me um diálogo mais vivo e muito rico durante o estágio e potenciaram um melhor desempenho.

Em conclusão, um livro é um bem cultural e não há nada melhor do que «o doce prazer da leitura de um livro»,¹⁶⁴ como diz Artur Anselmo, mas compreender todas as etapas de transformação a que está sujeito até chegar ao consumidor final torna-o ainda mais precioso e de valor inestimável. Se era já uma leitora dedicada, manifesto a partir deste momento uma paixão ainda mais profunda pelo mundo do livro e por tudo o que este encerra até chegar às minhas mãos de leitora.

Seria minha aspiração profissional e pessoal poder abarcar todos os aspetos da área editorial, ou seja, poder aliar a vertente textual à visual, passando pela direção e gestão das mesmas, com o intuito de maximizar os recursos humanos e financeiros. A experiência levada à cabo nas Edições Afrontamento, em que desenvolvi diversas competências nas áreas editorial e de produção, estimulou concomitantemente o meu interesse pela direção editorial. Tornou-se claro para mim que é a este nível que se determina a concretização do livro e que se regula todo o processo editorial. Assumo assim que este é o campo na área da edição que mais me atrai e sobre o qual gostaria de continuar a investigar e a aprofundar os meus conhecimentos.

¹⁶⁴ (1991: 139).



7. BIBLIOGRAFIA

7. Bibliografia

ADOBE (2000), *Typography Primer*, USA: Adobe Systems Incorporated.

AGÊNCIA INTERNACIONAL DO ISBN (2005), *Manual do utilizador do ISBN*, Edição Internacional, 5.^a edição. Berlim: Preussischer Kulturbesitz.

ANSELMO, Artur (1991), *História da edição em Portugal: das origens até 1536, Vol. I*, Lisboa: Lello & Irmão — Editores.

ANTUNES, Álvaro F. (1997), *Manual de estilo gráfico: para escritores, jornalistas, editores, revisores e gráficos*, Mem Martins: CETOP.

ARDIONS, *et al.*, (2006), *Organização e técnicas empresariais*, Coleção Economia e Gestão, Porto: Politema — IPP.

BARBOSA, Conceição (2004), *Manual prático de produção gráfica — Para Produtores Gráficos, Designers e Diretores de Arte*, Cascais: Principia.

BARRETO, Garcia (1998), *Literatura para crianças e jovens em Portugal*, 1.^a edição, Campo das Letras — Editores, SA: Porto.

BARRETO, José (1994), «Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar», *Análise Social*, vol. XXIX (125-126), (1.º - 2.º), pp. 287-317, *in* <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223302029B6yHX0jf9Jc05NY8.pdf> [15.11.2011].

BAVERSTOCK, Alison (2008), *How to Market Books: The Essential Guide to Maximizing Profit and Exploiting all Channels to Market*, 4th edition, Kogan Page Publishers: United Kingdom.

BORGES, Leonor / GIL, Helena (2008), «Editor, revisor, tradutor», in AZEVEDO, Andreia *et al.*, *Compre-me se quiser saber como cheguei até aqui: manual profissional de edição escrito por iniciados*, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, in <http://www.fcsh.unl.pt/cursos/MA/edicao-de-texto/manual-de-edicao> [18.03.2011].

BUBOK (2010), «Lançamento de livros: quem melhor para promover o livro do que o próprio autor!», in <http://www.bubok.pt/blog/lancamento-de-livros-quem-melhor-para-promover-o-livro-do-que-o-proprio-autor/> [15.08.2011].

CARDINA, Miguel (2009), «A extrema-esquerda e as eleições de 69», *Caminhos da Memória*, in <http://caminhosdamemoria.wordpress.com/2009/11/10/a-extrema-esquerda-e-as-eleicoes-de69/> [29.07.2011].

CHARTIER, Roger (1999), *A ordem dos livros*, 2^a edição, Vega: Lisboa.

CLARK, Giles (2007), *Inside Book Publishing*, 3rd edition, New York and London: Routledge — Taylor & Francis Group.

COELHO, Mário Brochado (2010), *Confronto. Memória de uma cooperativa cultural. Porto, 1966-1972*, Porto: Afrontamento.

COELHO, Sérgio (2009), *Curso de revisão e preparação do original*, Lisboa: Booktailors — Consultores Editoriais.

COIMBRA, Natércia / CARVALHO, Joaquim Ramos de (1996), «Centro de documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra», in <http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=ano1961> e páginas seguintes até ao ano de 1976 [08.06.2011].





CORREIA, Cristina (2009), «Mário Brochado Coelho», *Cerne e o Verso*, in <http://cerneverso.blogspot.com/2009/05/mario-brochado-coelho.html> [18.05.2011].

COSTA, Maria João (abril de 2011), «Editor Carlos da Veiga Ferreira regressa com nova chancela», *Sapo Informação*, in http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=96&did=151677 [20.05.2011].

DAVIES, Gil (2006), *Book Commissioning and Acquisition*, 2nd edition, New York and London: Routledge — Taylor & Francis Group.

ECO, Umberto (2010), «El arte de la edición», *Scribd*, in <http://www.scribd.com/doc/33409721/El-arte-de-la-edicion-Umberto-Eco> [23.07.2011]

EPSTEIN, Jason (2002), *Book Business, Publishing Past, Present and Future*, London: Norton.

FARIA, Maria Isabel / PERICÃO, Maria da Graça (2008), *Dicionário do livro: Da escrita ao livro eletrónico*, Coimbra: Almedina.

FEBVRE, Lucien / MARTIN, Henry-Jean (1992), *O aparecimento do livro*, São Paulo: Hucitec - Unesp.

FERREIRA, António Manuel / PEREIRA, Maria Eugénia [coords.] (2007), *Ofícios do livro*, Aveiro: Universidade de Aveiro.

FNAC (2010), «Quem é a Fnac?», in http://www2.fnac.pt/Magazine/entreprise_fnac/qui_est_fnac.asp?bl=HGACfoot [14.009.2011].

FUNDAÇÃO HUMBERTO DELGADO (2005), «Biografia Humberto Delgado», *Carreira Militar, Eleições de 1958, Exílio 1959-1964 — Asilo Político e Assassínio 1965 — O crime da PIDE*, in <http://www.humbertodelgado.pt/WebFHD/Biografia/ConsultaBg.jsp?id=4,5,6e7> [19.07.2011].

FURTADO, José Afonso (2009), *A Edição de livros e a gestão estratégica*. Lisboa: Booktailors — Consultores Editoriais.

GANDELMAN, Henrique (2004), *O que você precisa saber sobre direitos autorais*, Rio de Janeiro: Senac Nacional.

GONÇALVES, Helena / PEDRO, Helena (2010) «Breve história do design editorial no livro infantil», in <http://olivroinfantil.blogspot.com/2010/01/breve-historia-do-design-editorial-no.html> [08.06.2011].

GURMÉNDEZ, Carlos (1986), «Perfil: En la muerte de un filósofo Cristiano. A revolução personalista de Jean Lacroix», *El País*, in http://www.elpais.com/articulo/cultura/FRANCIA/revolucion/personalista/Jean/Lacroix/elpepicul/19860722elpepicul_1/Tes [08.05.2010].

HEITLINGER, Paulo (2007), «Tipografia», *tipografos. Net*, in <http://tipografos.net/glossario/livro.html> [12.10.2011].

HOCHULI, Jost / KINROSS, Robin (1996), *Designing Books, Practice and Theory*, London: Central Books.

INFOPEDIA (2003-2011), «Eduardo Mondlane», *Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora*, in [http://www.infopedia.pt/\\$eduardo-mondlane](http://www.infopedia.pt/$eduardo-mondlane) [21.09.2011].

—— (2003-2011), «Emmanuel Mounier», *Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora*, in [http://www.infopedia.pt/\\$emmanuel-mounier](http://www.infopedia.pt/$emmanuel-mounier) [19.11.2011].

—— (2003-2011), «Oliveira Salazar», *Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora*, in [http://www.infopedia.pt/\\$oliveira-salazar](http://www.infopedia.pt/$oliveira-salazar) [21.09.2011].

—— (2003-2011), «Marcelo Caetano», *Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora*, in [http://www.infopedia.pt/\\$marcello-caetano](http://www.infopedia.pt/$marcello-caetano) [21.09.2011].





— (2003-2011), «Pide - Polícia Internacional e de Defesa do Estado», *Enciclopédia e Dicionários da Porto Editora*, in [http://www.infopedia.pt/\\$pide-\(policia-internacional-e-de-defesa-do](http://www.infopedia.pt/$pide-(policia-internacional-e-de-defesa-do) [21.09.2011].

KOTLER, Philip (2009), *Marketing para o século XXI*, Lisboa: Editorial Presença.

KOTLER, Philip / KELLER, Kevin (2004), *Administração de marketing*, tradução Bazán Tecnologia e Linguística, 12ª Edição, São Paulo: Prentice Hall.

LAURET, Pedro (2006), «Vigília da Capela do Rato», *25 de Abril* in [http://www.25abril.org/index.php?content=1&c1=1&c2=2&glossario=Capela do Rato](http://www.25abril.org/index.php?content=1&c1=1&c2=2&glossario=Capela%20do%20Rato) [08.05.2011].

LEAL, Pedro (2008), «Sobre tipografia: T de tipografia», *Notas sobre Tipografia*, in <http://sobretipografia.wordpress.com/2008/06/15/sobre-tipografiatde-tipografia/> [23.07. 2011].

LER (2010), «Carlos da Veiga Ferreira fora da Teorema», *Blog de informação literária e editorial*, in <http://ler.blogs.sapo.pt/737390.html> [16.05.2011].

LINDON, Denis, *et al.* (2009), *Mercator XXI, Teoria prática do marketing*, 12ª Edição, Lisboa: Dom Quixote.

LISBOA, Eugénio (2007), «Não matem o editor: ele está a fazer o melhor que sabe», in: FERREIRA, António / PEREIRA, Maria (coord.), *Ofícios do livro*, Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 27-40.

LOPES, Joana (2009), «Quando a desordem se torna ordem», *Entre as Brumas da Memória*, in <http://entreasbrumasdamemoria.blogspot.com/2009/05/quando-desordem-se-torna-ordem.html> [08.05.2011].

— (2007), *Entre as brumas da memória. Os católicos portugueses e a ditadura*, Enciclopédia Moderna História Actual N.º 11, Porto: Porto Editora, pp. 21-34.

LOPES, Nuno Seabra (2010), *Curso de Gestão de Projetos Editoriais, Editoriais* Lisboa: Booktailors - Consultores.

LUPTON, Ellen (2006), *Thinking with Type — A Critical Guide for Designers, Writers, Editors & Students*, New York: Princeton Architectural Press.

MALTEZ, José Adelino (2008), «Oliveira, António César Gouveia de (1941-1997)», *Sobre o Tempo que Passa*, in <http://maltez.info/aaanetnovabiografia/Conceitos/oliveiracesar.htm> [08.05.2011].

MARQUES, José Carlos (2005), «José Carlos Marques » *Edições Sempre-em-pé, bons livros para diversos gostos*, in <http://www.sempreempe.pt/index.php?option=content&task=view&id=34> [08.05.2011].

MARTINS, Jorge Manuel (2007), «Livros: difícil é vendê-los», in: FERREIRA, António / PEREIRA, Maria (coord.), *Ofícios do livro*, Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 41-69.

—— (2005), *Profissões do livro*, Lisboa: Editorial Verbo.

—— (1999), *Marketing do livro. Materiais para uma sociologia do editor português*, Oeiras: Celta Editora.

MEDEIROS, Nuno (2010), *Edição e editores: O mundo do livro em Portugal 1940-1970*, Lisboa: ICS.

—— (2008), «Editores e Estado Novo: o lugar do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros», *Análise Social*, vol. XLIII (4.º), pp. 795-815, in http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0003-25732008000400006&script=sci_arttext [15.03.2011].

NEVES, João Alves das (julho de 2009), «Henrique Galvão, escritor e político», *Revista Lusofonia, blog dos países de língua portuguesa*, in <http://revistalusofonia.wordpress.com/2009/07/05/o-navio%E2%80%9Csanta-liberdade%E2%80%9D-do-cap-galvao/> [19.07.2011].





NEVES, José Soares, *et al.* (2008), «O setor do livro em Portugal: resultados preliminares de um inquérito em curso», Observatório das Atividades Culturais, *in* <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/670.pdf> [19.09.2011].

OLIVEIRA, César (1993), *Os anos decisivos, Portugal 1962-1985: um testemunho*, Lisboa: Presença.

PENEDO, Rui / PAULINO, Vítor (julho de 2009), «Capa ou rosto, livro ou produto... venha o mercado e escolha», *BMAG01- Booktailors Publishing Magazine*, p. 45.

PINA, Manuel António (05.05.2009), «"Estabilidade", dizem eles», *Jornal de Notícias*, *in* http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=1221927#AreaComentarios [08.05.2010].

RABASA, Eduardo (2009), «Estrategia editorial, hacer primero lo fácil», *Sobre Edición*, *in* <http://www.sobreedicion.com/post/711854763/estrategia-editorial-hacer-primero-lo-facil> [23.07.2011].

RAMOS, Ana Margarida (s/d), «Álbuns para a primeira infância», SQL — Serviço de Orientação da Leitura — Temas *in* www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/.../tem_album_a_C.pdf [10.04.2011].

—— (s/d), «Ciência e literatura para a infância: leituras em diálogo» *in* www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/t_ciencia_lit_inf.pdf [10.04.2011].

RIBEIRO, Nuno (2007), *Multimédia e tecnologias interativas*, 2ª Ed. Atualizada, Lisboa: FCA – Editora de Informática.

RODRIGO, Mestre Zé (2007) «Mounier, Emmanuel: 1905-1950», *A Escola de Ciência Política*, *in* <http://farolpolitico.blogspot.com/2007/11/mounier-emmanuel1905-1950.html> [08.05.2010].

SERRA, Fernando A. Ribeiro, *et al.* (2008), «Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais», *Revista de Administração Mackenzie*, vol. 9, n.º 4, edição especial, pp. 32-55, in <http://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/49> [10.04.2011].

SILVA, Fernando Correia da (1998-2011), «Tábua cronológica: Idade contemporânea — Século XX», *Vidas Lusófonas*, in http://www.vidaslusofonas.pt/idade_contemporanea_xx.htm [19.07.2011].

SILVA, Rui (2011), «Oito dicas antes de finalizar o seu trabalho para a gráfica», Artes Finais, in <http://artefinais.com/8-dicas-antes-de-finalizar-o-seu-trabalho-para-a-grfica> [19.09.2011].

SIMÕES, José Carlos dos Santos (s/d) «História do computador», *Portofólio Reflexivo de Aprendizagem*, in <http://samuraize.site90.com/CLCWORK1Parte5.html> [12.08.2011].

SOUSA, Aldina (2008), «Palavra e ilustração em diálogo: Desambiguando déicticos no espaço enunciativo de *As Aventuras de Pinóquio*, de Carlo Collodi» — Atas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração, Braga: Universidade do Minho, in www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_palavra_e_ilustracao_em_dialogo_b.pdf [10.04.2011].

SOUSA, Jorge Pedro (2006), *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*, (2.ª edição revista e ampliada), Porto: Universidade Fernando Pessoa, pp. 549-552

SWAINSON, Bill (2009), «The Publishing Process», *Writers and Artists — The Insider Guide to the Media*, in <http://www.writersandartists.co.uk/author-advice/the-know-how/the-publishing-process> [03.11.2011].

THE FREE DICTIONARY (2011), «Jean Lacroix», Dicionário e enciclopédia da língua inglesa in <http://encyclopedia2.thefreedictionary.com/Jean+Lacroix> [03.11.2011].





TORRES, Hugo (2011), *PME — Plano de marketing empresarial*, Porto: Edições Afrontamento.

VALE, Francisco (2009), *Autores, editores e leitores*, Lisboa: Relógio D'Água.

VEIGA, Denize Rachel (2007), *Guia de secretariado — técnicas e comportamento*, São Paulo: Erica.

VILELA, António Carlos Lopes (1992), *O Livro e suas técnicas*, Braga: Correio do Minho.

WIKIPEDIA (agosto de 2011), «Facebook», Wikipédia. A enciclopédia livre in <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> [15.08.2011].

—— (abril de 2010), «Joaquim Pinto de Andrade», Wikipédia. A enciclopédia livre in http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Pinto_de_Andrade [12.05.2011].

—— (janeiro de 2011), «Movimento popular de libertação de Angola», Wikipédia. A enciclopédia livre in <http://pt.wikipedia.org/wiki/MPLA> [12.05.2011].

WILLIAMS, Robin, (2004). *The Non-Designer's Design Book: Design and Typographic Principles for the Visual Novice*, 2nd ed. Berkeley (CA):Peachpit Press.

—— (1990), *The Mac is not a Typewriter*, USA: Peachpit Press Inc.

ZAID, Gabriel (2008), *Livros de mais: Ler e publicar na era da abundância*, Lisboa: Temas e Debates.

8. ANEXOS

ANEXO I – *Moçambique pelo seu Povo*: capa e frontispício

ANEXO II – Lista de alguns livros proibidos pela ditadura

ANEXO III – Contrato-tipo da Afrontamento

ANEXO IV – Pedido de atribuição de ISBN

ANEXO V – 5a | Pedido de ISBN e 5b | Pedido de Depósito legal

ANEXO VI – Receção de ISBN

ANEXO VII – Receção de Depósito legal

ANEXO VIII – Convites para lançamento de livros

ANEXO IX – 9a, 9b e 9c – Fichas dos livros *Nas Fronteiras das Sociologia*,
PME – Plano de Marketing Empresarial e *Labirinto de Luana*,
respetivamente

ANEXO X – Nota de encomenda

ANEXO XI – Ficha geral de produção

ANEXO XII – 12a e 12b | Sinalética utilizada na revisão textual

ANEXO XIII – Ficha do trabalho

ANEXO XIV – 14a e 14b | Fichas de encomenda de serviços gráficos
Descobrir a Praia e *Descobrir as Ribeiras*, respetivamente

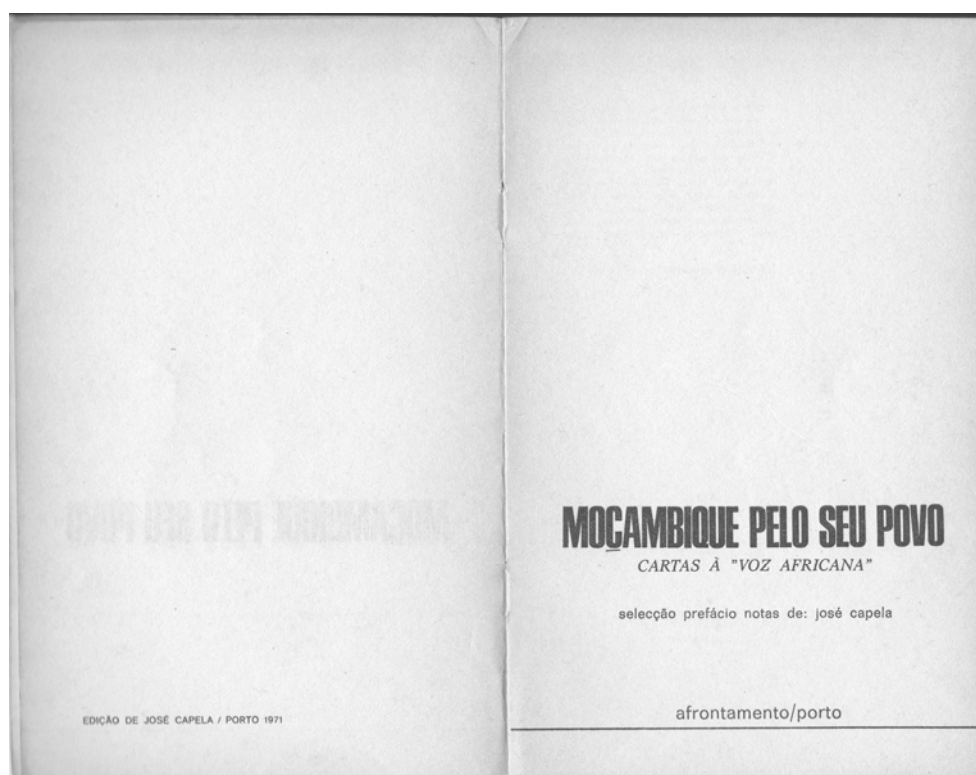
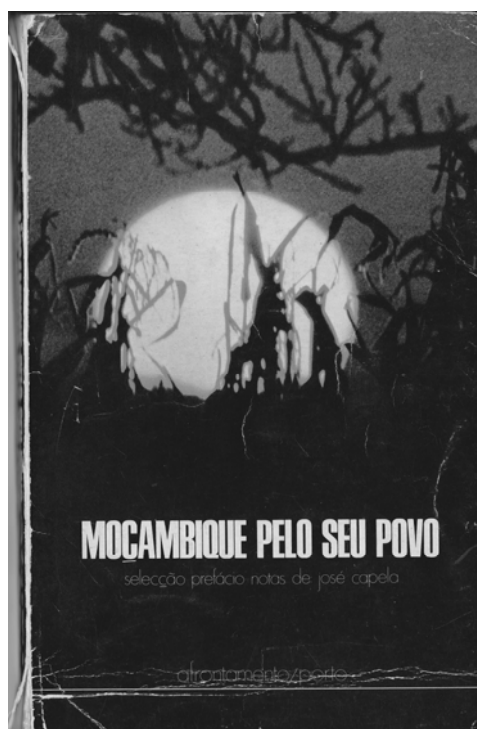
ANEXO XV – Tabela com informação relacionada com o processamento
das faturas e envio de exemplares

ANEXO XVI – Tabela das coleções, subcoleções, quantidades e datas de
criação

ANEXO XVII – Índice toponímico

ANEXO XVIII – Índice onomástico

ANEXO XIX – Índice de embarcações



ANEXO 1 – *Moçambique pelo seu Povo*: capa e frontispício



TÍTULO	AUTOR	EDITOR
Casamento... Casamento	Tarsby, Jean	Delfos
Caso da Capela do Rato, O	Vários	Afrontamento
Condição Humana, A	Malraux, André	Livros Brasil
Congresso Sindicalista de 1911, O	Oliveira, César	Afrontamento
Cultura Integral do Indivíduo, A	Caraça, Bento J.	Seara Nova
Da Casa Sindical ao Forte de Sacavém	Firmino, Frutuoso	Afrontamento
Eleições Presidenciais	Vários	Delfos
Em Defesa de Joaquim Pinto de Andrade (*)	Coelho, M. Brochado	Afrontamento
Encoberto, O	Correia, Natália	Panorama
Encontro da Pessoa, Ao	Mounier/Lacroix	Afrontamento
Greve de Massas, Partido e Sindicatos	Luxemburgo, Rosa	Centelha
Greves Selvagens na Europa Ocidental, As	Ribeiro, José M. C.	Afrontamento
Lenine e a III Internacional	Lenine	Estampa
Lip – Os Trabalhadores Tomam Conta da Empresa	Vários	Afrontamento
Mãos Sujas, As	Sartre, Jean-Paul	Europa-América
Maria da Nazaré	Oliveira, Mário de	Afrontamento
Mito Americano, O	Gaument, Eric	Estampa
Moçambique Pelo Seu Povo	Capela, José	Afrontamento
Olho Nú, A	Vilhena, José	Autor
Oposição Operária 1920-1921, A (*)	Kollontai, Alexandra	Afrontamento
Portugal Sem Salazar	Mesquita, Mário	Assírio & Alvim
Portugal, Uma Perspetiva da Sua História	Torres, Flausino	Afrontamento
Povo	Ribeiro, Afonso	Ibérica
Presos Políticos, Documentos 1970-1971	C. N. S. P. P.	Afrontamento
Primeiras Alegrias (*)	Fédin, Konstantin	Arcádia
Prisão do Dr. Domingos Arouca, A	Zenha, F. Salgado	Afrontamento
Racismo no Mundo, O	Paraf, Pierre	Ulissea
Raia de Portugal, A	Vários	Afrontamento
Sexo Sem Mistério, O	Reuben, David R.	Livros Brasil
Sindicalismo em Portugal, O (*)	Sousa, Manuel J.	Afrontamento
Socialismo	Bourgin/Rimbert	Arcádia
Socialismo Crítico de Hoje, O	Vários	Afrontamento
Socialismo em Liberdade, O (*)	Sauvy, Alfred	Estúdios Cor
Textos Afrontamento – 3	Francisco, P. (Cord.)	Afrontamento
Vinho e a Lira, O	Correia, Natália	Afrodite

ANEXO 2 – Lista de alguns livros proibidos nos últimos tempos da ditadura (Versão de abril de 2007) ¹

Nota: Os títulos assinalados com asterisco (*) estavam sujeitos a uma proibição especial, variando entre a Metrópole e as Colónias, ou viram alterada a sua situação face à Censura.

¹ A lista de livros proibidos nos últimos tempos da ditadura está incompleta neste anexo, por ser muito extensa, no entanto os títulos apreendidos da Afrontamento estão assinalados a vermelho.



CONTRATO DE EDIÇÃO

Entre _____,
residente na _____, Cód. Postal _____, Localidade _____, Telemóvel nº _____
_____, Contribuinte nº _____, a seguir designado como **Autor**, e as Edições Afrontamento, Lda., a seguir
designadas por **Editor**, celebra-se nesta data o seguinte contrato:

1. O Autor entrega para publicação o seu texto « [REDACTED] ».
2. O Editor realizará deste texto uma 1ª edição de [REDACTED] exemplares, dos quais [REDACTED] serão destinados a venda. Dos restantes, o Autor terá direito a [REDACTED] exemplares, sendo o remanescente utilizado em actividades promocionais.
3. O Autor poderá adquirir exemplares desta sua obra com o desconto de [REDACTED] %.
4. Para esta edição, de que todas as despesas correm por conta do Editor, este pagará ao Autor 10% de direitos autorais sobre o preço de capa de cada exemplar vendido.
5. Anualmente, em Março, o Editor enviará ao Autor mapas de venda do ano anterior e liquidará os direitos que forem devidos durante os dois meses seguintes.
6. Em caso de venda de direitos para o estrangeiro, será o valor recebido dividido da seguinte maneira:
 - 50% para o Autor e 50% para o Editor, se for deste a iniciativa.
 - 70% para o Autor e 30% para o Editor, se for do Autor a iniciativa.
7. Esgotada esta edição, o Editor poderá levar a cabo edições subsequentes, vigorando para essas edições o disposto neste contrato, desde que avisado o Autor este não se manifeste contra num período de 15 dias.
8. Se após cinco anos da data de publicação as vendas tiverem sido inferiores a 50% da tiragem, o Editor proporá ao Autor a passagem a regime de saldos, com a consequente cessação de contagem de direitos autorais. Outras soluções poderão ser encontradas por mútuo acordo entre as partes.
9. Tudo o mais se resolverá de comum acordo entre as partes.

Feito em duplicado, com os dois exemplares assinados por ambas as partes.

Porto, 15 de Novembro de 2010

O Autor

O Editor



PEDIDO DE ATRIBUIÇÃO DE ISBN

<p align="center">Agência Nacional ISBN Av. Estados Unidos da América, 97 – 6º esq. • 1700-167 Lisboa tel.: 21 847 35 91 • e-mail: isbn@apel.pt Site: http://www.apel.pt Pedido de atribuição de ISBN</p>	
Editor:	
Prefixo de Editor:	
Autor(es):	
Título:	
Suporte: Papel <input type="checkbox"/> Encadernação: Brochada <input type="checkbox"/> Cartonada <input type="checkbox"/> Encadernada E-book <input type="checkbox"/> Formato: Word <input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> Print-on-demand <input type="checkbox"/> HTML CD-ROM <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> Audiolivro <input type="checkbox"/>	
Obra em _____	Volumes
ISBN:	

ANEXO 4 – Pedido de atribuição de ISBN



Afrontamento

De: "Afrontamento" <editorial@edicoesafrontamento.pt>
Para: "ISBN" <isbn@apel.pt>
Enviado: terça-feira, 9 de Novembro de 2010 11:49
Assunto: O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente

Bom dia,

ISBN - APEL

Av. Estados Unidos da América, 97 - 6º esq. • 1700-167 Lisboa

tel.: 21 847 35 91 • fax: 21 847 35 90 • e-mail: isbn@apel.pt Site: <http://www.apel.pt>

Pedido de atribuição de ISBN

Editor: Edições Afrontamento

Prefixo de Editor: 36

Autor(es): Inácio Pignatelli

Título: O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente

Suporte: Papel X **encadernação:** Brochada X Cartonada ___ Encadernada ___

E-book ___ **formato:** Word ___ PDF ___ *Print-on-demand* ___ HTML ___

CD-ROM ___ DVD ___ Audiobook ___

Outro

Obra em 1 volumes

ISBN:

Cumprimentos,
 Andrea Peniche
 Coordenadora Editorial

.....
 Edições Afrontamento
 Rua Costa Cabral, 859
 4200-225 Porto
editorial@edicoesafrontamento.pt
 +351.225.074.220

ANEXO5a – Pedido de ISBN

Afrontamento

De: "Afrontamento" <editorial@edicoesafrontamento.pt>
Para: "Margarida Lima" <geral@rainhoeneves.pt>
Enviado: terça-feira, 9 de Novembro de 2010 11:51
Assunto: O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente
 Bom dia

Solicito o depósito legal para o respectivo título:

O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente
 Inácio Pignatelli
 Edições Afrontamento
 1ª Edição

Cumprimentos,

Andrea Peniche
 Coordenadora Editorial

 Edições Afrontamento
 Rua Costa Cabral, 859
 4200-225 Porto
editorial@edicoesafrontamento.pt
 +351.225.074.220

ANEXO 5b– Pedido de Depósito legal

ANEXO VI



Afrontamento

De: "Agência Nacional ISBN" <isbn@apel.pt>
Para: <editorial@edicoesafrontamento.pt>
Enviado: quinta-feira, 11 de Novembro de 2010 15:55
Anexar: FRD.doc
Assunto: FW: O Douro Português. De Paradelas a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente
 Exmos(as). Senhores(as),

Acusamos a recepção do S/e-mail, o qual mereceu a nossa melhor atenção.

No seguimento do S/pedido, junto envio, abaixo, o(s) número(s) de ISBN solicitado(s), bem como a Folha de Recolha de Dados, que deverão preencher quando a publicação estiver impressa e enviar para info.bibliografica@apel.pt

Com os melhores cumprimentos,



Carlos Beirão
 Secretariado

Agência Nacional de ISBN
 Av. Estados Unidos da América, 97, 6.º Esq.
 1700-167 Lisboa - Portugal

t (+351) 21 847 35 91
 e: isbn@apel.pt
www.apel.pt

Esta mensagem destina-se apenas ao endereço designado, podendo conter informação reservada. Se a recebeu por erro, por favor notifique o remetente origi. Qualquer outro uso desta mensagem é proibido.

The information contained in this e-mail is intended for the exclusive use of the named above and its content is confidential. If you have received this e-mail in error, please notify the sender immediately. Any use of this information is prohibited.

De: Afrontamento [mailto:editorial@edicoesafrontamento.pt]
Enviado: terça-feira, 9 de Novembro de 2010 11:50
Para: Agência Nacional ISBN
Assunto: O Douro Português. De Paradelas a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente

Bom dia,
ISBN - APEL

Av. Estados Unidos da América, 97 – 6º esq. • 1700-167 Lisboa

tel.: 21 847 35 91 • fax: 21 847 35 90 • e-mail: isbn@apel.pt Site: <http://www.apel.pt>

Pedido de atribuição de ISBN

Editor: Edições Afrontamento
Prefixo de Editor: 36
Autor(es): Inácio Pignatelli
Título: O Douro Português. De Paradelas a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente
SupORTE: Papel X encadernação: Brochada X Cartonada <input type="checkbox"/> Encadernada <input type="checkbox"/>
E-book <input type="checkbox"/> formato: Word <input type="checkbox"/> PDF <input type="checkbox"/> Print-on-demand <input type="checkbox"/> HTML <input type="checkbox"/>
CD-ROM <input type="checkbox"/> DVD <input type="checkbox"/> Audiolivro <input type="checkbox"/>
Outro <input type="checkbox"/>
Obra em 1 volumes
ISBN: 978-972-36-1130-4

Cumprimentos,
 Andrea Periche
 Coordenadora Editorial

 Edições Afrontamento
 Rua Costa Cabral, 859
 4200-225 Porto
editorial@edicoesafrontamento.pt
 +351.225.074.220

ANEXO 6 – Receção de ISBN



Afrontamento

De: "Rainho & Neves, Lda." <geral@rainhoeneves.pt>
Para: "Afrontamento" <editorial@edicoesafrontamento.pt>
Enviado: quarta-feira, 10 de Novembro de 2010 14:35
Assunto: FW: Registo N.º Depósito Legal

Rainho & Neves, Lda.*Rua do Souto, 8 - S. João de Ver - Apartado 103 - 4524-909 Santa Maria da Feira - Portugal*
 Telefone : 00351256371470* Fax : 00351256371489* Skipe: rainho.e.neves.escritório*NIPC PT 501275010*

De: BNP - Registo de Depósito Legal [mailto:dl@bnportugal.pt]
Enviada: quarta-feira, 10 de Novembro de 2010 14:07
Para: geral@rainhoeneves.pt
Assunto: Registo N.º Depósito Legal
Importância: Alta

Serviço de Depósito Legal

Atribuição de Número de Registo Depósito Legal (DL)

N.º de registo de DL atribuído para o título abaixo mencionado.

N. DL:	319296/10
Nome fornecedor:	RAINHO & NEVES
Título:	O Douro Português. De Paradela a S. João da Foz, com Passagem pela Nascente
Autor:	Pignatelli, Inácio
Tipo:	Monografia
Editor:	Edições Afrontamento, Lda.
Local de Publicação:	Porto
Data prevista de publicação (mês/ano):	00/2010
N.º de Edição:	1ª edição
Estado:	Pedido
Atribuído em:	2010-11-10
Criado a:	2010-11-10

Informação às tipografias/editores
 Por favor não solicite mais de 10 números de depósito legal (DL), no mesmo pedido (e-mail).
 Os pedidos de atribuição do número de registo de DL deverão ser feitos com a antecedência de uma semana.

Biblioteca Nacional de Portugal
 Campo Grande, 83 - 1749-081 Lisboa
 Tel. 21 798 2195 Fax. 21 798 2194
 dl@bnportugal.pt

ANEXO 7 – Receção de Depósito legal

ANEXO VIII

CELESTE MALPIQUE, MANUELA FLEMING

Psicanálise e Mudança Psíquica
Cartografias para uma Viagem



As Edições Afrontamento têm o prazer de convidar V. Exa. para a sessão de apresentação do livro de Celeste Malpique e Manuela Fleming

PSICANÁLISE E MUDANÇA PSÍQUICA
Cartografias para uma Viagem

A sessão terá lugar no dia 19 de Novembro, pelas 21.30 horas, na Livraria Leitura Books & Living, no Shopping Cidade do Porto.

A obra será apresentada por Jaime Milheiro.

 Edições Afrontamento
www.edicoesafrontamento.pt

JORGE FONSECA MAYER

O Naufrágio



As Edições Afrontamento têm o prazer de convidar V. Exa. para a sessão de apresentação do livro de Jorge Mayer

O Naufrágio

A sessão terá lugar no dia 23 de Fevereiro, pelas 21h30, na Fnac do Norteshopping, em Matosinhos.




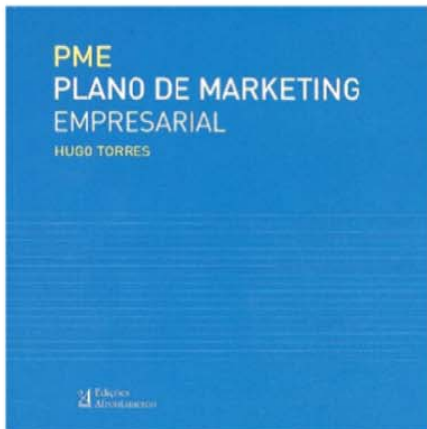

A obra será apresentada por Maria João Branco.

ANEXO 8 – Convites para lançamentos de livros



	JANEIRO - NOVIDADES	
TÍTULO DA OBRA		
<p>Nas Fronteiras da Sociologia Epistemologia, Política, Ética, Secularização e Gerontologia</p>		
AUTOR		
<p>António Joaquim Esteves</p>		
SINOPSE		
<p>Este livro parte da busca insatisfeita com as certezas disciplinares, preferindo a estas o desassossego de inquirir «nas fronteiras da sociologia». Primeiro, procurando ilustrar essa dinâmica com a aproximação das duas disciplinas, através de dois autores - Smith, da Economia, e Tarde, da Sociologia - desafiando no sentido de leituras anti-reducionistas, numa conjuntura cultural onde a dimensão ética/política reclama todo o seu reconhecimento contra a difusa insinuação da soberania do mercado. Introduce-se depois um ensaio interdisciplinar sobre a ciência política. Dispõe-se então a ética na geografia tradicional das disciplinas no campo do «normativo», do «dever-ser» e do «ideal» e, por isso, do lado de lá das «fronteiras da Sociologia» das demais disciplinas expeditamente identificadas com o «saber positivo», à imagem do conhecimento das ciências naturais. O processo histórico da «secularização» nos momentos teóricos da fundação da sociologia como disciplina científica é analisado na sua «cultura teocêntrica» e nas suas «formas políticas teocráticas». A «secularização» como parte da «modernidade» torna-se não apenas dimensão do objecto sociológico mas também processo social, político e cultural que se exprime na sociologia. Finalmente, estudos sobre idosos, situam-se «nas fronteiras da sociologia» de um modo ligeiramente diferente. Não tanto porque tenham abdicado de recorrer à sociologia e a outras disciplinas sociais (demografia, economia e teoria política, entre outras) para analisar um dos fenómenos sociais mais decisivos para a evolução das sociedades desenvolvidas do planeta, mas sobretudo porque tentaram passar para além da «análise» descritiva e explicativa e imaginar algumas linhas de intervenção inspiradas nos conceitos de «qualidade de vida» e de «sociedade inclusiva».</p>		
SOBRE O AUTOR		
<p>Doutorado pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma) em Sociologia, leccionou na Faculdade de Economia do Porto desde 1974 até 2009, data em que se reformou.</p>		
<p>As temáticas das suas edições distribuem-se pela epistemologia e metodologia das ciências sociais, pela sociologia da educação, da transição ao trabalho, da família e da religião.</p>		
ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVES		
<p>Nas Fronteiras da Sociologia Epistemologia, Política, Ética, Secularização e Gerontologia</p>		
<p>ANO DE EDIÇÃO: 2010 NÚMERO PÁGINAS: 292 COLECÇÃO: BCS/Plural, 12 FORMATO: 16,8 X 24 x 1,5 cm PESO: 510 gr ENCADERNAÇÃO: Brochada PVP S/ IVA: 16,98 Euros PVP C/ IVA: 18,00 Euros</p>		
ISBN: 978-972-36-1123-6		
ARGUMENTOS DE VENDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Autor com formação académica na área sociológica e de enorme notoriedade no cenário sociológico português. 2. Os textos fundam-se na sua experiência docente na Faculdade de Economia do Porto, assim como na na investigação que desenvolve no Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 3. Obra bem esquematizada e seccionada em capítulos, de acordo com as origens e disciplinas convocadas: epistemologia, história... 		
PLANO DE COMUNICAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Serviço de imprensa na segunda quinzena de Janeiro. 		

ANEXO 9a – Ficha do livro *Nas Fronteiras da Sociologia*

 Edições Afrontamento	MARÇO - NOVIDADES	 Companhia das artes LIVROS & DISTRIBUIÇÃO, LDA
<p>TÍTULO DA OBRA</p> <p>PME Plano de Marketing Empresarial</p> <p>AUTOR Hugo Torres</p> 		
<p>SINOPSE</p> <p>Obra dedicada a todos os gestores e estudantes que desejem enriquecer o seu conhecimento teórico-prático no universo do planeamento de <i>marketing</i>.</p> <p>Apresenta uma metodologia inovadora de construção de instrumento baseada em critérios de simplicidade, objectividade e facilidade, estando ao alcance de todos os profissionais, estudantes e interessados, com ou sem o seu conhecimento de <i>marketing</i> de base.</p> <p>A metodologia aqui apresentada foi desenvolvida em resposta à necessidade dos gestores das micro, pequenas e médias empresas, que não dispunham de uma estrutura simples e operacional que lhes permitisse organizar, sistematizar e operacionalizar as tarefas de <i>marketing</i> das suas organizações, bem como compreender o modelo de uma forma simples e lógica.</p>	<p>ANO DE EDIÇÃO: 2011 NÚMERO PÁGINAS: 100 COLECÇÃO: Diversos, 29 FORMATO: 20.2 X 20.5 X 0.6 cm PESO: 260 gr ENCADERNAÇÃO: Brochada PVP S/ IVA: 11,32 Euros PVP C/ IVA: 12 Euros</p>	
<p>SOBRE O AUTOR</p> <p>Hugo Torres é profissional e docente de Marketing e Gestão desde 2000. Tem dado especial atenção à investigação e desenvolvimento de planeamentos estratégicos e operacionais nas áreas de <i>Marketing</i> e Gestão em todo o tipo de organizações.</p> <p>Mestre em Gestão e Marketing é, em Portugal, <i>Managing Director</i> de uma multinacional alemã especialista em sistemas de impermeabilização, docente e coordenador do Curso de Marketing da ECP - Escola de Comércio do Porto e docente de Plano de Marketing no IPAM - Instituto Português de Administração de Marketing.</p>	<p>ISBN: 978-972-36-1142-7</p> 	
	<p>ARGUMENTOS DE VENDA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O conhecimento do autor sobre a área do <i>marketing</i> e do tecido empresarial português. 2. A abordagem directa e acessível tornam este livro uma prática ferramenta de trabalho na condução da gestão e do planeamento de <i>marketing</i> das organizações. 3. Obra destinada a todo tipo de público, conhecedores e não conhecedores destas matérias. 	
	<p>PLANO DE COMUNICAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Serviço de imprensa na segunda quinzena de Fevereiro. 	

ANEXO 9b – Ficha do livro *PME – Plano de Marketing Empresarial*

TÍTULO DA OBRA

Labirinto de Luana

AUTORAS

Eugénia Soares Lopes
Fedra Santos [ilustração]

SINOPSE

Um dia, Luana pede à feiticeira Ana, a sua madrinha, que lhe conte a história do labirinto que esconde a sua pequena casa...

Descobrirás, com este livro, a magia que concretiza o sonho de Raul - o mágico que guarda no seu nome todo o brilho de um luar...

Poderás, também, realizar um conjunto de actividades que este conto sugere. As propostas que te fazemos estão «guardadas» numa «caixinha de matemática»; e para as explorares oferecemos-te um marcador com uma face espelhada.

SOBRE AS AUTORAS

Eugénia Soares Lopes, é mestre em Ciências da Educação. Autora de bibliografia vasta de carácter didáctico e técnico-científico. Mais recentemente, tem realizado projectos, exposições e oficinas para crianças, no quadro da «Matemática pela Arte» e das «Pedagogias do Imaginário». Realizou exposições interactivas para crianças e estudantes de diversos níveis e graus de ensino, podendo destacar-se «A Matemática do Outro Lado do Espelho» (inspirada no conto «Alice do outro lado do espelho» de Lewis Carroll) e «Alfabeto e Tabuada» (em torno do conto matemático, de sua autoria, «Silvado Doce» - uma abordagem à tabuada dos sete; e dirigida a todo o público, em geral, inclusive a crianças surdas, com recurso a tradutor, e a crianças portadoras de deficiência visual, com recurso a suportes de comunicação tácteis).

Tem vindo a colaborar com jardins-de-infância e escolas do ensino básico na concepção e orientação de oficinas de matemática e na criação de momentos performativos para crianças de diversas idades, em torno de estórias ou contos de sua autoria.

Fedra Santos nasceu em Freamunde, em 1979. Concluiu em 2002 o curso de licenciatura em Design de Comunicação da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Tem desenvolvido trabalhos sobretudo na área do design e ilustração. Actualmente, é sócia do atelier de design Furtacores, onde a ilustração e o desenho têm lugar privilegiado.



ANO DE EDIÇÃO: 2010 [2ª edição]

NÚMERO PÁGINAS: 56

COLECÇÃO: Caixinhas de Matemática, 1

FORMATO: 22 X 22 cm

PESO: gr

ENCADERNAÇÃO: cartonado

PVP 5/ IVA: 14,06 Euros

PVP C/ IVA: 14,90 Euros

ISBN: 978-972-36-1061-1



ARGUMENTOS DE VENDA

1. A multidisciplinaridade: o livro tem contos e actividades matemáticas por eles sugeridas.
2. A forma lúdica como a matemática é abordada.
3. A experiência pedagógica da autora.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

1. Serviço de imprensa na segunda quinzena de Janeiro.

ANEXO X

**BOLETIM DE ENCOMENDA**
 Edições
Afrontamento

Pretendo receber os seguintes livros:

Quantidade	Título	Preço Unitário	Valor

TOTAL _____

(Para Portugal, embalagem e portes por conta do Editor para encomendas **superiores** a 25 Euros.
Encomendas **inferiores** a 25 Euros acresce 1,5 Euros de portes)

Formas de pagamento:☐ Vale postal n.º _____☐ Junto envio **cheque** n.º _____ s/ o Banco _____

Assinatura: _____

☐ **Transferência Bancária**

Nome (*): _____

Assinatura: _____

Transferência Bancária para: NIB 0036 0073 9910 0004107 96

Conta do Montepio Geral, Balcão de Costa Cabral, Porto, Portugal

Transferência Bancária Internacional para: IBAN PT50 0036 0073 9910 0004107 96 – BIC CODE: MPIOPTPL

Conta do Montepio Geral, Balcão de Costa Cabral, Porto, Portugal

(*) No caso de efectuar uma transferência bancária, informe-nos do **nome** da pessoa que deu a ordem de pagamento, de modo a conseguirmos identificar o pedido.

A ENCOMENDA DEVE SER ENVIADA PARA A SEGUINTE MORADA:

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Localidade: _____ Telefone: _____

NIF (Contribuinte número): _____

Formas de enviar este boletim:

Por correio: Edições Afrontamento, Lda. – Rua de Costa Cabral, 859 – 4200-225 PORTO - Portugal

Por Fax: + 351 225074229

Por email: comercial@edicoesafrontamento.pt

ANEXO 10 – Nota de encomenda



Edições Afrontamento - Gestão Editorial / Gráfico

5605

FICHA GERAL					
OBRA	DESCOBRIR A PRAIA- 2.ª ED. REVISTA E AUMENTADA			NR TRAB:	AFRO-IN
AUTOR	MIKE WEBER / ANA FERREIRA / ASSUNÇÃO SANTOS			SITUAÇÃO:	4. Terminado
CLIENTE	Afrontamento			Material entregue:	
CONTAC	Mike Weber			04,09: 62 originais + 1 print +	
	Tel. 22 753 63 60 /3 Fax 22 753 51 55 Tm: 9133 00570			1 disq. + 1 livro original	
	Estação Litoral da Aguda			Material original devolvido:	
	DATA ENTRADA ORIGINAL			1as provas+originais:	
	04,09,07			19,12-10,01	

FICHA PRODUÇÃO					
	INÍCIO	CONCLUSÃO	OPERADOR	OBSERVAÇÕES.	T HORAS
MAQ					
COM	18,01,11	10,02,11	Henriqueta Antunes	coordenação	32,00
PAG 1P	11,12,07	01,04,08	Antônio	47,00 h	
2P	03,01,09	03,01,09	Paula Pereira	02,30 h	
3P	17,09,09	18,09,109	Fernando Oliveira	08,00 h	
4P	27,01,11	08,02,11	Fernando Oliveira	16,00 h: inclui ctp	73,30
CTP	03,02,11	04,02,11	Miguel Brandão	2 provas de cor 44x23	01,00
DIGIT					
SAÍDAS					
MONT	04,02,11	10,02,11	Mário / Miguel		01,00
GRÁFICA	10,02,11		RN, miolo+capa. Ozalides+exempl. ant.+requisição (09,02)Pen 4		

CARACTERÍSTICAS	
MIOLO	CAPA
N CORES 4 cores	N CORES 4 cores
FORMAT 16,5x23	PAPEL cartão forrado a couché
NR PAGES 96	LINEAT 175 lpi
PAPEL couché mate 125 grs.	FORMAT 17x 24"
LINEAT 175 lpi	LOMBADA 1,2 cm
F. PLANO	BADANAS não
NR CAD (16)x6	ACAB Cartonado plast brilhante
ACAB Cosido	PROVA C sim
PROVA C sim	
OBS Depósito Legal: 180952/02 Nº de edição: 802	OBS ISBN 978-972-36-0609-6 Guardas em couché mate 150 grs a 1 cor * + 1,5 cm a toda a volta

Impresso em Mon, Sep 10 21:16:18

ANEXO 11 – Ficha geral de produção

ANEXO XII



PROVA DE REVISÃO		PROVA EMENDADA	
1	PRÓLOGO.		PRÓLOGO
2	Que coisa coisa prodigiosa é um	le	Que coisa prodigiosa é um livro!
3	livro! Não vou perorar sobre Platão,	SH	Não vou perorar sobre Platão, Dante,
4	Dante, facine , Shakespeare ou Goethe.	R e	Racine, Shakespeare ou Goethe. Nada
5	Nada direi d' Os Lusíadas ou do	7	direi d' <i>Os Lusíadas</i> ou do P. ^o António
6	P. António Vieira, d' <i>Os Maias</i> ou de	SH	Vieira, d' <i>Os Maias</i> ou de Antero, Fer-
7	Antero, Ferreira de Castro ou Aquilino.		reira de Castro ou Aquilino. Tão-pouco
8	Tão-pouco irei maravilhas contar	2	irei contar maravilhas da escrita, dessa
9	da escrita,	am #	longínqua e desconhecida história da
10	dessa longínqua e desconhecida histó-	SH	ria da criação dos riscos que falam a
11	ria da criação dos riscos que falam a	SH	linguagem humana, melhor que os
12	linguagem humana, melhor que os	SH	regionalismos de pronúncia a deixariam
13	regionalismos de pronúncia a deixariam	SH	entender. Porei de parte, quanto
14	entender. Porei de parte, quanto	SH	ao mesmo livro, o seu espírito,
15	ao mesmo livro, o seu espírito,	SH	o seu princípio capital: o Homem,
16	o seu princípio capital: o Homem,	SH	o Mundo — o mundo real ou abstracto
17	o Mundo — o mundo real ou abstracto	SH	que ferve no cérebro ou ilumina os
18	que ferve no cérebro ou ilumina os	SH	olhos, o que o autor vê, sente, pesa,
19	olhos, o que o autor vê, sente, pesa,	SH	observa e cria. Deixemos, pois, toda
20	observa e cria. Deixemos, pois, toda	SH	essa obra máxima — e pensemos nesta
21	essa obra máxima — e pensemos nesta	SH	outra obra-prima de artesanato: a fei-
22	outra obra-prima de artesanato: a fei-	SH	tura dum livro.
23	tura dum livro.	SH	
	linhas		correspondência dos sinais
	1	SH	versaletes (maiúsculas pequenas)
	2	SH	tirar
	4	SH	versais (maiúsculas)
	5	SH	eleva
	8	SH	transpor
	9	SH	ligar
	12	SH	tirar e dar espaço
	13	SH	tirar e unir
	15	SH	encostar à esquerda
	18	SH	unir
	20	SH	abrir parágrafo
	22	SH	dar espaço
	354		355

ANEXO 12a – Sinalética utilizada na revisão textual²

² Sinalética extraída do *Prontuário Ortográfico e Guia de Língua Portuguesa*, de Magnus Bergsröm e Neves Reis.

SINAL	DESCRIÇÃO	EXº DE APLICAÇÃO	
I /	Barra (vertical ou diagonal) de marcação de emenda (no caso de um único carácter), com vista à sua eliminação ou substituição	O João tem um carácter difícil.	á
f d	Eliminar, apagar	A profissão de revisor é mal remunerada.	f
	Emendas iguais (repetição da mesma emenda)	Para Guilherme, o comportamento de Jorge tornava-se cada vez mais suspeito.	f
H	Marcação de emenda num determinado período de texto, com vista à sua eliminação ou substituição	E assim se explica este processo físico. N.T. Explicação parece-me demasiado complexa.	f H
/	Sinalização de "dentes de cavalo" (largura de "m" ou superior); regular espaço	Amanhã/conto-te/o/resto.	///
#	Inserir espaço	Como água para chocolate...	#
∨	Apertar; eliminar espaço	Fernando Pessoa e Camões são dois dos maiores poetas da língua portuguesa.	∨
#	Eliminar e inserir espaço	Por setes/luas e sete caminhos de sete léguas Blimunda procurou Baltazar.	#
#	Eliminar e apertar	Zuca começou a despachar os camones.	#
5	Abrir parágrafo	Nunca mais se falou disso. Passando a um outro assunto...	5
2	Suprimir parágrafo ou ligar dois parágrafos	O meu Luís, coitado Bem lho pagaram.	2
ULN	Letras ou texto a transpor	São que um ladrão/pareço.	ULN
!	Introdução de carácter ou texto	...tanto pouca um doutor Como em qualquer porcaria.	! NA CABEÇA DE
C.A.	Colocar letra ou palavra em caixa alta	O discurso de José Sócrates não agradou.	C.A.
C.B.	Colocar letra ou palavra em caixa baixa	Os Reis da IV dinastia tentaram recuperar o esplendor...	C.B.
BOLD.	Colocar em negrito (<i>bold</i>)	Greve paralisa o país	BOLD
IT.	Colocar em itálico	O design assume cada vez mais importância.	IT.
RED.	Colocar em redondo	Viria a revelar-se uma das medidas mais importantes...	RED.
NORM.	Colocar em normal	Quando Cavaco Silva discursou...	NORM.
5	Recolher linha	Lisboa, Cidade Branca marcou a forma como a cidade se via a si mesma.	5
5	Recorrer linha	Eusébio foi um dos melhores jogadores daquela geração de outro. A par de Pélé, Charlton ou Di Stefano...	5
#	Aumentar espaço da entrelinha	A Academia das Letras brasileira e o Embaixador do Brasil no nosso país vieram a público defender...	#
∨	Reduzir espaço da entrelinha	Foram muitas as vozes que se levantaram Contra este Acordo Ortográfico.	∨
T	Letra ou palavra a elevar	Foi apenas à 11.ª tentativa que os forçados conseguiram...	A
VALE	Emenda sem efeito	Também o secretário-geral dos socialistas portugueses compareceu nesta Internacional...	VALE

ANEXO 12b – Sinalética utilizada na revisão textual³

³ Sinalética extraída do manual do *Curso de revisão e preparação do original*, 2009, Lisboa: Booktailors - Consultores Editoriais.



FICHA DO TRABALHO				8582
OBRA:		NR:		
AUTOR				
CLIENTE				
DATA INÍ	DATA FINAL	CÓDIGO TRABALHO		
CARACTERÍSTICAS DO MIOLO				
NR CORES			FORMATO M	
NR PÁGINAS	TIPO PAPEL	LINEATURA		
FORMATO PL	NR CADERNOS			
ACABAMENTO	PROVAS DE			
OBSERVAÇÕES				
CARACTERÍSTICAS DA CAPA				
NR CORES				
PAPEL (g/m²)			LINEATURA	
ACABAMENTO	LOMBADA	BASTANTES		
FORMATO	PROVAS DE			
OBSERVAÇÕES				
impresso em Tue, Jun 28, 2:41:49				

ANEXO 13 – Ficha do trabalho

ANEXO XIV



ENCOMENDA DE SERVIÇOS GRÁFICOS / Livros

Nº de ordem 1208Data 20.11.02 / 02 / 07Título Descobre a Praia - 2^a Edição RevistaNº de págs. 96 Tipo de acabamento 16 X 6 CostadosFormato 16,5 X 23Miolo 4 Cores - Couche mate 925 grsCapa 4 Cores - Cartão forrado a Couche 150 grsAcabamento Cartonado com plastificação brilhanteTiragem 1000Data de entrega 11 / 02 / 28

Limite

Obs: Guardar em Couche mate 925 grs a 1 Cor (iguais à edição anterior) Miolo e Capa novos
 Ler o logotipo do Plano Nacional de Leitura

Facturar a: Afrontamento

Morada _____

Nº de Contribuinte _____

Local de Entrega 100 Afrontamento + Resid C/A

ENCOMENDA DE SERVIÇOS GRÁFICOS / Livros

Nº de ordem 1215Data 24/02/11Título Descobrir as Ribeiras, 2ª ediçãoNº de págs. 144 Tipo de acabamento 9 cadernos de 16 ppFormato 16,5 x 23Miolo 4 cores, couche mate 125 grCapa 4 cores, cartão forrado com couche 150 grAcabamento cartonado com plastificação brilhanteTiragem 1000 exemplaresData de entrega 22/03/11
LimiteObs: Guardas em couche mate
150 gr, iguais à edição anteriorFacturar a: Afrontamento

Morada _____

Nº de Contribuinte _____

Local de Entrega 100 Afrontamento, 900 C.A.ANEXO 14b – Ficha de encomenda de serviços gráficos *Descobrir as Ribeiras*



Nº ED.	COLEÇÃO	TÍTULO	AUTOR	PVP	CONTR.	TIRAGEM
	Álbuns, 87	HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ (inglês)	Regina Pessoa	19,68 €		1300
	Álbuns, 114	BILROS & OUTRAS PRENDAS PARA MIGUEL VEIGA	VVAA	20,00 €	falta	1000
1ª ed.	Álbuns, 115	SÉRGIO VALENTE. Um fotógrafo na oposição	Sérgio Valente	33,00 €		1200
1ª ed.	Álbuns, 116	CIMO DE VILA	Carlos Tê e Manuela Bacelar	25,00 €	falta	1100
1ª ed.	Álbuns, 117	PORTO.O Hospital de Santo António no	Helder Pacheco	48,00 €	falta	1000
	Álbuns, 120	PORTO, EM AZUL E BRANCO	Helder Pacheco	28,00 €	falta	1400
1ª ed.	Álbuns, 121	IR & VIR	Emerenciano	18,00 €	falta	400
1ª ed.	Arte e Património, 2	JOÃO BATISTA RIBEIRO		29,00 €	falta	500
	BCS/História, 32	PORTUGAL E O SÉCULO XX - Estado-Império	Fernando Tavares Pimenta	13,00 €	falta	1000
1ª ed.	BCS/História, 33	DAS CONTRUÇÕES E DAS RECONSTRUÇÕES	Manuel Joaquim Moreira da Rocha			
1ª ed.	BCS/Plural, 12	NAS FRONTEIRAS DA SOCIOLOGIA. Epistemologia, política, ética	António Joaquim Esteves	18,00 €	falta	600
2ª ed.	BCS/Psicologia, 17	PAIS/FILHOS EM CONSULTA PSIC.	Celeste Malpique	12,61 €		400
2ª ed.	BCS/Psicologia, 22	ENTRE O MEDO E O DESEJO DE CRESCER	Manuela Fleming	15,00 €		1000
1ª ed.	BCS/Psicologia, 23	PSICANÁLISE E MUDANÇA PSÍQUICA	Celeste Malpique, Manuela Fleming	12,00 €		1400
2ª ed.	BCS/Sociologia, 43	VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA	Isabel Dias			500
2ª ed.	BCS/Sociologia, 54	GRAMÁTICA DO TEMPO, (A)	Boaventura de Sousa Santos	22,72 €		600
1ª ed.	BCS/Sociologia, 72	ESCASSOS CAMINHOS	Eduardo Vítor Rodrigues	18,00 €	falta	1000
	BCS/Sociologia, 73	ENTRE MARTELOS E LÂMINAS	Fernando Bessa Ribeiro	21,00 €		600
1ª ed.	BCS/Sociologia, 74	TRABALHO NOS CENTRO COMERCIAIS (O)	Sofia Alexandra Cruz	19,00 €	falta	600
	BCS/Sociologia, 75	IR E VOLTAR - Volume 1	José Madureira Pinto, João Queirós	21,00 €	falta	1000
1ª ed.	BCS/Sociologia, 76	VINHOS: ARTE E MANHAS EM CONSUMOS SOCIAIS	Dulce Magalhães	18,00 €		450
1ª ed.	BCS/Sociologia, 77	TRABALHO MODERNO, TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÕES	João Freire, Paulo Pereira de Almeida (orgs.)	14,00 €	falta	600
1ª ed.	BCS/Sociologia, 78	MEDICAMENTOS E PLURALISMO TERAPÊUTICO	Noémia Mendes Lopes (Org.)	19,00 €		800
1ª ed.	Biblioteca de Filosofia, 18	EINSTEIN E A FORMAÇÃO DA HIPÓTESE EM FÍSICA	Daniel Duarte de Carvalho	14,00 €	falta	600
1ª ed.	Biblioteca de Filosofia, 19	EDUCAÇÃO EM "O PANORAMA" (A)	João Bartolomeu Rodrigues, José João Pinhanços de Bianchi, Mª Conceição Azevedo	18,00 €	falta	600
1ª ed.	Biblioteca de Filosofia, 20	SILÊNCIOS TANGÍVEIS	Eugénia Vilela	31,00 €	falta	600
1ª ed.	Biblioteca de Filosofia, 21	CONTEMPORANEIDADE EDUCATIVA E INTERPELAÇÃO FILOSÓFICA	Adalberto Dias de Carvalho (coord.)	14,00 €	falta	400
	Biologicando, 4	Biodiversidade e Carbono Social	Divaldo Resende, Stefano Merlin	13,00 €	falta	600
1ª ed.	Cadernos de Literatura Comparada	CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA Nº20	Diretora: Maria Irene Ramalho			600
2ª ed.	Caixinhas de Matemática, 1	LABIRINTO DE LUANA	Eugénia Soares Lopes, Fedra Santos [ilustração]	14,90 €		1000
	Caixinhas de Matemática, 2	REDOR DE UMA ACÁCIA (A0)	Eugénia Soares Lopes, Simona Traina [ilustração]	14,90 €		1800
1ª ed.	Caleidoscópio, 7	MEDIAÇÃO: (D)OS CONTEXTOS E (D)OS ATORES	José Alberto Correia, Ana Maria Costa e Silva	13,00 €	falta	400

ANEXO 15: Tabela com informação relacionada com o processamento de faturas e envio de exemplares ao autor

Nº ED.	COLEÇÃO	TÍTULO	AUTOR	PVP	CONTR.	TIRAGEM
1ª ed.	Comunicação, Arte, Informação, 7	PRESERVMAP - Um roteiro de preservação	Maria Manuela Pinto	19,00 €		500
1ª ed.	Comunicação, Arte, Informação, 8	Origens e evolução do CIBERJORNALISMO EM PORTUGAL	Helder Bastos	10,00 €		600
	Dicionários	DICIONÁRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (reimp.)	Diretor: Fernando de Sousa	17,16 €		500
1ª ed.	Economia e Sociedade, 4	EMIGRAÇÃO NA FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ DA CAMPEÃ	Maria Celeste Alves de Castro	12,00 €		400
2ª ed.	Edições Especiais, 6	LIVRO DA AVÓ - colecionador	Luís Silva	16,00 €		300
1ª ed.	Estudos de Literatura Comparada, 3	ANNEMARIE SCHWARZENBACH	Gonçalo Vilas-Boas	16,00 €		600
29ª ed.	Fixões, 14	MUNDO EM QUE VIVI	Ilse Losa	10,09 €		5500
1ª ed.	Fixões, 68	CAMA DO GATO (A)	António Rebordão Navarro	13,00 €	falta	800
1ª ed.	Fixões, 69	MAPAS DO SILÊNCIO (OS)	Maria da Conceição Ruivo	12,00 €		800
	Fixões, 70	ARDOR SELVAGEM	Filomena Cabral	12,00 €	falta	500
	Fixões, 71	VELHOS DEUSES EMPALHADOS	José Viale Moutinho	13,00 €	falta	500
1ª ed.	Fixões, 72	MEU NAMORADO É UM BIFE (O). Contos do Absurdo	Luísa Ramos Ferreira	10,00 €		700
1ª ed.	Fixões, 73	ESTÓRIAS LIMBIDINOSAS	André Curvelo Campos, Nuno Ferrão	16,00 €		1000
	Fixões, 74	NAUFRÁGIO (O)	Jorge Meyer			800
	Fixões, 75	RUAS PRESAS ÀS RODAS (AS)	António Rebordão Navarro		falta	800
1ª ed.	Grand'Angular, 12	LUA NÃO FICA CHEIA NUM DIA (A)	Gabriela Moita, Milice Ribeiro dos Santos	12,00 €		800
1ª ed.	Grand'Angular, 13	BULLYING. Agressividade em meio escolar.	Luísa Carrilho, Paulo Nogueira, Teresa Bacelar	10,00 €	falta	700
	Guias, 16	FOTOGRAFAR NATUREZA	João Nunes da Silva	15,50 €		1400
1ª ed.	Guias do Enoturismo, 1	MOSCATEL DE SETÚBAL	José A. Salvador	14,00 €		1500
1ª ed.	Guias do Enoturismo, 2	AbeCedário dos Vinhos	José A. Salvador	12,00 €		2000
1ª ed.	Guias do Enoturismo, 3	Douro - O Rio do Vinho	José A. Salvador	14,00 €		1800
16ª ed.	História e Ideias	DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS (UM)	Boaventura de Sousa Santos	5,90 €		5000
1ª ed.	História do Douro e do Vinho do Porto, 4	HISTÓRIA DO DOURO E DO VINHO DO PORTO (Vol. IV)	Gaspar Martins Pereira (coord.)	32,00 €		1000
1ª ed.	Nova Biblioteca das Utopias, 1	VASCO JOSÉ DE AGUIAR UTOPISTA PORTUGUÊS DO SÉC. XX	Jorge Bastos da Silva	15,00 €	falta	400
1ª ed.	Nova Biblioteca das Utopias, 2	NOVELOS DE SINTRA	Jorge Telles de Menezes	15,00 €		400
1ª ed.	Obscuro Domínio, 1	CADERNO DA CASA DAS NUVENS (O)	Vasco Graça Moura	12,00 €		1000
	Obscuro Domínio, 2	ESCARPAS DO DIA (AS)	Albano Martins	24,00 €		600
1ª ed.	Peanuts Obra Completa	PEANUTS 1961-1962	Charles M. Schulz	23,21 €		1000
1ª ed.	Poesia, 66	AMEAÇANDO VIVENDO. Obra Poética II	José Emílio-Nelson	16,00 €	falta	400
1ª ed.	Poesia, 67	ANTOLOGIA	Fernando Echevarría	16,00 €		500
2ª ed.	Polígono E, 7	EDUCAÇÃO NA FINLÂNDIA (A)	Paul Robert	6,00 €		1600
3ª ed.	Saber Imaginar O Social	MASCULINO E FEMININO	Ligia Amâncio	10,09 €		1000
	Rev. Arqueologia Medieval	REVISTA ARQUEOLOGIA MEDIEVAL Nº 11	Diretor: Cláudio Torres	19,50 €		800
1ª ed.	Rev. Educação, Sociedade & Culturas	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS Nº 28	Diretor: José Alberto Correia	14,00 €	falta	550
1ª ed.	Rev. Educação, Sociedade & Culturas	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS Nº 29	Diretor: José Alberto Correia		falta	500
1ª ed.	Rev. Educação, Sociedade & Culturas	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS Nº 30	Diretor: José Alberto Correia			500
1ª ed.	Revista Exaequo	REVISTA EX AEQUO Nº 20	Diretora: Teresa Pinto	13,00 €	falta	500
1ª ed.	Revista Exaequo	REVISTA EX AEQUO Nº 21	Diretora: Teresa Pinto	13,00 €		400
1ª ed.	Rev. Itinerários da Filosofia da Educação	ITINERÁRIOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - Nº 8	Diretor: Adalberto Dias de Carvalho	11,00 €		500
1ª ed.	Rev. Itinerários da Filosofia da Educação	ITINERÁRIOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - Nº 9	Diretor: Adalberto Dias de Carvalho	12,00 €	falta	500

Nº ED.	COLEÇÃO	TÍTULO	AUTOR	PVP	CONTR.	TIRAGEM
1ª ed.	Sapiens	HORIZONTES DA ÉTICA	João Batista Magalhães	14,95 €	falta	700
	Sociabilidades, 3	CRÓNICAS AFRICANAS	Humberto Lopes	10,00 €	falta	700
1ª ed.	Teatro, 11	NOITE DE RAVENSBRÜCK (A)	José Viale Moutinho	7,00 €	falta	500
3ª ed.	Textos, 15	COIMBRA 1969	Celso Cruzeiro	16,00 €		1000
	Textos, 73	YOU MAKE ME REAL	Rui Pedro Silva			500
1ª ed.	Textos, 74	MES - MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA	Paulo Bárcia, António Silva	18,00 €		1200
1ª ed.	Textos, 75	PORTUGAL. (IM)POSSIBILIDADE CONTINUADA	Maria Otilia Pereira Lage	19,00 €		500
1ª ed.	Textos, 76	HORIZONTES.REFLEXÕES POLÍTICAS.	José Luís Carneiro	10,00 €	falta	700
1ª ed.	Textos, 77	IMENSCHURÁVEL (O)	Jorge Taxa	12,00 €	falta	500
1ª ed.	Textos, 78	UNIVERSO E PENSAMENTO	Nadir Afonso	11,00 €	falta	700
1ª ed.	Textos, 79	COMETI UM CRIME? Representações sobre a (i)legalidade do aborto	Boaventura de Sousa Santos, Ana Cristina Santos, Madalena Duarte, Carlos Barradas, Magda Alves	19,00 €		500
1ª ed.	Textos, 80	EXCEÇÃO ATLÂNTICA. Pensar a Literatura	Roberto Vecchi	14,00 €	falta	600
1ª ed.	Textos, 81	CONFRONTO. Memória de uma Coop. Cultural	Mário Brochado Coelho	14,00 €	falta	600
1ª ed.	Textos, 82	MASCULINIDADES FEMINILIDADES	Teresa Joaquim (Org.)	12,00 €	falta	600
1ª ed.	Textos, 83	AÇÃO E PALAVRA. VIDA E OBRA DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA	António de Abreu Freire	14,00 €	falta	1600
1ª ed.	Textos, 84	PADRE ANTÓNIO VIEIRA. História de um Homem corajoso	António de Abreu Freire	14,00 €	falta	1600
1ª ed.	Textos, 85	TURISMO CULTURAL, TERRITÓRIOS E IDENTIDADES	Maria da Graça Mougá Poças Santos	19,00 €	falta	1000
5ª ed.	Textos, 86	DONOS DE PORTUGAL (OS)	Jorge Costa, Luís Fazenda, Cecília Honório, Francisco Louçã, Fernando Rosas	21,00 €	falta	10700 (5 ed.)
2ª ed.	Tretas e Letras	LIVRO DA AVÓ (2ª Ed.)	Luís Silva	16,00 €		1800
1ª ed.	Tretas e Letras, 2	HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA	Francisco Vaz da Silva	11,00 €		1900
2ª ed.	Tretas e Letras, 39	PASTOR DE NUENS (o)	Inácio Pignatelli/Manuela Bacelar	8,08 €		1900
2ª ed.	Tretas e Letras, 54	Grande Livro das Lengalengas	José Viale Moutinho/Fedra Santos	19,18 €		2000
1ª ed.	Tretas e Letras, 61	PAÍS DAS LETRAS (NO)	Francisco Vaz da Silva	10,00 €		1400
1ª ed.	Tretas e Letras, 62	SEGREDO DE ÍRIS (O)	Sérgio Lorré	12,00 €		1400
16ª ed.	Tretas e Letras/ Triciclo Voador	OVOS MISTERIOSOS (OS)	Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar	8,08 €		8800 (16ª)
10ª ed.	Tretas e Letras/ Triciclo Voador	AEIOU	Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar	8,08 €		8800 (9ª e 10ª)
6ª ed.	Tretas e Letras/ Trad. Pop.Port.	Livrinho das Lengalengas	José Viale Moutinho/Fedra Santos	9,08 €		2800
6ª ed.	Tretas e Letras/ Trad. Pop.Port.	Livrinho das Adivinhas	José Viale Moutinho/Fedra Santos	9,08 €		2800
2ª ed.	Vidas, 4	VIVÊNCIAS DE UM MÉDICO ONCOLOGISTA PEDIÁTRICO	Armando Pinto	8,00 €		1500
1ª ed.	Livros Escolares / Matemática	MATEMÁTICA 11º ANO – 3 Volumes (Programa A)	António Bernardes <i>et al.</i>	25,24 €		1800



COLEÇÕES	SUBCOLEÇÕES	QUANTIDADE DE TÍTULOS	DATA DE CRIAÇÃO
Álbuns		121	1984
Armas e os Varões, As		16	1971
Arquivo		1	1974
Biblioteca da Arqueologia		2	2003
Biblioteca das Ciências Sociais (202 títulos)	Antropologia	14	1979
	Ciências da Educação	27	1982
	Economia	10	1982
	História	35	1980
	Plural	13	1998
	Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise	23	1977
	Sociologia, Epistemologia	80	1977
Biblioteca da Filosofia		24	1984
Bolso		12	1976
Caderno CES		1	2000
Caixinhas de Matemática		3	2010
Cidade em Questão		16	1972
Ciências da Natureza		2	2005
Co-Edições (67 títulos)	Alternativas	11	2002
	Biologicando [Departamento de Biologia da Univ. de Aveiro]	4	2007
	Caleidoscópio [CIIE]	7	2003
	Comunicação, Arte e Informação [CETAC.COM]	9	2005
	Economia e Sociedade [CEPESE]	4	2004
	Escola do Porto [Faculdade de Belas-Artes da Univ. do Porto]	1	2007
	Estudos de Literatura Comparada [Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa/FLUP]	3	2009
	Homenagem [C. M. de Matosinhos]	6	1994
	O Lugar e a Imagem [C. M. de Matosinhos]	7	1995
	Porto Arquiteturas	1	2009
	Porto e Cultura [C. M. do Porto]	7	1998
	Série Estudos [C. M. de Matosinhos]	1	2006
	Sociabilidades [C.I.I.E.]	3	2005
	Nova Biblioteca das Utopias [Inst. de Lit. Comparada Margarida Losa/FLUP]	3	2010

ANEXO 16: Tabela das coleções, subcoleções, quantidades e datas de criação

COLEÇÕES	SUBCOLECÇÕES	QUANTIDADE DE TÍTULOS	DATA DE CRIAÇÃO
Contradizeres		10	1973
Crítica e Sociedade		9	1975
Dicionários		4	1991
Diversos		31	1975
Edições Contraponto / Diversos		4	1994
Edições Contraponto / Livros Escolares		3	2003
Edições Contraponto / Manual de Psicologia		4	1992
Edições Contraponto / Pintar é fácil		8	2006
Edições Contraponto / Sapiens		9	1994
Edições Especiais		5	2005
Fixões		76	1980
Grand'Angular		13	1990
Guias		16	1995
Guias de Enoturismo		3	2010
Guias das Freguesias do Porto		7	1994
História do Douro e do Vinho do Porto		4	2006
História das Mulheres		5	1993
História da Vida Privada		5	1989
História Universal da Música		2	2003
História e Ideias		17	1987
Imagem/Som		12	1975
Libertação dos Povos das Colónias		11	1974
Movimento Operário Português		10	1971
Nova Agricultura		5	1987
Obras Completas de José Acúrsio das Neves		6	1984
Obras de Nuno Teixeira Neves		3	1989
Obscuro Domínio		2	2010
Parlamento		15	1999
Peanuts		4	2005
Peanuts - Obra Completa		6	2005
Peanuts - Obra Completa (em caixa)		2	2005

COLEÇÕES	SUBCOLECÇÕES	QUANTIDADE DE TÍTULOS	DATA DE CRIAÇÃO
Poesia e Transcendência		1	2007
Polígono E		7	1994
Reinventar a Emancipação Social: Para novos manifestos		6	2003
Revistas (231 títulos)	Afinidades - Arte, Ciência e Cultura	2	2005
	Arqueologia Medieval	11	1992
	Cadernos de Ciências Sociais	26	1984
	Cadernos de Literatura Comparada	20	2005
	Educação, Sociedade & Culturas	31	1994
	Ex Aequo	22	2004
	Inforgeo	21	2007
	Itinerários de Filosofia da Educação	9	2004
	População e Sociedade	17	2003
	Psicodrama	6	1994
	Revista Portuguesa de Psicanálise	24	1985
	Sociedade e Território	42	1984
Saber Imaginar o Social		27	1992
Saco de Lacraus, O		9	1973
Ser Professor		11	1983
Sociedade Portuguesa perante os Desafios da Globalização, A		8	2001
Teatro		11	1982
Textos		88	1968
Trabalhos e os Dias, Os		1	2009
Tretas e Letras		64	1979
Tretas e Letras / Atividades		1	2005
Tretas e Letras / Série Jovem		5	1988
Tretas e Letras / Série Olho Vivo		5	2003
Tretas e Letras / Série Triciclo Voador		8	1990
Tretas e Letras / Tradições Populares Portuguesas		7	2004
Vidas		4	2007
Viva a Matemática!		10	1991
Viver é Preciso		22	1974
Títulos (Total)		1374	

Até abril de 2011



ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

ABRANCHES, Theodorico José de: 62
 ABRANCHES, António Salvador: 77
 AFONSO, tenente Joaquim: 103
 AFONSO, José Dias: 103
 AGUIAR, Rafael Tobias de: 35, 36
 ALBUQUERQUE, Francisco de Paula de: 98
 ALBUQUERQUE, Luiz da Silva Mouzinho de: 91
 ALMEIDA, António da Cruz e: 48
 ALMEIDA, Joaquim Francisco de: 61, 63
 ALMEIDA, Manuel Izidro de: 54
 ALVES, Joaquim António: 70
 ALVES, Jorge Fernandes: 19, 20, 21, 22, 29, 30, 35, 36
 ALVES, Luciano Ireneu: 31, 32, 41
 AMARAL, Rodrigo de Aguiar: 67
 AMARAL, Miguel Ribeiro do: 41, 42
 ANDRADE, João de Barros: 62
 ANDRADE, capitão José de Freitas: 95
 ANTÓNIO, Manuel: 41
 ANTÓNIO, Maria: 65
 ANTÓNIO, padre: 22
 ANTÓNIO, Thomaz: 59, 73
 ARAÚJO, Bento José de: 63
 AZEVEDO, António de Araújo de: 105
 AZEVEDO, António José de: 52

B

BANDEIRA, Félix Lamberte da Silva: 52
 BANDEIRA, Sá da: 9, 23, 121, 126
 BAPTISTA, Carlos João: 73, 77
 BARNARD, Lt. F. L.: 111
 BARRADAS, Inácio José: 63
 BARROS, José António de Oliveira Leite de (Conde de Basto): 100, 101,
 BARROS, Simão José: 53
 BARROSO, Gustavo: 63
 BARROSO, António Gomes: 69
 BARROSO, Diogo António: 70
 BARROSO, João: 70
 BARROSO, Pereira: 125
 BASTO, A. de Magalhães: 65
 BASTO, José António de Sousa (Conde de Trindade): 14, 136
 BASTO José Gabriel Pereira: 51
 BERNARDO, Alberto: 52
 BESSONE, Tomás Maria: 121
 BORGES, José Ferreira: 120
 BOTELHO, João Xavier: 83, 85
 BOTELHO, Sebastião Xavier: 101, 102, 104, 122
 BRANDÃO, António P.: 128
 BRANDÃO, Inácio Roberto: 31
 BRITO, João de Sousa: 45
 BRITO, Paulo José Miguel de: 90, 100, 122
 BULHÕES, João Soares: 127

C

- CABRAL, João Rebelo da Costa: 22, 23, 24, 37, 38
- CALDAS, Francisco Estevão Correia: 41, 42
- CALDAS, João Rodrigues: 62
- CÂMARA, Francisco Matozo de Andrade: 32
- CÂMARA, Leonor: 123
- CAMPEÃO, João Manuel da Silva Sumatra: 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 103, 104, 109, 122
- CAMPOS, capitão João José da Silva: 95
- CAPELA, José: 7, 45, 90, 97
- CARDOSO, Alberto da Silva: 51
- CARDOSO, António Francisco Alves: 95
- CARNEIRO, Ângelo Francisco: 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 41
- CARRÃO, João da Silva: 123
- CARREIRA, António: 58, 80
- CARVALHO, Marcus J. M. de: 28
- CARVALHO, Rafael António de: 78
- CARVALHO, Tito Augusto de: 74, 78
- CARVÃO, Tomás José: 42
- CASTRO, António José de: 81
- CASTRO, Armando de: 24
- CASTRO, Francisco de Melo e: 45
- CAVALCANTI, Nireu Oliveira: 68
- CAVALCANTI, capitão-general: 105
- CHAVES, capitão José Freitas: 93, 94, 95
- CIRNE, António de Vasconcelos e: 103
- CIRNE, Manuel Joaquim Mendes de Vasconcelos e: 13, 84, 85, 88, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 122
- CIRNE, Teotónio Mendes de Carvalho Vasconcelos e: 97
- COELHO, José: 79
- COELHO, Júlio Coleta Pimentel: 54
- COLAÇO, Joaquim Francisco: 52
- COMPANHIA, António da Silva &: 59
- COMPANHIA, José Marques Pereira &: 36
- COMPANHIA, Francisco José Gomes Guimarães &: 70
- CONCEIÇÃO, António Nunes da: 51
- CONCEIÇÃO, José Maria da: 40
- CONCEIÇÃO, capitão Manuel Correia da: 103
- COSTA, Bernardo Joaquim: 119
- COSTA, Fernando Carlos da: 94
- COSTA, Francisco António: 66, 70
- COSTA, Júlio: 52
- COSTA, Joaquim Lino da: 63
- COSTA, P. J. Peregrino da: 45, 47
- CRUZ, Joaquim: 36
- CUNHA, António Mariano da: 88
- CUNHA, Bernardino Pinto da: 52
- CUNHA, José Fortuna da: 41
- CUNHA, Rui Vieira da: 65, 69
- CUPERTINO, José Dias: 41

D

- D. Carlota: 68
- D. Diogo de Sousa: 47
- D. Fernando: 128

D. João: 48, 66, 67, 68
 D. João VI: 9, 13, 21, 66
 D. José de Almeida Correia Sá: 123
 D. José Lastra: 26
 D. Leopoldina: 68
 D. Leopoldina Correia Pereira: 116
 D. Marcos de Noronha e Brito (8º Conde dos Arcos): 105
 D. Maria: 91
 D. Maria II: 39, 68, 120, 121, 124
 D. Maria Antónia: 90
 D. Maria Leonor da Silva Bandeira: 90
 D. Maria Margarida Moreira: 119
 D. Maria Teresa: 68
 D. Miguel: 37, 68, 100, 120, 121
 D. Pedro: 22, 37, 68, 120, 121, 123, 124
 D. Pedro II:
 D. Pedro IV: 38, 128
 D. Pedro V: 25, 128
 D. Rodrigo de Sousa Coutinho: 48
 DINIS, Teodoro José: 52
 DOMINGUES, Francisco: 55
 DUMAS, Henrique: 77
 DUTRA, José Pereira: 63

E

EÇA, Filipe Gastão de Almeida de: 97, 98
 EDMUNDO, Luiz: 68
 ELTIS, David: 28
 ENCARNAÇÃO, António Nunes da: 51

F

Falcher, José António Teixeira: 31
 Faria, João José de: 36
 Faro, Joaquim José Pereira: 69
 Ferrão, Anselmo Henrique: 109
 Ferrão, Francisco Henriques: 100
 Ferrão, Luisa Joaquina Correia: 109
 Ferrão, Maria Joaquina Xavier da Costa: 109
 Ferreira, Vicente: 77
 Ferreira, João Alves: 27
 Ferreira, Luís Carlos Domingos: 122
 Fidalgo, Francisco de Paula: 80
 Fidalgo, F. da C.: 94
 Filhos, António Martins Pedras &: 36
 Florentino, Manolo: 29, 31, 69, 70, 99, 120
 FONSECA, António: 14
 FONSECA, Dyonisio Ignácio: 14
 FONSECA, Irmãos: 14, 140, 145, 154
 FONSECA, Joaquim Pinto da: 149
 FONSECA, Manuel António da: 53, 54,
 FONSECA, Manuel Pinto da (Conde de Monte Cristo): 7, 110, 187
 FORTES, Bento José Francisco: 40
 FRANCA, Alexandrina Maria: 70
 FRANCO, Joaquim António: 122, 123

G

GERALDES, Jerónimo Carneiro: 20
 GERALDES, Jerónimo Correia: 20
 GERALDES, Serafim Carneiro: 20
 GERALDES: Tomásia Carneiro: 20
 GODFROY, Guilherme: 59

GONÇALVES, José: 42
 GONÇALVES, José Joaquim: 53
 GOMES, Lourenço: 31
 GOMES, Manuel José: 52
 GOMES, Miguel Ferreira: 69, 70,
 GUEDES, João da Silva: 46, 48, 62
 GUEDES, João de Sousa: 63
 GUEDES, José da Silva: 59
 GUEDES, Teodoro José: 31
 GUEZZI, Carlos José: 53
 GUILHERME (Pobre/Sabre): 31
 GUIMARÃES, António Lopes: 65
 GUIMARÃES, Custódio da Silva: 55
 GUIMARÃES, Domingos José Dias: 27
 GUIMARÃES, Francisco José Gomes: 31,
 33, 70
 GUIMARÃES, Manuel José (Ribeiro) Rocha: 31

H

HAGHE, Wlem Van de: 57
 HENRIQUES, Isabel Castro: 7

J

JORGE, José Francisco: 42

K

KARASH, Mary Catherine: 33, 128

L

LACÉ, Francisco Carlos da Costa: 107
 LASTRA, Severa: 20, 26
 LEIRIA, Hermenegildo António: 59, 61
 LEIRIA, Joaquim das Neves: 52
 LESSA, Luís António: 63
 LIMA, Inácio Gonçalves de: 40
 LIMA, capitão Francisco José Esteves de: 93
 LIMA, Rodrigo Luciano d'Abreu e: 112
 LISBOA, Francisco José: 105
 LISBOA, José António de Freitas: 31, 40
 LOBATO, José Ciríaco Gonçalves: 92
 LOPES, Elias António: 13, 65, 66, 67, 68,
 69, 70, 71
 LOPES, João Crisóstomo Rodrigues: 33
 LOVEJOY, Paul E.: 12
 LUZ, Ana Martins da: 19

M

MACHADO, J. B.: 119
 MACHADO, Manuel José: 31
 MACHADO, Tomás Caetano: 51
 Madeira, Abreu: 111
 MAGALHÃES, Joaquim António de: 124
 MAGALHÃES, Rodrigo da Fonseca: 127
 MAIA, José Ferreira: 42
 MARIA, Luís José: 31, 41
 MARINHO, Joaquim Pereira (Visconde de
 Pereira Marinho): 14,
 MARQUES, João Pedro: 7, 12
 MARQUÊS de Aracaty: 120
 MARQUÊS de Fronteira e Alorna: 9
 MARTINS, António Ferreira: 19

MARTINS, Diogo Cândido: 31, 42
 MARTINS, Francisco Januário: 79
 MARTINS, capitão Joaquim: 95
 MATOS, Manuel Joaquim de: 51
 MEDEIROS, Eduardo: 45
 MELO, Fontes Pereira de: 24
 MENDONÇA, José Álvares Cândido de: 100
 MENDONÇA, Manuel Joaquim: 63
 MENEZES, Marcos Caetano de Abreu e: 105
 MIRANDA, José: 91
 MIRANDA, Luís Carlos de: 80
 MOLINA, Luis de: 11
 MONTEIRO, Joaquim Eleutério: 49, 55
 MONTEIRO, Joaquim do Rosário: 13, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55
 MORAES, José de: 28
 MOREIRA, António Dias: 27
 MOREIRA, João Baptista (Barão de Moreira): 8, 50, 88, 89, 91, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140
 MOREIRA, José António Gonçalves: 32
 MOURÃO, Joaquim Martins: 29, 31
 MUNHOZ, Simão da Rocha: 42

N

NAVARRUS, Martinus de Azpilcueta: 11
 NEGRÃO, capitão Pedro José: 93
 NORONHA, José Feliciano de Castilho Barreto e: 50, 119

O

OLIVEIRA, António Xavier de: 40
 OLIVEIRA, Aranha e: 98
 OLIVEIRA, Francisco António de: 28, 30, 33, 34, 35, 39, 41, 42
 OLIVEIRA, Francisco Bernardo de: 46
 OLIVEIRA, José António: 39, 41
 OLIVEIRA, José Fernandes de: 42
 OLIVEIRA, Manuel Francisco de: 62
 OLIVEIRA, Rodrigo Ortigão de: 20

P

PEDROSA, António José: 88, 122
 PEDROSA, António: 91, 95, 104
 PEDROSA, José António: 95
 PEGADO, José Gregório: 78
 PEIXOTO, Francisco Machado: 119
 PENA, Inácio José da Silva: 31
 PEREIRA, Henrique Martins: 31
 PEREIRA, Isidoro Correia: 13, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 146
 PEREIRA, João António Correia: 116,
 PEREIRA, José: 31
 PEREIRA, sargento-mor José Alves: 85, 99
 PEREIRA, José Correia: 109
 PEREZ, Fernão: 11
 PIMENTEL, Alberto: 24, 25, 39
 PINTO, António José: 59
 PINTO, Francisco José Gomes: 59
 PINTO, José Pereira: 31
 PINTO, Josefa Natália: 109
 PINTO, Manuel Guedes: 66
 PINTO, Tomaz da Rocha: 119

PIRES, Francisco Xavier: 66, 69

POMBAL, Marquês de: 67

R

RAMOS, José da Costa: 128

RAMOS, Thomaz da Costa: 128

REIS, António Francisco dos: 63

REIS, Justiniano José dos: 31, 32

REGADAS, Luís Queiroz de Monteiro: 31, 42

REGO, José da Silva: 31

RIBEIRO, José Francisco: 52

RIBEIRO, Dionísio António: 75

RIOS, José Alves da Cruz: 31

RITA, tenente José de Santa: 124

ROCHA António Ferreira da: 70

ROCHA, António José da: 72

ROCHA, João da: 84

ROCHA, Joaquim Ferreira da: 70

ROCHA, José Francisco Ferreira da: 29, 70

RODRIGUES, A. J.: 80

RODRIGUES, António: 92

RODRIGUES, Eugénia: 47

RODRIGUES, Francisco de Paula: 40

RODRIGUES, Francisco Manuel: 40

RODRIGUES, Sebastião José: 48

ROSA, João Luís da: 31, 41

S

S. Cristóvão: 67

S. Francisco Xavier do Engenho: 67

S. Miguel:

S. Paulo: 11

S. Sebastião:

SÁ, José Bernardino de: 110, 136, 140, 143, 165, 166

SÁ, José Pereira de: 40

SÁ, José Ferreira de: 40

SALES, Joaquim de: 94

SANTANA, Francisco: 61, 75, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 111, 115, 121

SANTOS, António Ferreira dos: 26

SANTOS, Domingos Maurício dos: 11

SANTOS, Francisco José dos: 35

SANTOS, Gil Thomaz dos: 61, 75, 78, 79, 80, 81

SANTOS, Graciano dos: 31, 32, 40

SANTOS, João Ferreira dos Santos: 19

SANTOS, João José Ribeiro dos: 31

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Conde de Ferreira): 9, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 131, 143

SANTOS, Joaquim Thomaz dos: 79, 81

SANTOS, Jerónimo Elias dos Santos: 121,

SANTOS, Manuel Ribeiro dos: 83

SANTOS, Maria Cecília dos: 73

SANTOS, Vicente Thomaz dos: 13, 59, 59, 60, 61, 63, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

SILVA, Amaro Velho da: 66, 70

SILVA, António da: 79

SILVA, Francisco de Borja Antunes da: 63

SILVA, Carvalho: 19

SILVA, Elias Baptista da: 28, 39, 41

SILVA, Irmãos Velho da: 69

SILVA, Jacinto José da: 120

SILVA, Jacob Leandro da Silva: 40

SILVA, capitão-mor João Bonifácio Alves da: 13, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 103, 104, 109, 122, 133

SILVA, João Ferreira dos Santos: 119

SILVA, João Pereira: 28, 40

SILVA, José Jorge: 107

SILVA, José Manuel Vieira da: 31, 32

SILVA, José Manuel da: 92

SILVA, Leonarda Velho da: 66

SILVA, Manuel Velho da: 66

SILVA, Romão José da: 90

SILVA, Rosa Violante da: 92

SILVEIRA, Boaventura: 25

SILVEIRA, José Nunes da: 13, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 74, 80

SILVESTRE, Manuel Pereira Costa: 42

SIXTO IV: 11

SOARES, capitão-mor Felisberto Francisco de Meneses: 92

SOARES, Nicolau Francisco: 92, 100

SOARES, Tomé: 63

SOTO, Dominicus: 11

SOUSA, Custódio José de: 31

SOUSA, Liberato Batista de: 50

SOUSA, Luiz Inácio de: 71

SOUSA, Octávio Tarquínio de: 68

SOUSA, Francisco Félix de: 9

T

TAVARES, João Inácio: 69, 70

TEIXEIRA, António Pereira: 31

TEOTÓNIO, José Teodoro: 72

TORRES, José da Costa: 31

V

VALE, Domingos Fortunado do: 111

VAZ, padre Custódio José: 99

VEIGA, Correia da: 25

VELASCO, Caetano Xavier: 92

VERGER, Pierre: 127

VIANA, José da Silveira: 57

VIANA, Joaquim: 42

VIANA, Joaquim Martins: 63

VIEIRA, José Ignácio Vaz: 67

VILAR, Nicolau José Alves Ferreira Pinto: 20

VIRGOLINO, Maria Antónia Leite de MELLO: 99, 103, 107

X

XAVIER, Anselmo da Costa: 103

XAVIER, Cândido José: 91

W

WALDEN, Howard de: 79



ÍNDICE TOPONÍMICO

A

Aberdeen: 166
 Açores: 29, 59, 63
 África: 9, 11, 14, 23, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 58, 105, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 149, 150, 152, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 183, 185, 186, 187
 África, costa: 8, 13, 20, 21, 27, 34, 35, 39, 146, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 185
 África, costa ocidental: 187, 189
 África, costa oriental: 187
 África, ocidental: 28, 40
 Africa, oriental: 40, 52, 61, 168
 Agramonte: 25
 Alemanha: 28
 Ambriz: 15, 41, 42, 146, 162, 168, 185, 186, 188, 189, 190
 América: 9, 28, 47, 181
 América do Norte: 141
 América, portos: 55, 63
 América, costa: 140
 Angoche: 184
 Angola: 27, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 41, 123, 125, 140, 162, 171, 189
 Angola, costa: 162, 173,
 Aruângua: 102
 Ásia: 46, 47, 58

Ásia, portos: 50, 59, 63
 Ásia, portuguesa: 50, 51
 Atlântico, oceano: 46, 165, 177

B

Badagry: 41
 Baía: 11, 12, 14, 27, 31, 40, 93, 105, 107, 120, 136, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 167, 186
 Baía de Benim: 158, 159
 Baía de Santo Agostinho: 51
 Baixios da Índia, 111
 Barcelos: 139
 Báruè: 102,
 Barreiro: 128, 167
 Benguela: 29, 31, 32, 40, 41, 42, 140, 146, 185, 186, 189
 Betávia: 51
 Bombaim: 94
 Bombatoque: 107, 183
 Bonfim: 24
 Bourbon: 53, 55, 94, 96
 Brasil: 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 29, 34, 35, 36, 47, 49, 50, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 92, 99, 101, 105, 106, 109, 110, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 128,

129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139,
140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149,
152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166,
167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176,
177, 178, 179, 186, 190
Brasil, costa: 162
Brasil, costa sul: 185
Brasil, norte: 162
Brasil, províncias do sul: 148
Buenos Aires: 35, 60

C

Cabeceiras de Basto: 139,
Cabinda: 21, 27, 28, 34, 40, 41, 60, 146,
162, 164, 166, 183, 184, 186, 187, 188, 189
Cabo da Boa Esperança: 48, 52, 53, 55, 59,
60, 62, 93, 190
Cabo das Correntes: 49
Cabo Frio: 34, 183, 184, 185, 186, 189
Cabo Lopes: 184
Cabo Verde: 59, 60, 63, 183
Calhariz: 171
Campanhã: 19, 144,
Campos: 146, 183, 186, 189
Canárias: 59, 63, 151,
Cape Town: 93, 111
Catuamo: 183
Catumbi: 171
Caxias, porto: 167
Caxoeira: 22, 35
Cedofeita: 177

Chamo: 111
China: 45, 50, 58, 59
China, portos: 59, 62, 63
Coimbra: 11
Condúcia: 50
Congo: 183, 188
Constância: 63
Coromanchel, costa: 45, 50, 51
Costa da Mina: 141
Cuba: 15, 28, 29, 63, 110, 152, 168
Curumaganga: 94

D

Divino Salvador de Vila Cova da Lixa: 147
Douro, rio: 19

E

Equador, portos do sul: 157
Equador, sul: 187
Espanha: 101, 154,
Estados Unidos: 165, 190
Europa: 36, 58, 106, 148, 155, 168, 171
Évora: 11
Extremo Oriente: 58

F

Fafe: 132
Fajã da Praia: 57
Felgueiras: 147, 161, 173

Figueira da Foz: 27
 Filadélfia: 164
 Florença: 177
 Foz do Porto: 174
 França: 58, 59, 119, 172,
 Freetown: 41

G

Gabão: 184, 189
 Galinhas: 158, 159, 185
 Grã-Bretanha: 38, 106, 171
 Goa: 45, 50, 94, 103
 Guaf: 156
 Guiné: 59, 63

H

Hamburgo: 36
 Havana: 15, 51, 60, 168, 184
 Havre: 168

I

Ilha Terceira: 122, 123, 133, 135,
 Ilha de Bourbon: 122
 Ilha de França: 51, 52, 53
 Ilha do Ibo: 59
 Ilha do Pico: 57
 Ilha Grande: 185
 Ilhas Desertas: 51
 Ilhas de Angoche: 62

Índia: 20, 28, 35, 45, 46, 50, 61, 97
 Índico, oceano: 13, 35, 58, 165,
 Índico, costa sudeste africana: 165
 Inglaterra: 34, 59, 119, 126, 135, 140, 157
 Inhambane: 13, 49, 52, 55, 61, 114, 183
 Itália: 58, 148

J

Junqueira: 171

L

Lago Niassa: 102, 114
 Lagos (Ex- Onim): 149, 158, 159
 Lavoira: 125
 Leça: 131
 Libéria: 184
 Licungo: 111
 Lindi: 59, 60, 62, 102
 Lisboa: 8, 13, 14, 15, 16, 19, 22, 24, 35,
 36, 37, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 60, 61, 62,
 63, 91, 99, 100, 102, 103, 105, 109, 113,
 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128,
 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 140,
 141, 142, 143, 146, 152, 154, 155, 168,
 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177,
 178, 179, 181
 Liverpool: 36, 163, 165, 171
 Londres: 36, 37, 111, 119, 120
 Lourenço Marques: 13, 40, 42, 61
 Loutolim: 45

Luanda: 15, 16, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36,
40, 41, 42, 138, 140, 141, 146, 162, 166,
183, 187, 188, 189
Luanda, porto: 141

M

Macaé: 146, 162, 167, 168, 185, 186,
89, 190
Macau: 46, 50, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 120
Macinhata da Seixa: 95, 97, 106
Macuana: 46
Macuse: 111
Madagáscar: 94
Madagáscar, Ilha: 59, 62
Madeira: 59, 63
Madrasta: 62
Mafamed, baixio: 50
Magalo: 59
Malabar, costa: 51
Málaga: 53
Mancelos: 109
Manica: 102, 111, 116, 117
Maranhão: 41, 59, 60, 61,
Maria Farinha: 183
Marvila: 177
Maurícia : 46, 50, 55
Maurícias, Ilhas: 45, 46, 50, 51, 55, 59, 62
Mazagão: 63
Milange: 114
Mindelo, praia: 122

Minho, província: 132
Moçambique: 9, 13, 29, 33, 38, 45, 46, 47,
48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 59, 60, 61,
62, 63, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101,
102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110,
111, 112, 114, 116, 121, 122, 123, 125,
127, 133, 140, 146, 165, 168
Moçambique, ilha: 13, 48
Mogincual: 97
Molembo: 20, 21, 27
Mombaça: 59, 60, 62
Monomatapa: 45
Montevideu: 53, 55, 149, 173
Mossuril: 47, 49
Moure: 161, 173, 177, 178
Mucurumacanga: 94
Mugao/Mogau/Mogáu: 59, 62

N

New York: 150, 151,
Nigéria: 149
Nossa Senhora do Livramento: 99
Nova Goa: 109
Nova Holanda, costa: 63

O

Oliveira de Azeméis: 97
Onim: 149, 158, 159

P

Pára: 59, 60, 61, 120
 Paranaguá: 167, 186, 189
 Paranhos: 27
 Paris: 123, 156, 171, 172, 173, 181
 Pemba: 59
 Penafiel: 19, 109
 Pernambuco: 28, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 63, 93, 141, 142, 162, 173, 177, 183
 Peru: 120
 Pinde, baixio: 50
 Plimouth: 119
 Porto: 8, 14, 15, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 35, 36, 37, 38, 99, 116, 119, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 154, 161, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180,
 Porto Novo: 158, 159
 Portugal: 7, 8, 9, 13, 14, 20, 21, 26, 28, 35, 37, 39, 58, 62, 101, 110, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 140, 143, 153, 154, 155, 156, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181

Q

Quelimane: 13, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 91, 92, 93, 94, 95, 98

Quelimane do Sal: 183
 Quilimane: 117
 Quíloa: 59, 60
 Quinta e Solar de Almeo: 95
 Quintangonha: 48, 49
 Quirimba, Ilhas: 50
 Quissamã: 168
 Quiteve: 111

R

Ramada Alta: 141
 Reino das Duas Sicílias: 119
 Reino Unido: 28
 Rio Congo: 168, 185, 186, 187, 188, 190
 Rio Grande: 34, 36, 173
 Rio Grande do Sul: 36, 148, 149, 152, 173
 Rio Linde: 183
 Rio da Prata: 47, 55, 120, 149, 164
 Rio de Angoche: 165, 184
 Rio de Janeiro: 7, 8, 9, 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 154, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
 Rio de São José: 189

Rios de Cuama: 45

Rios de Sena: 46, 98, 99, 100, 102, 103,
104, 105, 111

Rossio: 128

S

Salvador: 149, 152, 153,

Salvador, porto: 150, 157

Santa Helena: 28, 185, 186, 189, 190

Santos: 189

São João Baptista da Lagoa: 132

São Miguel: 29,

São Paulo: 32, 36, 178

São Sebastião: 183, 188, 189

Sena: 99, 100, 101, 102, 103, 109, 111,
112, 113, 114, 116, 117

Serra Leoa: 41, 158, 184, 185

Sinimbu: 168

Sintra: 171

Sofala: 45, 53, 54, 98, 113, 115, 183

Sorocaba: 35, 36,

Southampton: 168

Sudeste africano: 58, 63

Sudeste africano, costa: 95,

Sudeste brasileiro: 184

Sudeste brasileiro, costa: 183, 185, 186

Sul brasileiro, costa: 185

T

Terras da Coroa: 100

Tete: 101, 103, 112, 113, 116

U

Uruguai: 149

Ubatuba: 188

V

Vale do Paraíso: 120

Vale do Sousa: 110

Vendas Novas: 128, 167

Vigo: 120

Vila de São Martinho de Quelimane: 98,
99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107,
109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116,
121, 122, 146, 163, 165, 168, 183, 184,
188, 189

Vila Meã: 19

Vila Nova de Gaia: 22, 120

Vila Verde: 135

Vitória: 156, 184

W

Whida: 158

Z

Zambeze: 102

Zambeze, baixo: 114

Zambeze, rio: 114

Zambeze, vale do: 8, 13, 110, 111, 112,
113, 114, 115

Zambézia: 114

Zanzibar: 59, 60

Zumbo: 98, 102



ÍNDICE DE EMBARCAÇÕES

A

- Abismo, bergantim: 43
- Activo, brigue: 22, 23, 39, 41, 42
- Activo, bergantim: 41, 42,
- Africano, brigue: 50
- Africano, navio: 63
- Africano Ligeiro: 52
- Agnes, navio: 164, 165
- Agnes, patacho: 183
- Águia Africana, galera portuguesa: 93
- Alexandre, galeote: 183
- Amália, galera: 40, 42, 43
- Amália, escuna: 42
- Amável, bergantim: 50
- Amizade, bergantim: 43, 91
- Amizade, barca portuguesa: 94, 109
- Amizade, brigue português/brasileiro: 95
- Amizade, galera brasileira: 95
- Amizade, patacho: 183
- Amizade Feliz: 187, 188
- Amizade dos Santos, escuna: 43
- Ana Joaquina, galera: 53
- Ann D. Richardson, barca: 185
- Andorinha ou Andorinha de Boa Hora, escuna: 63
- Andorinha, iate: 151, 157, 158, 159
- Andorinha: 189
- Andorinha Flor do Tejo, embarcação: 29
- Ânimo Grande, brigue: 165, 183, 188
- Antipatico, navio: 185
- Aristides, galera: 120
- Ascanio: 188
- Asseiceira: 188
- Astrea, navio: 186
- Astro, escuna: 186
- Aurora, brigue: 60
- Aurora, fragata: 50
- Aventureiro, brigue: 184
- Aventureiro: 189

B

- Baiano, faluca: 158
- Baleeira: 189
- Bastardo do Mar, bergantim: 51
- Bela Africana, corveta: 51
- Bela Americana, sumaca: 43
- Bela Harmonia, escuna: 43
- Bela União, brigue: 183
- Bela União, navio: 183
- Bellona: 188
- Boa Caetana, bergantim: 52
- Boa Caetana, brigue: 53

Boa Esperança, lugre: 122
 Boa Eugénia: 52
 Bom Desejo, brigue: 106
 Bom Jesus Triumpho, brigue: 32
 Bom Jesus Triumpho, bergantim: 43
 Bonfim, escuna: 159
 Borges Carneiro, galera: 119

C

Cabo Frio: 164
 Caçador, brigue: 94
 Caçador: bergantim: 43
 Caçador, navio: 183
 Camões, brigue: 138
 Carolina: 188
 Carolina I e II, galera: 63
 Catita, escuna: 159
 Circe, escuna: 63
 Clayde, corveta: 50
 Clyde, paquete: 168
 Conceição e Passos, bergantim: 43
 Conceição e Santo António, bergantim: 43
 Convenção, brigue: 111
 Convenção, navio: 183
 Conde de Vila Flor (D. Estevão de Athaide), brigue português: 122
 Condessa das Galveias, galera: 62
 Confiança, navio: 45, 50
 Constância, brigue: 63
 Correio de África, bergantim: 51

Correio d'Ásia, navio: 63
 Corsa, escuna: 62
 Corsário, brigue: 62
 Cotia, escuna: 43

D

D. Domingues, embarcação: 29
 D. Estêvão de Athaide, brigue ou bergantim: 122
 D. Manuel, brigue: 94
 D. Manuel, bergantim português: 94
 D. Pedro I, navio: 120
 D. Pedro I, brigue brasileiro: 120
 Danúbio, navio: 120
 Delfim, navio: 59, 60, 61, 62
 Delfim, brigue: 63
 Delfina d'África, bergantim: 43
 Despique, galera: 43
 Destemido, polaca: 149, 150
 Destemido, brigue: 158
 Diamante, corveta: 45, 50
 Diana, escuna: 62
 Diligente, brigue: 62
 Dois amigos: 188, 189
 Dois irmãos, escuna: 43
 Dona Ana, escuna: 43
 Doze de Outubro: 188
 Duque de Bragança, galera: 43
 Duquesa: 189

E

Economia, bergantim: 41, 42,
 Emprehendedor, escuna-brigue:
 183, 184, 189
 Encantador, brigue: 186
 Encarnacion, brigue: 186
 Epifania, navio: 95
 Ermelinda, navio: 119
 Espadarte, brigue escuna: 43
 Espadarte, patacho: 184, 187, 188
 Espanto, iate: 159
 Especulador, brigue: 183
 Esperança, galera: 105
 Esperança, bergantim: 43
 Esperança, navio: 52
 Esperança: 189
 Especulador, brigue: 120
 Estrella do Norte, navio: 119
 Eugénia Africana, bergantim: 53
 Eugénia Africana, brigue: 53, 54, 55

F

Farol, brigue: 165, 184
 Feiticeira, embarcação: 29
 Felicidade, bergantim: 98
 Félix S. José, brigue: 59, 62
 Feliz Americano, navio português: 93
 Feliz Dia, bergantim: 43
 Feliz Eugénia, galera: 42, 43,
 Feliz Eugénia, navio: 53

Feliz Maria, brigue português: 93
 Ferreira (Ex-Activo), brigue: 23
 Firmeza, galera: 147
 Flor de Moçambique, navio: 95
 Flor de Moçambique, galera
 brasileira: 122
 Flor do Brasil, navio: 43
 Flor do Oriente: 52
 Flora, galera: 62
 Formiga, escuna: 173, 183
 Fortuna de África: 188

G

Galgo, brigue: 59, 62
 Ganaflit, brigue: 184
 Ganges: 127
 Garnofil, navio: 183
 Garrafinha, brigue: 184
 General, galera: 54
 General Cavalcanti, brigue
 português/brasileiro: 93
 General Izidro, galera: 53, 54
 General Izidro, navio: 54
 General Izidro, fragata: 54
 General Rego, bergantim: 43
 General Rego, brigue: 141, 146
 General Sampaio, bergantim: 43
 Generoso: 188, 189
 Gentil Libertado, brigue: 111

Golfinho (Ex-Serpente), navio: 166
 Golfinho de S. Francisco de Nery, navio:
 59, 60, 62,
 Golfinho de S. Francisco de Nery,
 brigue: 63
 Governo Feliz, patacho: 51
 Grão Penedo, galera: 43
 Guerra, navio: 15, 16

H

Hanibal, navio: 185
 Helicon, brigue inglês: 94
 Herald, navio: 185
 Hermes, brigue português: 93
 Heroína: 190
 Hydra: 173

I

Imperador, brigue: 35
 Imperador Feliz, bergantim: 43
 Imperador D. Pedro: 189
 Império do Brasil, brigue: 104
 Improviso: 190
 Indústria, galera: 43
 Invencível, polaca: 43
 Isabel, brigue: 184

J

Janet, brigue: 165

Janeita, galera: 50
 Joaquim, bergantim: 48, 51,
 Joaquim, galera: 52, 53
 Julia, navio: 111, 146

K

Kentucky, brigue: 183, 184

L

La Caroline, brigue francês: 94
 Leão, embarcação: 29
 Leão, brigue: 43
 Leonor, escuna: 150
 Liberal, escuna: 122
 Ligeira, escuna: 63
 Lucy Penniman: 190
 Lucrécia, escuna: 43
 Lusitania, galera: 43

M

Magoun, brigue: 165, 185
 Malaga, brigue: 184
 Manuel de Portugal e Castro: 94
 Maria, goleta: 54
 Maria, patacho: 159
 Maria, bergantim: 159
 Maria Leonor, escuna portuguesa: 93
 Maria Tomásia, galera: 43
 Marialva, nau: 97

Mariana Daphne, bergantim: 43
 Marquesa de Palma: 189
 Marquez de Nazareth, brigue: 120
 Mercantil, galera: 28, 40, 43
 Minerva S. João Nepumoceno, corveta: 45, 50
 Montevideu, navio: 164
 Montevideano, brigue: 184
 Moquim, escuna: 159
 Mosca, *cutter*: 159

N

Nereu, iate: 63
 Ninfa do Mar, navio: 48, 53, 55
 Ninfa do Mar, fragata: 54
 Ninfa Isidro, galera: 53
 Nossa Senhora de Belém, corveta: 50
 Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande, brigue: 49, 55
 Nossa Senhora da Conceição Feliz: 189
 Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo, brigue: 99, 106, 107
 Nova Aliança, galera: 63
 Nova Aurora, navio: 19
 Nova Especulação: 189
 Nova Granada: 189
 Nova Providência, galera: 63
 Nova Sociedade, brigue: 32
 Nova Sociedade, bergantim: 43
 Nova Sociedade: 189

Novo Activo, bergantim: 42

O

Orestes, brigue: 29, 32, 34, 41
 Orestes, bergantim: 43
 Oriente, navio: 162

P

Pastor de Lima, bergantim: 43
 Philonela, galera: 106
 Poliphemo, bergantim: 43
 Pompeo: 188
 Pompeu: 188
 Pons, navio: 184
 Providente, brigue: 55
 Providente, brigue: 55
 Primoroso Divino, brigue: 41
 Primoroso Divino, navio: 42
 Primoroso Divino, bergantim: 42, 43
 Princesa, brigue: 148
 Princesa: 189
 Princesa (A) D. Francisca Marian Caro: 189
 Príncipe Real, bergantim: 43

Q

Quatro de Março: 188
 Quatro de Setembro: 189

R

Raia Mariabu, brigue: 183
 Rainha dos Anjos, navio: 46
 Recuperador, patacho: 146
 Regência da Terceira, navio: 122
 Regeneradora, escuna: 28, 34, 43
 Regeneradora, corveta: 40
 Relâmpago: 189
 Resolução, navio: 185
 Resolução Santa Cruz, galera: 62
 Rival, escuna: 146, 185, 186
 Rivonia ou Rivoad ou Renova, navio: 185
 Rolha, iate: 185, 186
 Rozita, faluca: 159

S

Sacramento, navio: 60
 Sagaz, brigue: 186
 Santa Cruz, navio: 57
 Santo António, lugre: 122
 Santo António Destemido, bergantim: 43
 Santo António e Almas, pala: 45, 50
 S. Joaquim Augusto, galera: 52
 São Francisco, polaca: 165
 São João Baptista, navio: 53
 São Joãozinho: 188
 São José Diligente, bergantim: 43
 São Marcos, brigue português: 93, 106
 São Pedro, galera: 51
 São Pedro do Sul, bergantim: 43

Sardália, polaca: 165
 Sardá- São Francisco Segundo, brigue: 184
 Sardo, bergantim: 146
 Sea Eagle: 164
 Serpente, vapor: 128
 Serpente, navio: 166
 Sociedade Feliz, galera: 120
 Sólon: 189
 Susan: 140

T

Tejo, bergantim: 27, 28, 32, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 97
 Temerário, brigue: 63
 Temerário: 188
 Tentativa, barca: 168
 Tentativa, navio: 186
 Terceira Andorinha, escuna: 159
 Theodora: 158
 Thetis, brigue: 63
 Tolerante, brigue: 185
 Torquato, escuna: 41
 Toquia, galera: 43
 Trajano, navio: 15, 16
 Três Amigos, iate: 146
 Três Amigos, brigue: 158
 Três Irmãos: 189
 Triumpho, navio: 119, 120
 Triunfo da Figueira, patacho: 184

Triunfo do Brasil, bergantim: 43

Trovoadá, escuna: 43

U

Uncas, bergantim: 184

Urania, escuna: 28, 43

V

Vasco da Gama, nau: 128

Veleda, bergantim: 43

Velha de Dio, escuna: 28, 29, 33, 40,

Velha de Dio, escuna-brigue: 42

Velha de Dio, escuna: 43

Velha de Diu, escuna: 185

Ventura, brigue: 183

Venus, brigue: 42

Vera Cruz, navio: 119, 120

Viageiro, bergantim: 51, 52

Viajante feliz, embarcação: 29

Ville de Rio, paquete: 168

Vitória, brigue português: 94

Vivo, iate: 158

Voadora, galera: 58, 63

Vulcano, bergantim: 43

Vulcano, navio português: 93

Vulcano, brigue português: 93,94, 95

Z

Zargo, brigue: 103

